

REVISÃO DA

carta educativa

MUNICÍPIO DA GUARDA



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



FICHA TÉCNICA

Título

Revisão da Carta Educativa do Município da Guarda

Coordenação

António Manuel Rochette Cordeiro
Cristina Barros

Equipa técnica | Universidade de Coimbra

Djime Dourado
Mafalda Frias
João Caseiro
Margarida Santos

Equipa | Câmara Municipal da Guarda

Sérgio Fernando da Silva Costa - Presidente
Amélia Maria da Silva Ramos Fernandes - Vice-Presidente (Pelouro da Educação, Intervenção Social e Juventude)
Alfredo Madeira - Chefe da Divisão de Educação, Intervenção Social e Juventude
Carla Cruz - Chefe de Serviço da Secção de Educação e Juventude

Edição e design gráfico

Cristina Barros
Universidade de Coimbra

Guarda | 2023

ÍNDICE

Acrónimos e Siglas.....	9
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Âmbito, natureza e objetivos.....	15
1.2. Metodologia	19
2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	21
2.1. Enquadramento administrativo e caracterização física	23
2.2. Caracterização da rede de acessibilidades.....	28
3. CARATERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA.....	31
3.1. Enquadramento da Guarda no contexto regional.....	33
3.2. Evolução e distribuição da população residente.....	36
3.3. Fatores da dinâmica demográfica.....	43
3.4. Estrutura etária, envelhecimento e dependência.....	49
3.5. Projeções demográficas - 2021-2041	54
3.5.1. Cenários	57
3.5.2. População residente	58
3.5.3. Natalidade.....	63
3.5.4. Estrutura etária, Envelhecimento e Dependência	66
Síntese	75
4. CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....	76
4.1. Famílias.....	77
4.2. Condições de vida e Saúde	79
4.3. Educação e qualificação.....	81
4.4. Dinâmica económica e mercado de trabalho	83
4.4.1. Empresas e território.....	83
4.4.2. Atividade e desemprego.....	85
Síntese	90
5. OFERTA E PROCURA EDUCATIVA ATUAL E POTENCIAL	93
5.1. Oferta e procura – situação atual	95
5.1.1. Educação pré-escolar	101
5.1.2. 1.º Ciclo do ensino básico.....	106
5.1.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico	111
5.1.4. Ensino secundário.....	115
5.1.5. Ensino artístico especializado.....	121

5.1.6. Ensino superior	121
5.1.7. Creches	125
5.2. Mobilidade da população escolar	127
5.2.1. Educação pré-escolar	128
5.2.2. 1.º CEB	132
5.2.3. 2.º e 3.º CEB.....	137
5.2.4. Ensino secundário.....	139
5.3. Projeção da população escolar	142
5.3.1. Educação pré-escolar	148
5.3.2. 1.º CEB.....	149
5.3.3. 2.º e 3.º CEB.....	150
5.3.4. Ensino secundário.....	150
Síntese.....	152
6. CARATERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E RECURSOS HUMANOS	155
6.1. Equipamentos educativos.....	157
6.1.1. Estabelecimentos encerrados	157
6.1.3. Salas de atividade/aula.....	158
6.1.4. Estado de conservação.....	160
6.1.5. Barreiras arquitetónicas	161
6.1.6. Taxas de ocupação	162
6.2. Recursos humanos.....	165
6.2.1. Pessoal docente.....	165
6.2.2. Pessoal não docente.....	168
Síntese.....	170
7. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	171
7.1. Rede pública	173
7.1.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.....	173
7.1.2. Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem	175
7.1.3. Mobilização de planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão.....	176
7.2. Rede solidária e particular	177
7.2.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.....	177
7.2.2. Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem	177
7.2.3. Mobilização de planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão.....	178
Síntese.....	179
8. SUCESSO EDUCATIVO	181
8.1. Escolarização, Retenção e Desistência.....	184
8.2. Resultados escolares	186
8.2.1. Exames nacionais.....	186
8.2.2. Provas de aferição	188
8.2.2.1. 2.º ano	188
8.2.2.2. 5º ano	189
8.2.2.2. 8º ano	190
8.3. Indicadores de Empregabilidade.....	191
Síntese.....	192
9. DOMÍNIOS EDUCATIVOS COMPLEMENTARES.....	193
9.1. Ação social escolar.....	195
9.2. Transporte escolar.....	199

9.3. Atividades de Animação e de Apoio à Família.....	200
9.4. Atividades de Enriquecimento Curricular e Atividades Extracurriculares	201
9.5. Desporto escolar	203
Síntese	203
10. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	205
10.1. Síntese estratégica.....	207
10.2. Matriz SWOT	208
10.3. Política Educativa Municipal	209
10.3.1. Carta Educativa.....	210
10.3.2. Projetos municipais na Educação.....	210
10.3.3. A Educação no Plano Diretor Municipal.....	214
Síntese	215
11. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR	217
11.1. Estratégia de intervenção	223
11.2. Proposta de reorganização da rede escolar	225
Síntese.....	229
11.3. Investimento na rede escolar	236
11.4. Monitorização	238
CONSIDERAÇÕES FINAIS	239
BIBLIOGRAFIA	241
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....	245
Índice de Quadros	245
Índice de Figuras.....	249
Anexos.....	255

ACRÓNIMOS E SIGLAS

- AAAF** - Atividades de Animação e de Apoio à Família
- AEC** - Atividades de Enriquecimento Curricular
- ASE** - Ação Social Escolar
- CAE** - Classificação das Atividades Económicas
- CEB** - Ciclo do Ensino Básico
- CME** - Conselho Municipal de Educação
- DGEEC** – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
- DGEstE** - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
- EMAEI** - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- EB** - Escola Básica
- EPCC** – Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio
- ES** - Escola Secundária
- Ha** - Hectare
- hab/km²** - Habitantes por km²
- IC** - Itinerário Complementar
- IEFP** - Instituto do Emprego e Formação Profissional
- JI** - Jardim de Infância
- INE** - Instituto Nacional de Estatística
- ME** - Ministério da Educação
- NUT** - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
- PDM** - Plano Diretor Municipal
- PIT** - Plano Individual de Transição
- RTP** - Relatório Técnico-Pedagógico
- UF** - União de Freguesias

1 | introdução



A forma como tem sido encarada a educação tem sofrido grandes alterações no último século e meio, mas só a partir da 2.^a Guerra Mundial passou a ser consagrada como um direito fundamental à vida humana. De acordo com Declaração Universal dos Direitos Humanos, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, “toda a pessoa tem direito à instrução”.

Se, de início, a educação tinha como grande objetivo garantir o progresso das nações, a partir da 2.^a Guerra Mundial os objetivos passam a ser mais instrumentais, ou seja, mais pragmáticos e mais concretos, seguindo duas direções. Uma economicista, em que a educação é vista como um contributo fundamental para o crescimento económico das empresas, em particular, e do país, em geral, e uma social, que mostra a importância da educação no combate ao desemprego, às disparidades sociais e à exclusão social.

Apesar dos esforços realizados por países de todo o mundo para assegurar o direito à instrução, passados mais de 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos persistem ainda vários problemas, tendo sido o direito à educação reforçado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos, realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1990.

Num momento em que se assiste à criação de uma sociedade cognitiva, onde a capacidade de produzir, trocar e gerir conhecimento é determinante, a educação assume um papel decisivo. Neste sentido, de acordo com a UNESCO, a educação deve transmitir, cada vez mais, saberes e saber-fazer adaptados à sociedade cognitiva, designadamente:

- a) Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;
- b) Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- c) Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- d) Aprender a ser pessoa, contribuindo, assim, para o desenvolvimento total do indivíduo.

A educação é o “passaporte para a vida” que visa fornecer aos seres humanos, através de instrumentos e conteúdos educativos adaptados, os meios de que estes necessitam para desenvolver as suas faculdades, adquirir uma capacidade crítica, decidir e agir de forma esclarecida, viver e trabalhar com dignidade, exercer uma liberdade responsável, participar no desenvolvimento e na construção de um futuro coletivo e melhorar a qualidade da sua existência.

O desafio da educação é, assim, através de todos os meios ao seu alcance e com a colaboração dos pais ou encarregados de educação e da sociedade, a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos e inovadores e a criação de uma comunidade mais aberta e informada, que compreenda e respeite o meio social em que cada indivíduo se insere, apreciando e potenciando a pluralidade de concepções, estilos e padrões de vida existentes.

Deste modo, o desenvolvimento da atual sociedade exige cada vez mais que a educação contribua para a valorização dos indivíduos e para o progresso dos grupos humanos. Se, por um lado, deve procurar consciencializar o indivíduo para as suas raízes, a fim de o dotar de referências que lhe permitam situar-se no mundo, com vista à edificação de uma cultura pessoal estruturada e solidária, por outro lado, ao procurar ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, deve ser, também, um fator de coesão, contribuindo para a eliminação de todas as formas de exclusão social.

Trata-se, portanto, de fazer da escola um modelo de prática democrática que leve as crianças e jovens a conhecer quais são os seus direitos e deveres e a desenvolver atitudes de empatia e de solidariedade. A educação para a compreensão e tolerância, condição necessária à democracia, deve ser considerada como uma tarefa permanente, devendo a escola criar as condições necessárias para a sua prática quotidiana.

O funcionamento eficaz desta sociedade democrática exige a elevação do nível educacional de toda a população, só possível através da universalização do acesso a uma educação de qualidade, alicerce da formação integral das crianças e jovens e da sua integração social.

Para que as crianças e jovens apresentem uma atitude mais favorável em relação à escola, correndo menos riscos de a abandonar precocemente, a iniciação à socialização deve ocorrer desde cedo, na educação pré-escolar. Porém, não deve ser esquecido que é, primeiramente, no seio da família que se forjam as atitudes perante a aprendizagem que durarão ao longo de toda a vida.

Nos tempos atuais não parece ser possível assegurar uma verdadeira democratização a uma educação de qualidade sem, simultaneamente, construir a qualidade das aprendizagens e investir na mobilização das sinergias disponíveis, procurando centrar objetivos com diferentes parceiros, em projetos descentralizados. Para tal, torna-se absolutamente necessário considerar os jovens enquanto alunos “concretos” e não os alunos ideais, considerar a especificidade dos estabelecimentos de ensino e não o abstrato sistema educativo.

O sucesso da escolarização depende, assim, em larga medida, do valor que a sociedade atribui à educação, algo que, no caso do município da Guarda, foi assumido como uma das peças essenciais no processo de desenvolvimento sustentado do território. A educação é, deste modo, apreciada e ativamente procurada, sendo assim a missão e os objetivos da escola partilhados e apoiados por toda a comunidade.

Por tudo isto importa abrir as instituições educativas às necessidades da sociedade, uma vez que associar os diferentes atores sociais à tomada de decisões constitui um dos principais objetivos de aperfeiçoamento dos sistemas educativos, sublinhando-se, assim, a importância das medidas de descentralização em matéria educativa e a necessidade de aumentar o sentido de responsabilidade das pessoas e das coletividades, de modo a estimular a participação de todos.

Aliás, uma das formas de participação da comunidade, por exemplo, passa pela utilização ou criação de centros comunitários - Centro Cívico-Educativos -, onde pode ser organizado um vasto leque de ações, nomeadamente, a título de exemplo, a educação dos pais ou encarregados de educação. Porém, o papel do Estado mantém-se, com a tutela a definir, globalmente, as orientações e as metas a atingir, regular ações e apoiar iniciativas, garantindo o cumprimento do papel da educação, enquanto bem individual e coletivo, ao serviço de cada um, de todos e da sociedade, no sentido de aumentar a qualidade do sistema educativo, nomeadamente no que respeita ao processo de ensino e de aprendizagem e aos instrumentos e materiais pedagógicos.

Ao nível da rede educativa a carta educativa é, à escala municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo, que visa a sua distribuição e dimensionamento adequado, de modo a responder com elevados níveis de eficácia e eficiência às carências e problemáticas existentes e a criar espaços territorialmente coesos.

1.1. ÂMBITO, NATUREZA E OBJETIVOS

Com a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, a administração central estabelece o quadro geral do sistema educativo, consagrando a premissa do planeamento, particularmente da rede educativa, o que, numa fase inicial, passava pela elaboração de um documento base, a carta escolar.

No entanto, nos últimos anos, e particularmente a partir de 2003, com a publicação do Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, tem-se assistido a uma mudança na política educativa, a qual envolve o próprio conceito de “escola”, tendo sido enunciada a carta educativa.

Longe vão os tempos em que o conceito de “escola” passava pela sua identificação enquanto edifício isolado saído do “Plano dos Centenários” que o Estado Novo implementou nas décadas de 40 e 50. Este é, manifestamente, o primeiro momento de um verdadeiro planeamento de rede do “ensino primário” (atual 1.º ciclo do ensino básico - CEB). Nesse momento, o Governo assumiu o compromisso de desenvolver uma agenda bem planeada de edificação de escolas, iniciando-se o “Plano dos Centenários”. Procurava então o Governo de Portugal, pela primeira vez, enfrentar a necessidade de edificar um parque escolar adequado à população e às características demográficas e geográficas do país.

Esta rede ainda se reflete em muitos dos territórios de baixa densidade do interior de Portugal, aliás como os que se observam em muitos dos setores periféricos e rurais do município da Guarda.

Porém, as atuais conceções privilegiam uma perspetiva de escola enquanto parte integrante de uma rede de espaços diferenciados de educação, formação e, mais recentemente, sociais, cuja integração deve ser assumida numa clara interligação entre a comunidade escolar e as populações. Passou a ser destacada a conceção de “escola-organização”, que articula as diversas unidades de educação e formação com os serviços e equipamentos sociais, possibilitando, deste modo, uma programação de equipamentos subordinada a princípios estratégicos que consagrem a diversidade, flexibilidade e versatilidade de soluções e a complementaridade na utilização e gestão dos recursos e apoios.

Assiste-se, assim, à transição de uma noção de “vida escolar” para uma noção mais complexa e enredada de “vida socioeducativa”, que enquadra a escola no seu meio envolvente.

Num primeiro momento, no quadro da LBSE, a carta escolar era entendida como uma simples caracterização do sistema educativo, onde seria levantada a totalidade dos estabelecimentos de ensino de um município, tendo como referência um determinado ano letivo. Era pensada como um diagnóstico inventariativo e não prospetivo, que se assumia como uma simples “foto instantânea” de um determinado momento e não como um documento de planeamento.

Num segundo momento, no quadro do Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, a carta educativa passa a ser entendida como um documento dinâmico, cujos conceitos de base, parâmetros e metodologia têm como objetivo o planeamento do sistema educativo, particularmente da rede educativa. Para além de caracterizar e diagnosticar o momento atual, deverá incluir diferentes projeções com vista à aferição das necessidades educativas futuras (Cordeiro, 2014; Santos *et al.*, 2021).

A recente legislação relativamente à transferência para os municípios de competências em matéria de educação, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, altera o regime jurídico das Cartas Educativas (e revoga o Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro), reforçando a necessidade dos municípios atualizarem estes instrumentos, além de passarem a ser documentos obrigatórios que acompanham a revisão dos Planos Diretores Municipais.

De acordo com o decreto-lei acima referido, *a carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município, tendo como objetivos:*

- assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente.
- refletir, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação.
- promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis.
- incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.
- garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas daquele.

Relativamente ao **objeto** (DL 21/2019, de 30 de janeiro), a Carta Educativa:

- identifica, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar.
- incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária.
- reflete a estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo.
- deve prever os termos da prossecução, pelo município, de ações na área das atividades complementares de ação educativa e do desenvolvimento do desporto escolar.

Nos termos das **competências**, o DL 21/2019, de 30 de janeiro (art. 14), refere o seguinte:

- A elaboração da carta educativa é da competência da câmara municipal, sendo aprovada pela assembleia municipal respetiva, após discussão e parecer do conselho municipal de educação, e pronúncia do departamento governamental com competência na matéria.
- O apoio técnico necessário à elaboração da carta educativa é assegurado pelo departamento governamental com competência na matéria, que disponibiliza toda a informação necessária, bem como a prestação dos serviços adequados.

- Na elaboração da carta educativa, os municípios e o departamento governamental com competência na matéria devem articular estreitamente as suas intervenções, de forma a garantir os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuidos no presente decreto-lei quanto ao ordenamento da rede educativa, bem como a eficácia dos programas e projetos intermunicipais ou de interesse supramunicipal.
- A câmara municipal envia a carta educativa para o departamento governamental com competência na matéria, que, no prazo de 30 dias, se pronuncia sobre eventuais desconformidades da carta com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuidos no presente decreto-lei, nomeadamente o disposto no artigo 8.º, ou com outros instrumentos aplicáveis à elaboração da carta.
- Caso o departamento governamental com competência na matéria identifique eventuais desconformidades entre a carta educativa e os princípios, objetivos e parâmetros técnicos a que a elaboração da mesma está sujeita, nos termos do número anterior, devolve-a à câmara municipal, a fim de esta proceder à sua correção.
- O departamento governamental com competência em matéria de educação não está vinculado à carta educativa aprovada pela assembleia municipal sem que tenham sido corrigidas desconformidades com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos a que a sua elaboração está sujeita, nos termos do número anterior.
- A carta educativa integra o plano diretor municipal respetivo.
- Podem os municípios articular entre si, nomeadamente através das respetivas entidades intermunicipais, e com o departamento governamental com competência na matéria, o desenvolvimento de instrumentos de planeamento e ordenamento da rede educativa de nível supramunicipal.

Sendo a carta educativa, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, a sua revisão é obrigatória sempre que a rede educativa de um município fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa.

Revestem a forma de **revisão da carta educativa** as alterações da mesma que se reflitam significativamente no ordenamento da rede educativa anteriormente aprovado, designadamente a criação ou o encerramento de novos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino.

Cabe ao Ministério da Educação (ME) e às Câmaras Municipais a obrigatoriedade de reavaliar de cinco em cinco anos a necessidade de revisão da carta educativa, aplicando-se os procedimentos previstos para a respetiva aprovação. A carta educativa é obrigatoriamente revista de 10 em 10 anos (art. 14 do DL 21/2019, de 30 de janeiro).

Tendo já decorrido cerca de década e meia após a elaboração da 1.ª carta educativa do município da Guarda (2008), impõe-se, naturalmente, um processo de revisão, que não colocando totalmente em causa a reorganização da rede educativa proposta nesse momento, mas considerando as transformações verificadas nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas, bem como no próprio no sistema educativo municipal, decorridas após o ano letivo 2005/2006, momento a que se referem os

dados constantes da versão em vigor, colmate as insuficiências encontradas e respeite as orientações definidas pela administração central apresentadas posteriormente ¹.

Mais do que uma simples atualização do diagnóstico, o presente estudo pretende que a carta educativa do município da Guarda possa ser verdadeiramente um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município.

Nesse sentido, será equacionada toda a dinâmica demográfica, importando não só efetuar a avaliação presente dos quantitativos e das características da população e do povoamento, mas sobretudo determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, com o objetivo de definir cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

Por tudo isto impõe-se um processo de reorganização do parque escolar que o torne consentâneo não só com a realidade atual, mas fundamentalmente com a prevista pelo menos para a próxima década, mas também que não ignore as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas nas diversas freguesias que integram o território municipal.

A carta educativa do município da Guarda pretende fazer deste território um espaço territorialmente coeso, dispondo de uma rede educativa adequadamente dimensionada e distribuída, que permita responder com elevados níveis de eficácia e eficiência às carências e problemas existentes.

¹ No ano de 2018 foi elaborada uma 1.ª versão da revisão da Carta Educativa Municipal da Guarda, a qual foi apresentada ao executivo, equipa técnica e ao Conselho Municipal de Educação, mas cuja sequência para Assembleia Municipal e DeGesTE Centro, acabou por inviabilizar o processo de revisão. A atual Carta Educativa de 2.ª geração reflete também o guião de elaboração desenvolvido pelo Ministério da Educação, em parceria com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), o Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P. (IGeFE) e a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) em maio de 2021

1.2. METODOLOGIA

A realização da revisão da Carta Educativa do município da Guarda envolveu um processo metodológico que pode ser estruturado em 4 fases de trabalho distintas:

PRIMEIRA FASE: Incluiu a definição da informação a levantar e do método de levantamento e envolveu a colaboração entre a equipa técnica da Câmara Municipal da Guarda e da equipa técnica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

SEGUNDA FASE: abrangeu o levantamento da informação junto de cada agrupamento de escolas e estabelecimento de educação e ensino da rede privada solidária e privada lucrativa, tarefa coordenada e executada pelos atores intervenientes no processo educativo local. Este processo decorreu entre os meses de setembro de 2022 e janeiro de 2023.

TERCEIRA FASE: consistiu na elaboração do relatório técnico e compreendeu três etapas principais:

- uma primeira etapa centrada numa caracterização demográfica e socioeconómica que se apresenta como uma radiografia das diferentes componentes do território concelhio;
- uma segunda etapa focada no diagnóstico do sistema educativo, que inclui a caracterização da oferta e procura educativa e a realização das projeções da população escolar por nível de ensino, mas também a educação especial, as atividades complementares de ação educativa (AAAF, CAF, AEC e desporto escolar), os resultados escolares, a ação social escolar e transporte escolar e os recursos humanos (pessoal docente e não docente);
- e ainda uma terceira direcionada para a definição da estratégia educativa para o município da Guarda, que se subdivide em dois momentos, um primeiro sustentado nos critérios de programação que concorrem para delinear o programa de atuação; um segundo direcionado para a elaboração das propostas de reorganização da rede escolar, discutida em conjunto com os diversos agentes educativos abrangidos, em especial com os decisores políticos e serviços técnicos competentes municipais, as Juntas de Freguesia, a direção do agrupamento de escolas e dos estabelecimentos de educação e ensino da rede privada.

O relatório que se apresenta assume a seguinte organização:

- no **capítulo 2**, apresenta-se o enquadramento territorial do município da Guarda, compreendendo o seu posicionamento estratégico, a morfologia do território e a rede de acessibilidades.
- no **capítulo 3** apresenta-se uma análise ao nível da população, com o objetivo de se perceber a evolução ocorrida nos últimos anos, e compreender os principais fatores que influenciam a dinâmica demográfica.

- no capítulo 4 são apresentados indicadores relativos à dinâmica socioeconómica, focando-se aspetos relacionados com as Famílias, as Condições de Vida e a Saúde, a Educação e qualificação, a Dinâmica Económica e o mercado de trabalho.
- no capítulo 5 faz-se a caracterização da oferta e procura educativa atual e potencial do município por nível de ensino, na qual se inclui a evolução da população escolar, a mobilidade da população escolar e as projeções da população escolar.
- no capítulo 6 procede-se à caracterização dos equipamentos e recursos humanos, incluindo o estado de conservação, as barreiras arquitetónicas dos equipamentos e as taxas de ocupação.
- no capítulo 7 são apresentados alguns dados sobre a situação da educação inclusiva no ano letivo de 2022/23.
- no capítulo 8 são analisados os resultados escolares, tanto ao nível dos indicadores estatísticos base, como os resultados dos exames nacionais e provas de aferição.
- no capítulo 9 procede-se à compilação dos domínios educativos complementares, designadamente a ação social escolar, o transporte escolar, as atividades de apoio à família e de enriquecimento curricular e o desporto escolar.
- No capítulo 10 apresenta-se uma síntese do diagnóstico, uma análise swot e, em jeito de balanço, a matriz da política educativa municipal.
- Por último, no capítulo 11 elabora-se a proposta de reorganização da rede escolar, tendo em consideração os princípios orientadores, a estratégia de intervenção e os investimentos a concretizar.

2 | enquadramento territorial



2.1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E CARATERIZAÇÃO FÍSICA

Localizado no centro interior de Portugal, o município da Guarda, com uma área de 712,1km², encontra-se inserido na região Beiras e Serra da Estrela, fazendo parte da Região Centro. É delimitado a nordeste pelo município de Pinhel, a noroeste pelo município de Celorico da Beira, a oeste pelo município de Gouveia, a sudoeste pelos municípios de Belmonte, de Covilhã e de Manteigas, a sudeste pelo município de Sabugal e a este pelo município de Almeida, que separa a Guarda do país vizinho (Figura 1).

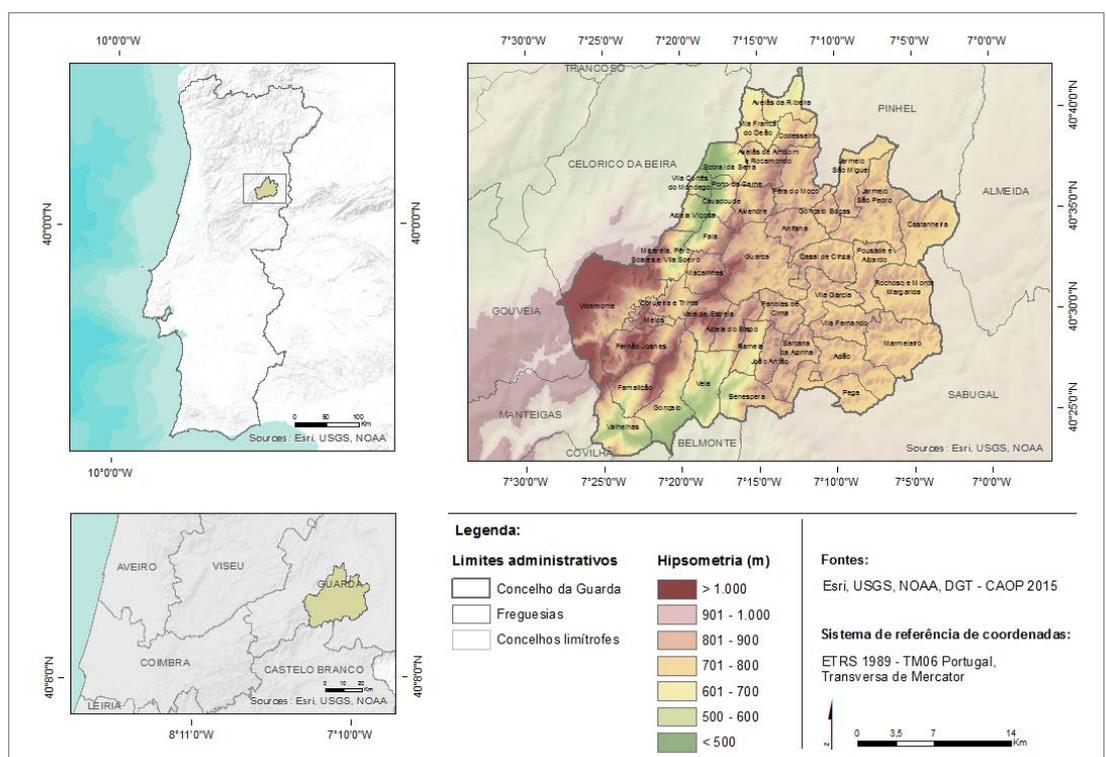


FIGURA 1 | Enquadramento administrativo do município da Guarda.

Administrativamente o município é constituído por 43 freguesias, após a reorganização administrativa de freguesias em 2013, encontrando-se subdivididas em oito setores de planeamento². Por um lado encontra-se a freguesia da Guarda (resultado da agregação das freguesias de São Miguel da Guarda, São Vicente e Sé), que corresponde ao setor urbano. Integrando o setor norte, fazem parte as freguesias de Alvendres, Avelãs da Ribeira, Codesseiro, Pêra de Moço, união das freguesias de Avelãs de Amborn e Rocamondo e Vila Franca do Deão. Do setor Vale do Mondego fazem parte as freguesias de Aldeia Viçosa, Cavadoude, Faia, Porto da Carne, Sobral da Serra, união

² Dado o elevado número de freguesias que integram o município da Guarda, esta opção, por parte da equipa de trabalho, de subdividir em setores de planeamento teve como único objetivo facilitar o tratamento e análise dos diferentes tipos de informação.

das freguesias Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro e Vila Cortês do Mondego. O amplo setor da meseta foi subdividido em 3: meseta norte, meseta centro e meseta sul. Da Meseta norte fazem parte as freguesias de Arrifana, Castanheira, Gonçalo-Bocas, Jarmelo São Miguel e Jarmelo São Pedro. Da Meseta centro enquadram-se as freguesias de Casal de Cinza, união das freguesias de Pousade e Albardo, união das freguesias de Rochoso e Monte Margarida e Vila Garcia, sendo que da meseta sul fazem parte as freguesias de Adão, João Antão, Marmeleiro, Panoias de Cima, Pega, Santana de Azinha e Vila Fernando. Entendido como um território marcadamente rural, no setor da Serra encontram-se as freguesias de Fernão Joanes, Maçainhas, Meios, união das freguesias de Corujeira e Trinta, Vale da Estrela e Videmonte. Por último, no setor zêzere/sul integram-se as freguesias de Aldeia do Bispo, Benespera, Famalicão, Gonçalo, Ramela, Valhelhas e Vela.

Os principais traços físicos e humanos do município refletem, de uma forma quase que direta, as grandes linhas estruturais que definem desde há muito a geomorfologia do seu território, e que, de um modo mais ou menos direto, influenciaram a própria ocupação humana na região.

O município da Guarda situa-se no designado Maciço Hespérico, localizando-se maioritariamente na unidade morfoestrutural habitualmente designada de Meseta Ibérica. Não obstante, o seu território encontra-se numa zona de transição entre duas unidades geomorfológicas diferentes. Enquanto o setor oriental do município integra a superfície da Meseta Ibérica, cujas altitudes rondam os 800 metros, o setor ocidental apresenta as altitudes mais significativas, desenvolvidas sobretudo nas rochas predominantemente graníticas que compõem a Serra da Estrela (Figura 3). Desta forma, o território municipal pode ser subdividido em dois setores fundamentais, o da plataforma da Meseta Ibérica e o da Cordilheira Central.

Na maior parte do município predominam os níveis de 700-800 e 800-900, resultantes do claro predomínio da plataforma da Meseta Ibérica nos setores oriental e central, apesar de neste setor se poderem observar elevações graníticas acima dos 1 000 metros. A base morfológica na qual assenta a própria cidade da Guarda apresenta características muito particulares, uma vez que se desenvolve num verdadeiro esporão granítico, cuja altitude atinge os 1 056 metros, tornando-se, assim, a cidade mais alta de Portugal (Baltazar, 2002).

A rede hidrográfica do município da Guarda é densa, geralmente de regime irregular, apresentando regime torrencial com ocorrência de cheias na época de maior precipitação e um caudal muito reduzido na época estival. A cidade da Guarda é limitada a oeste pelos vales encaixados do rio Mondego e seus afluentes e a este pelos rios Noeme, Diz, Cabras e pela ribeira de Massueime. Apesar dos cursos de água que atravessam o município não serem de grande competência, são evidentes as marcas de erosão fluvial no modelado do território municipal, que apresenta uma morfologia comandada por um tipo de rocha dominante.

A paisagem do município da Guarda reflete a diversidade climática e o enquadramento natural envolvente da região. O revestimento florestal é influenciado de forma determinante pela altitude e pela exposição das encostas. Nos pontos mais altos encontram-se os matos, desde urzais, zimbrais e giestas. Nas superfícies com altitude inferior surgem espécies como o carvalho negral (*Quercus Pyrenaica*), o castanheiro (*Castanea Sativa*), o pinheiro bravo (*Pinus Pisnaster*) e o freixo-de-folha-estreita (*Fraxinus Angustifolia*). Nos níveis abaixo dos 800 metros de altitude podem ocorrer espécies de folhagem persistente, uma vez que aqui se fazem sentir algumas influências mediterrâneas.

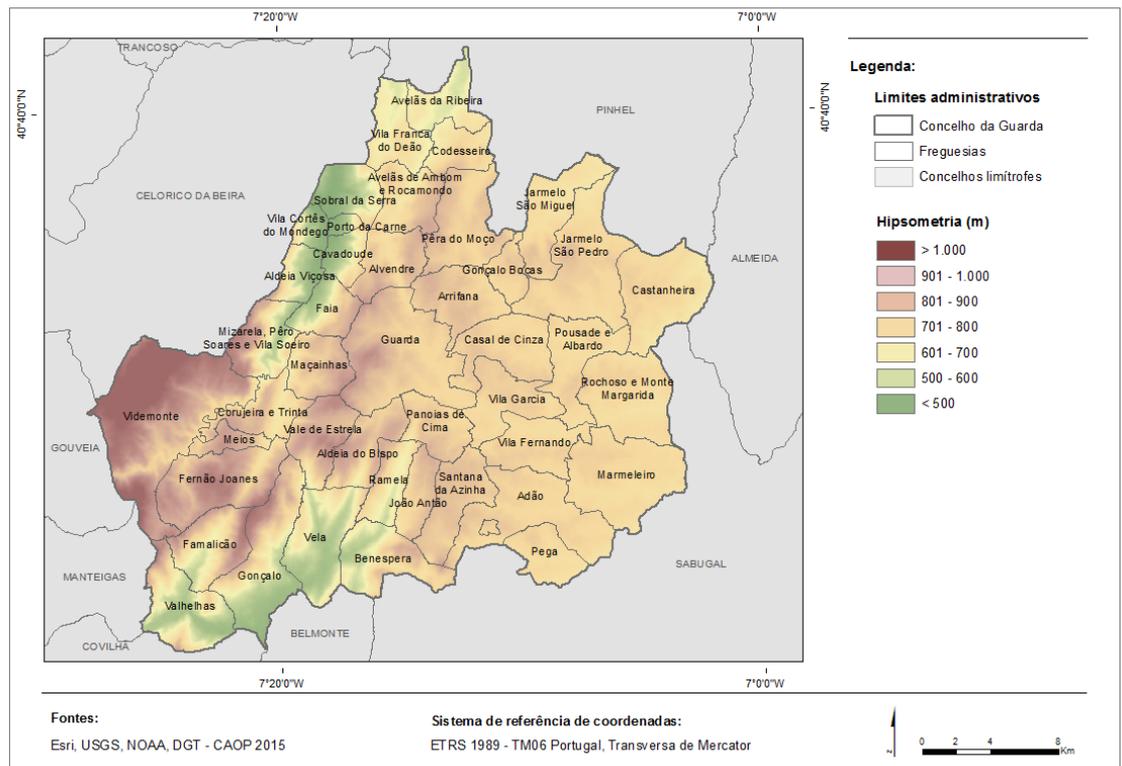


FIGURA 2 | Hipsometria no município da Guarda.

As inclinações morfológicas do terreno são representadas pelos declives³, os quais são essenciais na identificação de fatores limitantes ou condicionantes à ocupação humana do território, sendo geralmente apontados como um dos fatores não antrópicos com maior contribuição para os diferentes riscos naturais.

Os declives mais suaves, não ultrapassando os 10º, encontram-se no setor oriental do território municipal, correspondente à plataforma da Meseta Ibérica (Figura 4). Não obstante, surgem pontualmente áreas com declives na ordem dos 17º, designadamente nas áreas onde a altitude excede os 900 metros, individualizando-se na superfície aplanada circundante, a Norte e a Nordeste do município da Guarda. No setor ocidental encontram-se os declives mais acentuados, acima dos 17º, coincidindo com as zonas de maior altitude.

³ O declive consiste na inclinação da superfície topográfica relativamente a um plano horizontal, que pode tomar-se decisivo na instalação de novos equipamentos. Aliás, existem mesmo algumas considerações sobre os limiares dos declives e a edificação de infra-estruturas: por norma são considerados declives preferenciais para a instalação de equipamentos os declives situados entre os 0º e os 2º (embora, por vezes, deva ser tida em consideração que a drenagem pode observar-se como bastante dificultada). Entre os 2º e os 17º encontram-se os declives que requerem já alguns cuidados, no entanto, acima do limiar dos 10º os custos de construção são já inflacionados, por força da necessidade de obras acrescidas, como por exemplo, trabalhos de terraplanagem. Por seu turno, os 17º apresentam-se como o limiar máximo de movimentação de terras, valor a partir do qual se começam a sentir problemas graves ao nível de movimentos de terreno, facto que motivou mesmo a sua integração em REN.

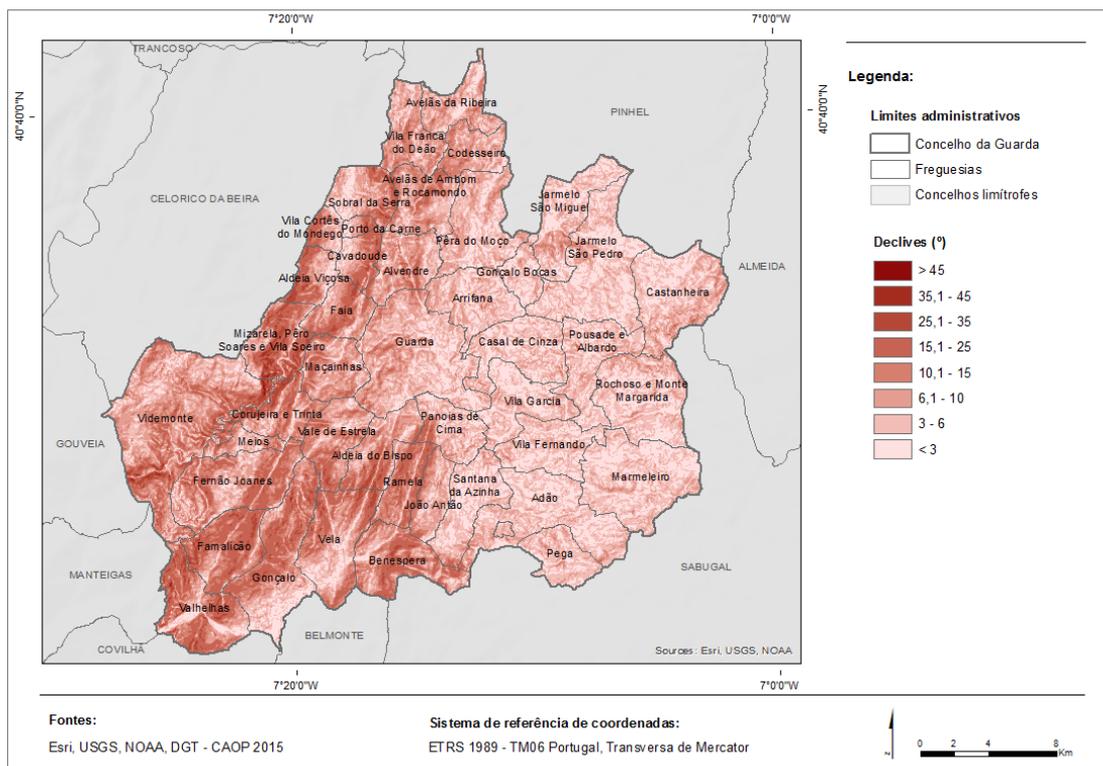
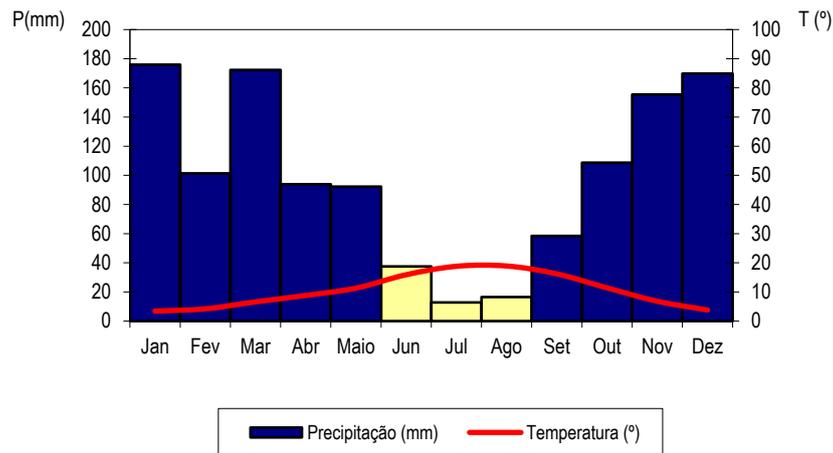


FIGURA 3 | Declives no município da Guarda.

Do ponto de vista litológico o município da Guarda desenvolve-se maioritariamente sobre materiais geológicos de natureza granítica, com manchas intercaladas de materiais xistosos, numerosos filões, essencialmente de quartzo e de rochas básicas, bem como alguns depósitos aluviais recentes e depósitos de fundo de vale. É frequente na paisagem a existência de *canecos graníticos*, *monólitos dispersos amontoados*, *os designados “caos de blocos”, que evidenciam o acelerado estado de erosão a que foram sujeitas muitas vertentes* (Baltazar, 2002). Os materiais modernos de cobertura, principalmente aluviões, encontram-se sobretudo nos vales das principais linhas de água, ao longo dos quais se vão acumulando depósitos aluviais, essencialmente areias e argilas.

Do ponto de vista climático o município da Guarda, tal como as regiões envolventes, apresenta um clima continental de características mediterrâneas, marcado pela interioridade e pela altitude, que influenciam fortemente o estado de tempo. A influência mediterrânea constata-se pela existência de duas estações bem definidas: o Verão, geralmente quente e seco, e o Inverno, frio e chuvoso.

A presença do relevo imponente da Serra da Estrela, bem como da Serra da Malcata, embora neste último caso já mais esbatida, vai interferir de forma determinante nas condições climáticas da região. Aliás, a observação do gráfico termopluviométrico, realizado a partir das normais climatológicas de 1931-1960 para a estação meteorológica da Guarda, mostra bem o que acaba de ser referido, no caso da distribuição sazonal dos valores médios, quer de temperatura, quer da precipitação (Figura 5).



Fonte: Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

FIGURA 4 | Gráfico termopluiométrico - estação meteorológica da Guarda.

O período quente ocorre nos meses de Verão, com valores superiores nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, que podem atingir temperaturas máximas superiores a 35°C. Os valores mais baixos verificam-se nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, onde os termómetros podem atingir temperaturas mínimas inferiores a -12,3°C. A temperatura média anual ronda os 10,5°C, o que determina uma amplitude térmica de 15,5°C.

O estudo da temperatura é um fator preponderante numa análise climática, uma vez que pode determinar a incidência de outros fenómenos, tais como a neve e a geada. Assim, nos meses mais frios, onde as temperaturas podem atingir os -12,3°C, é frequente a formação de neve, embora aqui a altitude se apresente como um dos principais fatores responsáveis pela sua formação.

A ocorrência de geada tem lugar sobretudo entre os meses de Outono e Fevereiro, estendendo-se aos meses de Primavera, ocorrendo com maior frequência nas vertentes expostas ao quadrante Norte, menos aquecidas ao longo do dia.

O ritmo pluviométrico não se apresenta contínuo, observando uma clara variabilidade estacional, com 80% das chuvas a cair entre os meses de Outubro e Abril, correspondendo os meses de Junho, Julho e Agosto a meses secos. A existência de três meses secos, caracterizados pela elevada temperatura e baixa precipitação, é uma característica tipicamente mediterrânea.

A forte variabilidade interanual dos valores de precipitação (...), que pode implicar nos anos mais pluviosos quedas três vezes superiores às dos anos mais secos (Ferreira, 1978), é um dos fatores mais importantes a ter em consideração nos processos de erosão e, por isso, a ter em conta nos processos de planeamento e ordenamento do território. A precipitação média anual atinge os 1194,9 mm, registando o período que decorre entre os meses de Outubro e Abril os valores mais elevados, ficando os meses de Verão reduzidos a níveis de precipitação pouco significativos.

A génese das precipitações encontra-se associada a perturbações frontais de oeste, embora reforçadas pela influência do carácter montanhoso da região. A influência da altitude é visível nos valores de humidade relativa, que se mantêm elevados, em especial nos meses de Inverno. Durante os meses de Inverno os valores de humidade ultrapassam os 80%, enquanto nos meses estivais a humidade relativa apresenta, face à sua altitude, valores relativamente baixos. A importância do seu

estudo assume particular interesse pelos efeitos negativos que tem na saúde pública, nomeadamente através do grau de desconforto bioclimático e do *stress* térmico que provoca nas populações.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE ACESSIBILIDADES

O sistema de acessibilidades desempenha um papel determinante na organização do território de um município, verificando-se que, em torno deste, se geram dinâmicas quer de aglomeração, quer de dispersão, que podem mesmo criar, em algumas situações, um quadro de cambiantes onde o rural e o urbano se poderão confundir.

O município da Guarda ao encontrar-se localizado na região das Beiras e Serra da Estrela apresenta um posicionamento geoestratégico privilegiado no quadro do Centro Interior de Portugal, mas sobretudo na Raia Central Ibérica, uma vez que se trata de um local de passagem obrigatória no trânsito rodoviário e ferroviário de ligação a Espanha, encontrando-se no centro das redes transeuropeias (Figura 6).

Neste sentido, as acessibilidades ao município, quer ao nível regional, quer internacional, têm-se assumido como um dos principais fatores potenciadores do desenvolvimento, colocando-o como uma das principais portas de entrada/saída para a União Europeia.

Aliás, numa análise das acessibilidades do município não podem deixar de ser referidos os constrangimentos criados pela presença de alguns elementos naturais, uma vez que a localização na vertente Este da Cordilheira Central e as características associadas ao quadro natural anteriormente descrito marcam decisivamente o município da Guarda, condicionando, mesmo, as dinâmicas demográficas deste território, muito por força das dificuldades da mobilidade inter e intramunicipal.

Assim, a presença da Serra da Estrela e também dos entalhes associados às redes hidrográficas dos rios Mondego e zêzere devem ser destacados como importantes constrangimentos ao desenvolvimento da rede viária, que têm levado, ao longo do tempo, a um certo isolamento de algumas áreas deste setor do Interior, existindo uma clara diferenciação entre os setores ocidental e oriental do território municipal.

Em termos rodoviários, o município da Guarda apresenta uma cobertura concentrada no setor central, o que se poderá justificar por esta ser uma área menos declivosa, sendo, de referir que a atual rede viária não responde de forma conveniente às necessidades da globalidade da população residente.

A A25 efetua a ligação do Litoral Centro (Aveiro) com a região raiana de Vilar Formoso, assumindo-se, por isso, como um eixo de importância estratégica no desenvolvimento regional e nacional, facilitando não só as deslocações ao litoral, bem como a Espanha, criando condições favoráveis ao desenvolvimento económico, do qual um bom exemplo foi a criação da Plataforma Logística da Guarda.

A A23 assume-se, de igual modo, como um eixo fundamental uma vez que efetiva a ligação quer ao Norte (Bragança), quer ao Sul (Faro), facultando, ainda, a ligação entre as principais sedes de distrito do Interior do País.

Se estes eixos apresentam uma importância nacional, outros eixos rodoviários têm determinado, ao longo das últimas décadas, a dinâmica e os fluxos existentes entre o município da Guarda e os municípios vizinhos de Celorico da Beira, Gouveia, Manteigas, Covilhã, Belmonte, Sabugal, Almeida e Pinhel, dos quais se destacam a EN17 (vulgarmente conhecida como Estrada da Beira), que estabelece a ligação entre o município da Guarda e a região de Coimbra.

Por seu turno, a EN16, que corresponde à antiga ligação da sede de município com os municípios de Celorico da Beira e Fornos de Algodres, sendo de referir que este eixo tem ligação à Via de Cintura Externa da Guarda (VICEG), servindo, deste modo, as Freguesias de Gonçalo Bocas, São Miguel do Jarmelo, São Pedro do Jarmelo e Gagos, a Este, e as freguesias de Maçainhas de Baixo, Faia, Cavadoude e Porto da Carne, a Oeste.

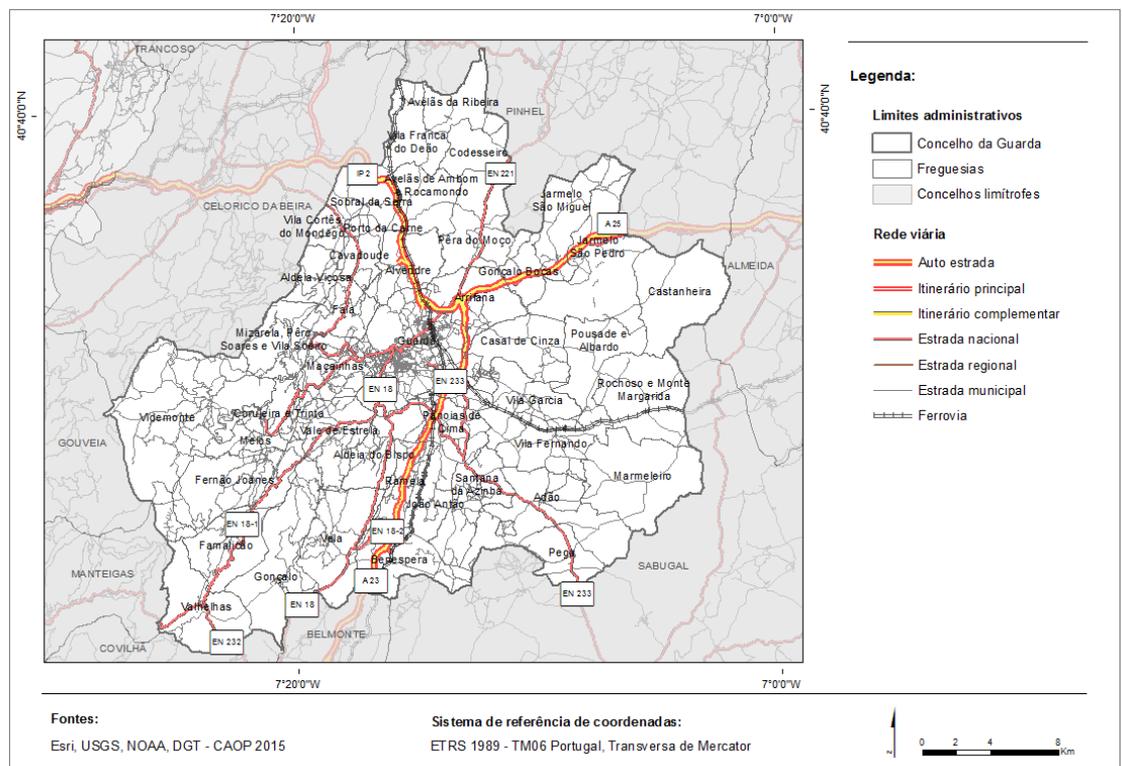


FIGURA 5 | Rede de acessibilidades do município da Guarda.

Já as EN18 e a EN18-1 estabelecem a ligação com a zona Sul do município, cujo percurso atravessa as Freguesias de Aldeia do Bispo, Vela, Gonçalo, Fernão Joanes, Famalicão e Valhelhas, enquanto na zona Sudeste do município é a EN233, que efetua a ligação ao município do Sabugal, servindo, também, as Freguesias de Panoias de Cima, Vila Garcia, Vila Fernando, Adão e Pega.

Por outro lado, a EN221 atravessa as Freguesias de Arrifana, Codeceiro e Pêra do Moço, promovendo, ainda, a ligação com o município de Pinhel, enquanto a EN338 estabelece a ligação entre a sede do município e a Freguesia de Maçainhas de Baixo.

Todavia, em alguns casos as estradas municipais tornam-se muito funcionais, como é o caso da EM619 que estabelece a ligação entre as Freguesias de Meios, Trinta, Fernão Joanes, Famalicão e Valhelhas.

Deste modo, e no contexto da rede de acessibilidades municipal destaca-se a presença de dois eixos fundamentais - a A25 (antigo IP5) e a A23 (antigo IP2) - quer pela sua importância a nível nacional e internacional, quer pelo impacto que têm nas acessibilidades em termos municipais.

Em termos de acessibilidades ferroviárias, o município é servido pela Linha da Beira Alta que estabelece a ligação ao litoral do país (Coimbra e Porto), bem como à Europa, com principal destaque para a Espanha e França. O transporte ferroviário assume uma grande importância no transporte de passageiros e de mercadorias, sendo esta importância uma justificação para a expansão urbana observada nas proximidades da estação ferroviária da cidade da Guarda (Guarda-Gare).

Existe ainda uma ligação ferroviária à Linha da Beira Baixa, para a qual se encontra previsto a realização de alguns melhoramentos, segundo a intenção do Governo, tendo como objetivo a modernização do troço Guarda/Covilhã/Castelo Branco, numa extensão de 117 quilómetros.

Em termos globais, as freguesias que integram o município da Guarda e, mesmo tendo em consideração os constrangimentos de ordem morfológica, dispõem de uma boa rede de acessibilidades, quer à sede do município, quer aos municípios limítrofes, sendo servido por duas autoestradas e por diversas estradas nacionais, as quais fomentam a mobilidade de pessoas e bens, sendo, também, de destacar a ligação ferroviária que facilita os fluxos internacionais. Importa ainda salientar que a rede viária e ferroviária concentra-se, essencialmente, no núcleo urbano, contribuindo para que este seja um setor bastante atrativo, nomeadamente para as populações que residem em áreas de características marcadamente rurais.

3 | caraterização demográfica



3.1. ENQUADRAMENTO DA GUARDA NO CONTEXTO REGIONAL

O município da Guarda é um dos quinze municípios da região das Beiras e Serra da Estrela. Apresenta uma localização privilegiada no Centro Interior, já que é uma das principais portas de entrada/saída de Portugal quer por via rodoviária (A25), quer ferroviária (Linha da Beira Alta). Por outro lado, se a estes eixos estruturantes do território nacional somarmos a autoestrada (A23), o IP 2 e também a linha férrea da Beira Baixa, eixos que permitem a ligação rápida às cidades da Covilhã, Fundão e Castelo Branco localizadas a Sul e Pinhel a norte, temos elementos que ajudam a compreender a posição estratégica deste município no quadro da Raia Central Ibérica.

Ultrapassada a fase de saída generalizada de população iniciada a partir dos anos cinquenta e sessenta do século XX, o município da Guarda tem vindo a recuperar população, apresentando mesmo em 2001 um acréscimo expressivo de população residente (13,8%). No entanto, à semelhança da generalidade dos territórios portugueses, a tendência foi invertida na última década, apresentando um decréscimo de 5,7%. Em termos económicos os dados mostram um marcado fenómeno de terciarização retratado no peso reduzido do setor primário (2,9% dos ativos em 2021), seguindo-se o setor secundário (19,5% de empregos) e num setor terciário em expansão, relativamente à década anterior, sendo que os serviços de natureza social (42,1%) apresentam um peso superior aos serviços de natureza económica (35,5%).

A localização na vertente este da Cordilheira Central e as características associadas ao quadro natural marcam decisivamente o município da Guarda, uma vez que a Serra da Estrela é o elemento geográfico que desde sempre tem condicionado a evolução da população e da economia deste território. Acresce que a localização no Centro Interior Raiano e o quadro de desenvolvimento do território nacional, por um lado, e o efeito fronteira, por outro, motivaram o secular isolamento desta área, cuja evolução recente deve ser perspetivada num quadro de abertura ao exterior e de integração no âmbito da União Europeia.

Assim, as alterações demográficas e económicas têm que ser entendidas num contexto mais vasto de relacionamento deste município não só com o território raiano (português e espanhol), mas também com os municípios da vertente noroeste da Serra da Estrela e do território de Viseu, tendo presente os recentes investimentos em eixos estruturantes, que tornam mais acessível este vasto território do Interior Centro.

As potencialidades associadas ao quadro natural (paisagem), o efeito de abertura no quadro dos investimentos públicos, as políticas públicas de qualificação dos espaços e de criação de infraestruturas e equipamentos diversos, as características e o espírito empreendedor da população, o património histórico-cultural rico e variado, são alguns dos aspetos que devem motivar a definição de estratégias de desenvolvimento que de forma integrada possam tirar partido deste capital territorial de recursos e ativos específicos que devem ser revalorizados de forma a não só fixar população e investimento, mas também atrair potenciais visitantes que procuram quer as novas práticas associadas ao turismo de montanha, quer a calma e o sossego no contexto de um território de tradições e de uma paisagem singular e em muitos casos pouco alterada.

É neste sentido que o conhecimento da dinâmica demográfica aparece como essencial para que se possa com antecedência e ponderação refletir sobre as principais tendências de futuro, ordenando o espaço da forma mais adequada e no quadro de uma racionalidade que se pretende dinâmica, gerindo mais eficazmente recursos que, como bens escassos que são, exigem alguma cautela e ponderação nas decisões a tomar, uma vez que os custos associados a uma má gestão serão de efeitos duradouros e crescentemente elevados.

Assim, esta caracterização socioeconómica do município apresenta, num primeiro momento, alguns elementos relativos à distribuição, evolução e características da população para as freguesias do município da Guarda, destacando os principais comportamentos para as décadas mais recentes. Segue-se a apresentação de um conjunto de características que permitem conhecer os principais aspetos da geoeconomia do território municipal.

Tratando-se de um município vasto e com um elevado número de freguesias, mesmo após a reorganização administrativa de freguesias (43 em 2011), a análise tem em atenção oito unidades operativas em que se dividiu o município (setor urbano, setor norte, setor vale do Mondego, setor meseta norte, setor meseta centro, setor meseta sul, setor serra e setor Zêzere/sul). Naturalmente, dada a dinâmica populacional e económica, destacam-se os comportamentos da área urbana.

O município da Guarda, localiza-se na Região Centro de Portugal (NUT II), integrando a sub-região das Beiras e Serra da Estrela (NUT III). Encontra-se limitado a nordeste pelo município de Pinhel, a leste por Almeida, a sudeste pelo Sabugal, a sul por Belmonte e pela Covilhã, a oeste por Manteigas e por Gouveia e a noroeste por Celorico da Beira.

Com os seus 40.117 habitantes em 2021, apresentava-se como sendo o segundo município mais populoso no contexto da sub-região, representando 19% do total populacional das Beiras e Serra da Estrela, sendo apenas ultrapassada em termos populacionais pelo município da Covilhã (46.455 habitantes) (Quadro 1).

Na última década (2011-2021) a evolução foi negativa, registando um decréscimo de -5,7% da população residente (-2.424 indivíduos), acompanhando a tendência evolutiva negativa registada em todos os municípios da sub-região (mais acentuados em Almeida e Figueira de Castelo de Rodrigo, com decréscimos populacionais de -18,7% e -17,8%, respetivamente). De salientar que o decréscimo observado pela Guarda foi superior ao observado em termos nacionais (-2,1%) e da região Centro (-4,3%).

Com uma superfície territorial de 712,1 Km² e uma população de 40.117 habitantes, a Guarda apresentava-se como sendo um território pouco povoado (56,3 hab./km²), registando uma densidade populacional, por um lado, abaixo da média nacional (112,2 hab./km²) e da Região Centro (79,0 hab./km²) e por outro, acima da média verificada para as Beiras e Serra da Estrela (33,4 hab./km²), assumindo o segundo lugar no contexto dos municípios que constituem a sub-região, logo a seguir ao município da Covilhã (83,6 hab./km²).

O município da Guarda apresentava um índice de envelhecimento de 225,9, sendo este superior à média nacional (182,1), mas inferior à média da sub-região (337,8) e da região Centro (228,6). Comparativamente com os restantes municípios, a Guarda apresentava o índice de envelhecimento mais baixo. De salientar ainda que o município de Almeida apresentava o maior índice de envelhecimento das Beiras e Serra da Estrela (721,7).

Paralelamente, no que diz respeito ao índice de dependência, o município apresentava um valor em linha (57,3) ao verificado no País (57). Ou seja, em cada 100 ativos existiam 57 não ativos no município.

No que se refere ao peso da população com menos de 14 anos, a Guarda apresentava uma proporção de jovens de 11,2%, sendo o município com uma maior proporção de jovens no contexto da sub-região, seguindo-se Belmonte (10,6%), Covilhã (10,4%) e Fundão (10,1%). Por outro lado, a proporção de população com 65 e mais anos (25,3%) verificada no município assumia-se, a par da Covilhã (29,8%), como sendo a mais baixa da sub-região. É de salientar o peso que a população com 65 anos ou mais assume nos municípios do Sabugal e Almeida, correspondendo a 45,0% e 44,1%, respetivamente.

A taxa de natalidade apresentava-se inferior na Guarda (6,7‰), comparativamente à média nacional (7,7‰), superior face à sub-região (5,4‰) e igual à verificada para a região centro. De referir que o município da Guarda apresentava uma das taxas de natalidade mais altas no contexto da sub-região, seguindo-se Manteigas (6,5‰), Figueira de Castelo Rodrigo (6,4‰) e Fundão (6,1‰), contrariamente a Almeida (2,0‰), que registava a taxa mais baixa. Por último, juntamente com os municípios do Fundão (3,3%), Covilhã (2,4%) e Almeida (2,1%), Guarda (2,4%) apresenta a proporção de população estrangeira residente mais significativa no contexto da sub-região.

QUADRO 1 | Caraterização global das dinâmicas demográficas no município da Guarda, face ao contexto regional e nacional.

Unidade territorial	População residente		Variação populacional		Densidade populacional	Índice de envelhecimento	Índice de dependência	Taxa de natalidade	População com menos de 14 anos		População com 65 anos ou mais		Proporção de população estrangeira
	2021	2011-2021	2011-2021	2021					2021	2021			
	nº	%	hab/km²	nº	%	%							
Almeida	5 887	-18,7	11,4	721,7	101,0	2,0	6,1	44,1	2,1				
Belmonte	6 205	-9,5	52,3	304,0	74,7	5,0	10,6	32,2	1,5				
Celorico da Beira	6 583	-14,4	26,6	373,3	80,2	4,4	9,4	35,1	1,4				
Covilhã	46 455	-10,3	83,6	286,8	67,2	5,6	10,4	29,8	2,4				
Figueira de Castelo Rodrigo	5 148	-17,8	10,1	385,0	91,8	6,4	9,9	38,0	1,6				
Fornos de Algodres	4 403	-11,7	33,5	399,5	83,1	4,1	9,1	36,3	1,4				
Fundão	26 503	-9,3	37,9	321,5	74,2	6,1	10,1	32,5	3,3				
Gouveia	12 222	-13,0	40,7	417,6	89,9	4,0	9,1	38,2	1,7				
Manteigas	2 909	-15,2	23,9	514,0	82,4	6,5	7,4	37,8	1,3				
Mêda	4 630	-11,0	16,2	452,2	88,2	3,0	8,5	38,4	1,6				
Pinhel	8 092	-15,9	16,7	495,1	86,6	3,2	7,8	38,6	1,3				
Sabugal	11 280	-10,1	13,7	625,5	109,0	4,3	7,2	45,0	1,7				
Seia	21 755	-11,9	49,9	361,1	78,6	5,7	9,5	34,5	1,7				
Trancoso	8 413	-14,8	23,3	407,8	81,5	5,7	8,8	36,1	1,6				
Guarda	40 117	-5,7	56,3	225,9	57,3	6,7	11,2	25,3	2,4				
Beiras e Serra da Estrela	210602	-10,8	33,4	337,8	74,4	5,4			2,1				
Região Centro	2227239	-4,3	79,0	228,6	63,6	6,7			3,8				
Portugal	10343066	-2,1	112,2	182,1	57,0	7,7			5,2				

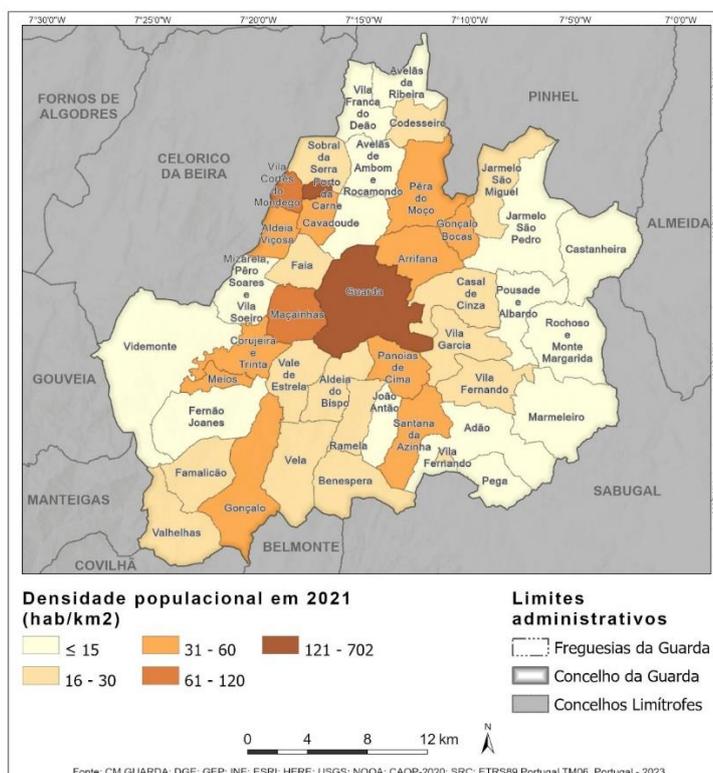
Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

3.2. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Torna-se desde logo fundamental uma análise geral sucinta sobre os principais aspetos demográficos e, no essencial, sobre a evolução observada na última década, assim como prospetivar as principais tendências para o futuro próximo. De igual modo, um projeto sobre equipamentos destinados em grande medida a uma população jovem, implica uma análise mais exaustiva da população em idade escolar.

Relativamente à NUT 3 Região das Beiras e Serra da Estrela, a Guarda apresenta a segunda posição em termos de quantitativos populacionais, representando 19,0% dos habitantes desta unidade territorial (40.117 indivíduos). Neste contexto, o município da Covilhã assume-se como sendo o mais populoso (22,1%). Em termos da Região Centro, a Guarda representa apenas 1,8% da população desta região, correspondendo a apenas 0,4% da população de Portugal.

Tendo por base a tipologia das áreas urbanas do INE (2014), que define como áreas predominantemente urbanas no município de Guarda apenas a freguesia da Guarda, percebe-se que uma grande percentagem da população residente se concentra em espaço urbano (65,9%, correspondendo a 26.441 habitantes), sendo a freguesia com a maior densidade populacional (702,1 hab/km²). Apenas uma freguesia (Porto da Carne) assume características medianamente urbanas, contabilizando apenas 0,8% da população do município (338 habitantes). Por outro lado, as restantes freguesias assumem-se como predominantemente rurais, com densidades populacionais muito baixas, não ultrapassando os 80 hab/km² (Figura 6 e quadro 2).



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 6 | Densidade populacional no município da Guarda, por freguesia, em 2021.

QUADRO 2 | Tipologia das freguesias, área e densidade populacional.

Freguesias	Tipologia	Área (km ²)	Densidade populacional (hab/km ²)
Adão	APR	28,3	9,1
Aldeia do Bispo	APR	13,2	15,0
Aldeia Viçosa	APR	7,4	35,9
Alvendre	APR	12,9	14,4
Arrifana	APR	15,8	35,1
Avelãs da Ribeira	APR	11,3	12,6
Benespera	APR	18,1	15,6
Casal de Cinza	APR	18,0	26,9
Castanheira	APR	24,6	12,1
Cavadoude	APR	6,7	36,5
Codeseiro	APR	9,6	16,6
Faia	APR	10,0	18,0
Famalicão	APR	16,0	28,6
Fernão Joanes	APR	25,1	7,4
Gonçalo	APR	27,1	35,4
Gonçalo Bocas	APR	6,4	31,7
Guarda	APU	37,7	702,1
Jarmelo São Miguel	APR	17,1	16,2
Jarmelo São Pedro	APR	31,1	8,9
João Antão	APR	8,8	14,4
Maçainhas	APR	12,2	80,1
Marmeleiro	APR	29,6	10,0
Meios	APR	4,8	31,1
Panoias de Cima	APR	11,4	49,9
Pega	APR	10,6	11,4
Pêra de Moço	APR	20,6	38,5
Porto da Carne	AMU	2,0	170,7
Ramela	APR	10,2	17,8
Santana de Azinha	APR	15,9	33,1
Sobral da Serra	APR	11,2	19,0
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	APR	13,3	11,5
UF Corujeira e Trinta	APR	12,5	32,7
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	APR	14,0	14,3
UF Pousade e Albarido	APR	16,9	12,7
UF Rochoso e Monte Margarida	APR	23,7	8,9
Vale da Estrela	APR	13,9	25,5
Valhelhas	APR	20,2	15,0
Vela	APR	21,0	20,1
Videmonte	APR	53,9	7,2
Vila Cortês do Mondego	APR	4,4	64,6
Vila Fernando	APR	16,3	24,3
Vila Franca do Deão	APR	13,0	10,3
Vila Garcia	APR	15,3	19,8
Guarda	-	712,1	56,3
Beiras e Serra da Estrela	-	-	33,4
Região Centro	-	-	79,0
Portugal	-	-	112,2

Fonte: INE, Censos 2011; DGTerritório, CAOP 2015.

A consideração para o município de Guarda dos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX permite uma leitura em termos evolutivos, ao mesmo tempo que possibilita igualmente algumas reflexões sobre as características do território (Quadro 3 e figura 7).

Entre 1950 e 2021 ocorreu um decréscimo populacional com significado no contexto do município (-11.351 indivíduos, correspondendo a -22,1%), uma vez que este território foi, no passado recente, um importante foco emissor de emigrantes. No entanto, este decréscimo não se fez de forma contínua. Entre 1950 e 1970 ocorreu um decréscimo muito expressivo de residentes (-12.223 habitantes, correspondendo a 23,7%). Esta perda populacional deve ser entendida no contexto do quadro evolutivo que caracteriza a população portuguesa desde os anos sessenta do século XX. Entre 1970 e 1981 a tendência foi no sentido de um ligeiro acréscimo populacional (-1.115 habitantes, correspondendo a 2,84%). Na década seguinte, a tendência foi invertida, observando-se um ligeiro decréscimo populacional de 4,60% (1.858 habitantes). Entre 1991 e 2001 assiste-se a uma nova fase no sentido do crescimento populacional neste território (13,82%, correspondendo a 5.320 habitantes). Por fim, nas duas últimas décadas parece iniciar-se uma nova fase, comum à generalidade dos municípios portugueses, no sentido do decréscimo populacional (-2,9% no período de 2001-2011, e -5,7% na última década, correspondendo a -1.281 e -2.424 residentes, respetivamente).

QUADRO 3 | Evolução da população residente e variação populacional no município da Guarda., de 1950 a 2021.

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1950	51 468	–
1960	48 994	-4,8
1970	39 245	-19,9
1981	40 360	2,8
1991	38 502	-4,6
2001	43 822	13,8
2011	42 541	-2,9
2021	40 117	-5,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

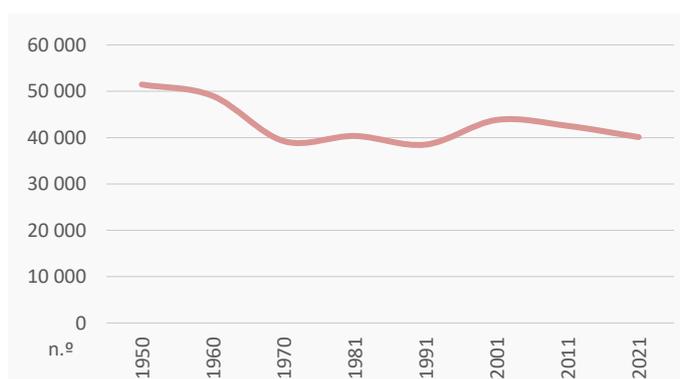


FIGURA 7 | Evolução da população residente no município da Guarda, de 1950 a 2021.

A análise da distribuição dos valores de população residente nas 43 freguesias que integram, na atualidade o município de Guarda permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nas últimas décadas (Quadro 4 e figuras 8 a 17).

A freguesia sede de município (Guarda) assume-se no período em análise sempre como a mais populosa, distinguindo-se claramente das restantes. Com efeito esta freguesia representava 65,9% dos quantitativos populacionais em 2021 (26.441 habitantes).

Nas freguesias enquadradas no setor norte habitavam 1.569 habitantes, que representavam 3,9% do valor municipal. Neste grupo, destaca-se a freguesia de Pêra do Moço por apresentar 793 habitantes, destacando-se claramente das restantes.

QUADRO 4 | População residente e variação populacional no município da Guarda, por freguesia, de 2001 a 2021.

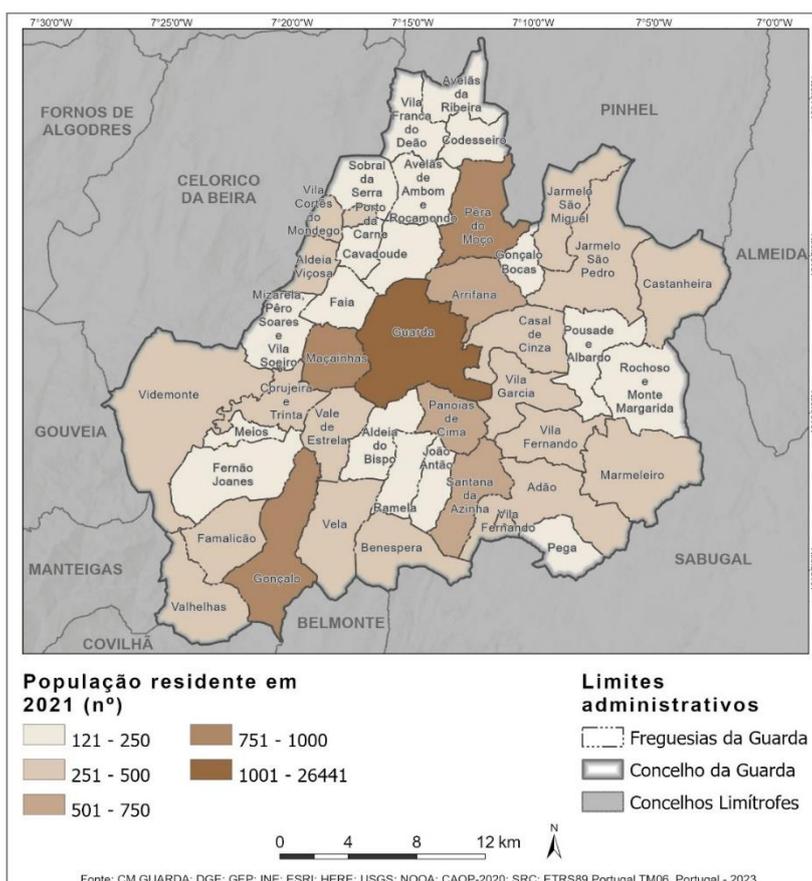
Freguesias	2001		2011		2021		2011-2021		2001-2021	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Adão	294	0,7	284	0,7	258	0,6	-26	-9,2	-36	-12,2
Aldeia do Bispo	180	0,4	220	0,5	198	0,5	-22	-10,0	18	10,0
Aldeia Viçosa	411	0,9	341	0,8	267	0,7	-74	-21,7	-144	-35,0
Alvendre	231	0,5	210	0,5	186	0,5	-24	-11,4	-45	-19,5
Arrifana	735	1,7	661	1,6	555	1,4	-106	-16,0	-180	-24,5
Avelãs da Ribeira	215	0,5	196	0,2	142	0,4	-54	-27,6	-73	-34,0
Benespera	346	0,8	297	0,7	281	0,7	-16	-5,4	-65	-18,8
Casal de Cinza	592	1,4	561	1,3	483	1,2	-78	-13,9	-109	-18,4
Castanheira	425	1,0	345	0,8	298	0,7	-47	-13,6	-127	-29,9
Cavadoude	366	0,8	324	0,8	243	0,6	-81	-25,0	-123	-33,6
Codessesiro	216	0,5	205	0,5	160	0,4	-45	-22,0	-56	-25,9
Faia	279	0,6	227	0,5	180	0,4	-47	-20,7	-99	-35,5
Famalicão	755	1,7	615	1,4	458	1,1	-157	-25,5	-297	-39,3
Fernão Joanes	333	0,8	269	0,6	186	0,5	-83	-30,9	-147	-44,1
Gonçalo	1 333	3,0	1 167	2,7	960	2,4	-207	-17,7	-373	-28,0
Gonçalo Bocas	217	0,5	227	0,5	204	0,5	-23	-10,1	-13	-6,0
Guarda	25 807	58,9	26 565	62,4	26 441	65,9	-124	-0,5	634	2,5
Jarmelo São Miguel	364	0,8	295	0,7	276	0,7	-19	-6,4	-88	-24,2
Jarmelo São Pedro	329	0,8	311	0,7	276	0,7	-35	-11,3	-53	-16,1
João Antão	194	0,4	160	0,4	126	0,3	-34	-21,3	-68	-35,1
Maçainhas	1 146	2,6	1 081	2,5	977	2,4	-104	-9,6	-169	-14,7
Marmeleiro	516	1,2	361	0,8	297	0,7	-64	-17,7	-219	-42,4
Meios	260	0,6	197	0,5	150	0,4	-47	-23,9	-110	-42,3
Panoias de Cima	573	1,3	608	1,4	568	1,4	-40	-6,6	-5	-0,9
Pega	192	0,4	161	0,4	121	0,3	-40	-24,8	-71	-37,0
Pêra de Moço	833	1,9	831	2,0	793	2,0	-38	-4,6	-40	-4,8
Porto da Carne	398	0,9	385	0,9	338	0,8	-47	-12,2	-60	-15,1
Ramela	239	0,5	218	0,5	181	0,5	-37	-17,0	-58	-24,3
Santana de Azinha	444	1,0	459	1,1	528	1,3	69	15,0	84	18,9
Sobral da Serra	228	0,5	242	0,6	213	0,5	-29	-12,0	-15	-6,6
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	201	0,5	158	0,7	154	0,4	-4	-2,5	-47	-23,4
UF Corujeira e Trinta	640	1,5	524	1,2	408	1,0	-116	-22,1	-232	-36,3
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	334	0,8	246	0,6	200	0,5	-46	-18,7	-134	-40,1
UF Pousade e Albardo	360	0,8	261	0,6	214	0,5	-47	-18,0	-146	-40,6
UF Rochoso e Monte Margarida	387	0,9	300	0,7	211	0,5	-89	-29,7	-176	-45,5
Vale da Estrela	418	1,0	394	0,9	355	0,9	-39	-9,9	-63	-15,1
Valhelhas	509	1,2	396	0,9	303	0,8	-93	-23,5	-206	-40,5
Vela	567	1,3	490	1,2	423	1,1	-67	-13,7	-144	-25,4
Videmonte	552	1,3	478	1,1	388	1,0	-90	-18,8	-164	-29,7
Vila Cortês do Mondego	323	0,7	298	0,7	283	0,7	-15	-5,0	-40	-12,4
Vila Fernando	587	1,3	500	1,2	396	1,0	-104	-20,8	-191	-32,5
Vila Franca do Deão	159	0,4	153	0,4	134	0,3	-19	-12,4	-25	-15,7
Vila Garcia	334	0,8	320	0,8	304	0,8	-16	-5,0	-30	-9,0
Total	43 822	100	42 541	100	40 117	100	-2424	-5,7	-3705	-8,5

Fonte: INE, Censos 2001, Censos 2011 e Censos 2021.

As freguesias localizadas no setor do Vale do Mondego representavam 4,3% dos efetivos do município (1.724 habitantes). No que diz respeito aos setores da meseta (norte, centro e sul), estes representam respetivamente 4,0%, 3,0% e 5,7%, correspondendo a 1.609, 1.212 e 2.294 residentes, respetivamente. De entre as freguesias destes três grupos, destacam-se as freguesias de Arrifana, na meseta norte, e de Panoias de Cima e Santana de Azinha, na meseta sul, ao apresentarem cerca de 555, 568 e 528 habitantes, respetivamente.

Por fim, os setores da Serra e Zêzere/sul apresentam os maiores quantitativos populacionais, representando 6,1% e 7,0% do total municipal, correspondendo a 2.464 e 2.804 habitantes, respetivamente. No setor Serra destaca-se a freguesia de Maçainhas com 977 habitantes, correspondendo a 2,4% e no setor Zêzere/sul salienta-se a freguesia de Gonçalo com 960 habitantes (2,4%).

Essencialmente, e considerando o comportamento para a década mais recente, verifica-se que apenas a freguesia Santa de Azinhas registou um acréscimo de 15%, correspondendo a um aumento de 69 habitantes. Este acréscimo deverá estar relacionado com a existência do Centro de Dia e Lar de Santa Ana de Azinha que apresenta a valência de Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas.



Fonte: INE, Censos 2021.

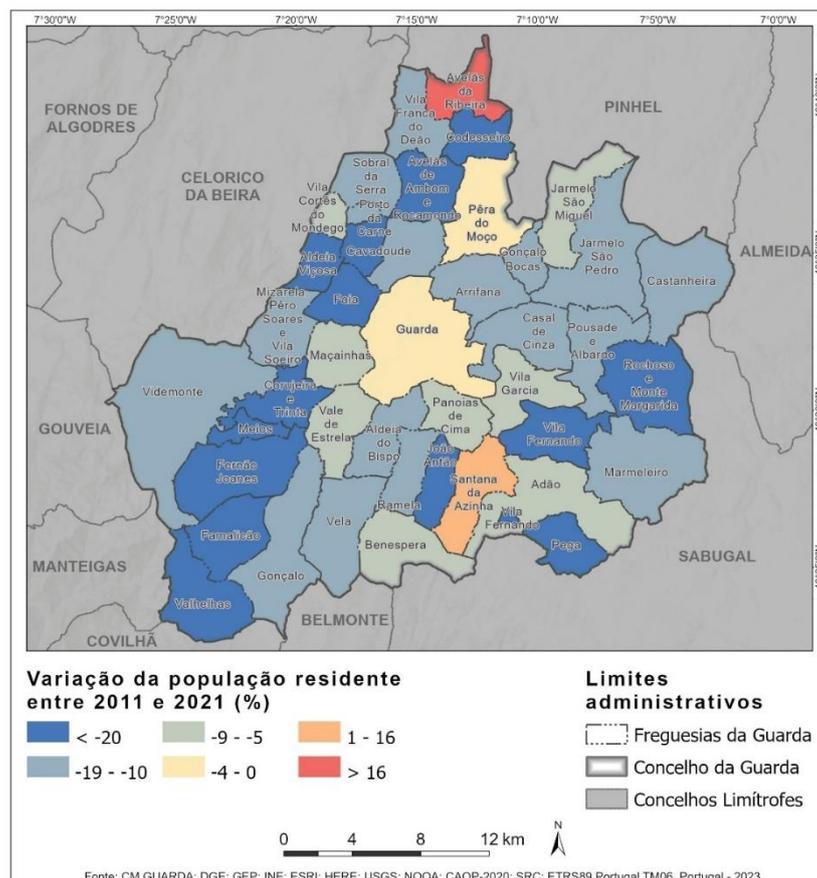
FIGURA 8 | População residente no município da Guarda, por freguesia, em 2021.

Por outro lado, a freguesia de Fernão Joanes e a UF Rochoso e Monte Margarida apresentaram os maiores decréscimos populacionais (-30,9% e -29,7%, correspondendo a 83 e 89 habitantes). As

restantes freguesias registaram decréscimos populacionais relevantes entre -10% e -30%, sendo que apenas 11 freguesias apresentam um decréscimo inferior a -10%.

Apresentando a Região das Beiras e Serra da Estrela uma repartição desigual da população por município, também no caso da Guarda se verifica uma oposição entre a freguesia da cidade ou contíguas a esta, e as restantes freguesias quer da metade oeste, quer da este onde pontualmente se destacam algumas freguesias.

Regista-se, assim, um padrão territorial polarizado fortemente pelas freguesias sede de município e por algumas freguesias contíguas de Maçainhas, Panoias de Cima, Santana de Azinha e Arrifana, ou contígua a estas (Pêra do Moço). Gonçalo e Famalicão, enquadradas no setor do Zêzere/sul revelam importância populacional relativa no contexto, constituindo “ilhas de população” no município da Guarda. Os eixos estruturantes (rodoviários e ferroviários) e a expansão da cidade da Guarda ajudam a entender a distribuição referida.



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 9 | Variação populacional no município da Guarda, por freguesia, entre 2011 e 2021.

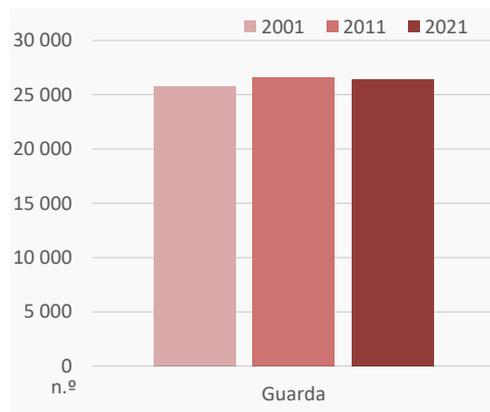


FIGURA 10 | População residente, de 1991 a 2011 (setor urbano).

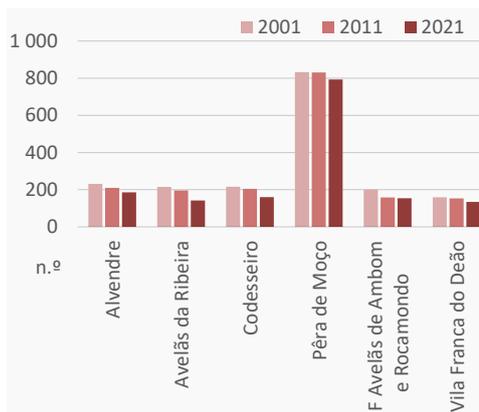


FIGURA 11 | População residente, de 1991 a 2011 (setor norte).

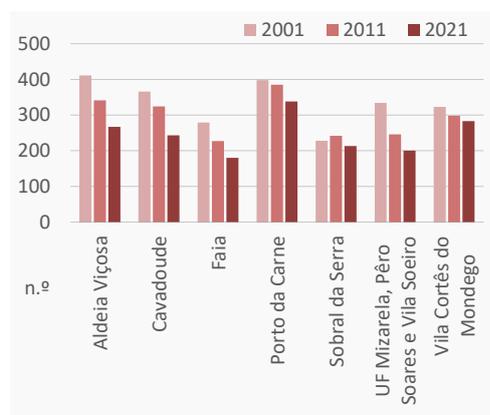


FIGURA 12 | População residente, de 1991 a 2011 (setor Vale do Mondego).

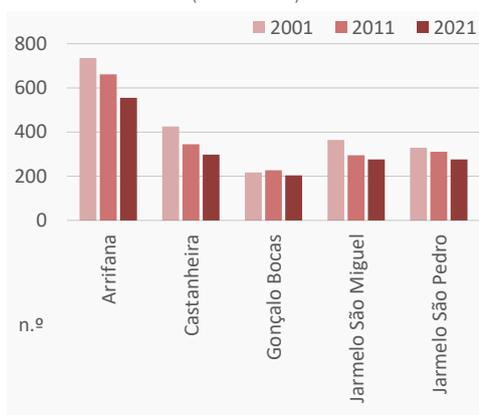


FIGURA 13 | População residente, de 1991 a 2011 (setor Meseta norte).

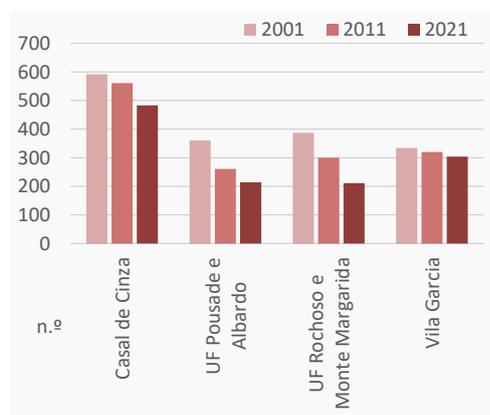


FIGURA 14 | População residente, de 1991 a 2011 (setor Meseta centro).

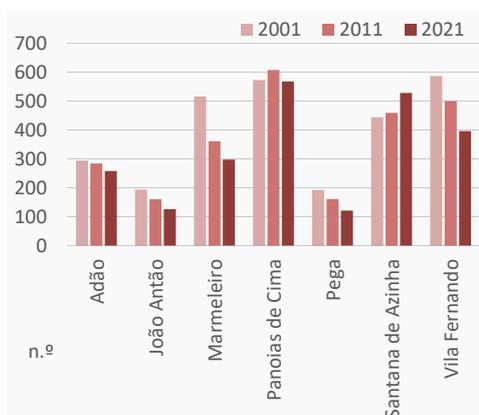


FIGURA 15 | População residente, de 1991 a 2011 (setor Meseta sul).

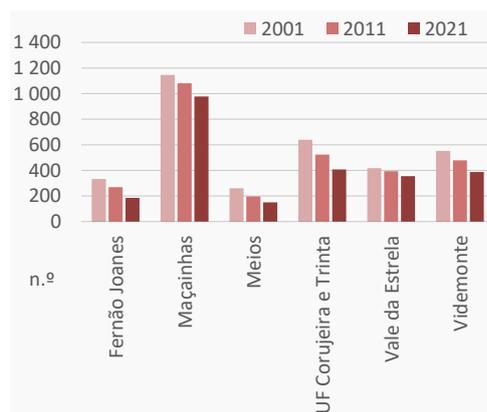


FIGURA 16 | População residente, de 1991 a 2011 (setor Serra).

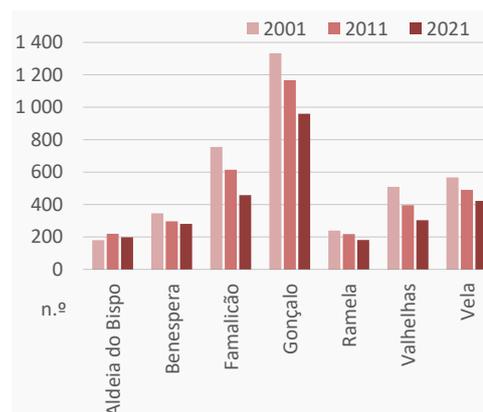


FIGURA 17 | População residente, de 1991 a 2011 (setor Zêzere/sul).

3.3. FATORES DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA

As variações observadas na população do município e das freguesias que o integram relacionam-se de forma clara com dois fatores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos educativos se torna elemento fundamental e, por outro, o saldo migratório, que no contexto da atual conjuntura se assume como um fator também decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução.

As variações observadas na população do município e das freguesias que o integram relacionam-se de forma clara com dois fatores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos educativos se torna elemento fundamental e, por outro, o saldo migratório, que no contexto da atual conjuntura se assume como um fator também decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução.

Em matéria de comportamentos demográficos, a natalidade no município de Guarda, a par do observado na generalidade dos municípios portugueses, destaca-se como um dos indicadores que sofreram maiores alterações nas últimas décadas. A análise da evolução dos valores da natalidade entre 2011 e 2021 para o município de Guarda revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos (Quadro 5 e Figura 18).

A consideração do número de nados-vivos mostra, uma tendência geral que se expressa num número de nascimentos anual superior às três centenas entre 2011 e 2012, sendo que no ano de 2011 o número de nascimentos foi de 328, o valor mais alto do período considerado. A partir de 2013 observou-se uma oscilação nos valores de natalidade, sendo que estes foram sempre inferiores às três centenas. No ano de 2021 registaram-se apenas 268 nascimentos, ou seja, um decréscimo de 18,3% face ao valor registado em 2011 (-60 nascimentos).

A evolução da taxa de natalidade mostra, assim, uma tendência de oscilação, ora com pequenas subidas ora com decréscimos entre 2011 e 2021. Uma análise mais detalhada da evolução ocorrida salienta uma taxa de natalidade entre os 6% e 8%, sendo que para o ano mais recente a taxa de natalidade foi de apenas 6,7%.

Destaca-se o facto dos valores da taxa de natalidade serem sempre inferiores a 8‰ e inferiores, como veremos, aos valores da taxa de mortalidade (que apresenta resultados entre 10,0‰ e 14,0‰).

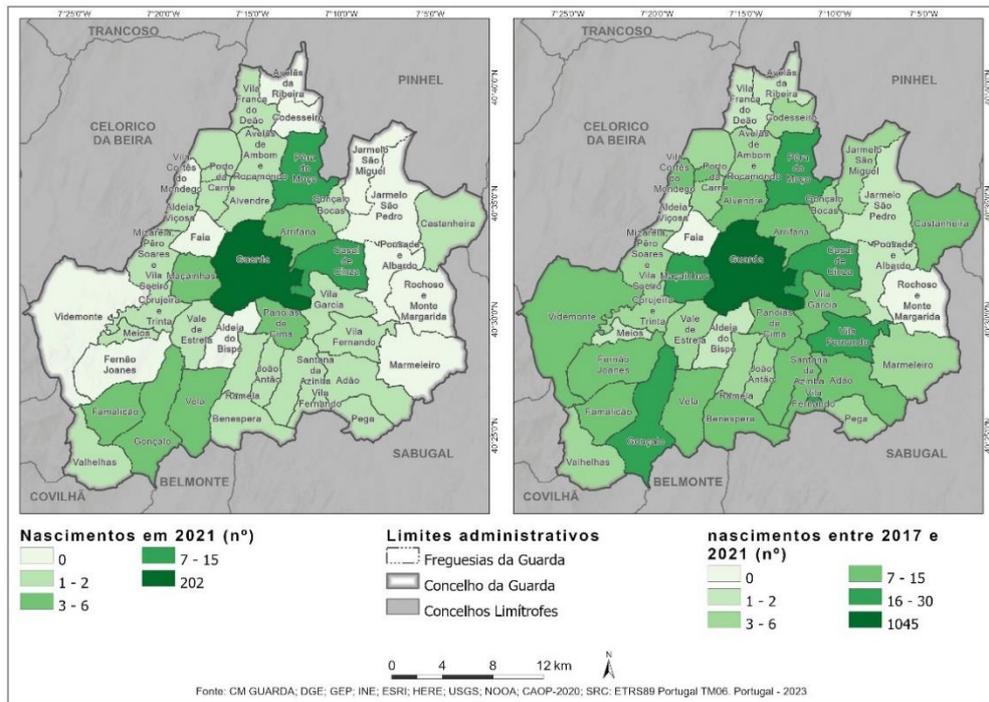
QUADRO 5 | Nados-vivos no município da Guarda, por freguesia, de 2011 a 2021.

Freguesias	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	var. 2011-2021
												n.º
Adão	1	3	1	1	1	3	1	0	3	1	2	1
Aldeia do Bispo	3	2	4	0	1	1	0	1	0	0	0	-3
Aldeia Viçosa	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	-3
Alvendre	0	1	0	0	0	0	3	1	0	1	2	2
Arrifana	4	3	0	1	1	5	3	0	0	1	4	0
Avelãs da Ribeira	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Benespera	0	1	1	0	1	0	0	2	4	0	1	1
Casal de Cinza	4	3	2	0	1	1	2	4	5	4	7	3
Castanheira	1	1	1	4	0	0	1	2	4	0	1	0
Cavadoude	3	1	1	0	0	1	1	2	0	1	1	-2
Codeseiro	3	1	0	0	1	0	1	0	1	1	0	-3
Faia	0	1	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Famalicão	4	3	2	2	2	3	1	2	2	0	3	-1
Fernão Joanes	0	1	0	2	0	0	1	3	2	1	0	0
Gonçalo	7	3	3	6	4	4	1	4	4	5	6	-1
Gonçalo Bocas	0	0	0	0	4	1	1	2	1	1	1	1
Guarda	246	233	199	229	204	207	202	204	212	225	202	-44
Jarmelo São Miguel	0	2	0	4	0	1	0	1	1	1	0	0
Jarmelo São Pedro	1	1	0	1	0	2	0	0	0	1	0	-1
João Antão	0	0	0	1	1	1	0	0	0	2	2	2
Maçainhas	5	6	8	5	2	10	8	8	5	6	3	-2
Marmeleiro	2	0	3	0	0	3	1	1	1	1	0	-2
Meios	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0
Panoias de Cima	1	3	2	5	3	3	4	2	3	1	4	3
Pega	1	0	1	1	1	1	1	2	0	0	2	1
Pêra de Moço	6	4	7	7	7	4	4	3	1	6	8	2
Porto da Carne	2	1	1	1	1	2	0	3	3	4	1	-1
Ramela	1	1	1	1	0	0	2	1	0	0	1	0
Santana de Azinha	3	2	3	1	4	3	3	1	1	4	1	-2
Sobral da Serra	2	1	1	0	0	2	1	2	0	1	1	-1
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	2	1	0	0	0	1	0	1	0	1	1	-1
UF Corujeira e Trinta	1	2	1	4	0	0	1	1	2	0	2	1
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	0	1	1	1	1	1	1	2	0	1	1	1
UF Pousade e Albardo	0	0	1	0	2	1	0	0	1	0	0	0
UF Rochoso e Monte Margarida	1	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	-1
Vale da Estrela	4	1	2	1	1	4	1	1	0	2	2	-2
Valhelhas	3	1	2	0	2	3	1	0	2	2	1	-2
Vela	1	1	0	1	3	2	3	0	0	2	3	2
Videmonte	4	3	0	1	2	0	0	2	4	1	0	-4
Vila Cortês do Mondego	1	1	5	2	1	2	2	2	2	2	0	-1
Vila Fernando	4	2	3	1	4	4	5	4	3	3	1	-3
Vila Franca do Deão	2	0	1	0	2	0	1	0	0	0	1	-1
Vila Garcia	0	4	2	4	3	1	4	1	3	2	1	1
Total	328	300	261	289	262	279	262	265	271	284	268	-60

Fonte: INE - Estatísticas demográficas.

A análise da evolução no mesmo período de tempo do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, sendo os valores desde 2011 a 2021 oscilaram entre as quatro e cinco

centenas de óbitos (Quadro 6). O ano mais recente foi o que apresentou o valor mais elevado do período (553 óbitos), comparativamente ao ano de 2011 que apresentou um número inferior (429 óbitos). Assim, nos anos mais recentes o número de óbitos parece evidenciar uma tendência no sentido de um certo acréscimo, passando dos 490 óbitos em 2019 para 553 óbitos em 2021.



Fonte: INE - Estatísticas demográficas.

FIGURA 18 | Nascimentos no município da Guarda, por freguesia, em 2021 e entre 2017 e 2021.

A taxa de mortalidade apresenta, assim, entre 2011 e 2021 uma evolução com oscilações, sendo de realçar o acréscimo verificado entre 2013 e 2016 (de 11,5‰ para 13,4‰) e uma quebra no ano seguinte (para 12,5‰). Esta descrição revela o comportamento irregular da taxa de mortalidade na primeira década do século XXI, tendência que também se regista no início da segunda década deste século. Nos anos mais recentes assiste-se a um decréscimo, ainda que ligeiro, nos valores desta taxa, no entanto, apresentando os valores mais elevados no período considerado (13,9‰ em 2020 e 13,8‰ em 2021).

O facto de a natalidade apresentar continuamente valores inferiores aos registados pela mortalidade, traduz-se num crescimento natural negativo no período analisado (Quadro 6 e figura 19). A perda populacional com maior significado ocorre nos anos mais recentes, fundamentalmente a partir de 2020. Para o ano mais recente o crescimento natural foi de -7,1%, correspondendo a -285 indivíduos.

QUADRO 6 | Dinâmica natural no município da Guarda, de 2011 a 2021.

Anos	Natalidade	Taxa de natalidade	Mortalidade	Taxa de mortalidade	Crescimento natural	Taxa de crescimento natural
	n.º	‰	n.º	‰	n.º	‰
2011	328	7,7	429	10,1	-101	-2,4
2012	300	7,2	522	12,6	-222	-5,3
2013	261	6,4	470	11,5	-209	-5,1
2014	289	7,1	474	11,7	-185	-4,6
2015	262	6,5	491	12,2	-229	-5,7
2016	279	7,0	536	13,4	-257	-6,4
2017	262	6,6	492	12,5	-230	-5,8
2018	265	6,8	492	12,6	-227	-5,8
2019	271	7,0	490	12,6	-219	-5,6
2020	284	7,3	542	13,9	-258	-6,6
2021	268	6,7	553	13,8	-285	-7,1

Fonte: INE - Estatísticas demográficas.

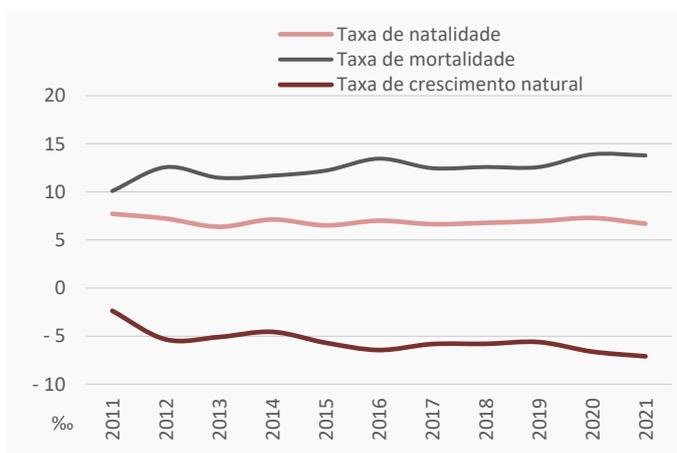


FIGURA 19 | Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural no município da Guarda, de 2011 a 2021.

A análise anteriormente realizada da evolução demográfica no município de Guarda indicia estas tendências ao nível da dinâmica natural da população, ao mesmo tempo que permite também pensar que algumas freguesias terão comportamentos diferentes que traduzirão algum poder de atração sobre populações exógenas (Quadro 7).

Assim, considerando uma outra escala espacial de análise sublinha-se, para o ano de 2021, o crescimento natural negativo na maior parte das freguesias. A exceção verificou apenas nas freguesias de João Antão e Vila Franca do Deão, que registaram iguais valores de natalidade e mortalidade. Por outro lado, a UF Rochoso e Monte Margarida e as freguesias de Pega, Porto da Carne, Fernão Joanes, a UF Corujeira e Trinta e a freguesia de Vela registaram taxas de crescimento natural mais desfavoráveis, superiores mesmo a 35% (-71,1%, -66,1%, -47,3%, -43,0%, -36,8% e -35,5%, respetivamente).

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do município e do território. Efetivamente são as

freguesias mais populosas e urbanas que revelam uma tendência de evolução favorável da dinâmica natural na década mais recente.

QUADRO 7 | Dinâmica natural no município da Guarda, por freguesia, em 2021.

Freguesias	Natalidade	Taxa de natalidade	Mortalidade	Taxa de mortalidade	Crescimento natural	Taxa de crescimento natural
	n.º	‰	n.º	‰	n.º	‰
Adão	2	7,8	6	23,3	-4	-15,5
Aldeia do Bispo	0	0,0	3	15,2	-3	-15,2
Aldeia Viçosa	1	3,7	4	15,0	-3	-11,2
Alvendre	2	10,8	3	16,1	-1	-5,4
Arrifana	4	7,2	7	12,6	-3	-5,4
Avelãs da Ribeira	0	0,0	2	14,1	-2	-14,1
Benespera	1	3,6	7	24,9	-6	-21,4
Casal de Cinza	7	14,5	8	16,6	-1	-2,1
Castanheira	1	3,4	6	20,1	-5	-16,8
Cavadoude	1	4,1	7	28,8	-6	-24,7
Codeseiro	0	0,0	2	12,5	-2	-12,5
Faia	0	0,0	3	16,7	-3	-16,7
Famalicão	3	6,6	6	13,1	-3	-6,6
Fernão Joanes	0	0,0	8	43,0	-8	-43,0
Gonçalo	6	6,3	25	26,0	-19	-19,8
Gonçalo Bocas	1	4,9	2	9,8	-1	-4,9
Guarda	202	7,6	264	10,0	-62	-2,3
Jarmelo São Miguel	0	0,0	6	21,7	-6	-21,7
Jarmelo São Pedro	0	0,0	5	18,1	-5	-18,1
João Antão	2	15,9	2	15,9	0	0,0
Maçainhas	3	3,1	9	9,2	-6	-6,1
Marmeleiro	0	0,0	8	26,9	-8	-26,9
Meios	1	6,7	3	20,0	-2	-13,3
Panoias de Cima	4	7,0	5	8,8	-1	-1,8
Pega	2	16,5	10	82,6	-8	-66,1
Pêra de Moço	8	10,1	15	18,9	-7	-8,8
Porto da Carne	1	3,0	17	50,3	-16	-47,3
Ramela	1	5,5	2	11,0	-1	-5,5
Santana de Azinha	1	1,9	11	20,8	-10	-18,9
Sobral da Serra	1	4,7	4	18,8	-3	-14,1
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	1	6,5	2	13,0	-1	-6,5
UF Corujeira e Trinta	2	4,9	17	41,7	-15	-36,8
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	1	5,0	5	25,0	-4	-20,0
UF Pousade e Albardo	0	0,0	1	4,7	-1	-4,7
UF Rochoso e Monte Margarida	0	0,0	15	71,1	-15	-71,1
Vale da Estrela	2	5,6	4	11,3	-2	-5,6
Valhelhas	1	3,3	6	19,8	-5	-16,5
Vela	3	7,1	18	42,6	-15	-35,5
Videmonte	0	0,0	9	23,2	-9	-23,2
Vila Cortês do Mondego	0	0,0	7	24,7	-7	-24,7
Vila Fernando	1	2,5	5	12,6	-4	-10,1
Vila Franca do Deão	1	7,5	1	7,5	0	0,0
Vila Garcia	1	3,3	3	9,9	-2	-6,6
Total	268	6,7	553	13,8	-285	-7,1

Fonte: INE - Estatísticas demográficas.

A consideração da dinâmica das migrações totais para o município de Guarda para o período de 2011 a 2021 vem reforçar o cenário identificado de evolução positiva da população nas freguesias que revelam maior dinamismo demográfico e económico (Quadro 8).

QUADRO 8 | Dinâmica da população, no município da Guarda, por freguesia, entre 2011 e 2021.

Freguesias	Nados-Vivos	Óbitos	Crescimento Natural	Saldo Migratório	Crescimento Efetivo
Adão	17	75	-58	32	-26
Aldeia do Bispo	12	21	-9	-13	-22
Aldeia Viçosa	7	70	-63	-11	-74
Alvendre	8	34	-26	2	-24
Arrifana	22	59	-37	-69	-106
Avelãs da Ribeira	3	23	-20	93	73
Benespera	10	78	-68	52	-16
Casal de Cinza	33	63	-30	-48	-78
Castanheira	15	80	-65	18	-47
Cavadoude	11	42	-31	-50	-81
Codesseiro	8	29	-21	-24	-45
Faia	5	32	-27	-20	-47
Famalicão	24	99	-75	-82	-157
Fernão Joanes	10	85	-75	-8	-83
Gonçalo	47	202	-155	-52	-207
Gonçalo Bocas	11	19	-8	-15	-23
Guarda	2363	2352	11	-135	-124
Jarmelo São Miguel	10	47	-37	18	-19
Jarmelo São Pedro	6	54	-48	13	-35
João Antão	7	27	-20	-14	-34
Maçainhas	66	108	-42	-62	-104
Marmeleiro	12	71	-59	-5	-64
Meios	5	29	-24	-23	-47
Panoias de Cima	31	82	-51	11	-40
Pega	10	43	-33	-7	-40
Pêra de Moço	57	245	-188	150	-38
Porto da Carne	19	207	-188	141	-47
Ramela	8	32	-24	-13	-37
Santana de Azinha	26	212	-186	255	69
Sobral da Serra	11	37	-26	-3	-29
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	7	29	-22	-109	-131
UF Corujeira e Trinta	14	83	-69	-47	-116
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	10	52	-42	-4	-46
UF Pousade e Albardo	5	46	-41	-6	-47
UF Rochoso e Monte Margarida	4	115	-111	22	-89
Vale da Estrela	19	69	-50	11	-39
Valhelhas	17	68	-51	-42	-93
Vela	16	184	-168	101	-67
Videmonte	17	103	-86	-4	-90
Vila Cortês do Mondego	20	53	-33	18	-15
Vila Fernando	34	73	-39	-65	-104
Vila Franca do Deão	7	28	-21	2	-19
Vila Garcia	25	31	-6	-10	-16
Total	3069	5491	-2422	-2	-2424

Fonte: INE - Estatísticas demográficas.

Efetivamente, se o crescimento natural é negativo na década (-2422 indivíduos), o saldo migratório total apresenta também um valor negativo de 2 pessoas. A junção de um crescimento natural e um saldo migratório negativos contribuíram para um crescimento efetivo negativo de 2424 habitantes.

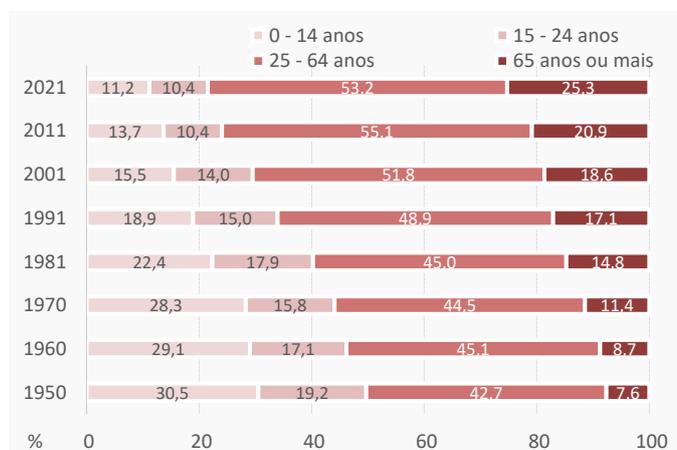
Apenas as freguesias de Avelãs da Ribeira e Santana de Azinha apresentaram um crescimento efetivo positivo, que não obstante o crescimento natural negativo (-20 e -186 indivíduos), o saldo migratório positivo (93 e 255 indivíduos), justificou o crescimento efetivo de 73 e 69 habitantes, respetivamente.

Por outro lado, importa sobressair o facto de as freguesias de Avelãs de Ambom e Rocamondo, Pêra do Moço, Porto da Carne e Vela apresentarem um saldo migratório positivo considerável no contexto do município (150, 141 e 101 indivíduos), revelando, por isso, alguma capacidade de atração e fixação de população.

3.4. ESTRUTURA ETÁRIA, ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA

Uma das conclusões a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha, de modo bastante claro, a crescente tendência para o envelhecimento da população.

Entre 1950 e 2021 a população da Guarda diminuiu, sobretudo nos escalões etários dos jovens e da população adulta ativa. Entre os indivíduos dos 0 aos 14 anos verificou-se um decréscimo na ordem dos 71,3% (Figura 20). De igual modo, a população em idade ativa jovem, entre os 15 e os 24 anos, registou um decréscimo de 57,7%, e a população pertencente ao grupo etário dos 25 aos 64 anos, registou também um decréscimo, embora menos pronunciado, na ordem dos 2,3%. Quanto aos idosos, com mais de 65 anos, assistiu-se a um acréscimo populacional muito relevante nas últimas sete décadas, rondando os 159,7%.



Fonte: INE - Recenseamentos da População e Habitação, Censos 1991, 2001, 2011 e 2021.

FIGURA 20 | População residente, segundo os grandes grupos etários no município da Guarda, de 1950 a 2021.

A análise dos resultados da estrutura etária na Guarda sublinha, para a última década, uma evolução demográfica no sentido do rápido envelhecimento da população, tendência que deve motivar uma séria reflexão.

A análise da pirâmide etária do município da Guarda para o ano de 2011 reflete, comparativamente ao ano de 2001, um envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide (Figura 21). Ao decréscimo da população pertencente às classes etárias jovens corresponde, naturalmente, um aumento da população adulta e idosa. Os grupos etários até aos 29 anos registaram um decréscimo populacional neste período, o que pode estar associado à diminuição dos nascimentos, ao progressivo envelhecimento populacional e ao período de crise económica e financeira que assolou o país após 2008. A tendência prossegue na década seguinte (2011-2021), sendo de sublinhar sobretudo o aumento de idosos nas classes etárias superiores (Figura 22).

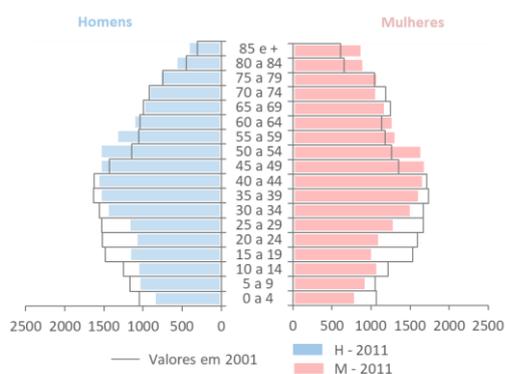


FIGURA 21 | Pirâmide etária da população residente no município da Guarda, entre 2001 e 2011.

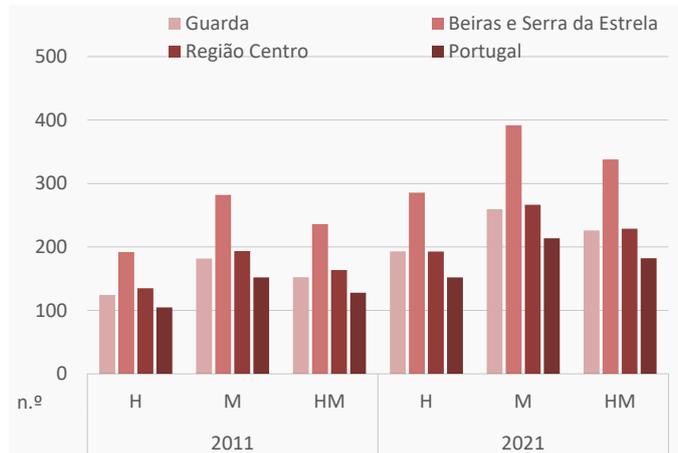


FIGURA 22 | Pirâmide etária da população residente no município da Guarda, entre 2011 e 2021.

A evolução do índice de envelhecimento (rácio entre o número de idosos e o número de jovens) entre 2011 e 2021 evidencia o ritmo a que esta transformação tem ocorrido, passando de 152 idosos por cada 100 jovens em 2011 para uma relação de 225 idosos por cada 100 jovens em 2021. Tendo em conta o contexto nacional, trata-se de valores igualmente expressivos, já que esta relação em Portugal era de 127,8 em 2011 evoluindo para 182,1 em 2021. Por outro lado, importa referir que à exceção das freguesias de Adão, Alvendre, Jarmelo São Pedro, João Antão, Pega, Ramela, UF Avelãs de Ambom e Rocamondo, Vila Franca do Deão e Vila Garcia, todas as outras freguesias registaram um acréscimo no índice de envelhecimento entre 2011 e 2021, salientando-se as freguesias de Aldeia Viçosa e de Fernão Joanes que registaram os aumentos mais significativos passando de 416,1 e 606,3 idosos por cada 100 jovens em 2011 para 1380 e 2425 idosos por cada 100 jovens em 2021. No entanto, importa salientar que, em 2021, todas as freguesias, à exceção das freguesias da Guarda e de Vila Garcia (146,5 e 163,9 idosos por cada 100 jovens), apresentam índices de envelhecimento acima dos 200 idosos por cada 100 jovens, em alguns casos, como já mencionado, com valores muito expressivos (Quadro 9 e Figura 23 a 24).

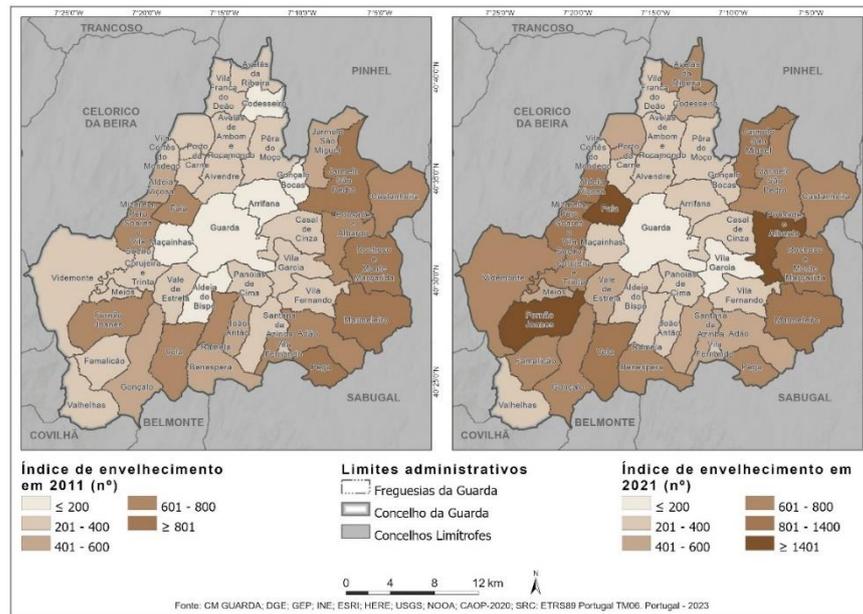
A leitura dos resultados do índice de dependência ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o município da Guarda ocorreu um aumento do valor deste índice entre 2011 e 2021, de 52,8 para 57,3. Considerando os valores das

freguesias, para o ano mais recente, as freguesias de UF Rochoso e Monte Margarida, Pega e Marmeleiro eram as que apresentavam um valor no índice de dependência total mais significativo (290,7, 195,1 e 153,8, respetivamente). Por outro lado, as freguesias da Guarda e de Vila Garcia eram as que registavam o menor índice de dependência (42,8 e 45,5, respetivamente).



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 23 | Índice de envelhecimento no município da Guarda, por sexo, em 2011 e 2021.



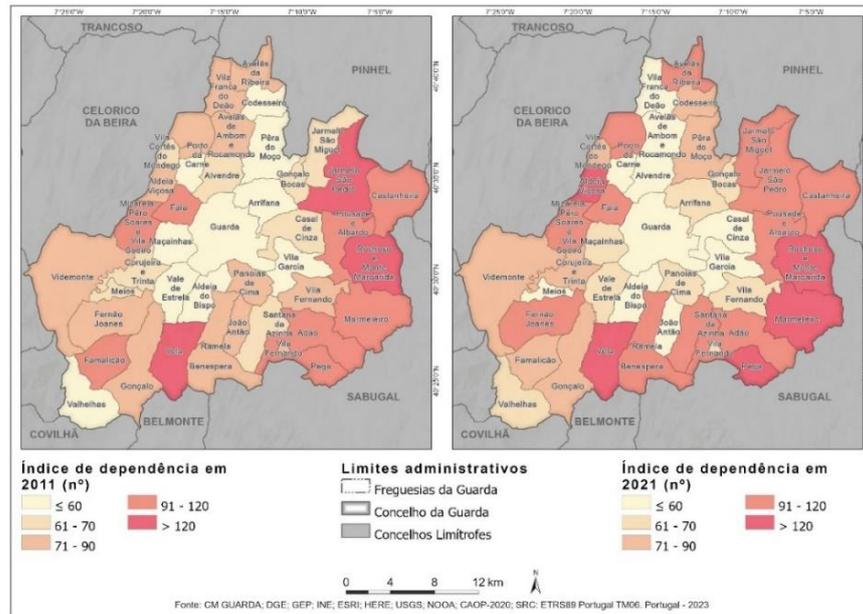
Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 24 | Índice de envelhecimento no município da Guarda, por freguesia, em 2011 e 2021.

QUADRO 9 | Índice de envelhecimento, índice de dependência no município da Guarda, por freguesia, em 2011 e 2021.

Freguesias	Índice de envelhecimento (nº)		Índice de dependência total (nº)		Estrutura etária (%)					
	2011	2021	2011	2021	0-14		15-64		65 e +	
					2011	2021	2011	2021	2011	2021
Adão	747,1	466,7	102,9	111,5	6,0	9,3	49,3	47,3	44,7	43,4
Aldeia do Bispo	182,6	208,3	41,9	59,7	10,5	12,1	70,5	62,6	19,1	25,3
Aldeia Viçosa	416,1	1380,0	88,4	124,4	9,1	3,7	53,1	44,6	37,8	51,7
Alvendre	344,4	255,6	61,5	52,5	8,6	9,7	61,9	65,6	29,5	24,7
Arrifana	113,2	250,0	58,1	64,2	17,2	11,2	63,2	60,9	19,5	27,9
Avelãs da Ribeira	273,9	677,8	78,2	97,2	11,7	6,3	56,1	50,7	32,1	43,0
Benespera	419,2	775,0	83,3	99,3	8,8	5,7	54,5	50,2	36,7	44,1
Casal de Cinza	214,9	350,0	60,3	59,4	11,9	8,3	62,4	62,7	25,7	29,0
Castanheira	612,5	766,7	98,3	109,9	7,0	6,0	50,4	47,7	42,6	46,3
Cavadoude	202,7	325,0	52,8	53,8	11,4	8,2	65,4	65,0	23,1	26,7
Codeseiro	192,3	407,1	58,9	79,8	12,7	8,8	62,9	55,6	24,4	35,6
Faia	769,2	1433,3	99,1	104,5	5,7	3,3	50,2	48,9	44,1	47,8
Famalicão	296,0	617,2	93,4	83,2	12,2	6,3	51,7	54,6	36,1	39,1
Fernão Joanes	606,3	2425,0	72,4	118,8	5,9	2,2	58,0	45,7	36,1	52,2
Gonçalo	431,6	634,4	80,7	87,5	8,4	6,4	55,4	53,3	36,2	40,3
Gonçalo Bocas	161,8	295,0	64,5	63,2	15,0	9,8	60,8	61,3	24,2	28,9
Guarda	88,3	146,5	42,8	46,5	15,9	12,9	70,0	68,3	14,0	18,9
Jarmelo São Miguel	466,7	953,8	67,6	98,6	7,1	4,7	59,7	50,4	33,2	44,9
Jarmelo São Pedro	821,1	642,1	128,7	104,4	6,1	6,9	43,7	48,9	50,2	44,2
João Antão	491,7	377,8	79,8	51,8	7,5	7,1	55,6	65,9	36,9	27,0
Maçainhas	184,2	278,6	46,1	66,4	11,1	10,5	68,5	60,1	20,4	29,4
Marmeleiro	935,3	958,8	95,1	153,8	4,7	5,7	51,2	39,4	44,0	54,9
Meios	208,3	575,0	60,2	56,3	12,2	5,3	62,4	64,0	25,4	30,7
Panoias de Cima	202,4	287,9	70,3	65,6	13,7	10,2	58,7	60,4	27,6	29,4
Pega	1333,3	700,0	114,7	195,1	3,7	8,3	46,6	33,9	49,7	57,9
Pêra de Moço	205,9	324,7	59,2	76,6	12,2	10,2	62,8	56,6	25,0	33,2
Porto da Carne	357,9	535,7	82,5	111,3	9,9	8,3	54,8	47,3	35,3	44,4
Ramela	635,7	345,0	89,6	96,7	6,4	11,0	52,8	50,8	40,8	38,1
Santana de Azinha	220,0	565,0	62,2	101,5	12,0	7,6	61,7	49,6	26,4	42,8
Sobral da Serra	271,4	473,7	75,4	104,8	11,6	8,9	57,0	48,8	31,4	42,3
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	231,8	216,7	85,9	58,8	13,9	11,7	53,8	63,0	32,3	25,3
UF Corujeira e Trinta	255,9	611,5	66,9	83,0	11,3	6,4	59,9	54,7	28,8	39,0
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	800,0	1100,0	90,7	117,4	5,3	4,5	52,4	46,0	42,3	49,5
UF Pousade e Albardo	746,7	1442,9	94,8	101,9	5,7	3,3	51,3	49,5	42,9	47,2
UF Rochoso e Monte Margarida	815,0	1327,3	156,4	290,7	6,7	5,2	39,0	25,6	54,3	69,2
Vale da Estrela	207,0	422,2	50,4	65,9	10,9	7,6	66,5	60,3	22,6	32,1
Valhelhas	358,6	395,7	50,6	60,3	7,3	7,6	66,4	62,4	26,3	30,0
Vela	748,5	1095,0	133,3	129,9	6,7	4,7	42,9	43,5	50,4	51,8
Videmonte	330,0	766,7	81,7	88,3	10,5	5,4	55,0	53,1	34,5	41,5
Vila Cortês do Mondego	210,8	359,3	62,8	78,0	12,4	9,5	61,4	56,2	26,2	34,3
Vila Fernando	262,1	272,1	72,4	67,8	11,6	10,9	58,0	59,6	30,4	29,5
Vila Franca do Deão	366,7	284,6	84,3	59,5	9,8	9,7	54,2	62,7	35,9	27,6
Vila Garcia	227,3	163,9	50,9	45,5	10,3	11,8	66,3	68,8	23,4	19,4
Total	152,1	225,9	52,8	57,3	13,7	11,2	65,4	63,6	20,9	25,3

Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 25 | Índice de dependência total no município da Guarda, por freguesia, em 2011 e 2021.

As populações de idades mais avançadas ou, pelo contrário, mais jovens, constituem populações dependentes, na medida em que não contribuem diretamente para a produção de riqueza do País.

Em relação ao índice de dependência de idosos verificou-se um acréscimo entre 2011 e 2021 (de 31,9 para 39,7). Este acréscimo apresentou resultados mais expressivos na UF Rochoso e Monte Margarida (de 139,3 para 270,4), nas freguesias de Pega (de 106,7 e 170,7), Marmeleiro (de 85,9 para 139,3), Fernão Joanes (de 62,2 para 114,1), Aldeia Viçosa (de 71,3 para 116,0) e Santana de Azinha (de 42,8 para 86,3).

Numa referência ao índice de dependência de jovens, verificou-se uma diminuição da dependência do número de jovens entre 2011 e 2021 (de 21,0 para 17,6), ou seja, são cada vez menos os jovens neste território. Neste contexto, as diminuições mais expressivas verificaram-se nas freguesias de Famalicão e Meios (Quadro 10). Este facto parece mostrar uma intensa correlação com a diminuição do número de indivíduos em idade ativa, sobretudo dos escalões mais jovens – uma tendência que, presumivelmente, se deverá ter agravado após 2011 durante o período mais intenso da crise económica e social.

QUADRO 10 | Índice de dependência (jovens, idosos e total) no município da Guarda, por freguesia, em 2011 e 2021.

Freguesias	Índice de dependência (n.º)					
	Jovens		Idosos		Total	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Adão	12,1	19,7	90,7	91,8	102,9	111,5
Aldeia do Bispo	14,8	19,4	27,1	40,3	41,9	59,7
Aldeia Viçosa	17,1	8,4	71,3	116,0	88,4	124,4
Alvendre	13,8	14,8	47,7	37,7	61,5	52,5
Arrifana	27,3	18,3	30,9	45,9	58,1	64,2
Avelãs da Ribeira	20,9	12,5	57,3	84,7	78,2	97,2
Benespera	16,0	11,3	67,3	87,9	83,3	99,3
Casal de Cinza	19,1	13,2	41,1	46,2	60,3	59,4
Castanheira	13,8	12,7	84,5	97,2	98,3	109,9
Cavadoude	17,5	12,7	35,4	41,1	52,8	53,8
Codesseiro	20,2	15,7	38,8	64,0	58,9	79,8
Faia	11,4	6,8	87,7	97,7	99,1	104,5
Famalicão	23,6	11,6	69,8	71,6	93,4	83,2
Fernão Joanes	10,3	4,7	62,2	114,1	72,4	118,8
Gonçalo	15,2	11,9	65,5	75,6	80,7	87,5
Gonçalo Bocas	24,6	16,0	39,9	47,2	64,5	63,2
Guarda	22,7	18,9	20,1	27,7	42,8	46,5
Jarmelo São Miguel	11,9	9,4	55,7	89,2	67,6	98,6
Jarmelo São Pedro	14,0	14,1	114,7	90,4	128,7	104,4
João Antão	13,5	10,8	66,3	41,0	79,8	51,8
Maçainhas	16,2	17,5	29,9	48,9	46,1	66,4
Marmeleiro	9,2	14,5	85,9	139,3	95,1	153,8
Meios	19,5	8,3	40,7	47,9	60,2	56,3
Panoias de Cima	23,2	16,9	47,1	48,7	70,3	65,6
Pega	8,0	24,4	106,7	170,7	114,7	195,1
Pêra de Moço	19,3	18,0	39,8	58,6	59,2	76,6
Porto da Carne	18,0	17,5	64,5	93,8	82,5	111,3
Ramela	12,2	21,7	77,4	75,0	89,6	96,7
Santana de Azinha	19,4	15,3	42,8	86,3	62,2	101,5
Sobral da Serra	20,3	18,3	55,1	86,5	75,4	104,8
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	25,9	18,6	60,0	40,2	85,9	58,8
UF Corujeira e Trinta	18,8	11,7	48,1	71,3	66,9	83,0
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	10,1	9,8	80,6	107,6	90,7	117,4
UF Pousade e Albardo	11,2	6,6	83,6	95,3	94,8	101,9
UF Rochoso e Monte Margarida	17,1	20,4	139,3	270,4	156,4	290,7
Vale da Estrela	16,4	12,6	34,0	53,3	50,4	65,9
Valhelhas	11,0	12,2	39,5	48,1	50,6	60,3
Vela	15,7	10,9	117,6	119,0	133,3	129,9
Videmonte	19,0	10,2	62,7	78,2	81,7	88,3
Vila Cortês do Mondego	20,2	17,0	42,6	61,0	62,8	78,0
Vila Fernando	20,0	18,2	52,4	49,6	72,4	67,8
Vila Franca do Deão	18,1	15,5	66,3	44,0	84,3	59,5
Vila Garcia	15,6	17,2	35,4	28,2	50,9	45,5
Total	21,0	17,6	31,9	39,7	52,8	57,3

Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

3.5. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS - 2021-2041

As projeções demográficas, para além de procurarem explicar a dinâmica populacional e os fatores que a podem influenciar, possibilitam informação de enorme relevância em processos de tomada de decisão a nível social, económico, ambiental e de planeamento territorial e de recursos, como é o caso do planeamento da oferta educativa e de equipamentos escolares. De facto, a programação de equipamentos e o desenvolvimento de ações de promoção, tanto ao nível do

investimento público como privado, melhoram significativamente quando se baseiam em projeções demográficas (Rodrigues, 2012).

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território importa, no quadro dos objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal para as próximas duas décadas. Nesta projeção, realizada para as diversas freguesias do município, considerou-se a população, por grupos etários relativa ao ano de 2021, para se projetar a sua evolução para o horizonte temporal de 2021-2026; 2026-2031; 2031-2036 e 2036-2041.

Utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos etários). Este método de projeção, cuja eficácia é manifestamente reconhecida (Haub, C., 1987; Carrilho, 2005; Rodrigues, L., 2012), permite a elaboração de diferentes cenários demográficos, baseados em diferentes evoluções das componentes fecundidade, mortalidade e migrações.

A metodologia prospetiva utilizada para o conhecimento da população no futuro baseia-se em projeção, considerando os cenários balizados pela assunção do conhecimento atual da população, da evolução das componentes de mortalidade e natalidade no passado recente e respetivas tendências. Este conhecimento, as opções associadas às componentes e a utilização do método das componentes por *coortes* possibilita a obtenção de valores de população, por sexo e escalão etário, num horizonte das próximas décadas (2031-2041), para o município e freguesias correspondentes.

Neste método, a população inicial ou de partida é agrupada por sexo e por *coortes*, definidas pelo ano de nascimento, e continuamente atualizada de acordo com os cenários resultantes de diferentes combinações de hipóteses de evolução alternativas sobre os níveis futuros das componentes de variação demográfica – fecundidade, mortalidade e migrações – e pelo natural envelhecimento anual, até se atingir o último ano do período de projeção (2031).

Este método parte de 4 premissas:

1. **População residente:** Conhecemos a população atual, as suas características e comportamentos. Uma parte da população que existirá no futuro é a atual, mas com mais anos, mais velha;
2. **Fecundidade:** Outro elemento de base para procurar antecipar o futuro depende dos nascimentos que entretanto ocorrerão e que constituirão os novos jovens. Os nascimentos são o resultado dos níveis de fecundidade e da estrutura etária da população feminina em idade fértil, ou seja, do número médio de filhos por mulher (Índice Sintético de Fecundidade – ISF) e da existência de mais ou menos mulheres nas idades férteis (15-49 anos), e, em particular, nas idades mais férteis (20-34 anos);
3. **Mortalidade:** O terceiro eixo a considerar tem a ver com os óbitos que irão ocorrer. A dinâmica da mortalidade relaciona-se com as probabilidades de morte nas várias idades, ou seja, nos valores da esperança de vida, e com a estrutura etária da população;
4. **Migrações:** Por fim, a causa de mais difícil antecipação, os fluxos migratórios de entrada (imigrantes) e saída (emigrantes) de pessoas da população em análise. Quer os dados

existentes, a dificuldade em medir o fenómeno, quer a inconstância dos movimentos muito dependentes dos contextos, políticos, económicos e culturais fazem com que a consideração desta dinâmica se revista de grande complexidade ao realizar exercícios que procuram antecipar as tendências no futuro. As taxas de migração utilizadas, foram as obtidas na década anterior (2011-2021), mas aplicadas, logicamente, à população projetado, pois considerou-se que a tendência se iria manter (partiu-se do pressuposto de que na próxima década, o saldo migratório iria ser o mesmo).

Utilizaram-se os seguintes dados oficiais do INE:

- População residente por freguesia, por sexo e idade, para o ano de 2021;
- Nados-vivos por freguesia, sexo e idade da mãe, entre os anos de 2019 e 2021;
- Óbitos por freguesia, sexo e idade, para o ano de 2021.

As projeções da população segundo o método *cohort⁴ survival* são calculadas em três fases fundamentais. Na primeira são calculados os sobreviventes no início de cada ano, por sexo e idade, com base nas probabilidades de sobrevivência. Na segunda etapa é determinado o número de nascimentos, a sua distribuição por sexo, e o número dos nascimentos sobreviventes até ao início do período seguinte. Nesta projeção, o calendário da fecundidade segue o comportamento observado na população feminina em idade fértil no município de Guarda. Na terceira etapa, considera-se o saldo migratório definido para o período em análise, por sexo e idade⁵.

Utilizaram-se tábuas de mortalidade por sexo e escalão etário, assim como se realizou a projeção da fecundidade a partir dos valores passados. A função de probabilidade de sobrevivência entre dois anos completos ou entre dois grupos de anos completos, a fecundidade, os nascimentos e o princípio de que a evolução da população no futuro depende da que existe na atualidade, serviram de base para projetar a população.

Optou-se por realizar três cenários, utilizando apenas a fecundidade e a esperança de vida pelas razões apontadas.

1. O **cenário “central”** considera que entre 2011 e 2031 se manterão as premissas de base inalteráveis do município e das freguesias – fecundidade e número médio de filhos por mulher (1,3 no município) e uma esperança de vida à nascença que em termos médios é de 79 anos para os homens e 86 anos para as mulheres. O comportamento registado pelos municípios nas últimas décadas faz pensar que este será o cenário mais provável, mesmo admitindo que o contexto atual, de incerteza e mudanças constantes e em aceleração, poderá ter consequências nos valores projetados;
2. O **cenário “otimista”** assume que os níveis de fecundidade terão uma evolução moderadamente mais favorável, mantendo-se a esperança média de vida em média de 79 anos para os homens e de 84 anos para as mulheres. Os seja, teríamos alguma recuperação

⁴ Cohort (cohorte ou coorte) define-se “como um conjunto de indivíduos que viveram o mesmo acontecimento demográfico durante um dado período” (Torres, 1996).

⁵ Face à inexistência de dados estatísticos com esta desagregação, optou-se por não considerar esta dimensão.

dos nascimentos e, por consequência, dos jovens, ao mesmo tempo que se manteriam os valores dos anos vividos. Utilizámos, para os diferentes municípios e freguesias que os integram, os valores de fecundidade de 1,6 filhos em 2031 e 2041, mantendo os mesmos valores de esperança média de vida calculados em 2021. Mesmo admitindo que poderão existir ganhos de anos de vida tendo em atenção a atual evolução e contexto económico, tecnológico, social e cultural da humanidade, os valores mais elevados do município fazem pensar que os ganhos tenderão a ser pouco expressivos. Este cenário é plausível, mas pouco provável tendo em conta a evolução populacional mais recente e a tendência para o progressivo declínio da fecundidade.

3. O cenário “desejável” assenta em níveis de fecundidade que permitem a substituição das gerações (valores de fecundidade de 2,1 filhos em 2031 e 2041), mantendo-se os mesmos valores de esperança média de vida observados em 2021. O comportamento que a demografia portuguesa tem mostrado nas últimas décadas e o contexto pós-crise 2008 e pós-Covid 2019 fazem pensar que Portugal não terá nas próximas décadas condições para atingir níveis de fecundidade como o que se registou, pela última vez, em 1981 (2,13 filhos).

Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dão informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excecional (catástrofes, guerras, epidemias, etc.). Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm que ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospetivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios).

3.5.1. Cenários

Os resultados das projeções são apresentados com base em três cenários, resultado de diferentes combinações possíveis das variantes consideradas em cada uma das componentes de evolução. O cenário central conjuga um conjunto de hipóteses consideradas como mais prováveis face aos recentes desenvolvimentos demográficos. Contudo, face à incerteza associada ao comportamento demográfico futuro, para além deste cenário, estabeleceram-se três cenários alternativos, um cenário otimista e um cenário desejável, em que as hipóteses de evolução para as componentes de fecundidade se assumem mais favoráveis.

Deste modo, a população do município de Guarda em 2031, poderá situar-se entre os 37.487 e os 38.799 habitantes. Considerando o cenário central, que assume os mesmos comportamentos demográficos observados na última década, projeta-se uma quebra populacional de 6,6% (-2.630 residentes face a 2021). Num cenário otimista que pressuponha uma inversão nas tendências atuais, prevê-se uma quebra de 5,8%, correspondendo a -2.310 residentes. Já num cenário desejável teríamos um decréscimo de 3,3%, correspondendo a uma diminuição de 1.318 residentes (Quadro 11).

Importa reter os principais resultados e indicadores demográficos consoante os três cenários apresentados, sendo que os mesmos serão apresentados detalhadamente em seguida. Os resultados apresentados ao nível das freguesias dizem respeito apenas ao cenário central, uma vez que será o mais provável de acontecer.

QUADRO 11 | Cenários das projeções demográficas no município da Guarda, -2021-2041.

Indicadores	2021	Cenário central			Cenário otimista			Cenário desejável			
		2031	2041	var. 21-31 (%; pp)	2031	2041	var. 21-31 (%; pp)	2031	2041	var. 21-31 (%; pp)	
População total (n.º)	40 117	37 487	34 294	-6,6	37 807	34 933	-5,8	38 799	36 838	-3,3	
Grupos etários (%)	0-14 anos	11,2	10,9	11,1	-0,3	12,0	12,8	0,8	14,2	16,0	3,1
	15-24 anos	10,4	8,3	8,0	-2,1	8,3	8,5	-2,1	8,1	9,4	-2,3
	25-64 anos	53,2	50,3	46,3	-2,9	49,8	45,4	-3,4	48,5	43,1	-4,7
	65 e mais anos	25,3	30,6	34,6	5,3	30,0	33,3	4,7	29,2	31,6	4,0
Nados vivos (n.º)	268	268	237	-0,1	313	280	16,7	410	369	53,1	
Taxa de natalidade (‰)	6,7	7,1	6,9	0,5	8,3	8,0	1,6	10,6	10,0	3,9	
Índice de envelhecimento (n.º)	225,9	281,2	311,3	55,3	250,1	259,6	24,2	205,2	197,7	-20,7	
Índice de dependência total (n.º)	57,3	70,8	84,4	13,4	72,3	85,6	15,0	76,8	90,6	19,5	
Índice de dependência jovens (n.º)	17,6	18,6	20,5	1,0	20,7	23,8	3,1	25,2	30,4	7,6	
Índice de dependência idosos (n.º)	39,7	52,2	63,9	12,5	51,7	61,8	11,9	51,7	60,2	11,9	
Índice Sintético de Fecundidade (n.º)	1,3	1,3	1,3	-	1,6	1,6	-	2,1	2,1	-	

Fonte: INE e cálculos próprios.

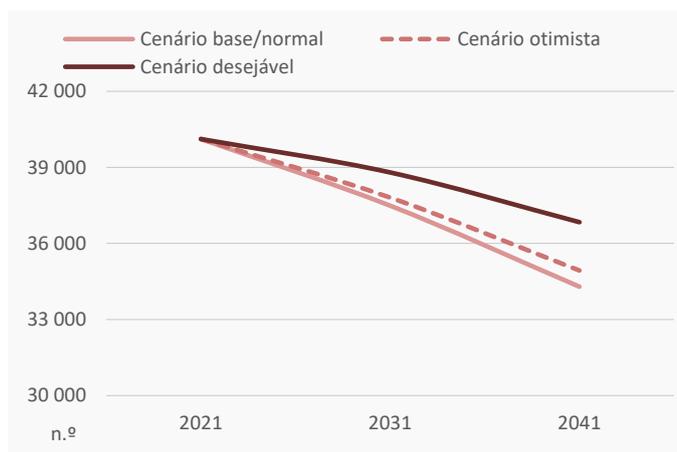
3.5.2. População residente

A análise realizada sobre a evolução da estrutura populacional demonstra, uma tendência para o envelhecimento populacional, em larga medida impulsionado pelo aumento da longevidade e quebra sistemática da fecundidade e natalidade. Tal facto terá influência na evolução futura da população residente no município. Deste modo, estima-se que a tendência de decréscimo populacional observada na última década se acentue, em virtude da quebra progressiva da natalidade e aumento da população idosa na estrutura demográfica.

De acordo com os resultados obtidos no cenário central, a população residente na Guarda deverá diminuir até 2031, ano em que se prevê que a população ronde os 37.487 indivíduos (-6,6% face a 2021) (Figura 26). Para o ano de 2041 estima-se um decréscimo de 3.193 residentes (-8,5% face a 2031).

Por sua vez, o cenário otimista projeta uma população de 37.807 em 2031 e de 34.933 em 2041 o que se traduz num decréscimo de 5,8% entre 2021 e 2031 e de -7,6% entre 2031 e 2041 (Figura 26).

Mesmo acontecendo um cenário hipotético de aumento da fecundidade para 2,1, a tendência de decréscimo populacional afigura-se irreversível. No cenário desejável poderia ocorrer um decréscimo de 3,3% entre 2021 e 2031 (-1.318 residentes) e de -5,1% entre 2031 e 2041 (-1.961 residentes).



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 26 | Provável evolução da população residente no município da Guarda, entre 2021 e 2041.

A análise por freguesia, considerando o cenário central, sublinha uma tendência de decréscimo de população residente em praticamente todas as freguesias. Entre 2021 e 2031 projetam-se os maiores decréscimos nas freguesias de UF Rochoso e Monte Margarida, Pega e Jarmelo São Miguel, com perdas relativas que poderão ultrapassar os 25%.

Considerando o período 2021-2041 espera-se um decréscimo em todas as freguesias, à exceção da UF Avelãs de Ambom e Rocamondo para a qual se prevê um acréscimo de 6 residente (4,2%). Neste horizonte temporal estima-se que as maiores perdas possam ocorrer na UF Rochoso e Monte Margarida, Pega, Jarmelo São Miguel, Marmeleiro e UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro, com perdas que poderão ultrapassar os 45%.

Sublinha-se a diminuição prevista de 2.352 residentes entre 2021 e 2041 na freguesia urbana da Guarda.

Se atendermos à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório negativo registado entre 2011 e 2021 (-2 residentes), significa que a tendência de decréscimo poderá ser mais expressiva, sobretudo nas freguesias que registaram saldos migratórios negativos com grande expressividade (Quadro 13). Neste contexto, com a consideração do saldo migratório, poderá assistir-se a um decréscimo da população entre 2021 e 2031 (-6,6%, correspondendo a -2.632 residentes).

QUADRO 12 | Projeções da população residente no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	nº					nº	%	nº	%	nº	%
Adão	258	241	225	212	203	-33	-12,9	-21	-9,5	-55	-21,2
Aldeia do Bispo	198	187	177	161	146	-21	-10,7	-30	-17,1	-52	-26,0
Aldeia Viçosa	267	249	230	212	197	-37	-13,9	-33	-14,2	-70	-26,1
Alvendre	186	178	168	160	152	-18	-9,5	-17	-9,8	-34	-18,4
Arrifana	555	527	497	467	432	-58	-10,5	-65	-13,1	-123	-22,2
Avelãs da Ribeira	142	132	120	108	95	-22	-15,5	-26	-21,3	-48	-33,5
Benespera	281	256	234	215	194	-47	-16,6	-40	-17,2	-87	-31,0
Casal de Cinza	483	473	475	478	467	-8	-1,6	-9	-1,9	-16	-3,4
Castanheira	298	275	255	232	211	-43	-14,6	-43	-17,0	-87	-29,1
Cavadoude	243	225	215	201	184	-28	-11,7	-31	-14,3	-59	-24,3
Codeseiro	160	155	146	135	120	-14	-8,5	-26	-17,9	-40	-24,8
Faia	180	161	142	123	108	-38	-21,2	-34	-24,0	-72	-40,2
Famalicão	458	434	408	383	360	-50	-10,9	-49	-11,9	-98	-21,5
Fernão Joanes	186	164	146	127	109	-40	-21,3	-38	-25,6	-77	-41,5
Gonçalo	960	869	783	699	618	-177	-18,4	-164	-21,0	-342	-35,6
Gonçalo Bocas	204	197	190	182	177	-14	-6,6	-14	-7,3	-27	-13,5
Guarda	26 441	26 123	25 683	25 068	24 224	-758	-2,9	-1459	-5,7	-2217	-8,4
Jarmelo São Miguel	276	242	203	168	140	-73	-26,4	-63	-31,0	-136	-49,3
Jarmelo São Pedro	276	248	221	195	170	-55	-19,9	-51	-23,2	-106	-38,5
João Antão	126	125	127	126	123	1	1,1	-5	-3,7	-3	-2,6
Maçainhas	977	951	916	868	815	-61	-6,2	-101	-11,0	-162	-16,6
Marmeleiro	297	261	227	193	159	-70	-23,6	-68	-29,8	-138	-46,3
Meios	150	144	142	139	131	-8	-5,4	-11	-7,7	-19	-12,7
Panoias de Cima	568	553	535	515	495	-33	-5,8	-40	-7,5	-73	-12,9
Pega	121	93	77	67	59	-44	-36,0	-18	-23,7	-62	-51,1
Pêra de Moço	793	746	702	658	610	-91	-11,5	-92	-13,1	-183	-23,1
Porto da Carne	338	287	256	229	210	-82	-24,4	-46	-17,9	-128	-38,0
Ramela	181	171	156	143	129	-25	-13,7	-27	-17,5	-52	-28,8
Santana de Azinha	528	487	455	428	400	-73	-13,9	-54	-11,9	-128	-24,2
Sobral da Serra	213	199	183	163	132	-30	-13,9	-51	-27,8	-81	-37,8
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	154	153	157	159	160	3	1,6	4	2,5	6	4,2
UF Corujeira e Trinta	408	351	313	281	253	-95	-23,2	-61	-19,3	-155	-38,0
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	200	177	155	133	109	-45	-22,6	-46	-29,8	-91	-45,7
UF Pousade e Albardo	214	202	188	173	157	-26	-12,0	-32	-16,8	-57	-26,8
UF Rochoso e Monte Margarida	211	150	112	84	64	-99	-46,8	-49	-43,4	-147	-69,9
Vale da Estrela	355	342	326	307	281	-29	-8,2	-45	-13,9	-74	-21,0
Valhelhas	303	285	269	248	227	-34	-11,3	-42	-15,6	-76	-25,2
Vela	423	367	333	305	277	-90	-21,2	-56	-16,9	-146	-34,5
Videmonte	388	346	309	280	251	-79	-20,5	-57	-18,6	-137	-35,3
Vila Cortês do Mondego	283	262	248	235	223	-35	-12,3	-25	-10,0	-60	-21,0
Vila Fernando	396	379	366	348	333	-30	-7,7	-33	-8,9	-63	-15,9
Vila Franca do Deão	134	123	116	111	106	-18	-13,4	-10	-8,6	-28	-20,8
Vila Garcia	304	302	300	295	284	-4	-1,4	-16	-5,2	-20	-6,5
Total	40 117	38 793	37 487	36 012	34 294	-2630	-6,6	-3193	-8,5	-5823	-14,5

Fonte: INE e cálculos próprios.

QUADRO 13 | Projeções da população residente com saldo migratório no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.

Freguesias	2021	2031	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	n ^o			n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%
Adão	258	257	235	-1	-0,5	-21	-8,3	-23	-8,8
Aldeia do Bispo	198	164	133	-34	-17,3	-30	-18,5	-65	-32,6
Aldeia Viçosa	267	219	186	-48	-18,0	-33	-14,9	-81	-30,2
Alvendre	186	170	154	-16	-8,5	-17	-9,7	-32	-17,4
Arrifana	555	428	363	-127	-22,9	-65	-15,3	-192	-34,7
Avelãs da Ribeira	142	213	188	71	50,0	-26	-12,0	46	32,0
Benespera	281	286	246	5	1,9	-40	-14,1	-35	-12,5
Casal de Cinza	483	427	419	-56	-11,5	-9	-2,1	-64	-13,3
Castanheira	298	273	229	-25	-8,6	-43	-15,9	-69	-23,1
Cavadoude	243	165	134	-78	-32,3	-31	-18,6	-109	-44,9
Codesseiro	160	122	96	-38	-23,5	-26	-21,4	-64	-39,8
Faia	180	122	88	-58	-32,3	-34	-28,0	-92	-51,3
Famalicão	458	326	278	-132	-28,8	-49	-14,9	-180	-39,4
Fernão Joanes	186	138	101	-48	-25,6	-38	-27,1	-85	-45,8
Gonçalo	960	731	566	-229	-23,9	-164	-22,5	-394	-41,0
Gonçalo Bocas	204	175	162	-29	-14,0	-14	-7,9	-42	-20,8
Guarda	26 441	25 548	24 089	-893	-3,4	-1459	-5,7	-2352	-8,9
Jarmelo São Miguel	276	221	158	-55	-19,9	-63	-28,5	-118	-42,7
Jarmelo São Pedro	276	234	183	-42	-15,2	-51	-21,9	-93	-33,8
João Antão	126	113	109	-13	-10,0	-5	-4,1	-17	-13,7
Maçainhas	977	854	753	-123	-12,6	-101	-11,8	-224	-22,9
Marmeleiro	297	222	154	-75	-25,3	-68	-30,4	-143	-48,0
Meios	150	119	108	-31	-20,7	-11	-9,2	-42	-28,0
Panoias de Cima	568	546	506	-22	-3,9	-40	-7,3	-62	-10,9
Pega	121	70	52	-51	-41,8	-18	-26,0	-69	-56,9
Pêra de Moço	793	852	760	59	7,4	-92	-10,8	-33	-4,2
Porto da Carne	338	397	351	59	17,3	-46	-11,6	13	3,8
Ramela	181	143	116	-38	-20,9	-27	-19,1	-65	-36,0
Santana de Azinha	528	710	655	182	34,4	-54	-7,7	127	24,1
Sobral da Serra	213	180	129	-33	-15,3	-51	-28,2	-84	-39,2
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	154	48	51	-106	-69,1	4	8,4	-103	-66,6
UF Corujeira e Trinta	408	266	206	-142	-34,7	-61	-22,7	-202	-49,5
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	200	151	105	-49	-24,6	-46	-30,6	-95	-47,7
UF Pousade e Albarde	214	182	151	-32	-14,8	-32	-17,3	-63	-29,6
UF Rochoso e Monte Margarida	211	134	86	-77	-36,4	-49	-36,3	-125	-59,4
Vale da Estrela	355	337	292	-18	-5,1	-45	-13,5	-63	-17,9
Valhelhas	303	227	185	-76	-25,2	-42	-18,5	-118	-39,1
Vela	423	434	378	11	2,7	-56	-12,9	-45	-10,6
Videmonte	388	305	247	-83	-21,5	-57	-18,8	-141	-36,3
Vila Cortês do Mondego	283	266	241	-17	-5,9	-25	-9,3	-42	-14,7
Vila Fernando	396	301	268	-95	-24,1	-33	-10,9	-128	-32,3
Vila Franca do Deão	134	118	108	-16	-11,9	-10	-8,4	-26	-19,3
Vila Garcia	304	290	274	-14	-4,7	-16	-5,4	-30	-9,8
Total	40 117	37 485	34 292	-2 632	-6,6	-3193	-8,5	-5825	-14,5

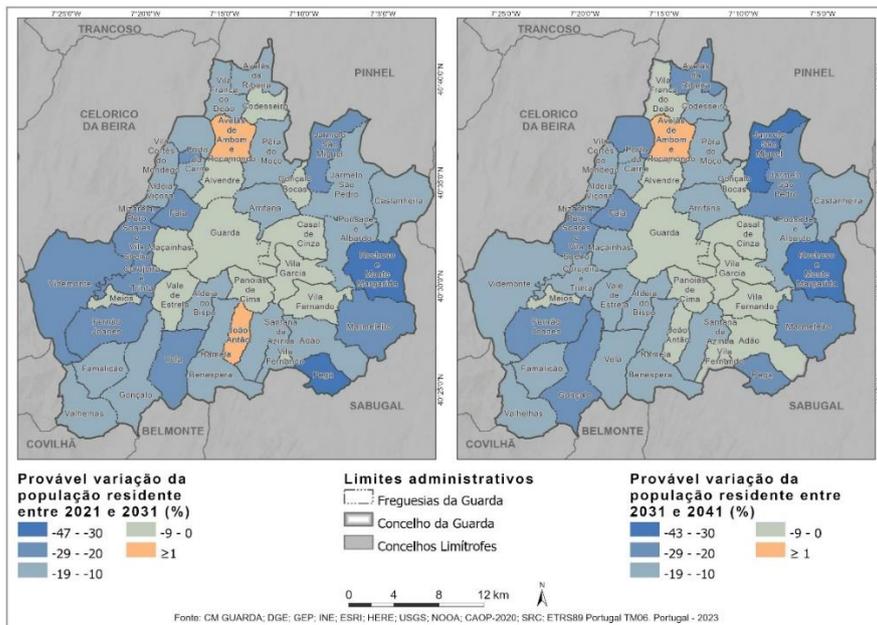
Fonte: INE e cálculos próprios.

Neste cenário estima-se um acréscimo populacional nas freguesias de Avelãs da Ribeira, Santana de Azinha, Porto da Carne, Pêra de Moço, Vela e Benespera (+71, +182, +59, +59, +11 e +5 residentes, respetivamente), uma vez que estas freguesias registaram um saldo migratório positivo na última década. As restantes freguesias evidenciam um cenário de perda populacional, mesmo considerando as migrações.

A UF Avelãs de Ambom e Rocamondo e a freguesia de Pega poderão perder cerca de 69,1% e 41,8%, correspondendo a -106 e -51 habitantes, respetivamente. Este cenário evidencia a fraca

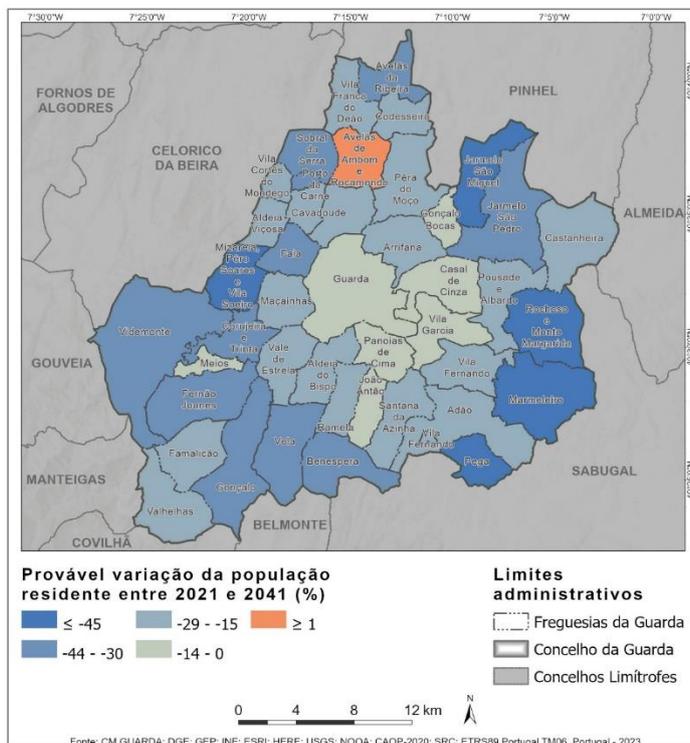
capacidade de atração que estas freguesias têm conhecido nas últimas décadas. Na década seguinte, regista-se uma evolução diferente, sendo que entre 2031 e 2041 se projeta um decréscimo populacional em todas as freguesias, à exceção da UF Avelãs de Ambom e Rocamondo.

Globalmente, considerando a evolução 2021-2041, estima-se que o município perca 5.825 habitantes (-14.5%), evolução semelhante à perspetivada no cenário central.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 27 | Provável variação da população residente no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2031 e entre 2031 e 2041.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 28 | Provável variação da população residente no município da Guarda, por freguesia, entre 2031 e 2041.

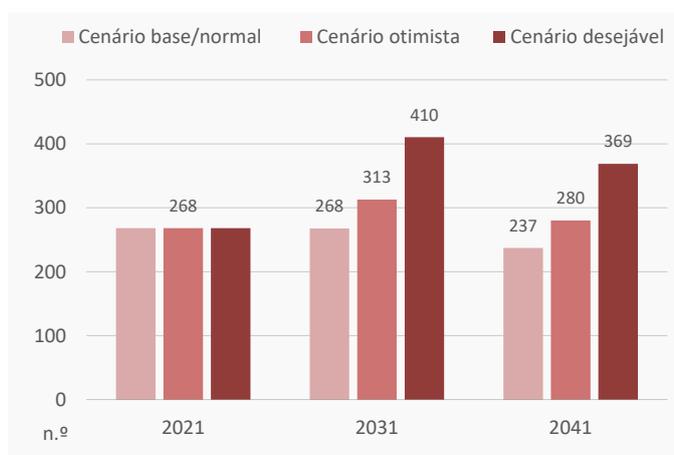
3.5.3. Natalidade

No contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos é importante analisar como irá evoluir a natalidade. A consideração do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades. A redução do número de filhos por mulher, seguida de uma estabilização desses valores em níveis muito baixos, é a característica essencial da fecundidade em Portugal (Valente Rosa *et al.*, 2010).

Os resultados obtidos em cada um dos cenários estão dependentes da evolução da fecundidade. No cenário central, para o qual não se supõe alterações no ISF, prevê-se uma certa estabilização nos nascimentos em 2031 (268 em 2021 e em 2031). Na década seguinte deverá ocorrer um decréscimo muito evidente nos nascimentos (237 em 2041). Ou seja, em 2041 poderão nascer menos 31 crianças do que em 2021 (-11,5%).

No cenário otimista, a consideração da recuperação do ISF para 1,6 traria importantes diferenças (313 nascimentos em 2031 e 280 nascimentos em 2041). Considerando o período 2021-2041 isto significaria um aumento de 12 nascimentos (4,5%) (Figura 29).

Considerando o cenário desejável, com a passagem para 2,1 no ISF, os impactos no número de nascimentos seriam ainda maiores. Embora desejável, este cenário apenas ilustra os ganhos evidentes que um hipotético aumento da fecundidade traria a este território.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 29 | Provável evolução dos nascimentos no município da Guarda, entre 2021 e 2041.

Uma vez que os cenários otimista e desejável são cenários considerados como mais improváveis, a análise seguinte centra-se no cenário central. Deste modo, a evolução do número nascimentos entre 2021 e 2031 poderá trazer alguns acréscimos em certas freguesias (Quadro 14 e figura 30).

A evolução projetada, reflete a mudança de comportamentos na sociedade atual que faz adiar o nascimento do primeiro filho, considerando quer o aumento do nível de escolaridade das mulheres, a entrada mais tardia no mundo do trabalho (desemprego jovem), a precaridade do emprego (contrato a prazo), a incerteza que o futuro reserva, a ligação à família e o contexto e expectativas sobretudo dos jovens na atual sociedade em aceleração crescente.

Ainda que a tendência seja no sentido da diminuição dos nascimentos, a taxa de natalidade poderá registar um ligeiro acréscimo, em virtude da provável diminuição da população. Neste sentido, projeta-se que a taxa de natalidade no município da Guarda passe de 6,7‰ em 2021 para 7,1‰ em 2031 e 6,9‰ em 2041 (Quadro 15). Apresentando as taxas de natalidade valores reduzidos em todas as freguesias, destacam-se, em 2041, cerca de 17 freguesias que poderão apresentar taxas de natalidade inferiores a 4‰.

QUADRO 14 | Nados-vivos no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2021-2041	
	nº					nº	%	nº	%
Adão	2	2	2	2	3	0	-20,8	1	27,2
Aldeia do Bispo	0	0	0	0	0	0	-	0	-
Aldeia Viçosa	1	1	1	1	1	0	0,0	0	33,3
Alvendre	2	1	1	1	1	-1	-73,8	-1	-69,8
Arrifana	4	2	2	2	1	-2	-52,1	-3	-66,0
Avelãs da Ribeira	0	0	0	0	0	0	-	0	-
Benespera	1	2	1	1	1	0	41,7	0	19,4
Casal de Cinza	7	6	8	8	5	1	14,2	-2	-26,1
Castanheira	1	2	2	2	1	1	52,4	0	23,2
Cavadoude	1	1	1	1	0	0	-34,8	-1	-61,4
Codeseiro	0	0	0	0	0	0	-	0	-
Faia	0	0	0	0	0	0	-	0	-
Famalicão	3	2	2	2	2	-1	-34,0	-1	-24,7
Fernão Joanes	0	1	1	1	0	1	-	0	-
Gonçalo	6	5	5	4	3	-1	-18,0	-3	-52,0
Gonçalo Bocas	1	1	1	1	1	0	22,2	0	22,2
Guarda	202	205	199	194	181	-3	-1,5	-21	-10,6
Jarmelo São Miguel	0	0	0	0	0	0	-	0	-
Jarmelo São Pedro	0	0	0	0	0	0	-	0	-
João Antão	2	2	2	2	1	0	5,6	-1	-30,6
Maçainhas	3	5	5	4	4	2	56,2	1	44,1
Marmeleiro	0	1	0	0	0	0	-	0	-
Meios	1	1	2	2	1	1	66,7	0	25,0
Panoias de Cima	4	3	2	2	2	-2	-43,4	-2	-47,1
Pega	2	1	1	1	1	-1	-70,8	-1	-70,8
Pêra de Moço	8	5	4	4	4	-4	-45,0	-4	-50,8
Porto da Carne	1	3	2	2	2	1	143,3	1	52,8
Ramela	1	0	0	0	0	-1	-87,5	-1	-87,5
Santana de Azinha	1	2	2	2	2	1	99,1	1	104,1
Sobral da Serra	1	0	0	1	1	-1	-75,0	-1	-50,0
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	1	1	2	2	2	1	100,0	1	79,2
UF Corujeira e Trinta	2	2	3	3	3	1	37,7	1	44,4
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	1	1	1	1	1	0	-33,3	0	-41,7
UF Pousade e Albarido	0	0	0	0	0	0	-	0	-
UF Rochoso e Monte Margarida	0	0	0	0	0	0	-	0	-
Vale da Estrela	2	1	1	1	1	-1	-38,2	-1	-64,8
Valhelhas	1	2	1	1	1	0	47,6	0	40,5
Vela	3	3	4	3	2	1	27,8	-1	-29,3
Videmonte	0	1	1	1	1	1	-	1	-
Vila Cortês do Mondego	0	2	2	2	2	2	-	2	-
Vila Fernando	1	3	4	3	3	3	258,8	2	232,1
Vila Franca do Deão	1	0	0	0	0	-1	-79,2	-1	-70,8
Vila Garcia	1	2	2	2	2	1	103,7	1	60,5
Total	268	271	268	259	237	0	0,0	-31	-11,5

Fonte: INE e cálculos próprios.

Em relação à freguesia da Guarda, a mais populosa, projeta-se um ligeiro acréscimo, de 7,6% em 2021 para 7,5% em 2031, seguindo-se uma diminuição, para 7,5% em 2041.

Este cenário reflete, em linhas gerais, a fragilidade das estruturas demográficas no que concerne à substituição de gerações. De facto, a redução da natalidade projetada para as próximas décadas provocará uma diminuição do efetivo de jovens e, posteriormente, de mulheres em idade de reprodução que compromete a dinâmica populacional, na medida em que o número de nascimentos deixa de compensar o número de óbitos. A taxa de fecundidade geral, que tem vindo a decrescer no município (de 33,2% em 2011 para 33,1% em 2021), teria de aumentar para níveis mais elevados para garantir uma certa recuperação ao nível dos nascimentos.

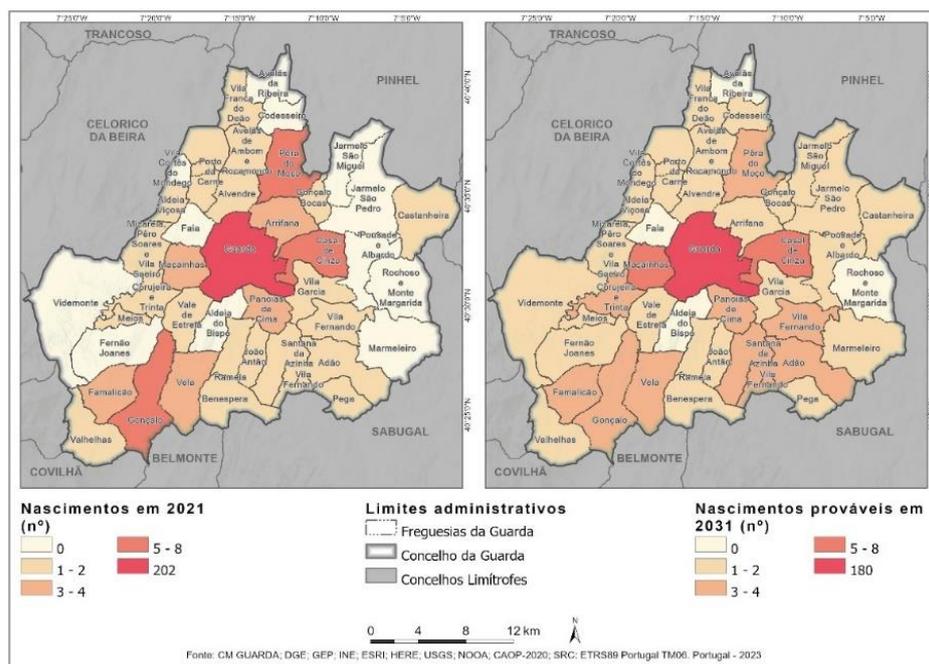


FIGURA 30 | Nascimentos em 2021 e nascimentos prováveis em 2031 no município da Guarda, por freguesia.

QUADRO 15 | Taxa de natalidade no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041
	‰				
Adão	7,8	9,7	7,0	8,5	12,5
Aldeia do Bispo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Aldeia Viçosa	3,7	2,7	4,3	5,5	6,8
Alvendre	10,8	4,2	3,1	4,0	4,0
Arrifana	7,2	3,3	3,9	3,9	3,2
Avelãs da Ribeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Benespera	3,6	6,0	6,0	6,6	6,2
Casal de Cinza	14,5	12,7	16,8	16,5	11,1
Castanheira	3,4	6,3	6,0	6,5	5,8
Cavadoude	4,1	2,9	3,0	2,8	2,1
Codeseiro	0,0	2,8	2,6	3,5	2,2
Faia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Famalicão	6,6	4,3	4,8	5,5	6,3
Fernão Joanes	0,0	5,8	4,9	3,9	4,1
Gonçalo	6,3	5,7	6,3	5,6	4,7
Gonçalo Bocas	4,9	5,8	6,4	6,9	6,9
Guarda	7,6	7,9	7,7	7,8	7,5
Jarmelo São Miguel	0,0	1,8	1,6	2,0	2,0
Jarmelo São Pedro	0,0	1,0	1,1	1,4	1,0
João Antão	15,9	14,7	16,6	14,1	11,3
Maçainhas	3,1	5,0	5,1	5,0	5,3
Marmeleiro	0,0	2,4	2,0	1,7	1,8
Meios	6,7	6,9	11,7	13,2	9,5
Panoias de Cima	7,0	4,5	4,2	4,2	4,3
Pega	16,5	5,8	7,5	8,8	9,9
Pêra de Moço	10,1	6,4	6,3	6,4	6,5
Porto da Carne	3,0	9,9	9,5	6,8	7,3
Ramela	5,5	1,5	0,8	0,9	1,0
Santana de Azinha	1,9	4,1	4,4	4,8	5,1
Sobral da Serra	4,7	2,1	1,4	3,6	3,8
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	6,5	9,5	12,8	11,0	11,2
UF Corujeira e Trinta	4,9	5,4	8,8	10,6	11,4
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	5,0	3,8	4,3	4,4	5,4
UF Pousade e Albardo	0,0	1,6	2,4	1,9	0,5
UF Rochoso e Monte Margarida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vale da Estrela	5,6	3,9	3,8	3,2	2,5
Valhelhas	3,3	6,1	5,5	4,5	6,2
Vela	7,1	7,2	11,5	9,9	7,7
Videmonte	0,0	3,4	4,3	5,3	3,3
Vila Cortês do Mondego	0,0	5,8	7,0	6,5	7,0
Vila Fernando	2,5	7,9	9,8	8,7	10,0
Vila Franca do Deão	7,5	2,4	1,8	1,9	2,7
Vila Garcia	3,3	6,7	6,8	6,4	5,6
Total	6,7	7,0	7,1	7,2	6,9

Fonte: INE e cálculos próprios.

3.5.4. Estrutura etária, Envelhecimento e Dependência

Para além do volume populacional, os nascimentos, os diferentes saldos naturais e o processo acelerado de envelhecimento populacional traduzir-se-á em diferentes estruturas etárias da população consoante o cenário demográfico.

Os resultados do cenário central dão conta de uma diminuição de quase 9,2% da população com menos de 14 anos. Com efeito, se no ano de 2021 existiam 4.486 jovens, no ano de 2031, espera-se que sejam 4.075 (-411). No grupo etário dos 15 aos 24 anos a tendência será também de decréscimo (-25,2%, correspondendo a -1.047 jovens). Para o grupo etário dos 25 aos 64 anos o decréscimo poderá ser na ordem dos 11,7% (de 21.341 para 18.844 indivíduos). Por outro lado, o grupo etário dos idosos poderá ter um aumento de cerca de 6,6% nos seus efetivos (de 10.134 para 11.459 indivíduos) (Quadro 16).

QUADRO 16 | População residente e variação populacional por escalão etário no município da Guarda, por freguesia entre 2021 e 2041 (cenário central).

Grupos etários	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041		Tendência
	nº					nº	%	nº	%	nº	%	
0-4	1 350	1 353	1 338	1 293	1 186	-12	-0,9	-152	-11,4	-164	-12,1	↓
5-9	1 446	1 386	1 353	1 338	1 293	-93	-6,5	-60	-4,4	-153	-10,6	↓
10-14	1 690	1 433	1 384	1 351	1 336	-306	-18,1	-48	-3,5	-354	-20,9	↓
15-19	1 956	1 680	1 430	1 383	1 349	-526	-26,9	-81	-5,7	-607	-31,0	↓
20-24	2 200	1 945	1 679	1 429	1 382	-521	-23,7	-297	-17,7	-818	-37,2	↓
25-29	1 871	2 200	1 944	1 678	1 428	73	3,9	-516	-26,5	-443	-23,7	↓
30-34	1 913	1 866	2 197	1 942	1 676	284	14,8	-521	-23,7	-237	-12,4	↓
35-39	2 372	1 901	1 857	2 187	1 932	-515	-21,7	75	4,1	-440	-18,5	↓
40-44	2 862	2 360	1 894	1 849	2 178	-968	-33,8	284	15,0	-684	-23,9	↓
45-49	2 937	2 845	2 347	1 883	1 838	-590	-20,1	-509	-21,7	-1 099	-37,4	↓
50-54	3 081	2 901	2 811	2 318	1 860	-270	-8,8	-951	-33,8	-1 221	-39,6	↓
55-59	3 168	3 027	2 851	2 761	2 277	-317	-10,0	-574	-20,1	-891	-28,1	↓
60-64	3 137	3 072	2 944	2 771	2 681	-193	-6,2	-263	-8,9	-456	-14,5	↓
65-69	2 616	3 019	2 963	2 834	2 671	347	13,3	-292	-9,9	55	2,1	↑
70-74	2 304	2 468	2 854	2 802	2 670	550	23,9	-184	-6,4	366	15,9	↑
75-79	1 885	2 067	2 214	2 556	2 506	329	17,5	292	13,2	621	33,0	↑
80-84	1 549	1 543	1 689	1 805	2 084	140	9,0	396	23,4	535	34,5	↑
≥85	1 780	1 727	1 740	1 832	1 947	-40	-2,2	207	11,9	167	9,4	↑
Total	40 117	38 793	37 487	36 012	34 294	-2 630	-6,6	-3 193	-8,5	-5 823	-14,5	↓

Fonte: INE e cálculos próprios.

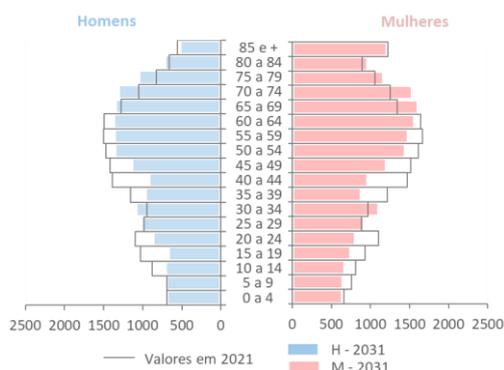


FIGURA 31 | Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2031 no município da Guarda (cenário central).

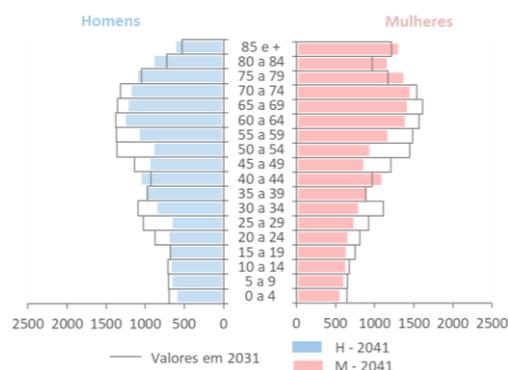


FIGURA 32 | Pirâmide etária da população residente entre 2031 e 2041 no município da Guarda (cenário central).

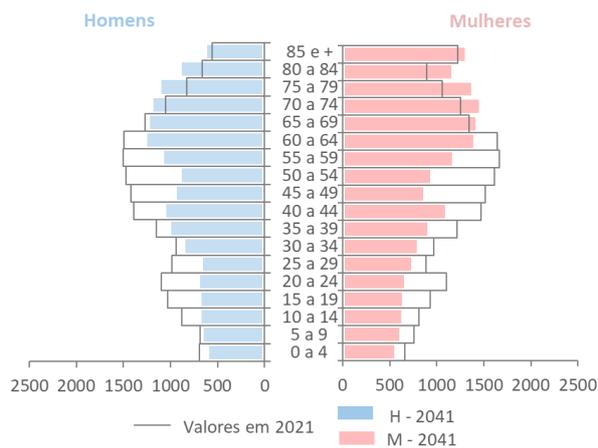
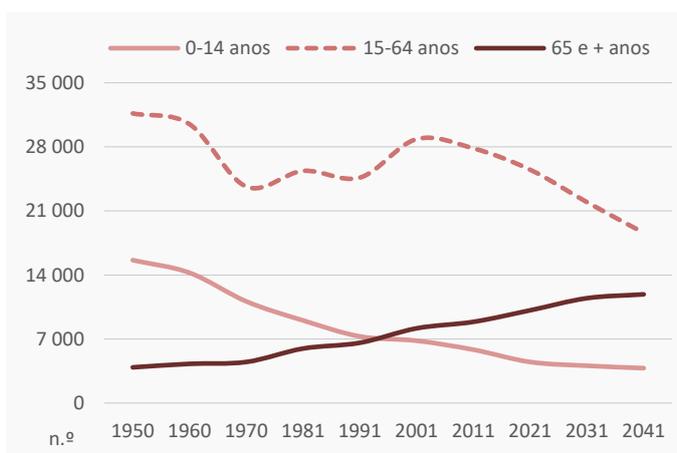


FIGURA 33 | Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2041 no município da Guarda (cenário central).

Examinando a proporção de indivíduos de acordo com os grupos funcionais, perspetiva-se um decréscimo pronunciado no grupo etário correspondente à população jovem. De facto, se em 1950 a população jovem representava 30,5%, no ano de 2021 correspondia a apenas 11,2%, perspetivando-se um decréscimo em 2041, para 11,1% (Figura 34).



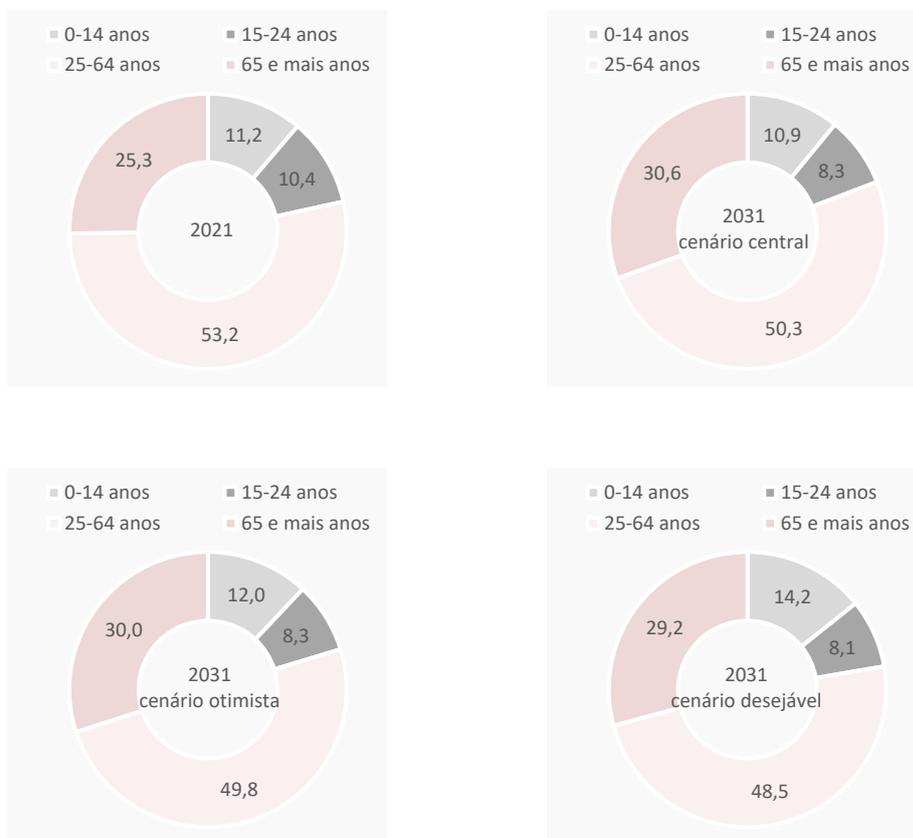
Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 34 | Evolução da população jovem, ativa e idosa no município da Guarda, entre 1950 e 2041.

Por outro lado, a população em idade ativa (15-64 anos) entre 1950 e 2021 passou de 61,9% para 63,6%, estimando-se que até 2031 passe a representar 58,6%, e em 2041 cerca de 54,2%. Apresentando uma tendência completamente oposta, tal como observado, a população idosa passou de 7,6% em 1950 para 25,3% em 2021, perspetivando-se um acréscimo até ao ano de 2031, passando a representar 30,65%. Em 2041 espera-se que a população idosa corresponda a 34,6%.

Numa análise aos diferentes cenários, poder-se-á dizer que o cenário otimista traria uma certa recuperação da população jovem (até aos 24 anos) no município, que passaria a representar 12% em 2031. Com valores semelhantes face ao cenário central, a população idosa continuaria a aumentar (passando a representar 30% em 2031, quando em 2021 representava 25,3%) (Figura 35).

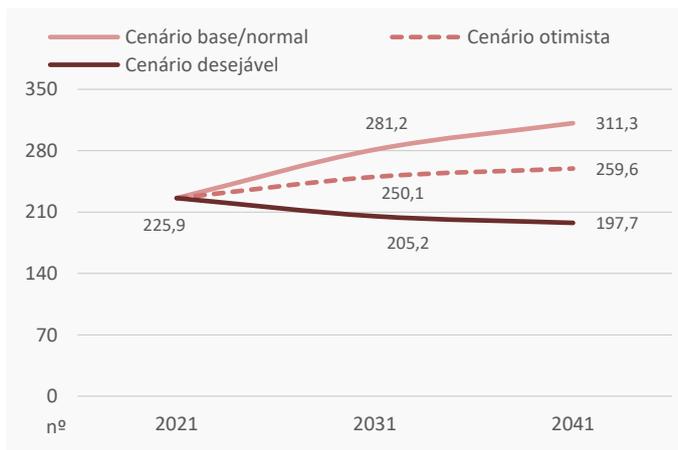
No cenário desejável também se projeta um aumento da proporção da população jovem para 2031 (14,2%), valor muito superior ao cenário central (11,2%).



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 35 | População residente por escalão etário no município da Guarda, entre 2021 e 2041.

Tal como foi referido, a população com 65 ou mais anos de idade residente na Guarda poderá passar de 13.091 em 2021, para 11.459 em 2031 e para 11.878 em 2041, no cenário central. Os resultados do índice de envelhecimento para o município de Guarda espelham um aumento desde índice. De facto, se em 2021 o índice de envelhecimento era de 225,9 (225 idosos para cada 100 jovens), em 2031 poderá ser de 281 e em 2041 de 311. Isto significa que em 2041, por cada 100 jovens no município de Guarda, haverá cerca de 311 idosos (Figura 36). O progressivo envelhecimento populacional pode ser atenuado considerando os cenários otimista (250 e 259 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041) e desejável (205 e 197 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041).



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 36 | Provável evolução do índice de envelhecimento no município da Guarda, entre 2021 e 2041.

Relativamente às freguesias merece destaque o aumento esperado do índice de envelhecimento sobretudo para as freguesias de reduzida dimensão. Em cerca de 11 freguesias poderão existir mais de 1000 idosos para cada 100 jovens (Quadro 17).

Os índices de envelhecimento em 2041 serão superiores para as mulheres em relação aos homens (368,6% contra 257,9%, tal como já se verificava em 2021, 259,4% contra 193%), em resultado de existir uma mortalidade superior nos homens com consequência na esperança média de vida (Figuras 37 e 38).

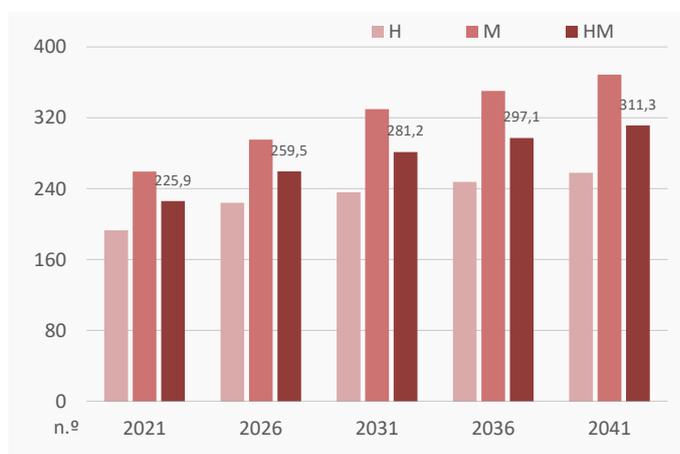


FIGURA 37 | Provável evolução do índice de envelhecimento no município da Guarda, segundo o sexo, entre 2021 e 2041.

QUADRO 17 | Índice de envelhecimento no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041
	nº				
Adão	466,7	382,5	346,4	295,9	253,4
Aldeia do Bispo	208,3	347,5	1618,5	-	-
Aldeia Viçosa	1380,0	1514,5	1066,9	875,0	711,6
Alvendre	255,6	391,5	473,9	739,5	816,3
Arrifana	250,0	379,5	512,8	665,6	690,4
Avelãs da Ribeira	677,8	1083,3	1600,0	-	-
Benespera	775,0	823,4	673,5	532,3	512,9
Casal de Cinza	350,0	256,9	174,6	138,8	149,1
Castanheira	766,7	581,0	536,9	471,5	485,5
Cavadoude	325,0	327,9	419,6	801,9	912,6
Codeseiro	407,1	592,2	662,4	1008,1	1106,4
Faia	1433,3	1307,8	1816,1	-	-
Famalicão	617,2	712,0	672,3	597,9	547,7
Fernão Joanes	2425,0	906,2	738,6	737,5	777,9
Gonçalo	634,4	613,4	525,1	437,1	445,3
Gonçalo Bocas	295,0	375,9	368,8	392,0	424,4
Guarda	146,6	180,1	210,1	235,8	259,4
Jarmelo São Miguel	953,9	1076,9	1060,6	1495,8	1440,2
Jarmelo São Pedro	642,1	1129,1	1530,3	2283,4	2534,5
João Antão	377,8	241,7	207,0	185,1	188,8
Maçainhas	278,6	352,2	409,9	510,2	528,6
Marmeleiro	958,8	1260,2	1307,3	1779,1	1857,4
Meios	575,0	485,6	378,4	258,0	232,3
Panoias de Cima	287,9	339,4	440,9	605,7	657,1
Pega	700,0	544,8	341,2	281,2	213,3
Pêra de Moço	324,7	353,2	369,0	360,0	367,4
Porto da Carne	535,7	374,7	244,6	226,8	217,5
Ramela	345,0	613,0	1037,3	2999,8	3507,9
Santana de Azinha	565,0	629,9	722,3	668,8	664,6
Sobral da Serra	473,7	818,3	1097,4	1266,9	876,3
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	216,7	262,9	264,1	213,0	221,9
UF Corujeira e Trinta	611,5	637,1	443,4	287,8	206,6
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	1100,0	864,9	831,7	779,9	580,6
UF Pousade e Albardo	1442,9	1379,0	1399,4	1949,4	2347,5
UF Rochoso e Monte Margarida	1327,3	1116,5	1804,4	-	-
Vale da Estrela	422,2	548,4	624,6	801,6	944,3
Valhelhas	395,7	512,2	551,4	520,0	502,2
Vela	1095,0	783,6	438,4	297,2	267,4
Videmonte	766,7	888,0	722,4	618,7	618,0
Vila Cortês do Mondego	359,3	318,2	342,0	348,4	325,3
Vila Fernando	272,1	277,6	276,9	267,4	231,6
Vila Franca do Deão	284,6	326,7	624,0	1251,7	1330,2
Vila Garcia	163,9	238,6	315,6	377,2	395,1
Total	225,9	259,5	281,2	297,1	311,3

Fonte: INE e cálculos próprios.

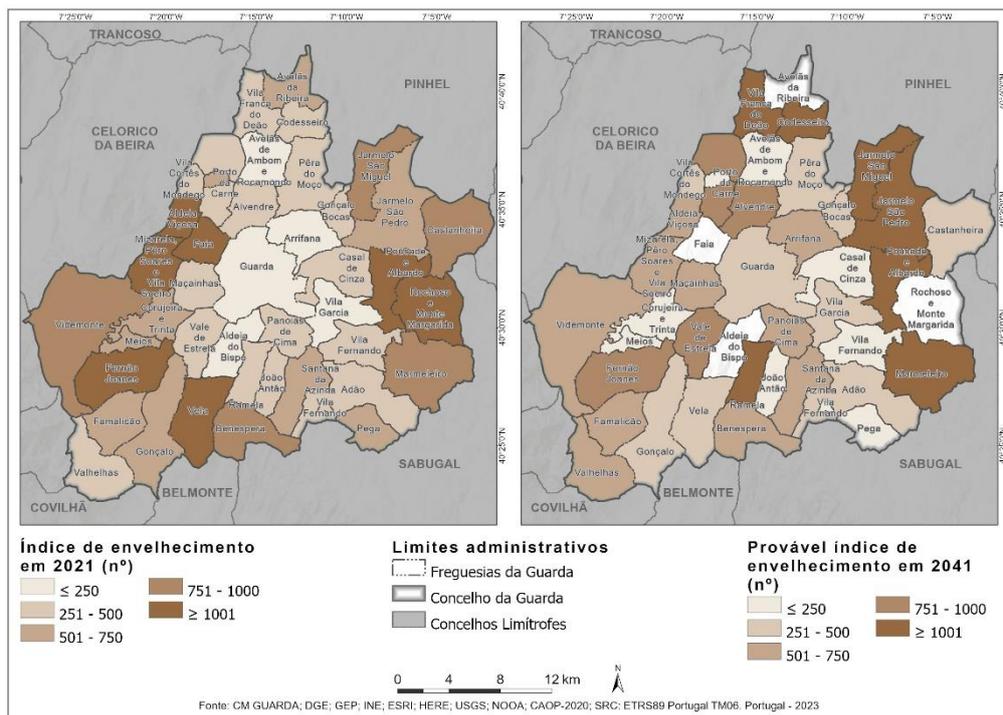


FIGURA 38 | Índice de envelhecimento no município da Guarda, por freguesia, em 2021 e 2041.

Relativamente ao índice de dependência total, e considerando o cenário central, projeta-se um acréscimo nos valores deste índice (de 57,3 em 2021 para 70,8 em 2031). Ou seja, em 2031 haverá cerca de 70 não ativos para cada 100 ativos. Em 2041 a situação poderá ser agravada, para cerca de 84 não ativos para cada 100 ativos (Quadro 18 e Figura 39).

Este aumento do índice de dependência total deve-se ao acréscimo do índice de dependência de idosos, como resultado do progressivo envelhecimento da população. O índice de dependência de idosos poderá passar de 39,7 em 2021 para 52,2 em 2031. Quer isto dizer que em 2031 serão cerca de 52 os idosos para cada 100 indivíduos em idade ativa (Figura 40). Em 2041 poderão ser 63 os idosos para cada 100 indivíduos em idade ativa, o que colocará graves constrangimentos em termos da sustentabilidade do Estado Social e do aumento das despesas em saúde relativas a uma população cada vez mais envelhecida.

Por outro lado, o índice de dependência de jovens terá alterações menos significativas, oscilando entre 17 e 20 o número de jovens para cada 100 ativos.

QUADRO 18 | Índice de dependência total no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.

Freguesias	2021	2026	2031	2036	2041
	nº				
Adão	111,5	105,9	112,0	114,3	106,2
Aldeia do Bispo	59,7	68,5	63,6	71,2	74,4
Aldeia Viçosa	124,4	153,8	167,3	186,7	256,7
Alvendre	52,5	68,8	84,1	101,0	114,8
Arrifana	64,2	60,9	69,3	80,6	87,0
Avelãs da Ribeira	97,2	116,4	130,8	145,5	170,0
Benespera	99,3	130,2	163,4	179,4	174,9
Casal de Cinza	59,4	71,3	98,9	121,2	128,6
Castanheira	109,9	114,9	125,2	141,2	143,9
Cavadoude	53,8	48,8	66,4	71,4	78,2
Codeseiro	79,8	82,7	109,2	110,6	126,2
Faia	104,6	158,9	208,3	191,8	199,2
Famalicao	83,2	96,4	113,7	117,5	133,1
Fernão Joanes	118,8	192,6	240,5	252,0	204,8
Gonçalo	87,5	99,7	112,9	112,9	106,9
Gonçalo Bocas	63,2	61,2	78,0	95,5	121,5
Guarda	46,5	51,4	58,5	67,0	74,2
Jarmelo São Miguel	98,6	120,4	130,0	112,3	108,0
Jarmelo São Pedro	104,4	103,3	92,1	90,9	116,9
João Antão	51,8	99,0	163,1	184,5	164,0
Maçainhas	66,4	77,4	88,2	93,4	105,5
Marmeleiro	153,9	213,8	233,0	203,6	180,2
Meios	56,3	80,5	140,5	138,9	151,8
Panoias de Cima	65,6	69,5	76,5	90,9	100,7
Pega	195,1	151,8	121,3	95,8	86,5
Pêra de Moço	76,6	82,9	83,8	83,7	88,1
Porto da Carne	111,3	106,3	101,2	94,4	71,7
Ramela	96,7	104,0	100,2	117,4	110,4
Santana de Azinha	101,5	109,9	117,6	118,1	138,4
Sobral da Serra	104,8	126,2	119,3	109,8	96,6
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	58,8	62,9	98,1	105,9	125,1
UF Corujeira e Trinta	83,0	82,7	103,5	111,5	109,3
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	117,4	161,3	179,3	174,0	134,9
UF Pousade e Albardo	101,9	127,4	172,9	198,8	215,6
UF Rochoso e Monte Margarida	290,7	270,6	211,1	162,0	121,0
Vale da Estrela	65,9	88,2	103,8	109,0	118,4
Valhelhas	60,3	95,0	115,4	118,8	113,2
Vela	129,9	141,2	143,3	162,8	146,8
Videmonte	88,4	92,5	96,3	103,7	108,0
Vila Cortês do Mondego	78,0	78,4	81,3	83,6	85,4
Vila Fernando	67,8	81,1	101,7	103,3	98,2
Vila Franca do Deão	59,5	66,1	68,2	76,0	91,3
Vila Garcia	45,5	58,9	76,4	92,7	93,3
Total	57,3	63,0	70,8	78,3	84,4

Fonte: INE e cálculos próprios.

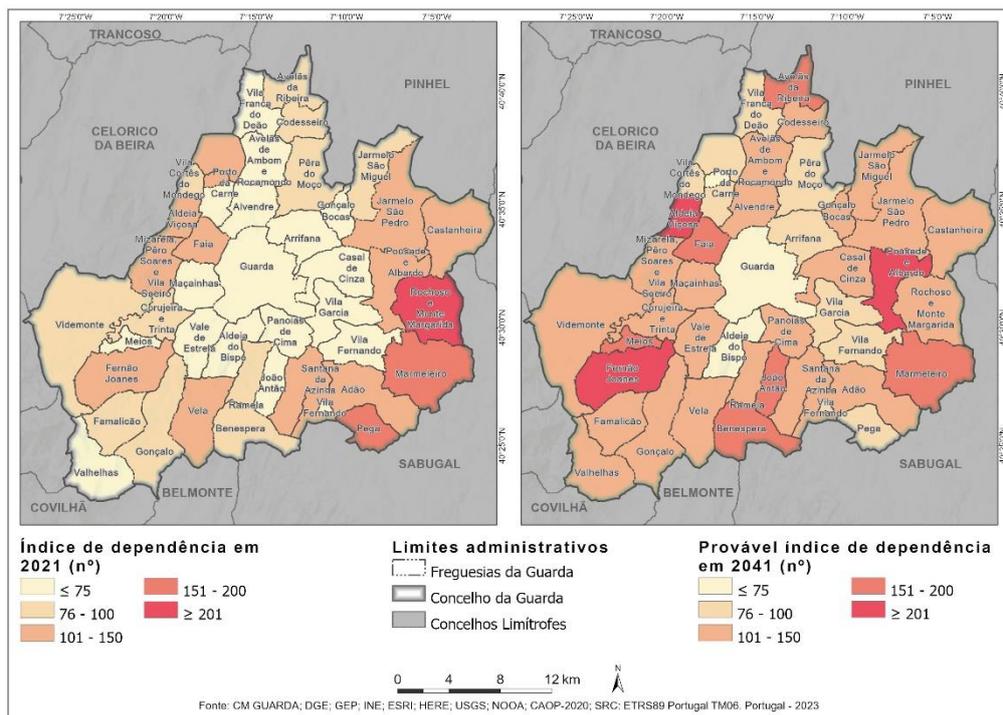
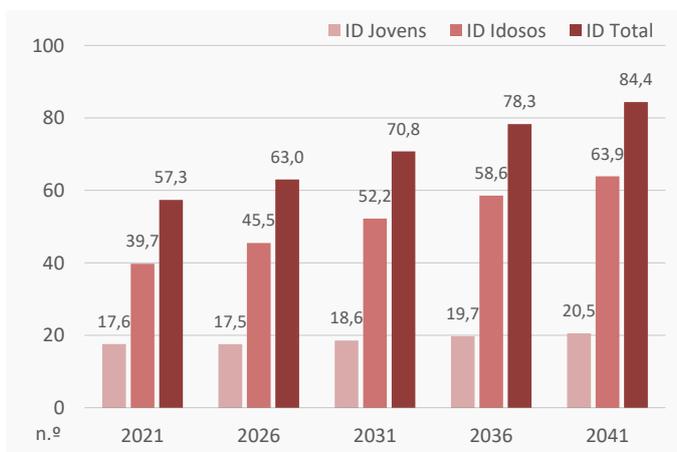


FIGURA 39 | Índice de dependência total no município da Guarda, por freguesia, em 2021 e 2041.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 40 | Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total, no município da Guarda, entre 2021 e 2041.

Sendo um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da “pressão” da sociedade sobre a população ativa. A menos que se verifique uma inversão da diminuição da natalidade, este indicador tenderá a agravar-se. Estes resultados refletem o perfil demográfico do município da Guarda, tal como do resto do país, caracterizado por um aumento da população mais idosa, em virtude do aumento da esperança média de vida e pela diminuição da população mais jovem, motivado sobretudo pela diminuição da natalidade.

Síntese

- Localizado no centro interior de Portugal, o município da Guarda, com uma área de 712,1km², encontra-se inserido na região Beiras e Serra da Estrela, fazendo parte da Região Centro Com 40.117 habitantes, apresentava-se, em 2021, como sendo o segundo município mais populoso no contexto desta região, logo a seguir à Covilhã;
- Relativamente à distribuição da população residente constata-se um dispositivo espacial essencialmente polarizado pela freguesia da Guarda (que resultou da agregação das freguesias de Guarda (São Vicente), Guarda (Sé) e São Miguel da Guarda), uma vez que esta freguesia representa cerca de 65,9% do total populacional;
- Na última década (2011-2021) a evolução foi negativa, registando um decréscimo de -8,5% da população residente (-3.705 indivíduos), num contexto em que a região das Beiras e Serra da Estrela teve um decréscimo superior (-10,8%);
- Considerando o período 2011-2021, verificou-se uma diminuição do número de nascimentos, correspondendo a -18,3% (-60 nascimentos) e um acréscimo de 124 óbitos, correspondendo a um aumento de cerca 28,9%;
- No ano de 2021, verificou-se um crescimento natural negativo em praticamente todas as freguesias do município da Guarda, pois os valores da taxa de natalidade foram sempre inferiores aos da taxa de mortalidade. As freguesias de João Antão e Vila Franca do Deão registaram um crescimento natural nulo;
- A diminuição das classes mais jovens e o progressivo aumento das classes mais idosas, demonstra, claramente, a tendência para o envelhecimento da população. Em 2021 existiam 225 idosos para cada 100 jovens (a nível nacional eram 182);
- As projeções realizadas para o período 2021-2041 indiciam uma tendência evidente de perda populacional. Em 2031, a população da Guarda poderá oscilar entre os 37.487 e os 38.799 habitantes. Considerando o cenário central, que assume os mesmos comportamentos demográficos observados na última década, projeta-se uma quebra populacional de 6,6% (-2.630 residentes face a 2021). Mesmo nos cenários considerados otimista e desejável, a população continuará a decrescer, embora com valores um pouco mais atenuados;
- No que diz respeito aos nascimentos, poderá existir uma certa estabilização até 2031, prevendo-se uma diminuição relevante na década seguinte (de 268 em 2021 para 237 em 2041);
- A população continuará a envelhecer, projetando-se que em 2031 existam 281 idosos para cada 100 jovens, e na década seguinte um aumento para cerca de 311 idosos para cada 100 jovens (em 2021 a relação era de 225 idosos para cada 100 jovens).

4 | caraterização socioeconómica



4.1. FAMÍLIAS

As famílias apresentam um papel central e estruturante na vida da sociedade, funcionando como um veículo de transmissão dos modelos sociais e um instrumento de socialização pelo qual os indivíduos se inserem no meio que os rodeia.

Em virtude das mudanças sociais, culturais e económicas que se impõem na atualidade, os conceitos de família têm vindo a sofrer profundas alterações no que diz respeito aos seus valores, modelos e funções. De facto, o aparecimento de novos cenários e contextos familiares mais flexíveis, justifica-se pelo crescente aumento das uniões de facto, o aumento do número de crianças nascidas fora do casamento, o aumento das famílias monoparentais, recompostas e unipessoais, a diminuição da taxa de nupcialidade, o aumento dos divórcios e a redução da taxa de natalidade.

Neste contexto, importa conhecer o perfil das famílias do município da Guarda, em termos do seu volume, composição e transformação nas últimas décadas. Relativamente ao tipo de famílias existentes no município, assumem predominância as famílias clássicas, ou seja, o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco entre si e que ocupam a totalidade ou parte do alojamento.

Em 2021 existiam cerca de 16.383 núcleos familiares no município. A leitura da evolução do número de famílias, no período 2011-2021, permite concluir que o município da Guarda registou um ligeiro decréscimo de núcleos familiares (-0,1%). Em termos comparativos a sub-região das Beiras e Serra da Estrela registou um decréscimo superior (-5,1%) (Quadro 19).

A consideração conjunta da evolução da população, por um lado, e do número de famílias, por outro, permite concluir uma tendência para a redução da dimensão média das famílias. Como resultado das transformações sociais e dinâmicas demográficas, verifica-se que a dimensão média das famílias no município da Guarda era de 2,4 em 2021.

As famílias de casais com filhos tendem a diminuir progressivamente, sendo que no ano de 2021, apenas 54,2% dos casais da Guarda tinham filhos, ainda assim, um valor superior à média da sub-região (47,3%), sendo, no entanto, inferior à do País (55,6%). A proporção de núcleos familiares monoparentais na Guarda era de 14,1% em 2021, valor superior face ao registado para a sub-região (13,7%) e inferior comparativamente às restantes unidades de referência.

A família portuguesa, apesar de manter traços tradicionais, tem mudado a sua configuração ao nível da sua estrutura e da forma como se estabelecem as relações, assumindo-se atualmente como uma família diferente. O aumento acentuado dos divórcios nas últimas décadas torna comum a formação de uma nova família, através de um novo casamento ou de uma coabitação com um novo companheiro, onde existem, frequentemente, filhos de uniões anteriores, de ambos os cônjuges/companheiros, ou de apenas de um deles, juntando-se os filhos da atual relação conjugal. São as denominadas famílias reconstituídas ou recompostas. Na Guarda, cerca de 5,9% dos núcleos familiares diziam respeito a núcleos familiares recompostos ou reconstituídos, tratando-se de um valor abaixo da média do País (8,8%).

As famílias clássicas unipessoais, estão também cada vez mais presentes na nossa sociedade, fruto das mudanças ocorridas, ao longo dos anos. O aumento acentuado do divórcio, o aumento do nível

de escolaridade e a independência financeira dos jovens são alguns dos principais fatores para o qual este tipo de características familiares aumentem. Na Guarda, cerca de 24,9% dos núcleos familiares correspondiam a famílias clássicas unipessoais, valor inferior à média da região Centro (25,2%) e da sub-região (28,3%). Ainda neste contexto, era visível que as famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos, neste município, correspondiam a 12,7% dos núcleos familiares, valor ligeiramente acima da média nacional (12,5%).

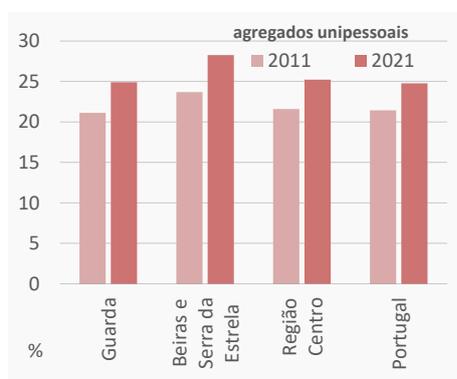
QUADRO 19 | Caraterização global das famílias do município da Guarda, face ao contexto regional e nacional.

Indicador			Guarda	Beiras e Serra da Estrela	Região Centro	Portugal
Famílias clássicas	2011	n.º	16 402	95 146	904 770	4 043 726
	2021	n.º	16 383	90 318	909 312	4 149 096
	var. 11-21	(%)	-0,1	-5,1	0,5	2,6
Dimensão média dos agregados domésticos	2021	n.º	2,4	2,2	2,4	2,5
Proporção de casais com filhos		%	54,2	47,3	52,2	55,6
Proporção de núcleos monoparentais		%	14,1	13,7	15,7	18,5
Núcleos familiares reconstituídos		%	5,9	6,2	8,1	8,8
Agregados domésticos unipessoais		%	24,9	28,3	25,2	24,8
Agregados domésticos unipessoais de pessoas com 65 ou + anos		%	12,7	17,3	13,9	12,5

Fonte: INE, Censos 2011; Censos 2021.

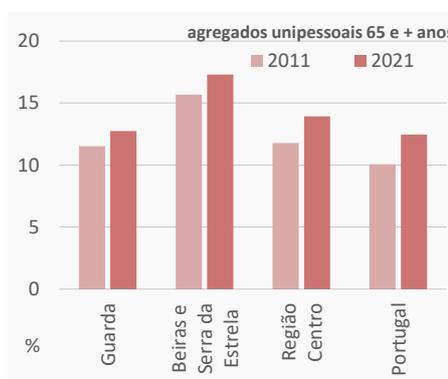
Importa ainda salientar o acréscimo muito relevante deste tipo de famílias em todas as unidades territoriais consideradas, sendo que para a Guarda ocorreu um aumento de 3,8 pontos percentuais entre 2011 e 2021 (Figura 40).

Esta situação merece um especial destaque se se considerar a proporção de famílias clássicas unipessoais com pessoas com 65 ou mais anos de idade. O município da Guarda registava em 2021 um aumento percentual de 1,2 face a 2011 (em 2011 era de 11,5%), acompanhando o acréscimo verificado para as restantes unidades de referência, o que vem corroborar a tendência acentuada para o envelhecimento populacional verificada neste território (Figura 42).



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

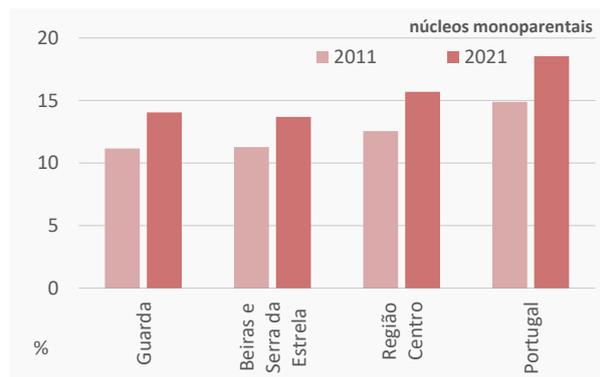
FIGURA 41 | Proporção de agregados domésticos unipessoais no município da Guarda, em 2021.



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 42 | Proporção de agregados domésticos de pessoas com 65 ou mais anos de idade no município da Guarda, em 2021.

A temática da monoparentalidade merece também aqui um destaque. Os núcleos familiares monoparentais (conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, que tem a presença de apenas um dos progenitores, pai, ou mãe com filho(s), avó ou avô com neto(s) não casado (s), registavam no município da Guarda em 2021 uma proporção de 14,1%, valor acima dos 11,2% registados em 2011 (Figura 43). Deste modo, tal como já foi referido, as mudanças na estrutura familiar estão relacionadas com a crescente independência dos indivíduos em todas as idades (solteiros, separados, divorciados e viúvos), sendo compreensível o aumento verificado em todas as unidades territoriais em análise.



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 43 | Proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2011 e 2021.

4.2. CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE

As mudanças registadas na sociedade devem ser analisadas ponderando as variáveis que caracterizam quantitativamente e qualitativamente as habitações dos residentes, a utilização dos meios de transporte, as dificuldades dos residentes, a inserção no mercado de trabalho, e as situações de exclusão social, quer por via do desemprego, quer por via de outros subsídios de sobrevivência.

É neste quadro que é efetuada uma análise mais detalhada dos principais aspetos das condições de vida, destacando-se as situações mais problemáticas do ponto de vista social e da política de suporte que é necessário desenvolver. Esta dinâmica, sob o ponto de vista económico e social, tem tradução naturalmente no posicionamento que os territórios revelam em termos de nível de vida (poder de compra).

Em 2021 os encargos médios mensais por aquisição de habitação rondavam os 316,5 euros e o valor médio mensal das rendas rondavam os 261,7 euros. Nos dois casos tratava-se de valores inferiores ao registado na média do País, em que os gastos relacionados com habitação eram em termos médios superiores, contrariamente ao verificado no contexto regional, onde Guarda assume-se como sendo o município onde esta carga é superior.

No ano de 2021, contabiliza-se aproximadamente um total de 31,3 beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes, valor superior ao observado na sub-região das Beiras e Serra da Estrela (27,3) e inferior ao verificado na região Centro (31,8) e no País (39,7). No contexto regional, a

par de Belmonte (39,3), Covilhã (35,0), Manteigas (30,6) e Celorico da Beira (30,5), Guarda assume-se como sendo um dos municípios onde este indicador apresenta valores superiores.

Tendo em atenção ainda os dados de 2021, existiam 26,2 beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 habitantes no município da Guarda. Este valor é superior ao observado na região Centro (17,7) e no País (25,4).

Por último, o indicador per capita do poder de compra, que pretende traduzir o poder de compra que é manifestado quotidianamente, por habitante, de acordo com os dados para 2019, Guarda apresenta um indicador per capita de 97,1, valor acima da média da sub-região (79,3) e da região Centro (88,7) e abaixo da média nacional (100) (Quadro 20).

QUADRO 20 | Caracterização global das condições de vida do município da Guarda, face ao contexto regional e nacional.

Unidade territorial	Encargos médios mensais por aquisição de habitação	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos arrendados	Beneficiários subsídio de desemprego por 1000 hab	Beneficiários RSI por 1000 hab	Poder de Compra (Indicador per capita)
	2021				2019
	€	€	n.º/1000 hab.	n.º/1000 hab.	PT = 100
Almeida	304,0	201,1	21,1	24,5	75
Belmonte	289,6	191,6	39,3	34,6	71,7
Celorico da Beira	289,9	191,5	30,5	25,8	66,9
Covilhã	313,0	222,1	35,0	25,6	86,6
Figueira de Castelo Rodrigo	281,5	191,8	21,8	54,0	67,5
Fornos de Algodres	262,1	187,2	23,4	20,7	59,9
Fundão	303,1	237,2	28,3	29,1	78,9
Gouveia	286,3	187,3	21,4	29,5	67
Manteigas	276,7	152,5	30,6	19,9	67,1
Mêda	301,9	190,1	15,3	18,1	63
Pinhel	285,6	173,9	20,4	17,9	64
Sabugal	301,7	207,8	16,7	22,4	64,4
Seia	296,1	209,9	21,0	27,9	76,6
Trancoso	291,6	206,3	14,1	13,6	68
Guarda	316,5	261,7	31,3	26,2	97,1
Beiras e Serra da Estrela	304,5	223,6	27,4	26,3	79,3
Região Centro	337,9	298,5	31,8	17,7	88,7
Portugal	360,5	334,2	39,7	25,4	100

Fonte: INE, Censos 2021; Estudo sobre o poder de compra concelhio 2019.

Analisando alguns indicadores relacionados com a saúde (Quadro 21), no que concerne ao número de médicos por 1000 habitantes, a Guarda apresentava uma posição favorável (7,8) possuindo um valor superior ao observado na região Centro (5,4) e no País (5,7). O mesmo se verifica no valor de enfermeiros por 1000 habitantes, apresentando o município um valor superior (6,2) relativamente à região Centro e ao País.

QUADRO 21 | Caracterização global dos indicadores de saúde no município da Guarda, face ao contexto regional e nacional.

Unidade territorial	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2016/2020)	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2016/2020)	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade de por tumores malignos			
				n.º			‰			
				2021			2020			
Guarda	18,5	7,8	0,2	3,7	1,5	3,2	3,2			
Beiras e Serra da Estrela	9,0	4,2	0,5	2,2	1,3	4,5	3,6			
Região Centro	7,9	5,4	0,4	2,4	1,8	4,0	3,0			
Portugal	7,8	5,7	0,3	2,9	2,0	3,3	2,8			

Fonte: INE.

No que concerne à observação de alguns indicadores relacionados com diferentes taxas de mortalidade, a Guarda apresentava uma taxa quinquenal de mortalidade infantil (3,7‰) e neonatal (1,5‰), superior à verificada para a sub-região.

Em contrapartida, relativamente à taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, o município da Guarda apresentava valores significativamente mais reduzidos (3,2‰) do que as restantes unidades territoriais analisadas (à exceção do verificado para o País). Por fim, a taxa de mortalidade por tumores malignos apresentava, também, valores inferiores na Guarda (3,2‰) face à sub-região (3,6‰), apresentando, no entanto, valores inferiores comparativamente à região Centro (3‰) e ao território nacional (2,8‰).

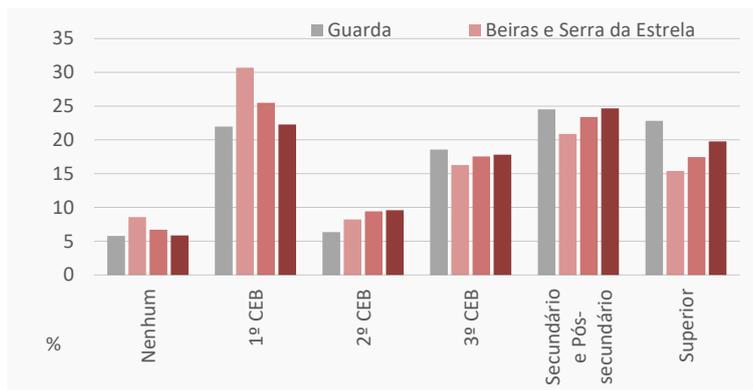
4.3. EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

No que diz respeito ao nível de qualificação da população residente, o município da Guarda tem registado um progresso assinalável nas últimas décadas.

Ainda assim, e relativamente ao nível de ensino atingido pelos residentes, cerca de 22% da população residente com 15 ou mais anos apenas possuía habilitação ao nível do 1.º ciclo, (Figura 44). A percentagem de população que não atingiu qualquer nível de ensino correspondia a 5,8% dos residentes (2.059 habitantes). No ano censitário de 2021, 2.259 pessoas detinham o segundo ciclo de escolaridade (6,3%) e 6.618 pessoas finalizaram o terceiro ciclo (18,6%).

Importa referir que a percentagem de pessoas com o ensino secundário e pós-secundário (24,5%), era superior aos que concluíram o terceiro ciclo. Relativamente à população detentora de habilitação superior, no município da Guarda existiam 8.129 indivíduos com este tipo de habilitação, correspondendo a 22,8% do total de residentes (Quadro 22).

Deste modo, é conveniente afirmar que a população residente da Guarda era relativamente mais escolarizada do que a população da Beiras e Serra da Estrela na sua globalidade. Para esta afirmação contribui a análise da população que atinge níveis de escolaridade superiores (ensino superior), sendo superior (22,8%) à média da sub-região (15,4%), da região Centro (17,4%) e à média nacional (19,8%).



Fonte: INE, Censos 2021.

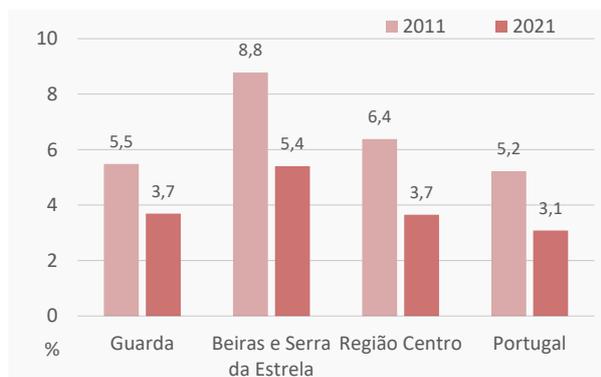
FIGURA 44 | População residente com 15 ou mais anos, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no município da Guarda, em 2021.

QUADRO 22 | População residente com 15 ou mais anos, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no município da Guarda, por freguesia, em 2021.

Unidade territorial	Nenhum		Básico						Total		Secundário e Pós-Secundário		Superior	
	nº	%	1º CEB		2º CEB		3º CEB		nº	%	nº	%	nº	%
			nº	%	nº	%	nº	%						
Adão	27	11,5	81	34,6	14	6,0	43	18,4	138	59,0	44	18,8	25	10,7
Aldeia do Bispo	6	3,4	49	28,2	14	8,0	28	16,1	91	52,3	38	21,8	39	22,4
Aldeia Viçosa	28	10,9	108	42,0	22	8,6	42	16,3	172	66,9	38	14,8	19	7,4
Alvendre	6	3,6	60	35,7	15	8,9	35	20,8	110	65,5	30	17,9	22	13,1
Arrifana	22	4,5	124	25,2	46	9,3	119	24,1	289	58,6	104	21,1	78	15,8
Avelãs da Ribeira	16	12,0	54	40,6	10	7,5	26	19,5	90	67,7	17	12,8	10	7,5
Benespera	49	18,5	103	38,9	30	11,3	29	10,9	162	61,1	37	14,0	17	6,4
Casal de Cinza	28	6,3	132	29,8	31	7,0	80	18,1	243	54,9	110	24,8	62	14,0
Castanheira	27	9,6	132	47,1	26	9,3	32	11,4	190	67,9	42	15,0	21	7,5
Cavadoude	16	7,2	57	25,6	16	7,2	58	26,0	131	58,7	51	22,9	25	11,2
Codeseiro	19	13,0	49	33,6	21	14,4	28	19,2	98	67,1	21	14,4	8	5,5
Faia	22	12,6	80	46,0	12	6,9	23	13,2	115	66,1	23	13,2	14	8,0
Famalicão	67	15,6	160	37,3	46	10,7	87	20,3	293	68,3	45	10,5	24	5,6
Fernão Joanes	34	18,7	82	45,1	13	7,1	25	13,7	120	65,9	15	8,2	13	7,1
Gonçalo	69	7,7	361	40,2	92	10,2	135	15,0	588	65,4	164	18,2	78	8,7
Gonçalo Bocas	10	5,4	55	29,9	15	8,2	38	20,7	108	58,7	39	21,2	27	14,7
Guarda	774	3,4	3 280	14,2	1 268	5,5	4 426	19,2	8 974	39,0	6 532	28,4	6 756	29,3
Jarmelo São Miguel	13	4,9	148	56,3	18	6,8	28	10,6	194	73,8	36	13,7	20	7,6
Jarmelo São Pedro	24	9,3	87	33,9	18	7,0	49	19,1	154	59,9	50	19,5	29	11,3
João Antão	11	9,4	45	38,5	6	5,1	26	22,2	77	65,8	17	14,5	12	10,3
Maçainhas	49	5,6	244	27,9	52	5,9	161	18,4	457	52,3	189	21,6	179	20,5
Marmeleiro	39	13,9	132	47,1	17	6,1	45	16,1	194	69,3	28	10,0	19	6,8
Meios	9	6,3	67	47,2	12	8,5	20	14,1	99	69,7	24	16,9	10	7,0
Panoias de Cima	29	5,7	145	28,4	31	6,1	116	22,7	292	57,3	103	20,2	86	16,9
Pega	15	13,5	50	45,0	10	9,0	13	11,7	73	65,8	15	13,5	8	7,2
Pêra de Moço	92	12,9	214	30,1	51	7,2	136	19,1	401	56,3	127	17,8	92	12,9
Porto da Carne	48	15,5	124	40,0	22	7,1	43	13,9	189	61,0	55	17,7	18	5,8
Ramela	19	11,8	64	39,8	20	12,4	24	14,9	108	67,1	18	11,2	16	9,9
Santana de Azinha	86	17,6	182	37,3	35	7,2	74	15,2	291	59,6	79	16,2	32	6,6
Sobral da Serra	23	11,9	80	41,2	7	3,6	34	17,5	121	62,4	34	17,5	16	8,2
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	15	11,0	47	34,6	11	8,1	27	19,9	85	62,5	20	14,7	16	11,8
UF Corujeira e Trinta	34	8,9	156	40,8	17	4,5	79	20,7	252	66,0	61	16,0	35	9,2
UF Mizarela, Pêro Soares	30	15,7	69	36,1	10	5,2	34	17,8	113	59,2	27	14,1	21	11,0
UF Pousade e Albardo	23	11,1	71	34,3	26	12,6	33	15,9	130	62,8	34	16,4	20	9,7
UF Rochoso e Monte Margarida	32	16,0	112	56,0	14	7,0	16	8,0	142	71,0	18	9,0	8	4,0
Vale da Estrela	19	5,8	108	32,9	29	8,8	53	16,2	190	57,9	81	24,7	38	11,6
Valhelhas	31	11,1	96	34,3	21	7,5	56	20,0	173	61,8	53	18,9	23	8,2
Vela	69	17,1	149	37,0	32	7,9	50	12,4	231	57,3	57	14,1	46	11,4
Videmonte	46	12,5	119	32,4	32	8,7	80	21,8	231	62,9	58	15,8	32	8,7
Vila Cortês do Mondego	25	9,8	98	38,3	15	5,9	40	15,6	153	59,8	59	23,0	19	7,4
Vila Fernando	29	8,2	137	38,8	28	7,9	51	14,4	216	61,2	68	19,3	40	11,3
Vila Franca do Deão	13	10,7	43	35,5	12	9,9	20	16,5	75	62,0	23	19,0	10	8,3
Vila Garcia	16	6,0	73	27,2	22	8,2	56	20,9	151	56,3	55	20,5	46	17,2
Guarda	2 059	5,8	7 827	22,0	2 259	6,3	6 618	18,6	16 704	46,9	8 739	24,5	8 129	22,8
Beiras e Serra da Estrela	16 271	8,6	58 327	30,7	15 603	8,2	30 935	16,3	104 865	55,2	39 690	20,9	29 253	15,4
Região Centro	131 433	6,7	500 821	25,5	184 795	9,4	344 689	17,6	1 030 305	52,5	459 442	23,4	342 660	17,4
Portugal	528 088	5,9	2 008 075	22,3	864 512	9,6	1 604 653	17,8	4 477 240	49,7	2 223 662	24,7	1 782 888	19,8

Fonte: INE, Censos 2021.

Uma variável que permite analisar o grau de escolarização é a taxa de analfabetismo. Em 2021, a Guarda apresentava uma taxa de analfabetismo de 3,7%, sendo inferior à verificada para a sub-região (5,4%) e inferior face à média nacional (3,1%). Importa sublinhar a evolução registada, uma vez que este município passou de uma taxa de analfabetismo de 5,5% em 2011 para 3,7% em 2021, à semelhança do observado na generalidade dos territórios portugueses (Figura 45).



Fonte: INE, Censos 2011 e 2021.

FIGURA 45 | Taxa de analfabetismo, entre 2011 e 2021.

4.4. DINÂMICA ECONÓMICA E MERCADO DE TRABALHO

4.4.1. Empresas e território

No ano de 2020 existiam cerca de 4.711 empresas no município da Guarda, sendo que entre 2009 e 2020 ocorreu um ligeiro acréscimo no número de empresas na ordem dos 0,4%, correspondendo a 19 empresas (Quadro 23). Este aumento, apesar de pouco pronunciado, segue a tendência de acréscimo verificada para a sub-região das Beiras e Serra da Estrela, que apresentou um acréscimo de 10,1%.

A dinâmica do emprego na Guarda pode ser caracterizada pelo pessoal ao serviço que no ano de 2020 apresentava um total de 11.814 indivíduos, destacando-se o acréscimo de 5,1% observado entre 2009 e 2020. Em termos comparativos, a sub-região registou igualmente um acréscimo do pessoal ao serviço, mas com valores menos acentuados (3,7%).

Acompanhando a tendência de acréscimo do número de empresas, ocorreu um forte acréscimo nos valores do volume de negócios (44,1%), sendo um valor muito superior ao observado tanto pela sub-região (15,3%), como pelo País (11,1%).

No que diz respeito ao valor acrescentado bruto (VAB), observa-se um cenário idêntico ao observado no volume de negócios. Entre 2009 e 2020 ocorreu um acréscimo de 58,2% no município, sendo superior comparativamente a todas as unidades de referência, em particular face ao aumento verificado a nível nacional (11,8%).

QUADRO 23 | Dinâmica económica no município da Guarda, face ao contexto regional e nacional.

Indicadores			Guarda	Beiras e Serra da Estrela	Região Centro	Portugal
Número de empresas	2020	n.º	4 711	24 889	266 185	1 301 000
	var 09-20	%	0,4	10,1	3,3	8,4
Pessoal ao serviço	2020	n.º	11 814	56 303	744 728	4 140 136
	var 09-20	%	5,1	3,7	5,4	8,0
Volume de negócios (milhões de euros)	2019	€	1 052 592	3 458 039	63 779 175	371 475 656
	var 08-19	%	44,1	15,3	21,5	11,1
Valor acrescentado bruto (milhões de euros)	2020	€	283 357	931 955	16 030 550	94 186 512
	var 09-20	%	58,2	18,9	20,9	11,8
Taxa de cobertura das importações pelas exportações	2021	%	94,5	111,2	110	76,5
Poder de Compra per capita	2019	PT=100	97,1	79,3	88,7	100

Fonte: INE., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Numa outra dimensão que se prende com a internacionalização das empresas, observa-se uma taxa de cobertura de 94,5% na Guarda, o que evidencia um maior volume (em euros) de importações relativamente às exportações. Em termos comparativos, esta relação assume-se inferior no País (76,5%), e superior nas Beiras e Serra da Estrela e na região Centro (111,2% e 110%, respetivamente).

Ainda no ano de 2019, o INE divulgou o Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (EPCC⁶), que integra informação estatística reportada ao ano de 2017. Neste estudo é possível verificar que o poder de compra *per capita* no município da Guarda era de 97,1%, ou seja, era cerca de 2,9% inferior à média nacional. Este indicador traduz o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100).

A dinâmica empresarial da Guarda assenta sobretudo na importância que as atividades ligadas ao setor terciário têm no município. Segundo os dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas (Quadro 24), no ano de 2020 existiam cerca de 4.711 empresas sedeadas na Guarda. As atividades de Comércio por grosso e a retalho contabilizavam um maior número de empresas (893 empresas, correspondendo a 19,0% do total), seguindo-se as atividades relacionadas com a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (568 empresas, correspondendo a 12,8%) e as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, com 477 empresas (10,1%). Interessa destacar também a importância das atividades relacionadas com atividades de saúde humana (469 empresas, correspondendo a 10% do total de empresas).

⁶ O EPCC tem como objetivo caracterizar os municípios portugueses relativamente ao poder de compra numa aceção ampla de bem-estar material, a partir de um conjunto de variáveis.

QUADRO 24 | Empresas e pessoal ao serviço no município da Guarda, em 2020.

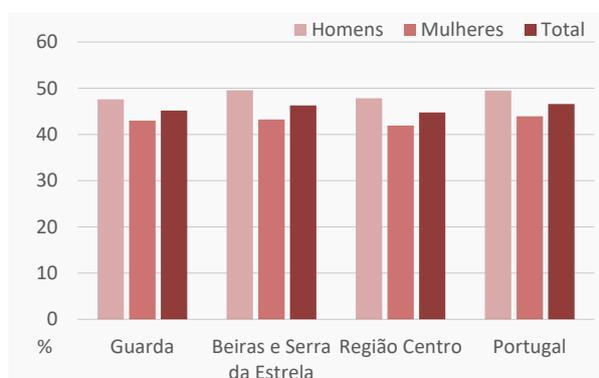
Ramo de atividade económica	Empresas		Pessoal ao serviço	
	n.º	%	n.º	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	568	12,1	763	6,5
Indústrias extrativas	4	0,1	11	0,1
Indústrias transformadoras	186	3,9	2 240	19,0
Eletricidade, gás, (...)	36	0,8	38	0,3
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	3	0,1	5	0,0
Construção	402	8,5	1 186	10,0
Comércio por grosso e a retalho (...)	893	19,0	2 508	21,2
Transportes e armazenagem	105	2,2	1 197	10,1
Alojamento, restauração e similares	384	8,2	771	6,5
Atividades de informação e de comunicação	52	1,1	102	0,9
Atividades imobiliárias	113	2,4	174	1,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	477	10,1	677	5,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	323	6,9	436	3,7
Educação	345	7,3	446	3,8
Atividades de saúde humana e apoio social	469	10,0	767	6,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	101	2,1	114	1,0
Outras atividades de serviços	250	5,3	379	3,2
Total	4 711	100	11 814	100

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

4.4.2. Atividade e desemprego

O mercado de trabalho em Portugal tem sofrido grandes transformações decorrentes da grave crise económica que se iniciou em 2008 e que afetou negativamente a economia mundial, e em maior grau o nosso país. No entanto, a partir do ano de 2013, a economia portuguesa começou a evidenciar os primeiros sinais de recuperação económica.

A taxa de atividade refere-se à razão entre a população ativa e a população residente com 15 e mais anos. A taxa de atividade no município era de 46,6% em 2021, valor que acompanha a realidade nacional e superior ao registado na sub-região e região a que pertence (40,6% e 44,7%, respetivamente) (Figura 46). O sexo masculino apresentava uma taxa de atividade superior (48,8%), comparativamente ao sexo feminino (44,6%).



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 46 | Taxa de atividade, por sexo, em 2021.

A população empregada correspondia a 17.469 indivíduos em 2021, sobressaindo os grupos etários entre os 40 e 54 anos (42,3%) e os 25 e 39 anos (27,6%, correspondente a 4.827 indivíduos).

Relativamente ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, estavam empregados cerca de 673 indivíduos no município, correspondendo a apenas 3,9% e no grupo etário com idades superiores a 55 anos estavam empregados 4.583 indivíduos, correspondendo a 26,2%. Em termos comparativos, este grupo etário representa um maior peso no total da população empregada, o que evidencia o claro envelhecimento da população ativa (Quadro 25).

QUADRO 25 | População empregada, por grupo etário, em 2021.

Unidade territorial	15 - 24 anos		25 - 39 anos		40 - 54 anos		55 e + anos		Total
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º
Guarda	673	3,9	4 827	27,6	7 386	42,3	4 583	26,2	17 469
Beiras e Serra da Estrela	3 690	4,6	21 917	27,5	32 626	41,0	21 362	26,8	79 595
Região Centro	54 240	5,8	277 606	29,6	389 585	41,6	215 138	23,0	936 569
Portugal	264 253	6,0	1 388 982	31,4	1 828 773	41,3	944 453	21,3	4 426 461

Fonte: INE, Censos 2021.

A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm no município, uma vez que este setor representava no ano de 2021 cerca de 77,6% dos ativos (Quadro 26). No contexto do setor terciário é manifestamente superior a importância do terciário social (42,1%), comparativamente ao terciário económico (35,5%). Já o setor secundário representava 19,5% e o setor primário apenas 2,9%.

A caracterização da população empregada em função das habilitações literárias é um aspeto importante na medida em que o grau de qualificação condiciona o desenvolvimento e competitividade dos territórios. Maiores níveis de qualificação proporcionam melhores desempenhos pelo que a promoção da educação e formação ao longo da vida devem ser objetivo das diversas políticas de índole municipal.

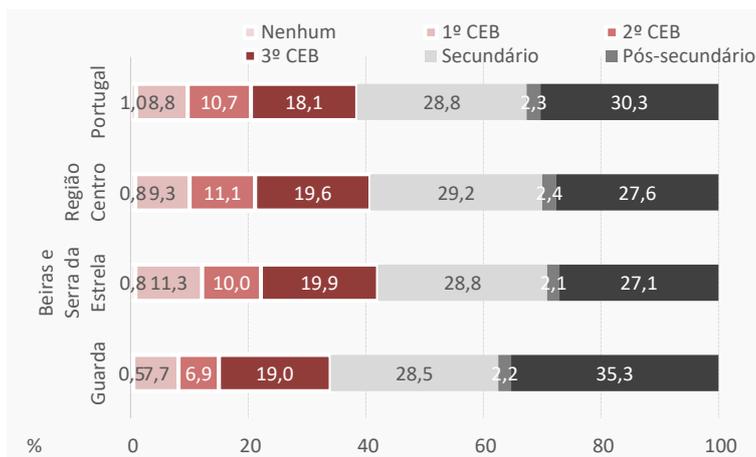
Comparativamente com a média do País, a população empregada na Guarda é um pouco mais qualificada. Com efeito, tendo em atenção a repartição dos empregados pelos diversos ciclos de ensino, verifica-se que naquele com maiores habilitações, isto é, que completaram o ensino superior, os valores do município (35,3%) eram superiores à média nacional (30,3%) e à das restantes unidades territoriais de referência (Figura 47).

Já nos níveis de ensino menos elevados, como o 1.º, 2.º ou 3.º ciclo do ensino básico, o seu número era proporcionalmente inferior na Guarda (33,6%), comparativamente ao País (37,6%). A este nível torna-se ainda muito expressiva a percentagem de empregados com apenas o 1.º CEB no município (7,7%), sendo um valor, ainda assim, inferior ao observado no País (8,8%).

QUADRO 26 | População empregada segundo o setor de atividade económica no município da Guarda, por freguesia, em 2021.

Unidade territorial	Setor primário		Setor secundário		Setor terciário (social)		Setor terciário (económico)		Total
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º
Adão	6	7,0	21	24,4	30	34,9	29	33,7	86
Aldeia do Bispo	3	3,3	17	18,5	40	43,5	32	34,8	92
Aldeia Viçosa	6	9,0	15	22,4	32	47,8	14	20,9	67
Alvendre	6	6,5	21	22,8	33	35,9	32	34,8	92
Arrifana	11	4,9	54	24,0	87	38,7	73	32,4	225
Avelãs da Ribeira	3	6,7	10	22,2	10	22,2	22	48,9	45
Benespera	11	12,5	35	39,8	17	19,3	25	28,4	88
Casal de Cinza	9	4,0	59	26,3	79	35,3	77	34,4	224
Castanheira	5	5,8	22	25,6	28	32,6	31	36,0	86
Cavadoude	9	8,0	40	35,7	27	24,1	36	32,1	112
Codeseiro	8	14,0	20	35,1	13	22,8	16	28,1	57
Faia	6	12,0	7	14,0	14	28,0	23	46,0	50
Famalicão	20	15,5	45	34,9	35	27,1	29	22,5	129
Fernão Joanes	6	11,5	13	25,0	20	38,5	13	25,0	52
Gonçalo	17	5,2	101	31,1	107	32,9	100	30,8	325
Gonçalo Bocas	2	2,2	28	31,5	30	33,7	29	32,6	89
Guarda	187	1,5	2 069	16,4	5 709	45,4	4 616	36,7	12 581
Jarmelo São Miguel	6	6,8	17	19,3	32	36,4	33	37,5	88
Jarmelo São Pedro	10	11,9	22	26,2	25	29,8	27	32,1	84
João Antão	9	18,0	17	34,0	12	24,0	12	24,0	50
Maçainhas	8	2,0	92	22,9	162	40,3	140	34,8	402
Marmeleiro	9	12,2	23	31,1	21	28,4	21	28,4	74
Meios	1	1,9	21	38,9	16	29,6	16	29,6	54
Panoias de Cima	10	4,2	57	23,8	84	35,0	89	37,1	240
Pega	5	14,3	9	25,7	13	37,1	8	22,9	35
Pêra de Moço	12	3,8	89	28,5	99	31,7	112	35,9	312
Porto da Carne	3	2,9	24	23,5	34	33,3	41	40,2	102
Ramela	1	1,6	18	28,1	24	37,5	21	32,8	64
Santana de Azinha	12	6,6	56	30,6	57	31,1	58	31,7	183
Sobral da Serra	4	6,6	21	34,4	19	31,1	17	27,9	61
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	4	6,6	18	29,5	23	37,7	16	26,2	61
UF Corujeira e Trinta	4	3,2	36	28,6	47	37,3	39	31,0	126
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	4	7,0	13	22,8	18	31,6	22	38,6	57
UF Pousade e Albardo	8	11,9	15	22,4	26	38,8	18	26,9	67
UF Rochoso e Monte Margarida	2	5,9	8	23,5	18	52,9	6	17,6	34
Vale da Estrela	7	4,8	42	28,8	47	32,2	50	34,2	146
Valhelhas	11	10,4	28	26,4	25	23,6	42	39,6	106
Vela	7	6,3	19	17,0	46	41,1	40	35,7	112
Videmonte	16	11,8	44	32,4	40	29,4	36	26,5	136
Vila Cortês do Mondego	2	1,7	35	29,9	39	33,3	41	35,0	117
Vila Fernando	24	15,5	49	31,6	43	27,7	39	25,2	155
Vila Franca do Deão	12	18,5	13	20,0	20	30,8	20	30,8	65
Vila Garcia	7	5,1	37	26,8	55	39,9	39	28,3	138
Guarda	513	2,9	3 400	19,5	7 356	42,1	6 200	35,5	17 469
Beiras e Serra da Estrela	4 273	5,4	18 619	23,4	29 591	37,2	27 112	34,1	79 595
Região Centro	33 247	3,5	274 285	29,3	283 838	30,3	345 199	36,9	936 569
Portugal	130 145	2,9	1 096 498	24,8	1 331 035	30,1	1 868 783	42,2	4 426 461

Fonte: INE, Censos 2021.



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 47 | População empregada segundo o nível de escolaridade, no município da Guarda, em 2021.

Já no que diz respeito aos níveis de qualificação e profissões (Quadro 27), predominava o grupo dos trabalhadores nas profissões não manuais altamente qualificadas (36,5%, correspondendo a 6.372 indivíduos). Deste grupo destacavam-se os Especialistas das atividades intelectuais e científicas (21,8%). Em seguida surgiam as profissões não manuais qualificadas (29,2%, correspondendo a 5.096 indivíduos), seguindo-se as profissões manuais qualificadas, que correspondiam a 18,1% (3.155 indivíduos).

QUADRO 27 | População empregada segundo os níveis de qualificação e profissões, no município da Guarda, em 2021.

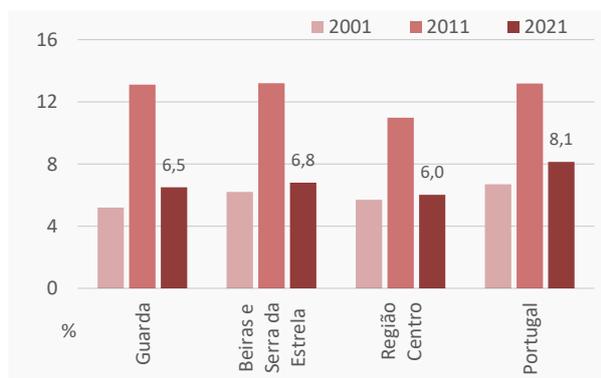
Níveis de qualificação	Profissão	Guarda		Beiras e Serra da Estrela		Região Centro		Portugal	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Profissões não manuais altamente qualificadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	874	5,0	3 752	4,7	50 025	5,3	268 144	6,1
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	3 816	21,8	13 227	16,6	155 240	16,6	806 691	18,2
	Técnicos e profissões de nível intermédio	1 682	9,6	6 718	8,4	89 888	9,6	469 787	10,6
subtotal		6 372	36,5	23 697	29,8	295 153	31,5	1 544 622	34,9
Profissões não manuais qualificadas	Pessoal administrativo	1 495	8,6	6 397	8,0	81 572	8,7	425 704	9,6
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	3 601	20,6	16 513	20,7	169 332	18,1	815 650	18,4
subtotal		5 096	29,2	22 910	28,8	250 904	26,8	1 241 354	28,0
Profissões manuais qualificadas	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	401	2,3	3 544	4,5	24 547	2,6	97 453	2,2
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1 786	10,2	10 557	13,3	139 731	14,9	604 029	13,6
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	968	5,5	5 203	6,5	57 142	6,1	232 985	5,3
subtotal		3 155	18,1	19 304	24,3	221 420	23,6	934 467	21,1
Profissões elementares	Trabalhadores não qualificados	2 788	16,0	13 427	16,9	164 478	17,6	683 250	15,4
Outras Profissões	Profissões das Forças Armadas	58	0,3	257	0,3	4 614	0,5	22 768	0,5
Total		17 469	100	79 595	100	936 569	100	4 426 461	100

Fonte: INE, Censos 2021.

A pobreza e a exclusão social tornam-se fatores estruturantes numa sociedade cada vez mais seletiva, apresentando-se concentradas em territórios concretos, que por isso, se vão constituído como multiplicadores da privação, entrando-se num ciclo de pobreza. O desemprego constitui-se aqui como um problema, fundamentalmente pela diminuição dos rendimentos familiares, que contribuirão para o decréscimo do nível e qualidade de vida. Aqui, como população mais vulnerável destaca-se o grupo das mulheres, com uma taxa de desemprego superior. No entanto, os casos mais gravosos são aqueles em que mais do que um elemento do agregado familiar se encontra desempregado, devendo ser para aqui canalizadas as prioridades na intervenção.

Deste modo, a caracterização da problemática do desemprego assume-se como fundamental para a compreensão das dificuldades económicas e financeiras com que o país, em geral, e os municípios, em particular, se debatem na atualidade, sendo esse entendimento que irá permitir a criação de estratégias para minorar os impactos que a crise financeira e social tem tido ao nível do mercado de trabalho.

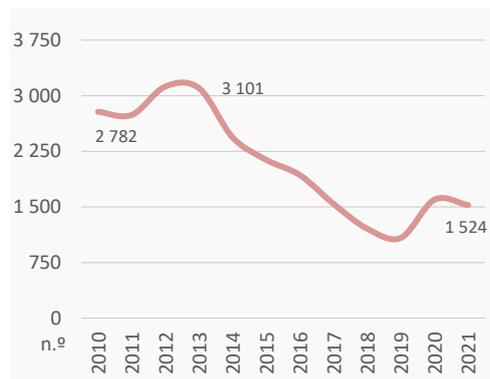
Entre 2001 e 2011 verificou-se um aumento da taxa de desemprego no município da Guarda (de 5,2% para 13,1%), acompanhando a tendência generalizada observada nas restantes unidades territoriais referenciadas (Figura 48). Na década seguinte, e em virtude da superação da crise económica, observou-se um decréscimo da taxa de desemprego para 6,5%. Por outro lado, a taxa de desemprego na Guarda apresentava-se inferior às médias da sub-região (6,8%) e do País (8,1%).



Fonte: INE, PORDATA.

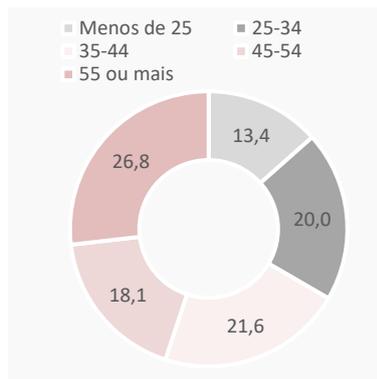
FIGURA 48 | Taxa de desemprego entre 2001 e 2021.

Por outro lado, e tendo por base as estatísticas do IEFEP para o período 2010-2021, verifica-se uma evolução expressa em acréscimos e diminuições no número de desempregados (Figura 49). De facto, no período considerado verificou-se um acréscimo no número de desempregados de 2010 para 2013 (+651 indivíduos). A partir desse ano a tendência foi no sentido da diminuição do número de desempregados até ao ano de 2019. Entre 2019 e 2020 observou-se um aumento pouco expressivo de desempregados, de cerca 13 indivíduos. Entre 2020-2021 verificam-se sinais de diminuição no número de desempregados (de 1.233 para 1.187 indivíduos).



Fonte: IEFP/MTSSS, PORDATA.

FIGURA 49 | Evolução do número de desempregados no município da Guarda, entre 2010 e 2021.



Fonte: IEFP/MTSSS, PORDATA.

FIGURA 50 | População desempregada no município da Guarda, por grupo etário, em 2021.

Tendo em consideração o ano mais recente de 2021, importa referir que a faixa etária dos 55 ou mais anos é aquela que assume maior representatividade no número de desempregados na Guarda (26,8%, correspondendo a 318 indivíduos), seguindo-se o grupo dos 35 aos 44 anos (21,6%, correspondendo a 257 indivíduos) (Figura 50). Por último, os desempregados com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos e com idade inferior a 25 anos, representam um peso de 18,1% e 13,4% no total de desempregados do município, correspondendo a 215 e 159 indivíduos, respetivamente. De salientar ainda que o peso de desempregados mais jovens é superior na Guarda (13,4%), comparativamente à região Centro (12,3%).

Síntese

- No período 2011-2021, o município da Guarda registou um ligeiro decréscimo dos núcleos familiares em cerca de 0,1%;
- No ano de 2021, 54,2% dos casais da Guarda tinham filhos, valor superior à média da sub-região da Beiras e Serra da Estrela (47,3%) e da região Centro (52,2%);
- O aparecimento de novas configurações de famílias é uma realidade que tem vindo a aumentar no município da Guarda. Em 2021, 14,1% dos núcleos familiares eram monoparentais e 5,9% correspondiam a núcleos reconstituídos;
- No ano de 2021, contabilizava-se aproximadamente um total de 31,3 beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes e cerca de 26,2 beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 habitantes;
- A Guarda apresentava, em 2019, um poder de compra per capita de 97,1, valor superior ao verificado para as Beiras e Serra da Estrela (79,3) e região Centro (88,7);
- Em 2021, 46,9% da população residente com 15 ou mais anos, não tinha mais do que o 3.º ciclo do ensino básico);
- Em 2021, cerca de 22,5% da população residente tinha o ensino superior, valores superiores aos registados no País (19,8%) e manifestamente superiores aos verificados na sub-região (15,4%);
- Entre 2009 e 2020 ocorreu um ligeiro acréscimo no número de empresas na ordem dos 0,4%, correspondendo a um aumento de 19 empresas, acompanhado pelo acréscimo do valor acrescentado bruto (58,2%);
- Em 2020, as atividades de Comércio por grosso e a retalho (893 empresas, correspondendo a 19,0%) e um maior número de pessoal ao serviço (2.508, correspondendo a 21,2%);

- A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário tinham no município, uma vez que este setor representava no ano de 2021 cerca de 77,6% do emprego;
- Comparativamente com a média do País, a população empregada na Guarda era um pouco mais qualificada.
- Relativamente aos níveis de qualificação e profissões, predominava o grupo dos trabalhadores nas profissões não manuais altamente qualificadas (36,5%, correspondendo a 6.372 indivíduos);
- Entre 2010 e 2021 observou-se um decréscimo muito relevante no número de desempregados (-44%, com a passagem dos 2.120 aos 1.187);
- A faixa etária dos 55 ou mais anos era aquela que assumia maior representatividade no número de desempregados na Guarda em 2021 (26,8%, correspondendo a 318 indivíduos), seguindo-se o grupo dos 35 aos 44 anos (21,6%, correspondendo a 257 indivíduos).

5 |

oferta e procura educativa atual e potencial



5.1. OFERTA E PROCURA – SITUAÇÃO ATUAL

No ano letivo 2022/2023 a rede escolar do município da Guarda abrangia a educação pré-escolar e todos os níveis de ensino da escolaridade obrigatória (ensino básico e secundário), bem como o ensino profissional, artístico e superior, garantidos por um parque escolar constituído por um total de 53 equipamentos educativos (38 da rede pública e 12 da rede privada solidária⁷ e 3 da rede privada lucrativa⁸) (Quadro 28 e figura 51).

Os estabelecimentos de ensino do município da Guarda integram as tipologias de Jardim de Infância (JI) Escola Básica do 1.º Ciclo (EB1), Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI), Escola Básica 2.º e 3.º CEB (EB2,3), Escola Secundária com 3.º CEB (ES/3), Escola Secundária com 2.º e 3.º CEB (EB2,3/S), Escola Profissional (EP), Estabelecimento de Ensino Artístico (EA) e Estabelecimento de Ensino Superior (Sup).

Naturalmente, estas escolas concentram-se nos níveis de ensino de base local e de proximidade - JI (8 da rede pública e 12 da rede privada), EB1/JI (6 da rede pública), EB1 (17 da rede pública e 1 da rede privada) - que, no conjunto, representavam 78,2% da oferta escolar total, e encontravam-se em menor número nos restantes níveis de ensino - EB2,3 (3 da rede pública), ES/3 (1 da rede pública), EB2,3/S (1 da rede pública), EP (1 da rede privada), EA (1 da rede privada), a que acrescia três escolas de ensino superior.

Por nível de ensino, este conjunto de 53 equipamentos apresentam oferta educativa ao nível da educação pré-escolar (14 da rede pública e 11 da rede privada), 1.º CEB (23 da rede pública e 1 da rede privada), 2.º e 3.º CEB (5 da rede pública), ensino secundário (2 da rede pública e 1 da rede privada), ensino artístico (1 da rede privada) e, ainda, 3 equipamentos afetos ao ensino superior.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 299/2007, a denominação dos estabelecimentos de educação públicos deve integrar o nome do município onde está localizado. No entanto, e uma vez que se estão a analisar apenas os equipamentos do município da Guarda, optou-se por retirar a referência do município em cada equipamento. De igual forma, optou-se por recorrer à antiga tipologia de estabelecimentos, no sentido de facilitar a leitura.

No ano letivo 2022/2023, a oferta educativa do município da Guarda concentrava uma população escolar global de 7.785 alunos. Neste contexto será de referir que a rede pública apresenta 47 ofertas de ensino e uma população escolar de 6.535 alunos, enquanto a rede particular regista um total de 14 equipamentos que integram uma população escolar de 1.250 alunos.

A oferta de educação pré-escolar está presente em 25 equipamentos e regista uma população escolar de 831 crianças, sendo que 318 estão afetas aos 14 equipamentos da rede pública e 513 crianças integram os 11 equipamentos da rede privada.

O 1.º CEB integra um número significativo de equipamentos educativos, designadamente 24, cuja população escolar no ano letivo 2022/2023 é de 1.194 alunos, dos quais 1.095 se encontram afetos

⁷ Inclui instituições particulares de solidariedade social (IPSS) ou outras instituições sem fins lucrativos. A rede privada solidária funciona em complementaridade aos estabelecimentos da rede pública na componente da oferta de educação pré-escolar, inserindo-se no objetivo de expansão e desenvolvimento da rede concelhia, de acordo com os objetivos enunciados na legislação em vigor.

⁸ Inclui entidades com fins lucrativos.

aos 23 equipamentos da rede pública e 99 integram o único equipamento da rede particular do município.

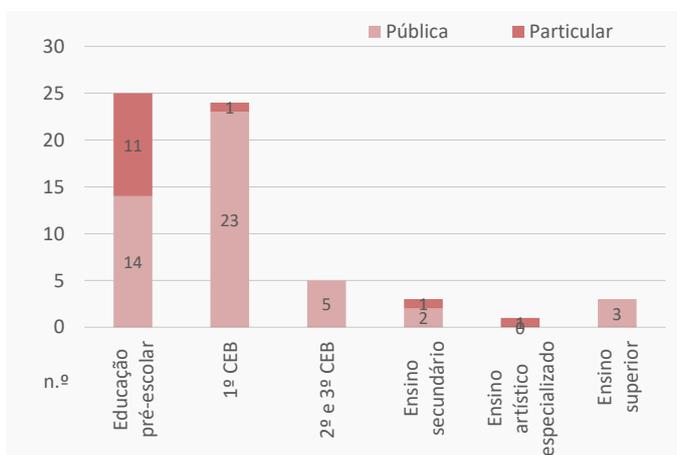
Relativamente ao 2.º e 3.º CEB a rede educativa é composta por 5 equipamentos da rede pública e apresenta uma população escolar de 1.720 alunos.

O ensino secundário é ministrado em 3 estabelecimentos, registando, no ano letivo 2022/2023, a frequência de 1.283 alunos. De referir que os 2 equipamentos da rede pública englobam um total de 887 alunos, enquanto o equipamento da rede particular regista a matrícula de 396 alunos. Finalmente o ensino superior e o ensino artístico especializado contam com uma população escolar de 2.515 e 242 alunos, respetivamente.

QUADRO 28 | Oferta e procura educativa no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

Nível de ensino	Pública		Privada		Total	
	N.º de estabelecimentos	N.º de alunos	N.º de estabelecimentos	N.º de alunos	N.º de estabelecimentos	N.º de alunos
Educação pré-escolar	14	318	11	513	25	831
1.º CEB	23	1 095	1	99	24	1 194
2.º e 3.º CEB	5	1 720	0	0	5	1 720
Ensino secundário	2	887	1	396	3	1 283
Ensino artístico especializado	0	0	1	242	1	242
Ensino superior	3	3 038	0	0	3	3 038
Total	47	7 058	14	1 250	61	8 308

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 51 | Oferta educativa do município da Guarda, por natureza jurídica, no ano letivo 2022/2023.

A análise da distribuição dos equipamentos educativos por setor revela que, como seria expectável, é o setor urbano que concentra a maioria dos equipamentos educativos e integra ainda todos os níveis de ensino presente neste território municipal, desde a educação pré-escolar ao ensino superior, até porque este setor resulta do território correspondente à agregação das três ex-freguesias urbanas da Guarda (Sé, São Miguel da Guarda e São Vicente).

Neste sentido, a freguesia da Guarda integra 17 ofertas afetas à educação pré-escolar, 12 ao 1.º CEB, 5 ao 2.º e 3.º CEB, 3 estabelecimentos de ensino secundário, 1 de ensino artístico e 1 de ensino superior. Nas restantes freguesias a oferta educativa integra apenas estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º CEB (Quadros 29 e 30 e figura 52).

QUADRO 29 | Oferta educativa por nível de ensino, natureza jurídica no município da Guarda, por freguesia, no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Educação pré-escolar			1º CEB			2º e 3º CEB			Ensino secundário			Ensino artístico	Ensino superior	Total				
	pública	Solidária	Total	pública	Lucrativa	Total	pública	pública		Lucrativa	Total	Lucrativa	pública	pública	Solidária	Lucrativa	Total		
								nº	nº										
Arrifana	-	-	0	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	1	1		
Castanheira	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	0	1		
Famalicão	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	0	2		
Gonçalo	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	0	2		
Guarda	7	10	17	12	-	-	5	2	1	3	1	3	29	10	2	41			
Maçainhas	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	0	1		
Panoias de Cima	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	0	2		
Pêra do Moço	-	-	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	0	1		
Porto da Carne	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	0	2		
UF de Corujeira e Trinta	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	0	2		
UF de Rochoso e Monte Margarida	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0	2		
Videmonte	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	0	2		
Vila Fernando	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0	0	2		
Total	14	11	25	23	1	0	5	2	1	3	1	3	47	11	3	61			

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

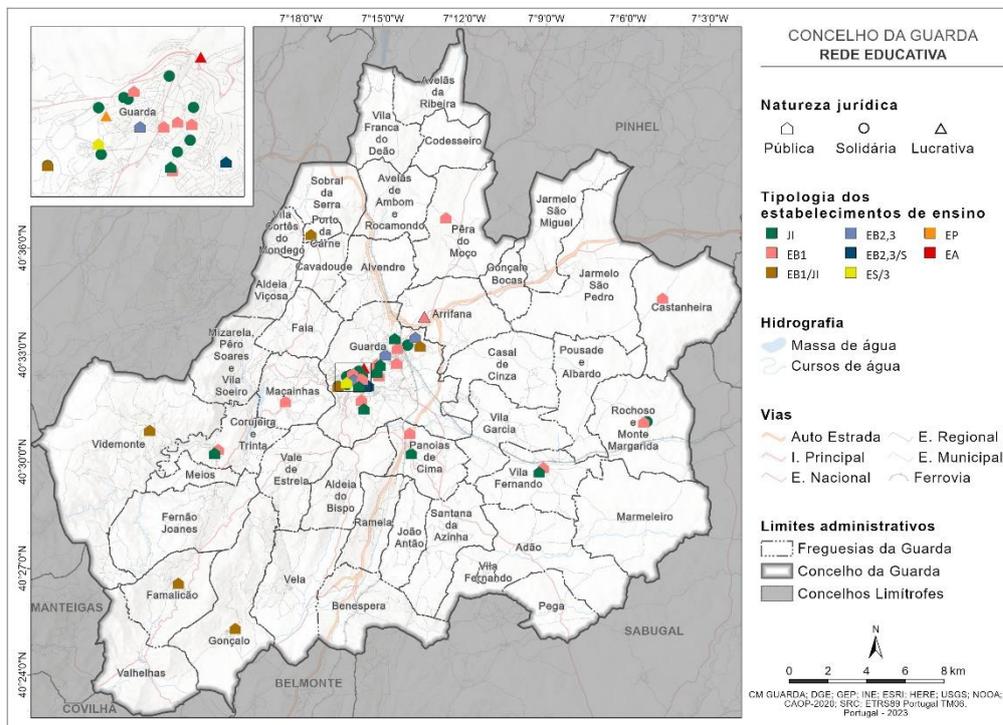


FIGURA 52 | Rede educativa do município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

QUADRO 30 | Rede educativa do município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Designação	Nível de ensino	Tipologia	Natureza jurídica	Agrupamento de escolas
Arrifana	Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	1º CEB	EB1	lucrativa	-
Castanheira	Escola Básica de Castanheira	1º CEB	EB1	pública	Sé
Famalicão	Escola Básica de Famalicão	Educação pré-escolar, 1º CEB	EB1/JI	pública	Afonso de Albuquerque
Gonçalo	Escola Básica de Gonçalo	Educação pré-escolar, 1º CEB	EB1/JI	pública	Afonso de Albuquerque
Guarda	Jardim de Infância de Alfarazes	Educação pré-escolar	Jl	pública	Sé
	Jardim de Infância de Bairro da Luz	Educação pré-escolar	Jl	pública	Sé
	Jardim de Infância de Guarda-Gare	Educação pré-escolar	Jl	pública	Sé
	Jardim de Infância de Póvoa do Mileu	Educação pré-escolar	Jl	pública	Sé
	Jardim de Infância de Sé	Educação pré-escolar	Jl	pública	Afonso de Albuquerque
	Escola Básica de Lameirinhas	Educação pré-escolar, 1º CEB	EB1/JI	pública	Afonso de Albuquerque
	Escola Básica de Sequeira	Educação pré-escolar, 1º CEB	EB1/JI	pública	Sé
	Escola Básica de Póvoa do Mileu	1º CEB	EB1	pública	Sé
	Escola Básica de Estação	1º CEB	EB1	pública	Sé
	Jardim de Infância Abrigo Infantil da Sagrada Família	Educação pré-escolar	Jl	solidária	-
	Jardim de Infância ADM Estrela	Educação pré-escolar	Jl	solidária	-
	Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	Educação pré-escolar	Jl	solidária	-
	Jardim de Infância da Fundação João Raimundo	Educação pré-escolar	Jl	solidária	-
	Jardim de Infância do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	Educação pré-escolar	Jl	solidária	-
	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia	Educação pré-escolar	Jl	solidária	-
	Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença	Educação pré-escolar	Jl	solidária	-
	Jardim de Infância Obra de Santa Zita	Educação pré-escolar	Jl	solidária	-
	Jardim de Infância Santa Luzia	Educação pré-escolar	Jl	solidária	-
	Jardim de Infância do Centro de Assistência Social do Instituto São Miguel	Educação pré-escolar	Jl	solidária	-
	Escola Básica Adães Bermudes	1º CEB	EB1	pública	Afonso de Albuquerque
	Escola Básica de Alfarazes	1º CEB	EB1	pública	Sé
	Escola Básica Augusto Gil	1º CEB	EB1	pública	Afonso de Albuquerque
	Escola Básica de Bairro da Luz	1º CEB	EB1	pública	Sé
	Escola Básica de Bairro do Pinheiro	1º CEB	EB1	pública	Sé
	Escola Básica de Bonfim	1º CEB	EB1	pública	Afonso de Albuquerque
	Escola Básica de Espírito Santo	1º CEB	EB1	pública	Afonso de Albuquerque
	Escola Básica Santa Zita	1º CEB	EB1	pública	Afonso de Albuquerque
	Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo	2º e 3º CEB	EB2,3	pública	Sé
	Escola Básica de Santa Clara	2º e 3º CEB	EB2,3	pública	Afonso de Albuquerque
	Escola Básica de São Miguel	2º e 3º CEB	EB2,3	pública	Sé
	Escola Secundária Afonso de Albuquerque	3º CEB, Ensino secundário	ES/3	pública	Afonso de Albuquerque
	Escola Básica e Secundária da Sé	2º e 3º CEB e Ensino Secundário	EB2,3/S	pública	Sé
	EnsiGuarda - Escola Profissional da Guarda	Ensino secundário	EP	lucrativa	-
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto	Ensino superior	-	pública	-	
Escola Superior de Saúde da Guarda	Ensino superior	-	pública	-	
Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Ensino superior	-	pública	-	
Conservatório de Música de São José da Guarda	Ensino artístico	EA	lucrativa	-	
Maçainhas	Escola Básica de Maçainhas	1º CEB	EB1	pública	Afonso de Albuquerque
Panoias de Cima	Jardim de Infância de Panoias de Cima	Educação pré-escolar	Jl	pública	Sé
	Escola Básica de Barracão	1º CEB	EB1	pública	Sé
Pêra do Moço	Escola Básica de Pêra do Moço	1º CEB	EB1	pública	Sé
Porto da Carne	Escola Básica de Porto da Carne	Educação pré-escolar, 1º CEB	EB1/JI	pública	Sé
UF Corujeira e Trinta	Jardim de Infância de Trinta	Educação pré-escolar	Jl	pública	Afonso de Albuquerque
	Escola Básica de Trinta	1º CEB	EB1	pública	Afonso de Albuquerque
UF Rochoso e Monte Margarida	Jardim de Infância Casa de Trabalho Jesus Maria José	Educação pré-escolar	Jl	solidária	-
	Escola Básica de Rochoso	1º CEB	EB1	pública	Sé
Videmonte	Escola Básica de Videmonte	Educação pré-escolar, 1º CEB	EB1/JI	pública	Afonso de Albuquerque
Vila Fernando	Jardim de Infância de Vila Fernando	Educação pré-escolar	Jl	pública	Sé
	Escola Básica de Vila Fernando	1º CEB	EB1	pública	Sé

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

Tendo em consideração a totalidade dos níveis de ensino (do pré-escolar ao Ensino Secundário) existentes no município da Guarda, verifica-se, no período compreendido entre os anos letivos

2011/2012 e 2022/2023, uma diminuição de 18,1%, registando-se a passagem dos 6.135 aos 5.027 alunos (Quadro 31 e figura 53).

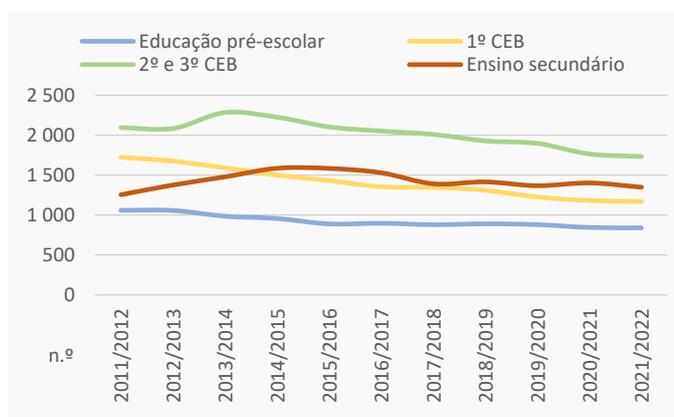
A tendência de decréscimo é visível com maior intensidade na rede privada (-23,2%, com a passagem dos 1.313 aos 1.008 alunos). A rede pública teve um decréscimo de 16,7% (de 4.822 para 4.019 alunos).

QUADRO 31 | Procura educativa por nível de ensino e natureza jurídica no município da Guarda, entre 2011/12 e 2022/23.

Nível de ensino	Rede	Ano letivo												Variação (%)	
		2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	11/12 - 22/23	21/22 - 22/23
Educação pré-escolar	pública	503	492	420	402	342	328	312	322	315	329	334	318	-36,8	-4,8
	privada	557	566	566	555	548	570	568	569	566	516	507	513	-7,9	1,2
	total	1 060	1 058	986	957	890	898	880	891	881	845	841	831	-21,6	-1,2
1º CEB	pública	1 544	1 503	1 422	1 337	1 251	1 192	1 178	1 146	1 109	1 080	1 076	1 095	-29,1	1,8
	privada	180	173	170	164	181	163	168	165	118	102	95	99	-45,0	4,2
	total	1 724	1 676	1 592	1 501	1 432	1 355	1 346	1 311	1 227	1 182	1 171	1 194	-30,7	2,0
2º e 3º CEB	pública	1 812	1 805	2 015	1 960	1 838	1 850	1 850	1 796	1 829	1 701	1 733	1 720	-5,1	-0,8
	privada	284	280	270	267	267	203	161	134	69	65	0	0	-100,0	-
	total	2 096	2 085	2 285	2 227	2 105	2 053	2 011	1 930	1 898	1 766	1 733	1 720	-17,9	-0,8
Ensino secundário	pública	963	1 032	1 075	1 166	1 181	1 115	984	993	954	987	936	886	-8,0	-5,3
	privada	292	345	404	421	404	415	408	423	414	416	413	396	35,6	-4,1
	total	1 255	1 377	1 479	1 587	1 585	1 530	1 392	1 416	1 368	1 403	1 349	1 282	2,2	-5,0
Total	pública	4 822	4 832	4 932	4 865	4 612	4 485	4 324	4 257	4 207	4 097	4 079	4 019	-16,7	-1,5
	privada	1 313	1 364	1 410	1 407	1 400	1 351	1 305	1 291	1 167	1 099	1 015	1 008	-23,2	-0,7
	total	6 135	6 196	6 342	6 272	6 012	5 836	5 629	5 548	5 374	5 196	5 094	5 027	-18,1	-1,3

Fonte: CM Guarda e DGEEC (população escolar rede privada entre 2011/12 e 2016/17).

Considerando os dois últimos anos letivos em análise, observou-se um decréscimo de 1,3% no total de alunos matriculados (de 5.094 para 5.027 alunos). Neste último ano em análise, a rede privada registou um decréscimo de 0,7%, enquanto a rede pública registou uma diminuição de 1,5% (correspondendo a -60 alunos) Numa leitura por nível de ensino entre 2021/22 e 2022/23, é de sublinhar o acréscimo de 2% no 1.º CEB, sendo este acréscimo visível tanto na rede pública (de 1.171 para 1.194 alunos), como na rede privada (de 95 para 99 alunos).



Fonte: CM Guarda e DGEEC (população escolar rede privada entre 2011/12 e 2016/17).

FIGURA 53 | Evolução da população escolar por nível de ensino no município da Guarda, entre 2011/12 e 2022/23.

A análise por freguesia, sublinha, como seria expectável, a grande coincidência entre as freguesias que apresentam um maior número de equipamentos educativos e as que registam um número de alunos superior. Salienta-se assim, a freguesia da Guarda que concentra 93,5% dos alunos do Pré-escolar ao Ensino Secundário (4.700 alunos).

Com quantitativos muito inferiores, segue-se a freguesia de Arrifana (99 alunos na rede privada), UF Rochoso e Monte Margarida (49 alunos), Gonçalo (41 alunos), Porto da Carne (37 alunos) e Panóias de Cima. As restantes freguesias que apresentam oferta educativa, registam quantitativos inferiores a 15 alunos (Quadro 32).

QUADRO 32 | Procura educativa por nível, natureza jurídica no município da Guarda, por freguesia, no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Educação pré-escolar			1.º CEB			2.º e 3.º CEB	Ensino Secundário			Total
	pública	solidária	subtotal	pública	lucrativa	subtotal	pública	pública	lucrativa	subtotal	
Arrifana	0	0	0	0	99	99	0	0	0	0	99
Castanheira	0	0	0	5	0	5	0	0	0	0	5
Famalicão	1	0	1	4	0	4	0	0	0	0	5
Gonçalo	15	0	15	26	0	26	0	0	0	0	41
Guarda	252	483	735	962	0	962	1 720	886	396	1 283	4 700
Maçainhas	0	0	0	14	0	14	0	0	0	0	14
Panóias de Cima	18	0	18	16	0	16	0	0	0	0	34
Pêra do Moço	0	0	0	11	0	11	0	0	0	0	11
Porto da Carne	16	0	16	21	0	21	0	0	0	0	37
UF Corujeira e Trinta	9	0	9	6	0	6	0	0	0	0	15
UF Rochoso e Monte Margarida	0	30	30	19	0	19	0	0	0	0	49
Videmonte	2	0	2	2	0	2	0	0	0	0	4
Vila Fernando	5	0	5	9	0	9	0	0	0	0	14
Total	318	513	831	1 095	99	1 194	1 720	886	396	1 283	5 028

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

No que concerne aos agrupamentos de escolas, os quantitativos escolares são semelhantes, destacando-se o AE da Sé com 2.024 alunos, seguindo-se o AE Afonso de Albuquerque, com 1.995 alunos (Quadro 33). A Educação pré-escolar e o 2.º e 3.º CEB apresentam uma maior representatividade no AE da Sé, enquanto que o 1.º CEB e o Ensino Secundário apresentam um maior peso no AE Afonso de Albuquerque.

QUADRO 33 | Procura educativa pública por nível, modalidades de ensino e agrupamento de escolas no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	Educação pré-escolar	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	Ensino secundário			Total
				Cursos científico-humanísticos	Cursos profissionais	Subtotal	
Afonso de Albuquerque	98	581	751	465	100	565	1 995
Sé	220	514	969	300	21	321	2 024
Total	318	1 095	1 720	765	121	886	4 019

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

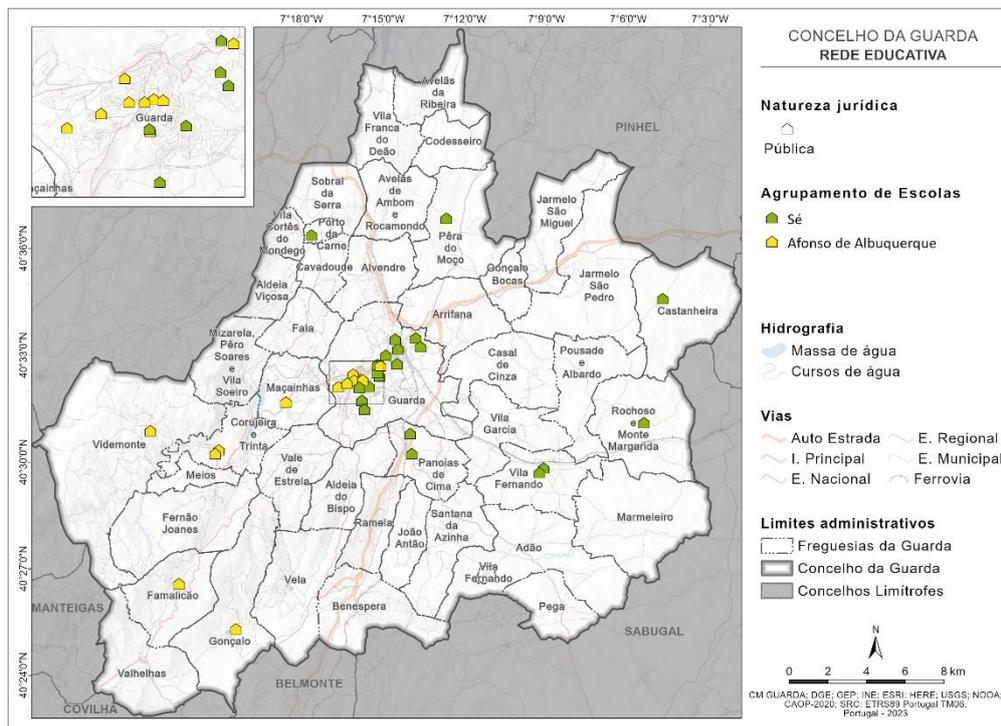


FIGURA 54 | Estabelecimentos de ensino, por agrupamentos de escolas no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

5.1.1. Educação pré-escolar

A educação pré-escolar é reconhecida como a “primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro).

Destinada às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, a educação pré-escolar é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar.

Com a publicação da Lei n.º 65/2015, de 3 de julho consagra-se a universalização da educação pré-escolar para crianças a partir dos 4 anos de idade, sendo que a garantia de uma rede de educação pré-escolar que permita a inscrição de todas as crianças por ela abrangidas em regime de gratuidade da componente educativa compete ao Estado.

Parece ser uma verdade inquestionável que a iniciação precoce do percurso escolar vai contribuir de forma evidente para a igualdade de oportunidades, ajudando a superar algumas das dificuldades iniciais. Através da educação pré-escolar pretende-se estimular as capacidades das crianças e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades, contribuindo, assim, para a estabilidade e segurança afetiva da criança. Paralelamente, deve desenvolver-se a sua formação moral e sentido de responsabilidade, associado ao de liberdade, fomentando, deste modo, a integração da criança em diferentes grupos sociais complementares à família, tendo como objetivo primordial o desenvolvimento da sua sociabilidade.

A evolução da sociedade portuguesa, assim como a mudança de mentalidades observada nas últimas décadas, especialmente com a crescente integração da mulher no mercado de trabalho, trouxe novos desafios e necessidades no âmbito da educação, aos quais a rede pública nem sempre soube dar a resposta adequada.

Como já foi referido, na atualidade existem 25 estabelecimentos com oferta de Educação pré-escolar, dos quais 14 integram a rede pública e 11 a rede privada solidária (Figura 55 e quadro 34).

No ano letivo de 2022/23 estavam inscritas 831 crianças na educação pré-escolar no município da Guarda, sendo que 318 frequentavam a rede pública (38,3%) e 513 frequentavam a rede privada (61,7%).

No que diz respeito à rede pública, 30,8% das crianças estavam matriculadas no AE Afonso de Albuquerque (98 crianças) e 69,2% estavam inscritas no AE Sé (220 crianças).

Na leitura por estabelecimento de ensino da rede pública, sobressai o Jardim de Infância de Sé (45 crianças), o Jardim de Infância de Alfarazes (44 crianças), o Jardim de Infância de Guarda-Gare (43 crianças) e a Escola Básica de Sequeira (41 crianças).

Já na rede privada, os maiores quantitativos estavam associados ao Jardim de Infância Abrigo Infantil da Sagrada Família (110 crianças), Jardim de Infância da Fundação João Raimundo (60 crianças), Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença (55 crianças), Jardim de Infância Obra de Santa Zita (55 crianças) e Jardim de Infância Santa Luzia (55 crianças).

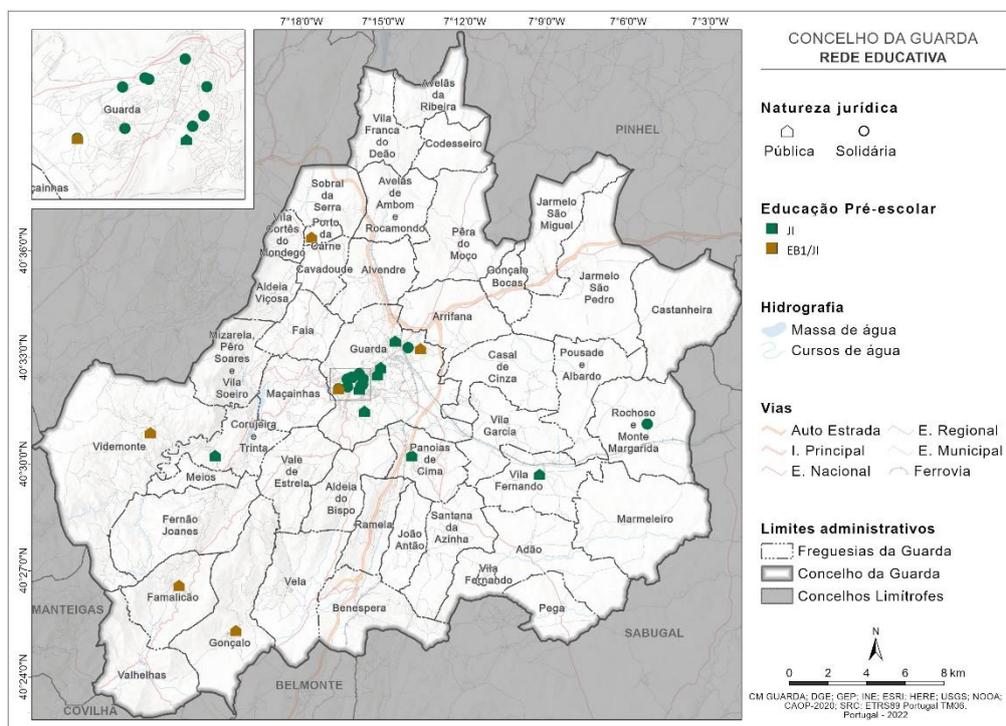


FIGURA 55 | Rede educativa da educação pré-escolar no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

QUADRO 34 | Oferta e procura na educação pré-escolar no município da Guarda, por freguesia, no ano letivo 2022/2023.

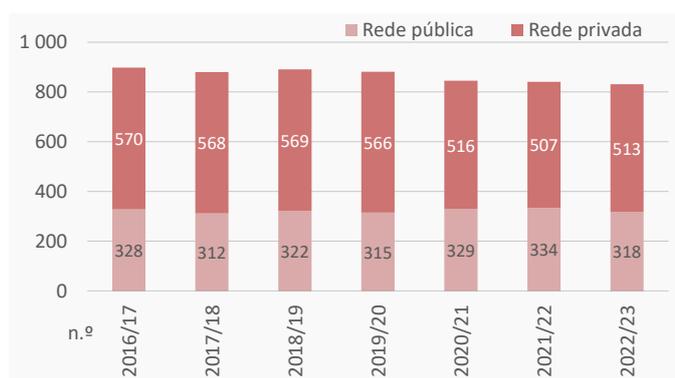
Freguesia	pública		privada		Total	
	Nº de estabelecimentos	Nº de crianças	Nº de estabelecimentos	Nº de crianças	Nº de estabelecimentos	Nº de crianças
Famalicão	1	1	0	0	1	1
Gonçalo	1	15	0	0	1	15
Guarda	7	252	10	483	17	735
Panóias de Cima	1	18	0	0	1	18
Porto da Carne	1	16	0	0	1	16
UF Corujeira e Trinta	1	9	0	0	1	9
UF Rochoso e Monte Margarida	0	0	1	30	1	30
Videmonte	1	2	0	0	1	2
Vila Fernando	1	5	0	0	1	5
Total	14	318	11	513	25	831

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

A evolução dos efetivos escolares na educação pré-escolar foi marcada por um ligeiro decréscimo no período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023, com a passagem das 898 às 831 crianças, o que traduz uma redução de -7,5% (Figura 56 e quadro 35).

Esta evolução foi desigual entre as redes pública e privada, já que a rede privada teve uma diminuição de 10% (-57 crianças), enquanto a rede pública assistiu a um decréscimo inferior dos seus efetivos escolares (de 328 para 318 crianças), correspondendo a -3% neste período.

No que diz respeito à oscilação do número de crianças nos últimos anos letivos (2021/2022 e 2022/2023) é possível observar uma ligeira redução da população escolar na educação pré-escolar da rede pública municipal, passando de 334 a 318 crianças (-4,8%), e um acréscimo na rede privada, passando de 507 a 513 crianças.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 56 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar, por tipo de rede, no município da Guarda, entre 2016/17 e 2022/23.

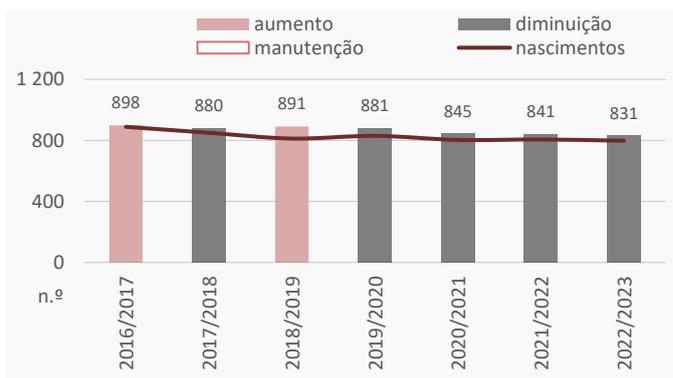
QUADRO 35 | Evolução do número de crianças inscritas na Educação pré-escolar no município da Guarda, por estabelecimento, entre 2016/17 a 2022/23.⁹

Agrupamento/Rede	Estabelecimento de ensino	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	variação 2016/17 -	
									nº	%
Afonso de Albuquerque	Jardim de Infância de Sé	31	26	25	43	64	62	45	14	45,2
	Jardim de Infância de Trinta	8	9	6	4	0	6	9	1	12,5
	Escola Básica de Fimalicão	10	7	6	4	2	2	1	-9	-90,0
	Escola Básica de Gonçalo	23	23	20	17	14	15	15	-8	-34,8
	Escola Básica de Lameirinhas	26	26	27	27	32	25	26	0	0,0
	Escola Básica de Videmonte	7	2	3	3	2	0	2	-5	-71,4
	Subtotal	105	93	87	98	114	110	98	-7	-6,7
Sé	Jardim de Infância de Alfarpazes	42	41	42	43	56	50	44	2	4,8
	Jardim de Infância de Bairro da Luz	49	51	55	44	46	38	37	-12	-24,5
	Jardim de Infância de Castanheira	3	3	3	3	-	-	-	-	-
	Jardim de Infância de Guarda-Gare	45	42	44	42	42	43	43	-2	-4,4
	Jardim de Infância de Panóias de Cima	8	13	15	14	14	19	18	10	125,0
	Jardim de Infância de Póvoa do Mileu	12	8	10	12	9	8	16	4	33,3
	Jardim de Infância de Vila Fernando	4	4	7	3		6	5	1	25,0
	Escola Básica de Porto da Carne	21	20	19	14	9	14	16	-5	-23,8
	Escola Básica de Sequeira	39	37	40	42	39	46	41	2	5,1
Subtotal	223	219	235	217	215	224	220	-3	-1,3	
Total Rede Pública		328	312	322	315	329	334	318	-10	-3,0
Rede Privada	Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca (Il Outeiro de São Miguel)	25	25	25	16	0	0	0	-25	-100,0
	Jardim de Infância Abrigo Infantil da Sagrada Família	125	123	115	121	109	106	110	-15	-12,0
	Jardim de Infância ADM Estrela	25	25	18	16	14	13	16	-9	-36,0
	Jardim de Infância da Fundação João Raimundo	60	60	60	60	60	60	60	0	0,0
	Jardim de Infância do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	18	18	18	18	18	18	18	0	0,0
	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia	23	26	30	35	34	33	33	10	43,5
	Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença	55	54	55	55	55	54	55	0	0,0
	Jardim de Infância Obra de Santa Zita	40	36	44	44	49	48	55	15	37,5
	Jardim de Infância Santa Luzia	54	51	56	51	54	53	55	1	1,9
	Jardim de Infância do Centro de Assistência Social do Instituto São Miguel	86	87	88	85	61	58	50	-36	-41,9
	Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	35	36	35	37	35	36	31	-4	-11,4
	Jardim de Infância Casa de Trabalho Jesus Maria José	24	27	25	28	27	28	30	6	25,0
Total Rede Privada	570	568	569	566	516	507	513	-57	-10,0	
Total	898	880	891	881	845	841	831	-67	-7,5	

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

Outra análise pertinente prende-se com a comparação entre a frequência e os nascimentos registados em período correspondente, sendo possível observar uma aproximação das variáveis apesar dos nascimentos continuarem a ser ligeiramente inferiores à frequência total. Tal facto encontra explicação na frequência de crianças que residem noutros municípios (Figura 57).

⁹ O Colégio “o Brinquinho” não forneceu os dados relativos aos anos letivos de 2020/21 e 2021/22.



Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

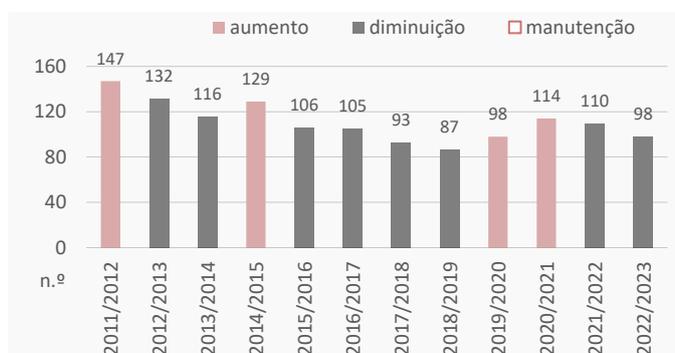
FIGURA 57 | Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar no município da Guarda entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.

Numa outra perspetiva, e considerando a análise individual de cada agrupamento de escolas (Quadro 36 e figuras 58 e 59), verifica-se que no período compreendido entre os anos letivos 2011/2012 e 2022/2023, todos os agrupamentos de escolas registaram uma evolução negativa, sendo esta mais expressiva no AE da Sé (-33,3%), com a passagem das 356 às 220 crianças). O AE Afonso de Albuquerque registou também uma diminuição relevante (de 147 para 98 crianças). A análise dos efetivos escolares entre os anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 permite observar que o AE Afonso de Albuquerque registou um decréscimo mais relevante, correspondendo a menos 12 crianças inscritas (-10,9%). Já o AE da Sé registou uma diminuição de 4 crianças inscritas (-1,8%).

QUADRO 36 | Evolução e variação do número de crianças na educação pré-escolar no município da Guarda, por agrupamento de escolas.

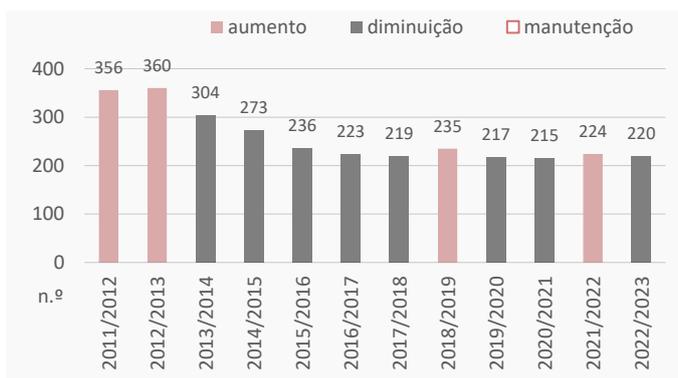
Agrupamento de escolas	Ano letivo											Variação (%)		
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	11/12 - 22/23	21/22 - 22/23
Afonso de Albuquerque	147	132	116	129	106	105	93	87	98	114	110	98	-33,3	-10,9
Sé	356	360	304	273	236	223	219	235	217	215	224	220	-38,2	-1,8
Total	503	492	420	402	342	328	312	322	315	329	334	318	-36,8	-4,8

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 58 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar, no agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 59 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar no agrupamento de escolas da Sé.

5.1.2. 1.º Ciclo do ensino básico

Desde os finais do século XIX que o ensino obrigatório em Portugal tinha como objetivo atingir o 4º ano de escolaridade, ou seja, o 1.º CEB completo. A partir deste período assistiu-se a uma crescente proliferação de estabelecimentos afetos ao 1.º CEB por todo o país. Esta situação foi também uma realidade no município da Guarda, refletindo a demografia do início do Estado Novo, bem como as dificuldades existentes ao nível das acessibilidades.

O 1.º ciclo do ensino básico é constituído por quatro anos de escolaridade, sendo que as idades dos alunos estão compreendidas entre os 6 anos e os 10 anos, aproximadamente.

No ano letivo 2022/2023 a oferta educativa ao nível do 1.º CEB no município da Guarda era assegurada por 23 estabelecimentos de ensino da rede pública e por 1 da rede privada (Quadro 37 e figura 60). No que respeita à distribuição por freguesia verifica-se que a maioria dos equipamentos se concentra no setor urbano, com 12 equipamentos na freguesia da Guarda. Este nível de ensino encontra-se presente em outras 12 freguesias, que individualmente apresentam 1 equipamento.

No ano letivo 2022/2023 verifica-se a matrícula de 1.194 alunos no 1.º CEB, dos quais apenas 99 integram o único equipamento da rede particular deste território municipal. No que concerne à distribuição da população escolar por freguesia, como é evidente destacam-se os valores registados no setor urbano que, com 962 alunos, integra cerca de 80,6% do total de alunos matriculados no 1.º CEB do município da Guarda. Seguidamente será de referir a frequência de 99 alunos na freguesia da Arrifana, no estabelecimento da rede privada. Nas restantes freguesias a população escolar é manifestamente inferior, oscilando entre os 26 alunos na freguesia de Gonçalo e os 2 alunos na freguesia de Videmonte.

QUADRO 37 | Oferta e procura no 1.º CEB no município da Guarda, por freguesia, no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	pública		privada		Total	
	Nº de estabelecimentos	Nº de crianças	Nº de estabelecimentos	Nº de crianças	Nº de estabelecimentos	Nº de crianças
Arrifana	0	0	1	99	1	99
Castanheira	1	5	0	0	1	5
Famalicão	1	4	0	0	1	4
Gonçalo	1	26	0	0	1	26
Guarda	12	962	0	0	12	962
Maçainhas	1	14	0	0	1	14
Panóias de Cima	1	16	0	0	1	16
Pêra do Moço	1	11	0	0	1	11
Porto da Carne	1	21	0	0	1	21
UF Corujeira e Trinta	1	6	0	0	1	6
UF Rochoso e Monte Margarida	1	19	0	0	1	19
Videmonte	1	2	0	0	1	2
Vila Fernando	1	9	0	0	1	9
Total	23	1095	1	99	24	1 194

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

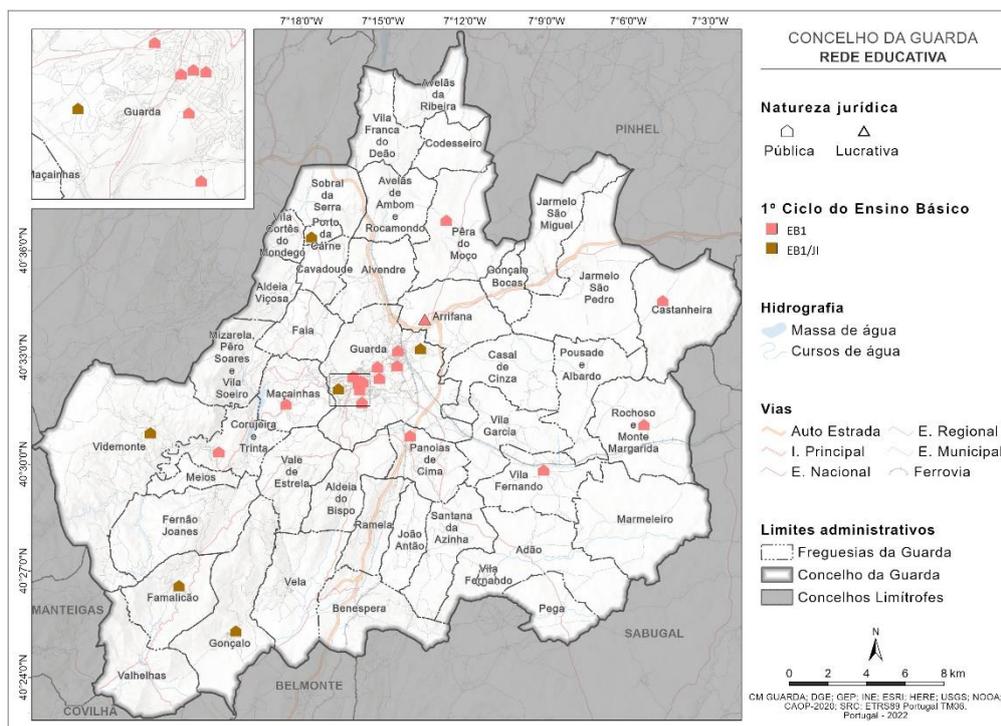


FIGURA 60 | Rede educativa do 1.º CEB no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

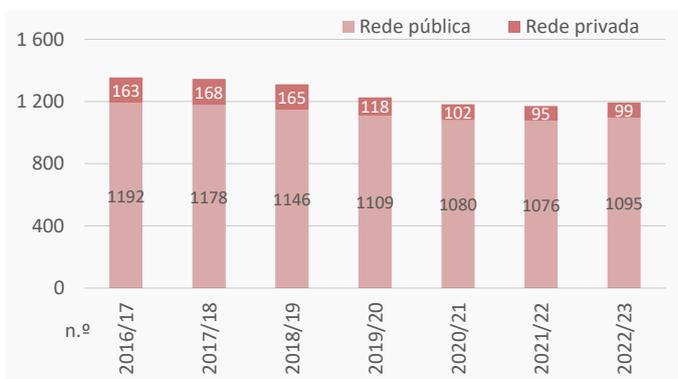
QUADRO 38 | Evolução do número de alunos matriculados no 1.º CEB, por estabelecimento, entre 2016/17 a 2022/23.

Agrupamento/ Rede	Estabelecimento de ensino	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	variação 2016/17 - 2022/23	
									n.º	%
Afonso de Albuquerque	Escola Básica Adães Bermudes	101	102	100	93	92	91	90	-11	-10,9
	Escola Básica Augusto Gil	97	75	77	77	86	87	102	5	5,2
	Escola Básica de Bonfim	99	102	101	100	96	90	95	-4	-4,0
	Escola Básica de Espírito Santo	97	99	96	90	86	87	81	-16	-16,5
	Escola Básica de Famalicão	19	12	11	11	11	6	4	-15	-78,9
	Escola Básica de Gonçalo	25	27	27	27	24	28	26	1	4,0
	Escola Básica de Lameirinhas	82	73	67	71	68	77	85	3	3,7
	Escola Básica de Maçainhas	13	7	5	6	7	5	14	1	7,7
	Escola Básica de Trinta	15	13	8	6	5	7	6	-9	-60,0
	Escola Básica de Videmonte	14	18	15	10	6	0	2	-12	-85,7
Escola Básica Santa Zita	78	85	83	75	71	71	76	-2	-2,6	
	Subtotal	640	613	590	566	552	549	581	-59	-9,2
Sé	Escola Básica de Vila Fernando	9	13	11	9	5	6	9	0	0,0
	Escola Básica de Alfarazes	32	33	32	33	41	33	26	-6	-18,8
	Escola Básica de Bairro da Luz	67	74	77	82	64	83	72	5	7,5
	Escola Básica de Bairro do Pinheiro	33	29	22	18	19	17	13	-20	-60,6
	Escola Básica de Barracão	14	9	7	10	13	16	16	2	14,3
	Escola Básica de Castanheira	6	4	5	5	7	6	5	-1	-16,7
	Escola Básica de Estação	63	68	77	73	79	67	72	9	14,3
	Escola Básica de Pêra do Moço	12	18	19	11	7	8	11	-1	-8,3
	Escola Básica de Porto da Carne	31	37	32	29	27	26	21	-10	-32,3
	Escola Básica de Póvoa do Mileu	24	26	23	19	19	21	22	-2	-8,3
	Escola Básica de Rochoso	27	28	27	23	22	18	19	-8	-29,6
	Escola Básica de Sequeira	234	226	224	231	225	226	228	-6	-2,6
	Subtotal	552	565	556	543	528	527	514	-38	-6,9
	Total Rede Pública	1192	1178	1146	1109	1080	1076	1095	-97	-8,1
Rede Privada	Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	163	168	165	118	102	95	99	-64	-39,3
	Total Rede Privada	163	168	165	118	102	95	99	-64	-39,3
	Total	1355	1346	1311	1227	1182	1171	1194	-161	-11,9

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

A oferta da rede pública encontrava-se distribuída pelo AE da Sé (12 estabelecimentos) e AE Afonso de Albuquerque (11 estabelecimentos) (Quadro 38).

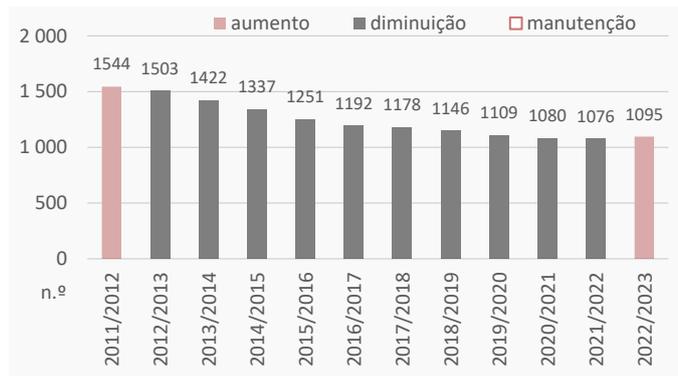
Em termos de evolução do número de alunos matriculados no 1.º CEB, a evolução entre 2016/17 e 2022/23 sublinha uma tendência de decréscimo (-161 alunos, correspondendo a -11,9%). Esta tendência foi partilhada tanto pela rede pública (-97 alunos, correspondendo a -8,1%), e com maior intensidade, pela rede privada (-64 alunos, correspondendo a -39,3%) (Figura 61).



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 61 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB, por tipo de rede, no município da Guarda.

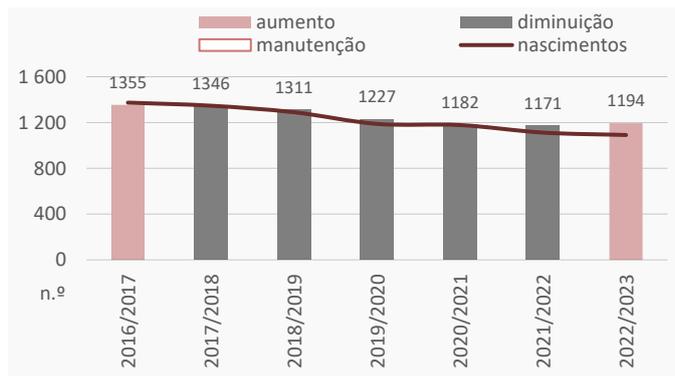
Considerando um horizonte temporal mais lato, a evolução de alunos matriculados na rede pública, fez-se com decréscimos ao longo dos anos. Se em 2011/12 existiam 1.544 alunos, no ano mais recente observa-se a frequência de 1.095, o que configura um decréscimo de 29,1% (-449 alunos). Atendendo ao último ano em análise, o número de alunos sofreu um incremento de 19 alunos entre 2021/22 e 2022/23, com a passagem dos 1.076 aos 1.095, o que traduz um aumento de 1,8% (Figura 62).



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 62 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB da rede pública no município da Guarda.

A comparação realizada com o número de crianças registadas em período correspondente à frequência do 1.º CEB demonstra uma elevada fidelização dos alunos aos equipamentos localizados no seu município de residência. O facto da frequência ser superior às crianças em idade de frequência deve-se à procura de alunos de outros municípios. No ano mais recente a diferença entre a frequência e o número de crianças nascidas em idade de frequência é de 103 crianças (Figura 63).



Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 63 | Evolução do número de alunos matriculados no 1.º CEB no município da Guarda, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.

Relativamente à análise da evolução dos quantitativos escolares por agrupamento e respetiva variação é possível observar que no que diz respeito ao período compreendido entre os anos letivos 2011/2012 e 2022/2023, todos os agrupamentos registaram uma evolução negativa, sendo que o AE da Sé teve uma perda de 259 alunos, correspondendo a -33,5%. De igual modo, o AE Afonso de

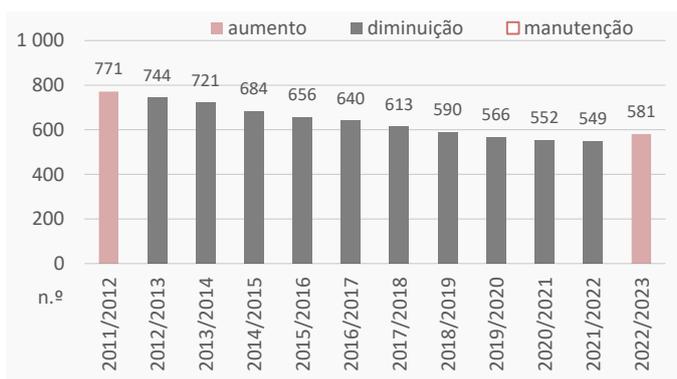
Albuquerque registou um decréscimo assinalável (-190 alunos), com a passagem dos 771 para os 581 alunos. (Quadro 39 e figuras 64 e 65).

A análise dos efetivos escolares entre os anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 permite observar que a dinâmica da população escolar no AE Afonso de Albuquerque foi positiva (de 549 para 581 alunos, correspondendo a 5,8%). Já no AE da Sé a dinâmica foi negativa (-13 alunos, correspondendo a -2,5%).

QUADRO 39 | Evolução e variação do número de alunos no 1.º CEB por agrupamento de escolas, no município da Guarda.

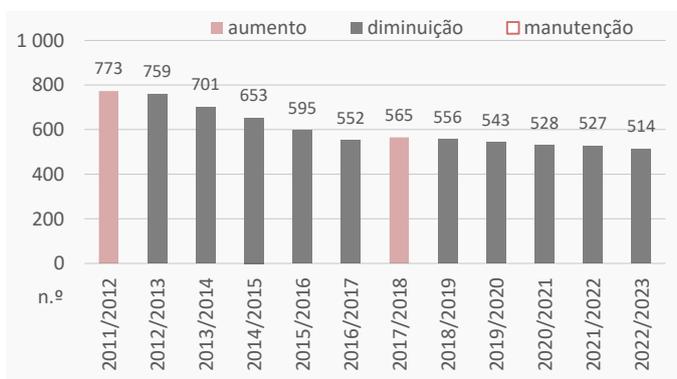
Agrupamento de escolas	Ano letivo											Variação (%)		
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	11/12 - 22/23	21/22 - 22/23
Afonso de Albuquerque	771	744	721	684	656	640	613	590	566	552	549	581	-24,6	5,8
Sé	773	759	701	653	595	552	565	556	543	528	527	514	-33,5	-2,5
Total	1 544	1 503	1 422	1 337	1 251	1 192	1 178	1 146	1 109	1 080	1 076	1 095	-29,1	1,8

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 64 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB, no agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 65 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB, no agrupamento de escolas da Sé.

Numa análise mais pormenorizada do 1.º CEB no ano letivo 2022/2023, de destacar a existência no município da Guarda de 14 estabelecimentos de ensino com menos de 30 alunos, sendo que 11 desses estabelecimentos apresentam menos de 21 alunos (Quadro 40).

De entre os estabelecimentos com menos alunos, destaca-se a Escola Básica de Videmonte (2 alunos), a Escola Básica de Famalicão (4 alunos), a Escola Básica de Castanheira (5 alunos), a Escola Básica de Trinta (6 alunos) e a Escola Básica de Vila Fernando (9 alunos).

Quando comparado o número de alunos com o número de salas de aula por estabelecimento de ensino de 1.º CEB, no ano letivo 2022/2023 observa-se uma total coincidência entre as escolas que apresentam menos de 30 alunos e as com menos de 4 salas de aula. Destaca-se a existência de um número significativo de equipamentos com apenas 1 sala de aula (11).

QUADRO 40 | Estabelecimentos de ensino do 1.º CEB com menos de 30 alunos, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de ensino	Número de alunos (2022/23)	Número de salas (2022/23)
Afonso de Albuquerque	Famalicão	Escola Básica de Famalicão	4	1
	Gonçalo	Escola Básica de Gonçalo	26	2
	Maçainhas	Escola Básica de Maçainhas	14	1
	UF Corujeira e Trinta	Escola Básica de Trinta	6	1
	Videmonte	Escola Básica de Videmonte	2	1
	Subtotal			52
Sé	Vila Fernando	Escola Básica de Vila Fernando	9	1
	Guarda	Escola Básica de Alfarazes	26	1
	Guarda	Escola Básica de Bairro do Pinheiro	13	1
	Panóias de Cima	Escola Básica de Barracão	16	1
	Castanheira	Escola Básica de Castanheira	5	1
	Pêra do Moço	Escola Básica de Pêra do Moço	11	1
	Porto da Carne	Escola Básica de Porto da Carne	21	2
	Guarda	Escola Básica de Póvoa do Mileu	22	2
	UF Rochoso e Monte Margarida	Escola Básica de Rochoso	19	1
Subtotal			142	11
Total			194	17

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

5.1.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

O 2.º e 3.º ciclo do ensino básico é constituído por cinco anos de escolaridade, designadamente o 2.º ciclo, com 2 anos de escolaridade (5º e 6º ano), e o 3.º ciclo, com 3 anos de escolaridade (7º, 8º e 9º ano).

No ano letivo 2022/2023 a oferta educativa ao nível de 2.º e 3.º CEB no município da Guarda era assegurada por cinco estabelecimentos de ensino da rede pública, os quais conjuntamente apresentam 1.720 alunos matriculados (Figura 66 e quadro 41).

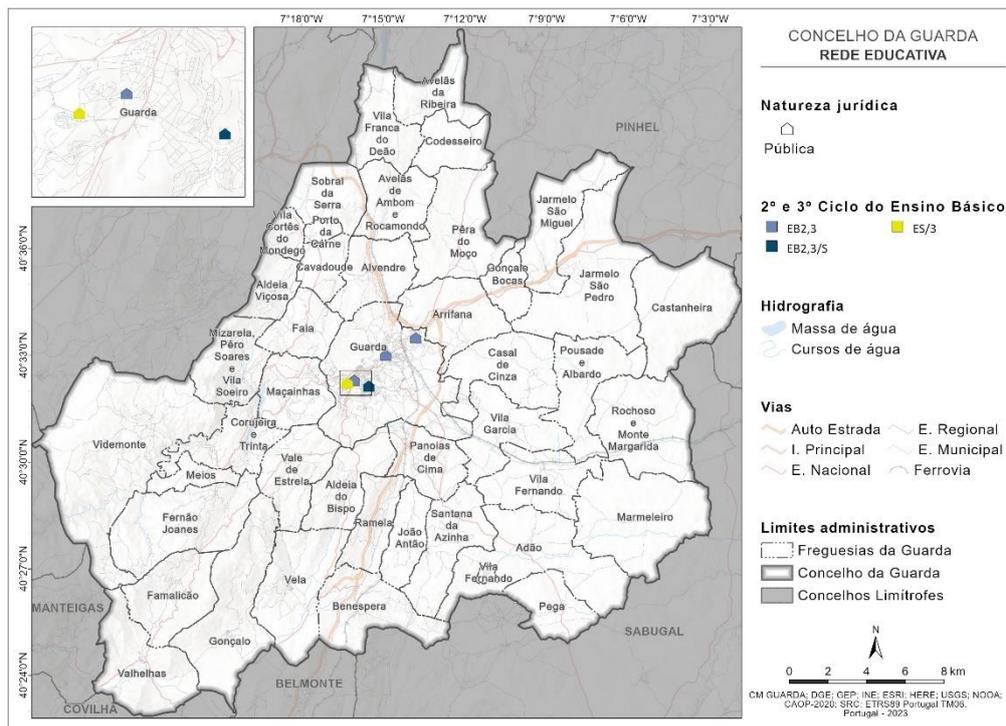


FIGURA 66 | Rede educativa do 2.º e 3.º CEB, no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

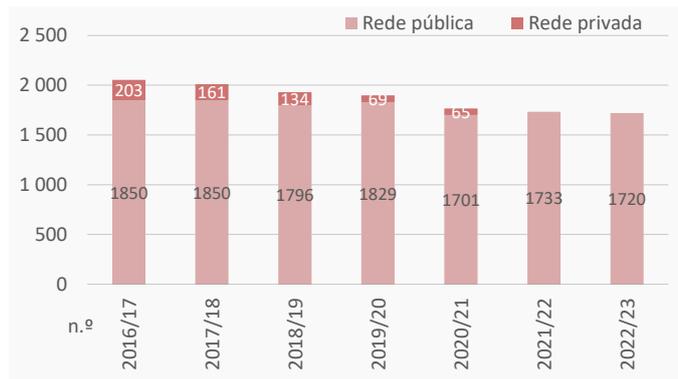
Em termos de evolução do número de alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB, a evolução entre 2016/17 e 2022/23 sublinha uma tendência de decréscimo (-333 alunos, correspondendo a -16,2%). Esta diminuição deve-se em grande parte ao facto de ter deixado de haver oferta deste nível na rede privada, sendo que o ano letivo de 2020/21 foi o último em que se registaram matrículas na rede privada. No caso da rede pública, o decréscimo foi de -7%, correspondendo a -130 alunos (Quadro 41 e figura 67).

QUADRO 41 | Evolução do número de alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no município da Guarda, por estabelecimento, entre 2016/17 a 2022/23.

Agrupamento/Rede	Estabelecimento de ensino	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	variação 2016/17 - 2022/23	
									n.º	%
Afonso de Albuquerque	Escola Básica de Santa Clara	324	312	286	313	289	279	291	-33	-10,2
	Escola Secundária Afonso de Albuquerque ¹⁰	527	534	506	510	470	466	460	-67	-12,7
	Subtotal	851	846	792	823	759	745	751	-100	-11,8
Sé	Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo	327	333	346	389	387	402	405	78	23,9
	Escola Básica de São Miguel	268	230	197	190	151	152	136	-132	-49,3
	Escola Básica e Secundária da Sé	404	441	461	427	404	434	428	24	5,9
	Subtotal	999	1 004	1 004	1 006	942	988	969	-30	-3,0
Total Rede Pública		1 850	1 850	1 796	1 829	1 701	1 733	1 720	-130	-7,0
Rede Privada	Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	203	161	134	69	65	0	0	-203	-100,0
Total Rede Privada		203	161	134	69	65	0	0	-203	-100,0
Total		2 053	2 011	1 930	1 898	1 766	1 733	1 720	-333	-16,2

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

¹⁰ A Escola Secundária Afonso de Albuquerque tem o 3.º CEB.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 67 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB, por tipo de rede, no município da Guarda.

Considerando um horizonte temporal mais lato, a evolução de alunos matriculados na rede pública, fez-se com acréscimos e decréscimos. Entre os anos letivos 2011/2012 e 2022/2023, observa-se um decréscimo de alunos, com a passagem dos 1.812 aos 1.720 alunos, o que representa um decréscimo de -5,1% (Figura 68). Atendendo ao último ano em análise, o número de alunos sofreu um ligeiro decréscimo de 13 alunos, com a passagem dos 1.733 aos 1.720, o que traduz uma diminuição de 0,8%.

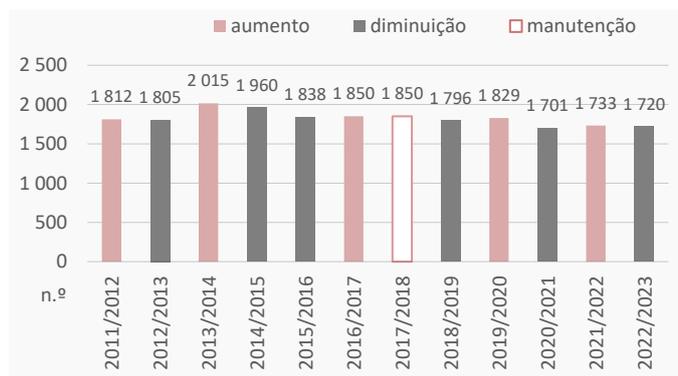
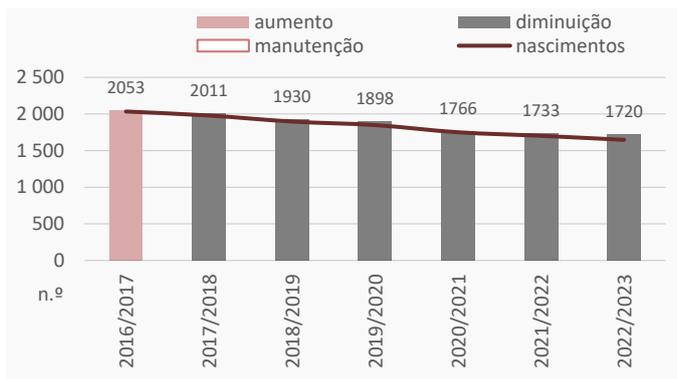


FIGURA 68 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB da rede pública no município da Guarda.

Comparando o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência do 2.º e 3.º CEB com o total de alunos matriculados na rede pública entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023 é possível observar uma quase coincidência entre os nascidos e os que frequentam. No último ano considerado a diferença entre as variáveis é mínima, com a matrícula de 1.720 alunos e o nascimento de 1.647 crianças com idade de frequentar este nível de ensino (Figura 71). O número excedente (73) poderá dever-se à frequência de crianças de outros municípios, ou de crianças que vieram residir para a Guarda ao longo deste período.



Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 69 | Evolução do número de alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no município da Guarda entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.

Relativamente à análise da evolução dos quantitativos escolares por agrupamento e respetiva variação é possível observar que no que diz respeito ao período compreendido entre os anos letivos 2011/2012 e 2022/2023, todos os agrupamentos registaram uma evolução negativa, sendo que o AE da Sé teve uma perda de 59 alunos, correspondendo a -5,7%. O AE Afonso de Albuquerque registou um decréscimo menos expressivo (-33 alunos), com a passagem dos 784 para os 745 alunos. (Quadro 42 e figuras 70 e 71).

A análise dos efetivos escolares entre os anos letivos 2020/2021 e 2022/2023 permite observar que a dinâmica da população escolar no AE Afonso de Albuquerque foi positiva (de 745 para 751 alunos, correspondendo a 0,8%). Já no AE da Sé a dinâmica foi negativa (de 988 para 969 alunos, correspondendo a -1,9%).

QUADRO 42 | Evolução e variação do número de alunos no 2.º e 3.º CEB no município da Guarda, por agrupamento de escolas.

Agrupamento de escolas	Ano letivo												Variação (%)	
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	11/12 - 22/23	21/22 - 22/23
Afonso de Albuquerque	784	779	952	898	819	851	846	792	823	759	745	751	-4,2	0,8
Sé	1 028	1 026	1 063	1 062	1 019	999	1 004	1 004	1 006	942	988	969	-5,7	-1,9
Total	1 812	1 805	2 015	1 960	1 838	1 850	1 850	1 796	1 829	1 701	1 733	1 720	-5,1	-0,8

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

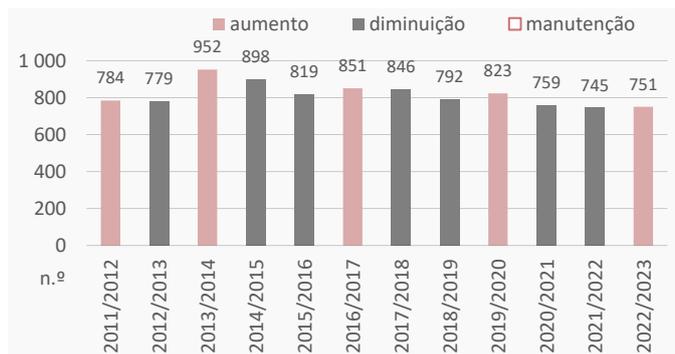


FIGURA 70 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB, no agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque.

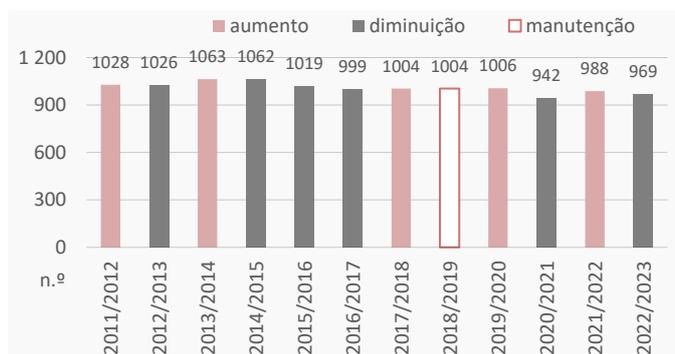


FIGURA 71 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB, no agrupamento de escolas da Sé.

5.1.4. Ensino secundário

O ensino secundário é constituído por três anos de escolaridade, designadamente o 10.º, 11.º e 12.º ano. O ensino secundário organiza-se segundo formas diferenciadas, contemplando a existência de cursos predominantemente orientados para a vida ativa ou para o prosseguimento de estudos, contendo todas elas componentes de formação de sentido técnico, tecnológico e profissionalizante e de língua e cultura portuguesas adequadas à natureza dos diversos cursos (Lei n.º 46/86).

No município da Guarda, o ensino secundário caracteriza-se pela presença de 3 equipamentos localizados no setor urbano e apresenta uma população escolar de 1.284 alunos no ano letivo 2022/2023, sendo que um deles pertence à rede particular e integra uma população escolar de 396 alunos (Quadro 43 e figura 72).

Dos 886 alunos matriculados na rede pública, 565 frequentavam a Escola Secundária Afonso de Albuquerque (63,8%) e 321 estavam matriculados na Escola Básica e Secundária da Sé (36,2%).

QUADRO 43 | Oferta e procura no ensino secundário por freguesia no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	pública		privada		Total	
	Nº de estabelecimentos	Nº de crianças	Nº de estabelecimentos	Nº de crianças	Nº de estabelecimentos	Nº de crianças
Guarda	2	887	1	396	3	1 284

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

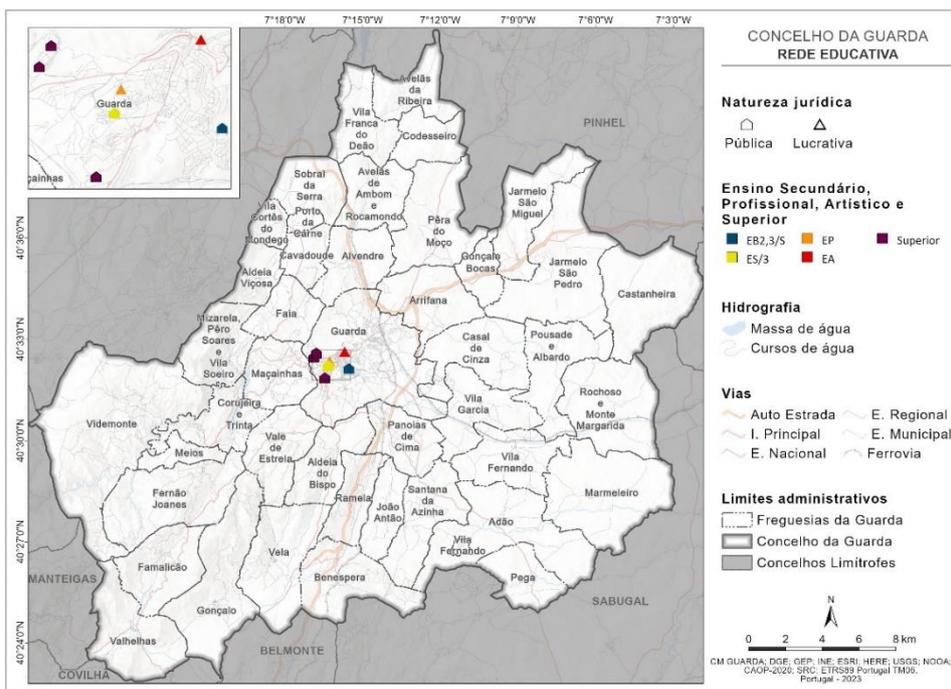


FIGURA 72 | Rede educativa do Ensino Secundário, Profissional, Artístico e Superior, no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

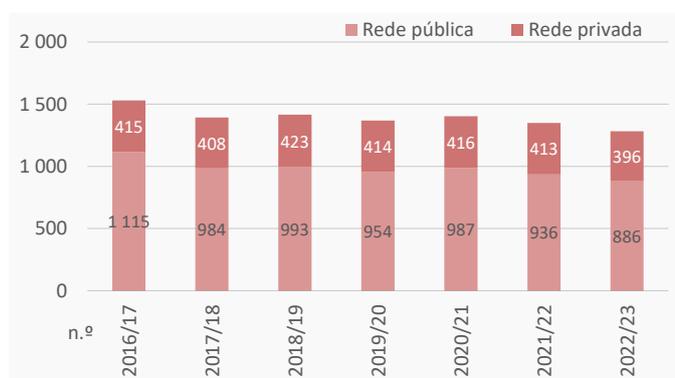
A evolução da população escolar afeta ao ensino secundário do município da Guarda é marcada por um decréscimo entre os anos letivos 2016/2017 e 2021/2022, com a passagem dos 1.530 aos 1.282 alunos (Quadro 44 e figura 73). Particularizando, a rede pública registou neste período uma diminuição de 229 alunos (-20,5%), enquanto a rede privada registou um decréscimo de 19 alunos (-4,6%).

Em relação à análise dos últimos dois anos letivos, verifica-se que os quantitativos escolares afetos ao ensino secundário registaram um decréscimo considerando as duas redes (-67 alunos). Relativamente à rede pública, o decréscimo foi de 50 alunos, sendo que a rede privada teve uma perda de 17 alunos.

QUADRO 44 | Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Secundário no município da Guarda, por estabelecimento, entre 2016/17 a 2022/23.

Agrupamento/Rede	Estabelecimento de ensino	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	variação 2016/17 - 2022/23	
									n.º	%
Afonso de Albuquerque	Escola Secundária Afonso de Albuquerque	587	577	603	586	631	600	565	-22	-3,7
Sé	Escola Básica e Secundária da Sé	528	407	390	368	356	336	321	-207	-39,2
Total Rede Pública		1 115	984	993	954	987	936	886	-229	-20,5
Rede Privada	Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda	415	408	423	414	416	413	396	-19	-4,6
Total Rede Privada		415	408	423	414	416	413	396	-19	-4,6
Total		1 530	1 392	1 416	1 368	1 403	1 349	1 282	-248	-16,2

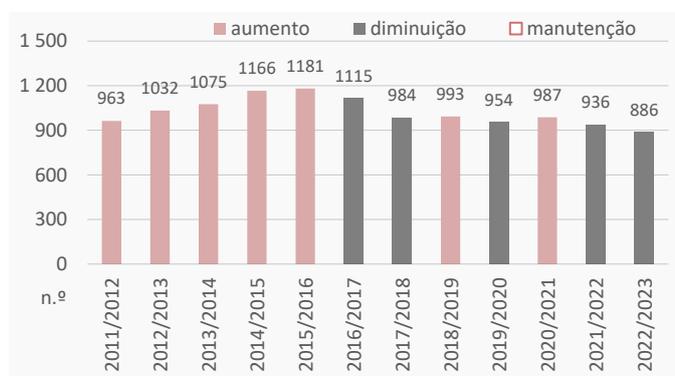
Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 73 | Evolução do número de alunos no Ensino Secundário, por tipo de rede, no município da Guarda.

Considerando um horizonte temporal mais lato, a evolução de alunos matriculados na rede pública, fez-se com acréscimos e decréscimos. Até ao ano letivo de 2015/16 a tendência foi de acréscimo na população escolar (de 963 para 1.181 alunos). A partir deste ano, assiste-se a uma inversão na tendência, sendo que entre 2015/16 e 2022/23, o número de alunos neste nível diminuiu cerca de 25% (-295 alunos) (Figura 74).


FIGURA 74 | Evolução do número de alunos no Ensino Secundário da rede pública no município da Guarda.

Relativamente à evolução do número de alunos matriculados no único equipamento que integra a rede particular, designadamente a Ensiuarda - Escola Profissional da Guarda, verifica-se uma diminuição no período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023, com a passagem dos 415 aos 396 alunos, o que representa uma perda de cerca de 4,6% (Figura 75).

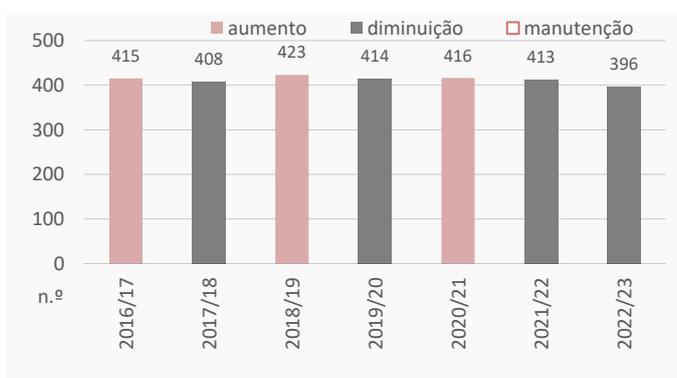
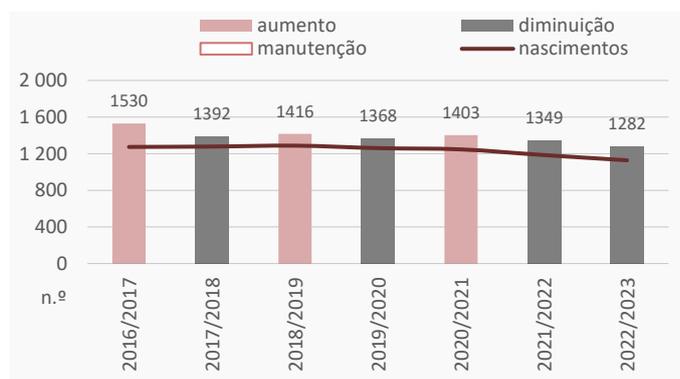


FIGURA 75 | Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário da rede particular (Ensiuarda - Escola Profissional da Guarda), entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.

Já no que diz respeito à comparação entre os nascimentos registados e os alunos efetivamente matriculados no município da Guarda verifica-se que a população escolar foi sempre superior aos nascimentos registados no município, facto naturalmente explicado pela presença de uma escola profissional, cuja população escolar é de proveniência diversa, estendendo-se a municípios vizinhos (Figura 76).



Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 76 | Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário no município da Guarda, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.

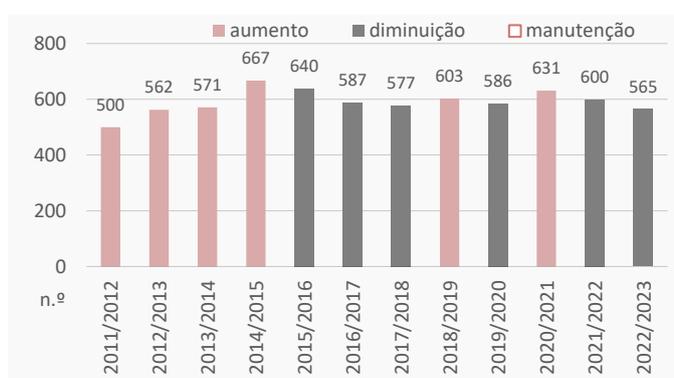
No que diz respeito à evolução da população escolar afeta ao ensino secundário por agrupamento de escolas no período compreendido entre os anos letivos 2011/2012 e 2022/2023 (Quadro 45 e figuras 77 e 78), é possível observar contextos de evolução opostos, na medida em que o AE Afonso de Albuquerque registou um acréscimo dos efetivos escolares, com a passagem dos 500 aos 565 alunos (13%), enquanto em idêntico período a evolução da população escolar do AE da Sé é marcada por um decréscimo significativo, com a passagem dos 463 aos 321 alunos (-30,7%). Relativamente à

oscilação da população escolar entre os anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 verificou-se uma diminuição de 5,8% no AE Afonso de Albuquerque (-35 alunos) e um decréscimo de 4,5% no AE da Sé (-15 alunos).

QUADRO 45 | Evolução e variação do número de alunos no ensino secundário no município da Guarda, por agrupamento de escolas.

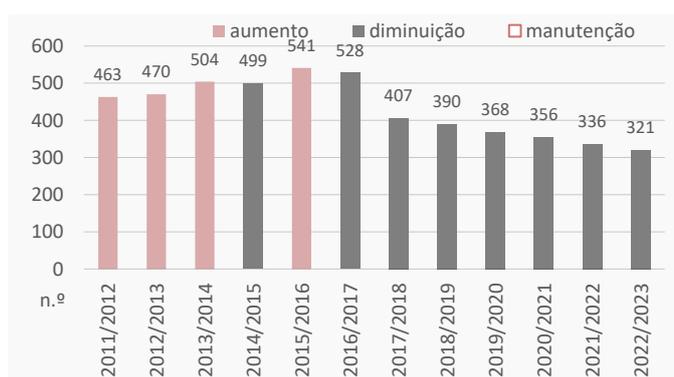
Agrupamento de escolas	Ano letivo												Variação (%)	
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	11/12 - 22/23	21/22 - 22/23
Afonso de Albuquerque	500	562	571	667	640	587	577	603	586	631	600	565	13,0	-5,8
Sé	463	470	504	499	541	528	407	390	368	356	336	321	-30,7	-4,5
Total	963	1032	1075	1166	1181	1115	984	993	954	987	936	886	-8,0	-5,3

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 77 | Evolução do número de alunos no ensino secundário, no agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 78 | Evolução do número de alunos no ensino secundário, no agrupamento de escolas da Sé.

De referir que o ensino secundário na rede pública apresentava 765 alunos matriculados nos cursos científico-humanísticos e 121 alunos nos cursos profissionais. Deste modo, cerca de 86,3% frequentavam os cursos científico-humanísticos e 13,7% frequentavam os cursos profissionais.

Relativamente aos cursos científico-humanísticos, estes estão presentes no AE Afonso de Albuquerque e no AE da Sé, com 465 e 300 alunos (Quadro 46). Quanto aos cursos disponibilizados pelos diferentes estabelecimentos de ensino, é possível observar que, na globalidade, o número de alunos mais expressivo integra os cursos de ciências e tecnologias (497 alunos) e de línguas e humanidades (165), enquanto o menor número de jovens integra os cursos de artes visuais (66 alunos) e de ciências socioeconómicas (37 alunos). Já no que se refere aos cursos profissionais, salientam-se os 100 alunos matriculados no Afonso de Albuquerque, e apenas 21 alunos no AE da Sé (Quadro 47).

Sendo uma escola inteiramente vocacionada ao ensino profissional, a EnsiGuarda apresenta uma oferta mais diversificada e uma frequência superior (389 alunos). As maiores frequências estavam associadas aos cursos de Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica (81 alunos), Técnica Auxiliar de Saúde (80), Técnico de Multimédia (76), Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (73). Os restantes cursos apresentavam menos de 55 alunos matriculados.

QUADRO 46 | População escolar nos cursos científico-humanísticos no município da Guarda, por agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino, no ano letivo 2022/2023.

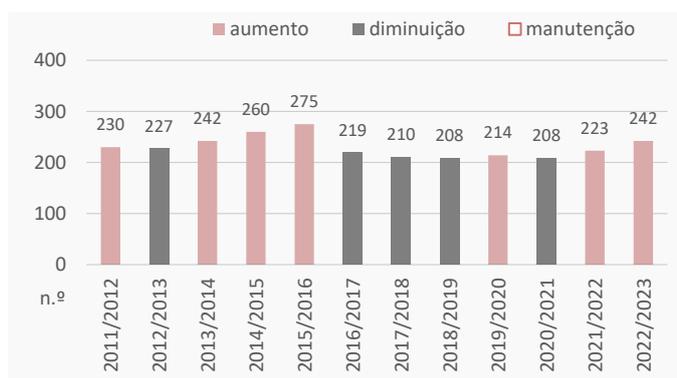
Agrupamento	Estabelecimento de ensino	Curso científico-humanístico	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total
Afonso de Albuquerque	Escola Secundária Afonso de Albuquerque	Artes visuais	0	0	0	0
		Ciências e tecnologias	96	106	98	300
		Ciências socioeconómicas	0	0	0	0
		Línguas e humanidades	55	53	57	165
	Subtotal		151	159	155	465
Sé	Escola Básica e Secundária da Sé	Artes visuais	22	27	17	66
		Ciências e tecnologias	76	63	58	197
		Ciências socioeconómicas	14	17	6	37
		Línguas e humanidades	0	0	0	0
	Subtotal		112	107	81	300
Total			263	266	236	765

QUADRO 47 | População escolar nos cursos profissionais por agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento	Estabelecimento de ensino	Curso Profissional	Total
Afonso de Albuquerque	Escola Secundária Afonso de Albuquerque	Técnico Desporto	14
		Técnico Informática e Gestão	24
		Técnico Apoio à Gestão Desportiva	62
	Subtotal		100
Sé	Escola Básica e Secundária da Sé		11
			10
	Subtotal		21
Total Rede Pública			121
Rede Privada	EnsiGuarda - Escola Profissional da Guarda	Técnica Auxiliar de Saúde	80
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	24
		Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes	55
		Técnico de Multimédia	76
		Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	73
		Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica	81
Total Rede Privada		389	
Total			510

5.1.5. Ensino artístico especializado

No município da Guarda, o ensino artístico especializado caracteriza-se pela presença de um equipamento da rede particular localizado no setor urbano e comporta uma população escolar de 242 alunos no ano letivo 2022/2023. A evolução do número de alunos afetos ao ensino artístico demonstra uma tendência de acréscimo dos efetivos escolares entre 2011/12 e 2015/16. A partir deste ano registou-se uma diminuição até 2020/21. Os dois últimos anos letivos são marcados por um aumento no número de alunos. Em termos globais entre 2011/12 e 2022/23 observou-se um acréscimo de 12 alunos, correspondendo a 5,2% (Figura 79).

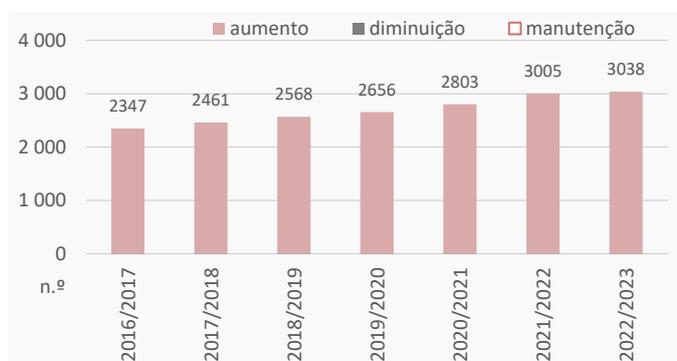


Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 79 | Evolução do número de alunos matriculados no ensino artístico especializado (Conservatório de Música de São José da Guarda), entre os anos letivos 2011/2012 e 2022/2023.

5.1.6. Ensino superior

O ensino superior encontra-se representado por três equipamentos que integram a rede pública e que se encontram localizados no setor urbano. Ao nível da população escolar será de referir que no ano letivo 2015/2016 os três estabelecimentos de ensino apresentam uma população escolar composta por 3.038 alunos. A análise da evolução dos quantitativos escolares no período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023 sugere uma tendência de acréscimo da população escolar, com a passagem dos 2.347 aos 3.038 alunos, o que representa um aumento de cerca 30% (Figura 80).



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 80 | Evolução do número de alunos matriculados no ensino superior, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.

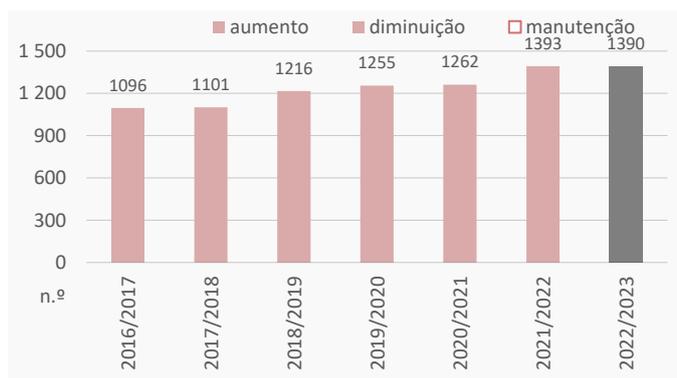
Já no que respeita à análise dos quantitativos escolares de cada um dos equipamentos destaca-se a tendência generalizada de acréscimo da população escolar, sendo esta mais evidente na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, com um aumento de 26,8%, passando de 1.096 a 1.390 alunos (Quadro 48 e figura 81).

Este estabelecimento apresenta uma oferta muito diversificada, destacando-se a oferta de 7 Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), 11 licenciaturas e 5 mestrados.

QUADRO 48 | Número de alunos a frequentar a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, entre 2018/2019 e 2022/2023.

Ciclo de estudos	Curso	n.º de alunos				
		2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
CTeSP	Gestão e Comércio Internacional	44	13	3		
	Testes de Software	17	13	5	1	3
	Manutenção Industrial Eletromecatrónica	3	11	5		
	Desenvolvimento de Aplicações Informáticas	18	15	39	15	4
	Cadastro Predial	6	7	-		
	Indústria Automóvel	16	19	6	2	
	Gestão Clínica Administrativa	14	1	-		
	Energias Renováveis e Eficiência Energética	25	18	7	4	3
	Cibersegurança	35	34	42	52	60
	Contabilidade e Fiscalidade	-	16	28	5	
	Construção Civil e Obras Públicas	-	-	-	18	
	Logística	-	-	-	35	20
	Manutenção e Reparação Automóvel	-	-	-	39	37
	Análise de Dados	-	-	-	29	32
	Subtotal	178	147	135	200	159
Pós-Graduação	Logística	-	-	-	20	-
	Enoturismo	-	-	-	24	-
	Subtotal	0	0	0	44	0
Licenciatura	Contabilidade	106	112	102	91	110
	Design de Equipamento	36	36	44	50	60
	Engenharia Civil	33	41	39	35	48
	Engenharia Informática	209	211	222	194	207
	Engenharia Topográfica	35	40	31	26	23
	Gestão	163	175	181	184	190
	Gestão de Recursos Humanos	130	152	147	148	153
	Marketing	96	107	108	110	113
	Energia e Ambiente	37	43	42	34	38
	Mecânica e Informática Industrial	-	-	13	44	56
	Ciência de Dados e Inteligência Artificial	-	-	-	-	7
		Subtotal	845	917	929	916
Mestrado	Computação Móvel	20	11	18	19	20
	Gestão	98	70	66	88	94
	Construções Cívicas	4	25	22	23	16
	Sistemas Integrados de Gestão	52	48	51	55	40
	Marketing e Comunicação	19	37	41	48	56
		Subtotal	193	191	198	233
Total		1216	1255	1262	1393	1390

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

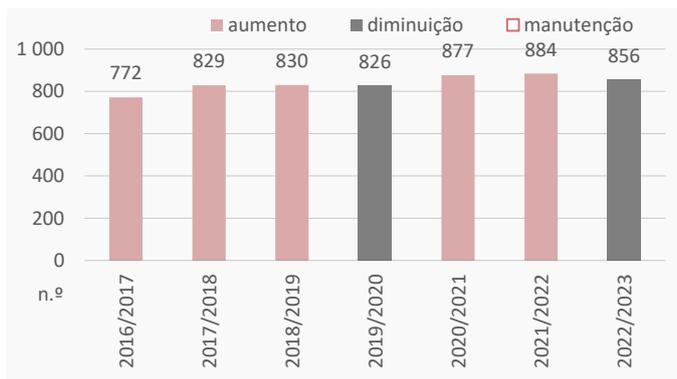
FIGURA 81 | Evolução do número de alunos matriculados na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.

Já na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto também foi possível registar um acréscimo do número de alunos de cerca de 10,9%, passando de 772 a 856 alunos no período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023 (Quadro 49 e figura 82). Com maior número de inscritos em 2022/23, destaca-se a licenciatura em Desporto (188 alunos), Comunicação e Relações Públicas (171 alunos) e Comunicação Multimédia (165 alunos).

QUADRO 49 | Número de alunos a frequentar a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, entre 2018/2019 e 2022/2023.

Ciclo de estudos	Curso	n.º de alunos				
		2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
CTeSP	Acompanhamento de Crianças e Jovens	1	10	29	13	
	Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos	17	2	1	1	
	Repórter de Som e Imagem	35	9	3	1	1
	Gerontologia	51	38	41	51	46
	Desportos de Montanha	35	25	9	32	45
	Comunicação Digital	-	15	40	19	7
	Treino Desportivo	-	-	26	15	
	Riscos e Proteção Civil	-	-	-	20	19
	Multimédia e Artes Performativas	-	-	-	-	20
	Subtotal	139	99	149	152	138
Licenciatura	Comunicação Multimédia	153	162	154	164	165
	Animação Sociocultural	46	57	64	66	71
	Desporto	197	200	212	211	188
	Comunicação e Relações Públicas	207	226	229	191	171
	Educação Básica	29	37	19	32	50
	Desporto, Condição Física e Saúde	-	-	-	32	55
	Subtotal	632	682	678	696	700
Mestrado	Ciências do Desporto	36		29	15	4
	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	20		21	21	14
	Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico	3		-	-	-
	Subtotal	59	0	50	36	18
	Total	830	781	877	884	856

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

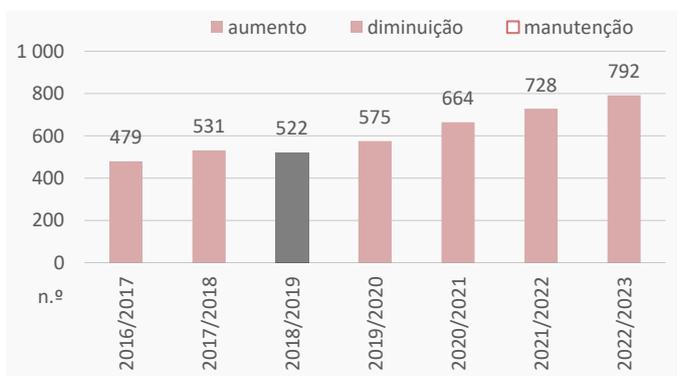
FIGURA 82 | Evolução do número de alunos matriculados na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.

Finalmente, a Escola Superior de Saúde foi a que registou o acréscimo mais expressivo (+313 alunos), na medida em que entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023 passou de 479 para 792 alunos, o que representa um aumento de 65,3% (Quadro 50 e figura 83). Apresenta u «ma oferta de um CTESP em Análises Laboratoriais (24 alunos), 3 licenciaturas (713 alunos) e 3 mestrados (55 alunos).

QUADRO 50 | Número de alunos a frequentar a Escola Superior de Saúde da Guarda, entre 2018/2019 e 2022/2023.

Ciclo de estudos	Curso	n.º de alunos				
		2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
CTESP	Análises Laboratoriais	-	-	-	-	24
Licenciatura	Enfermagem	346	381	415	439	454
	Farmácia	106	105	129	154	180
	Biotecnologia Medicinal	-	-	25	45	79
	Subtotal	452	486	569	638	713
Mestrado	Enfermagem Comunitária	43	45	47	49	9
	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	13	23	25	20	15
	Ciências Aplicadas à Saúde	14	21	23	21	31
	Subtotal	70	89	95	90	55
Total		522	575	664	728	792

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 83 | Evolução do número de alunos matriculados na Escola Superior de Saúde da Guarda, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.

5.1.7. Creches

Apesar da Educação pré-escolar se destinar apenas a crianças a partir dos 3 anos, não abrangendo as crianças dos 0 aos 3 anos, entende-se que a integração desta faixa etária em creches é um direito, como refere a Recomendação do Município Nacional de Educação (Recomendação n.º 3/2011). Neste sentido, apesar da resposta social de creche não integrar a rede educativa, optou-se pela sua análise numa perspetiva de complementaridade com os restantes níveis de ensino, particularmente no que diz respeito à educação pré-escolar.

A rede de creches do município da Guarda é constituída por um total de 15 equipamentos que integram a rede privada solidária (Figura 84).

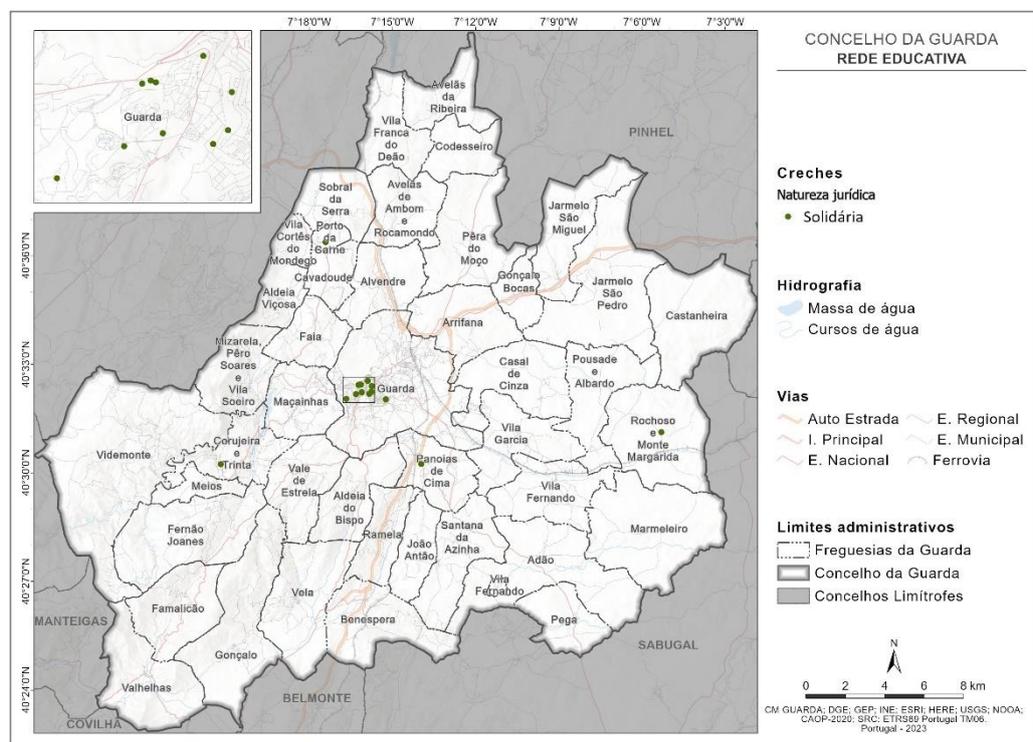
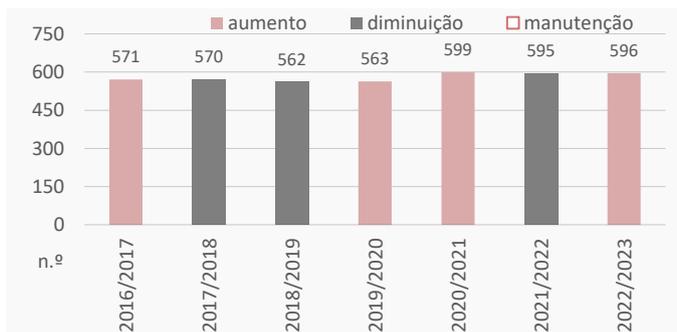


FIGURA 84 | Rede de creches, no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

A evolução da frequência nesta resposta social sublinha o acréscimo verificado entre 2016/17 e 2022/23, com a passagem das 571 para as 596 crianças, ou seja, um aumento de 4,4% (Figura 85 quadro 51).

No ano letivo de 2021/22 frequentavam 596 crianças nestes equipamentos, com uma taxa de ocupação de cerca de 92,7%. Cinco equipamentos apresentavam uma taxa de ocupação de 100%, designadamente a Obra de Santa Zita – Guarda, Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença, Centro De Assistência Social do Instituto São Miguel, Valor Criança - Associação de Apoio à Criança e Creche e Jardim de Infância O Castelo. Os equipamentos localizados fora do centro urbano apresentam uma taxa de ocupação inferior (Quadro 52).



Fonte: CM Guarda e estabelecimentos da rede solidária e lucrativa.

FIGURA 85 | Evolução do número de crianças na resposta social creche, no município da Guarda.

QUADRO 51 | Evolução do número de crianças na rede de creches no município da Guarda, por equipamento.

Freguesia	Equipamento	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	variação 2016/17 - 2022/23	
		n.º de crianças							n.º	%
Guarda	Creche,Jardim e C.A.T.L do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	27	28	31	24	28	28	29	2	7,4
	Obra de Santa Zita - Guarda	42	42	42	42	40	47	54	12	28,6
	Equip. Soc. da Fundação João Raimundo	67	67	65	65	67	65	65	-2	-3,0
	Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença	40	42	40	40	40	40	40	0	0,0
	Casa de Trabalho Jesus, Maria e José	22	23	21	21	27	22	23	1	4,5
	Abrigo Infantil da Sagrada Família	101	101	94	94	94	94	94	-7	-6,9
	Lar Jardim de Infância Santa Luzia	38	38	38	38	38	38	30	-8	-21,1
	Centro De Assistência Social do Instituto São Miguel	60	64	65	59	70	70	70	10	16,7
	Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	34	36	35	35	37	37	39	5	14,7
	Creche da Santa Casa da Misericórdia	24	24	26	32	39	36	40	16	66,7
	Valor Criança - Associação de Apoio à Criança	40	40	40	40	40	40	40	0	0,0
	Creche e Jardim de Infância O Castelo	42	42	42	42	42	42	42	0	0,0
Panoias de Cima	Associação Cultural e Social da Freguesia de Panoias	14	12	11	14	12	17	13	-1	-7,1
Porto da Carne	Creche Lugar dos Pequenininos	14	10	11	12	20	14	11	-3	-21,4
UF Corujeira e Trinta	Equip. Soc. da Associação de Beneficência Cultura e Desporto dos Trinta	6	1	1	5	5	5	6	0	0,0
Total		571	570	562	563	599	595	596	25	4,4

Fonte: CM Guarda e estabelecimentos da rede solidária e lucrativa.

QUADRO 52 | Capacidade, frequência e taxa de ocupação da resposta social de creche, no município da Guarda, em 2022/2023.

Freguesia	Equipamento	Salas	Capacidade	Frequência	Taxa de ocupação (%)
Guarda	Creche,Jardim e C.A.T.L do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	2	40	29	72,5
	Obra de Santa Zita - Guarda	4	54	54	100,0
	Equip. Soc. da Fundação João Raimundo	6	73	65	89,0
	Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença	3	40	40	100,0
	Casa de Trabalho Jesus, Maria e José	2	25	23	92,0
	Abrigo Infantil da Sagrada Família	7	101	94	93,1
	Lar Jardim de Infância Santa Luzia	3	38	30	78,9
	Centro De Assistência Social do Instituto São Miguel	4	70	70	100,0
	Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	3	42	39	92,9
	Creche da Santa Casa da Misericórdia	3	42	40	95,2
	Valor Criança - Associação de Apoio à Criança	3	40	40	100,0
	Creche e Jardim de Infância O Castelo	3	42	42	100,0
Panoias de Cima	Associação Cultural e Social da Freguesia de Panoias	2	19	13	68,4
Porto da Carne	Creche Lugar dos Pequenininos	1	27	11	40,7
UF Corujeira e Trinta	Equip. Soc. da Associação de Beneficência Cultura e Desporto dos Trinta	2	30	6	20,0
Total		48	643	596	92,7

Fonte: CM Guarda e estabelecimentos da rede solidária e lucrativa.

5.2. MOBILIDADE DA POPULAÇÃO ESCOLAR

Em relação à análise da mobilidade da população escolar nos diferentes níveis de ensino é possível observar que dos 4.019 alunos que frequentavam os AE's, a esmagadora maioria residia na freguesia da Guarda (78,4%, correspondendo a 3.152 alunos). Cerca de 19,6% residiam nas outras freguesias do município (786 alunos), sendo que apenas 1,6% (63 alunos) residiam em outros municípios (Quadro 53).

QUADRO 53 | Mobilidade da população escolar por nível de ensino, no município da Guarda, por freguesia, no ano letivo 2022/2023.

Proveniência dos alunos	Educação	1.º CEB	2.º e	Ensino	Total
	Pré-escolar		3.º CEB	Secundário	
n.º de alunos					
Adão	3	4	8	3	18
Aldeia do Bispo	1	8	11	3	23
Aldeia Viçosa	1	1	5	5	12
Alvendre	2	1	4	6	13
Arrifana	0	12	8	13	33
Avelãs da Ribeira	1	0	4	3	8
Benespera	4	2	5	3	14
Casal de Cinza	4	7	4	11	26
Castanheira	0	4	1	2	7
Cavadoude	6	4	8	4	22
Codesseiro	1	4	2	1	8
Faia	0	2	1	1	4
Famalicão	2	5	15	2	24
Fernão Joanes	1	1	3	2	7
Gonçalo	10	17	12	7	46
Gonçalo Bocas	0	1	3	5	9
Guarda	220	877	1378	677	3152
Jarmelo São Miguel	1	2	3	4	10
Jarmelo São Pedro	0	5	4	0	9
João Antão	1	0	1	1	3
Maçainhas	2	28	29	26	85
Marmeleiro	0	2	6	4	12
Meios	3	2	4	3	12
Panoias de Cima	8	11	16	8	43
Pega	1	3	4	0	8
Pêra do Moço	8	13	29	15	65
Porto da Carne	3	4	8	2	17
Ramela	3	3	10	1	17
Santana da Azinha	2	7	14	8	31
Sobral da Serra	0	0	7	3	10
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	0	0	8	3	11
UF Corujeira e Trinta	3	5	9	3	20
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	2	2	5	2	11
UF Pousade e Albardo	1	2	2	1	6
UF Rochoso e Monte Margarida	1	0	1	0	2
Vale de Estrela	2	9	10	4	25
Valhelhas	1	7	5	2	15
Vela	2	4	5	2	13
Videmonte	4	3	13	5	25
Vila Cortês do Mondego	4	7	11	4	26
Vila Fernando	4	5	6	6	21
Vila Franca do Deão	1	3	3	2	9
Vila Garcia	2	5	13	4	24
subtotal Guarda	315	1082	1698	861	3956
outros municípios	3	13	22	25	63
Total	318	1095	1720	886	4019

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

No caso da educação pré-escolar verifica-se que das 318 crianças da rede pública, 220 crianças residiam na freguesia da Guarda, sendo que apenas 3 eram provenientes de outros municípios. Já no que diz respeito ao 1.º CEB é possível observar que dos 1.095 alunos, 1.082 eram residentes no município e apenas 13 residiam noutros municípios.

Relativamente ao 2.º e 3.º CEB, cerca de 22 provinham de outros municípios, sendo que 1.698 eram residentes na Guarda. Por fim, no ensino secundário a percentagem de alunos provenientes de outros municípios era mais expressiva, comparativamente aos outros níveis de ensino (2,8%, correspondendo a 25 alunos).

5.2.1. Educação pré-escolar

Das 98 crianças que integravam o agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque, 61 crianças residiam na freguesia da Guarda, sendo que as restantes 36 crianças residiam noutras freguesias e apenas 1 residia num município vizinho (Quadro 54).

No agrupamento de escolas da Sé a situação é idêntica, na medida em que a maioria das crianças residia na freguesia da Guarda, designadamente 159 crianças do total de 220 crianças deste agrupamento. Neste agrupamento destacam-se ainda as crianças que residiam na freguesia de Panoias de Cima (8) e Pêra do Moço (8).

Esta análise demonstra que, apesar de existir um elevado número de crianças que reside na freguesia onde se encontram localizados os diferentes equipamentos afetos a educação pré-escolar, existe uma certa capacidade de atração em relação a crianças residentes em outras freguesias, facto provavelmente associado às deslocações de pais ou encarregados de educação para o seu local de trabalho (Figuras 86 a 91).

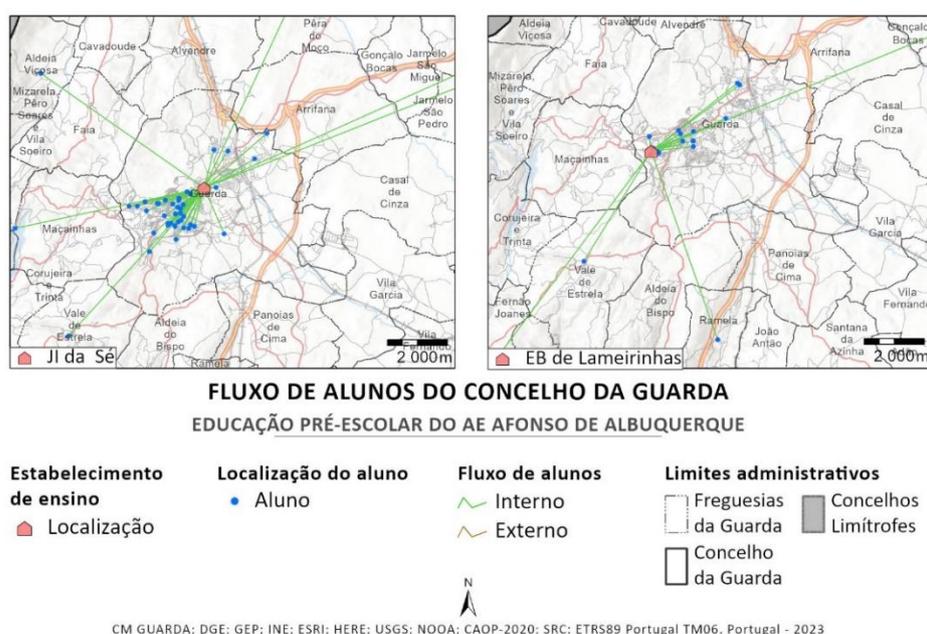


FIGURA 86 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar nas escolas do AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.

QUADRO 54 | Mobilidade da população escolar na educação pré-escolar por agrupamento de escolas, no ano letivo 2022/2023.

Proveniência das crianças	AE Afonso de Albuquerque	AE Sé	Total
	n.º de crianças		
Adão	0	3	3
Aldeia do Bispo	0	1	1
Aldeia Viçosa	0	1	1
Alvendre	0	2	2
Arrifana	0	0	0
Avelãs da Ribeira	0	1	1
Benespera	4	0	4
Casal de Cinza	2	2	4
Castanheira	0	0	0
Cavadoude	0	6	6
Codeseiro	0	1	1
Faia	0	0	0
Famalicão	2	0	2
Fernão Joanes	1	0	1
Gonçalo	9	1	10
Gonçalo Bocas	0	0	0
Guarda	61	159	220
Jarmelo São Miguel	0	1	1
Jarmelo São Pedro	0	0	0
João Antão	0	1	1
Maçainhas	1	1	2
Marmeleiro	0	0	0
Meios	3	0	3
Panoias de Cima	0	8	8
Pega	0	1	1
Pêra do Moço	0	8	8
Porto da Carne	0	3	3
Ramela	1	2	3
Santana da Azinha	0	2	2
Sobral da Serra	0	0	0
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	0	0	0
UF Corujeira e Trinta	3	0	3
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	1	1	2
UF Pousade e Albardo	0	1	1
UF Rochoso e Monte Margarida	0	1	1
Vale de Estrela	2	0	2
Valhelhas	1	0	1
Vela	2	0	2
Videmonte	3	1	4
Vila Cortês do Mondego	0	4	4
Vila Fernando	0	4	4
Vila Franca do Deão	0	1	1
Vila Garcia	1	1	2
total Guarda	97	218	315
total outros municípios	1	2	3
Total	98	220	318

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

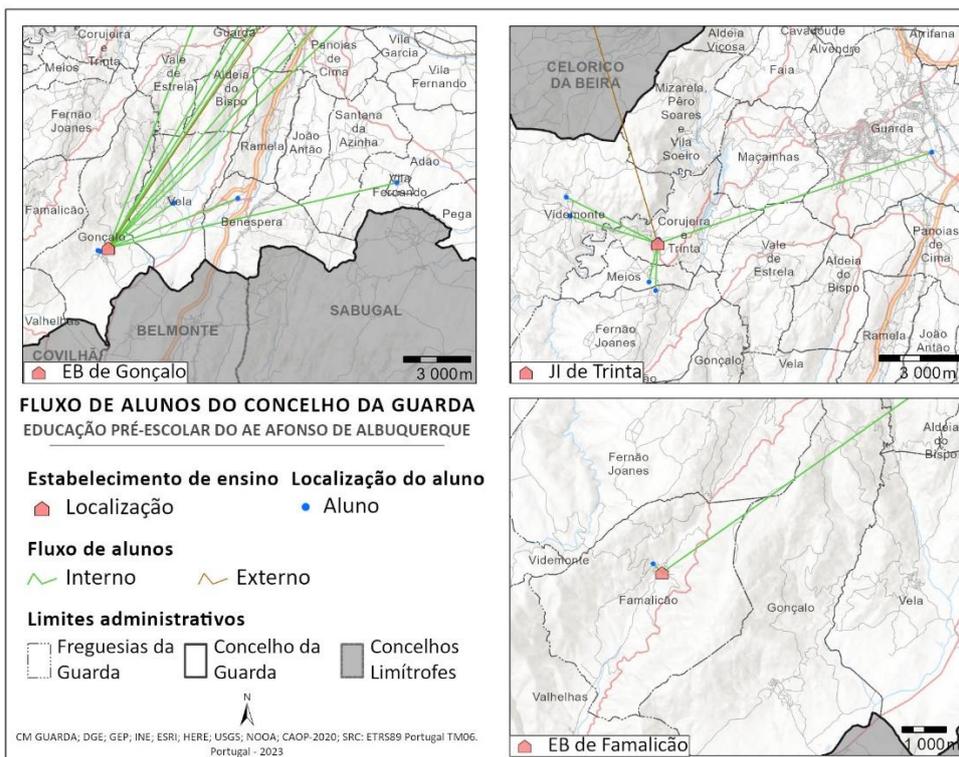


FIGURA 87 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar nas escolas do AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.

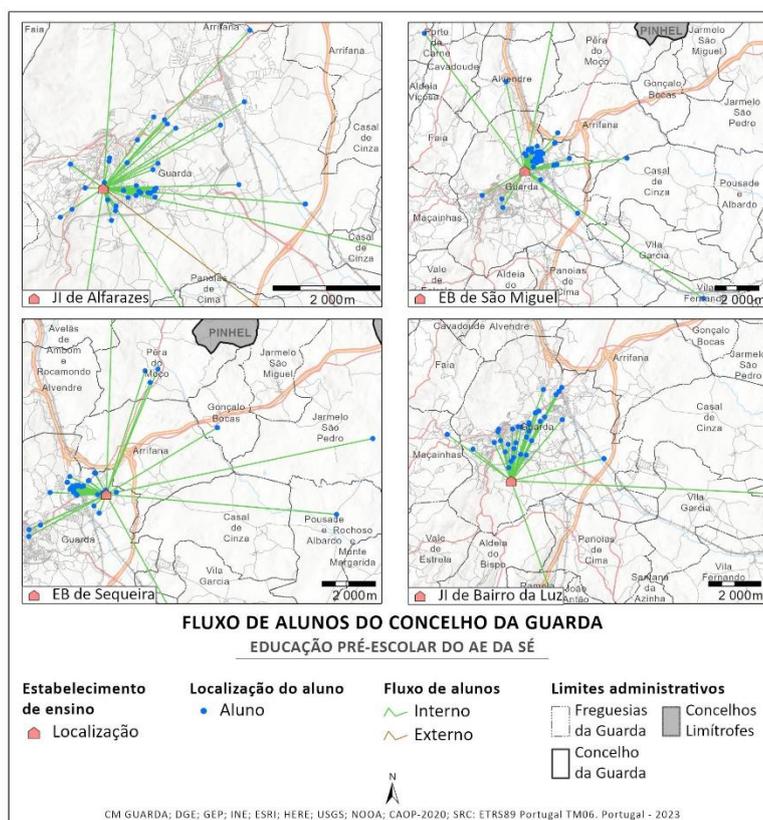


FIGURA 88 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar nas escolas do AE da Sé, no ano letivo 2022/2023.

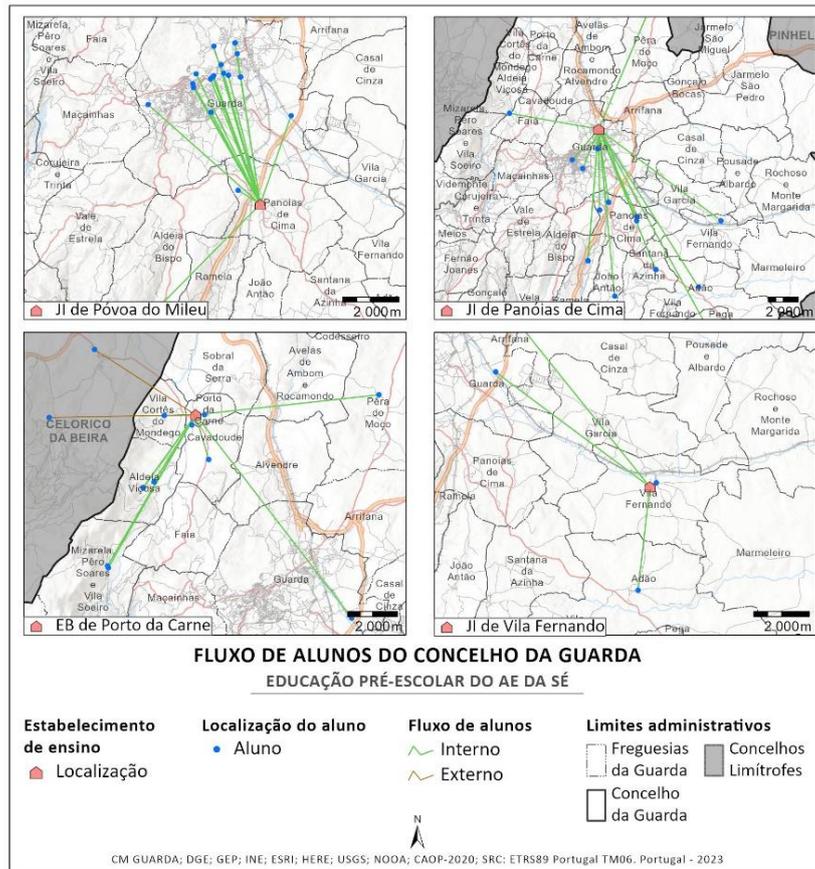


FIGURA 89 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar nas escolas do AE da Sé, no ano letivo 2022/2023.

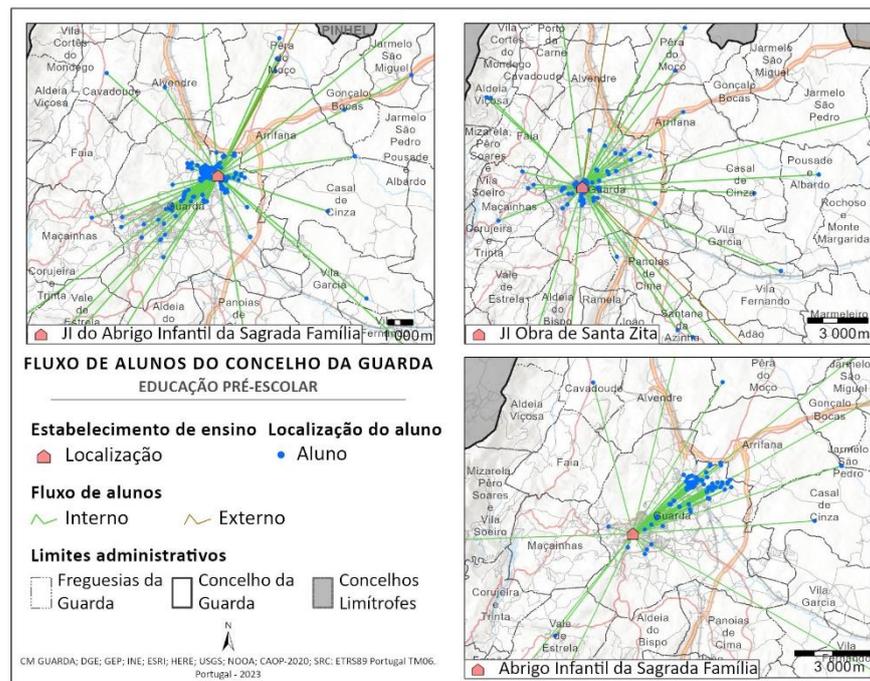


FIGURA 90 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar da rede privada, no ano letivo 2022/2023.

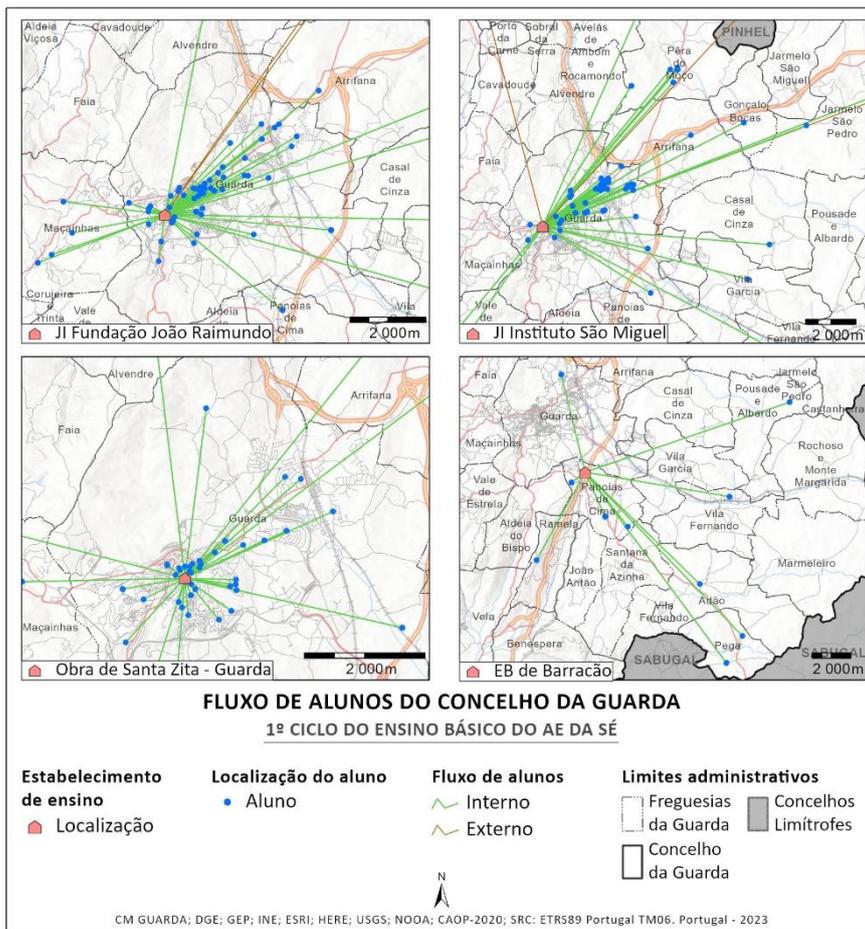


FIGURA 91 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar da rede privada, no ano letivo 2022/2023.

5.2.2. 1.º CEB

Relativamente ao 1.º CEB, é possível observar que dos 581 alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino que integram o AE Afonso de Albuquerque, a maioria, designadamente 457 alunos, residiam na freguesia da Guarda, seguindo-se a freguesia de Maçainhas (28), Gonçalo (17) e Vale da Estrela (9). De referir, ainda, a proveniência de 5 alunos de outros municípios (Quadro 55 e Figuras 92 a 94).

QUADRO 55 | Mobilidade da população escolar no 1.º CEB por agrupamento de escolas, no ano letivo 2022/2023.

Proveniência dos alunos	AE Afonso de Albuquerque	AE Sé	Total
	n.º de alunos		
Adão	0	4	4
Aldeia do Bispo	8	0	8
Aldeia Viçosa	0	1	1
Alvendre	0	1	1
Arrifana	2	10	12
Avelãs da Ribeira	0	0	0
Benespera	2	0	2
Casal de Cinza	3	4	7
Castanheira	0	4	4
Cavadoude	3	1	4
Codesseiro	0	4	4
Faia	1	1	2
Famalicão	4	1	5
Fernão Joanes	1	0	1
Gonçalo	17	0	17
Gonçalo Bocas	0	1	1
Guarda	457	420	877
Jarmelo São Miguel	0	2	2
Jarmelo São Pedro	1	4	5
João Antão	0	0	0
Maçainhas	28	0	28
Marmeleiro	0	2	2
Meios	2	0	2
Panoias de Cima	4	7	11
Pega	0	3	3
Pêra do Moço	3	10	13
Porto da Carne	0	4	4
Ramela	2	1	3
Santana da Azinha	5	2	7
Sobral da Serra	0	0	0
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	0	0	0
UF Corujeira e Trinta	4	1	5
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	0	2	2
UF Pousade e Albardo	1	1	2
UF Rochoso e Monte Margarida	0	0	0
Vale de Estrela	9	0	9
Valhelhas	7	0	7
Vela	4	0	4
Videmonte	3	0	3
Vila Cortês do Mondego	0	7	7
Vila Fernando	3	2	5
Vila Franca do Deão	1	2	3
Vila Garcia	1	4	5
total Guarda	576	506	1082
total outros municípios	5	8	13
Total	581	514	1095

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

O AE da Sé apresentava um total de 514 alunos neste nível de ensino, destacando-se os residentes na freguesia da Guarda (420), Arrifana (10) e Pêra do Moço (10). Era também possível observar a existência de 8 alunos provenientes de municípios vizinhos (Figuras 95 a 97).

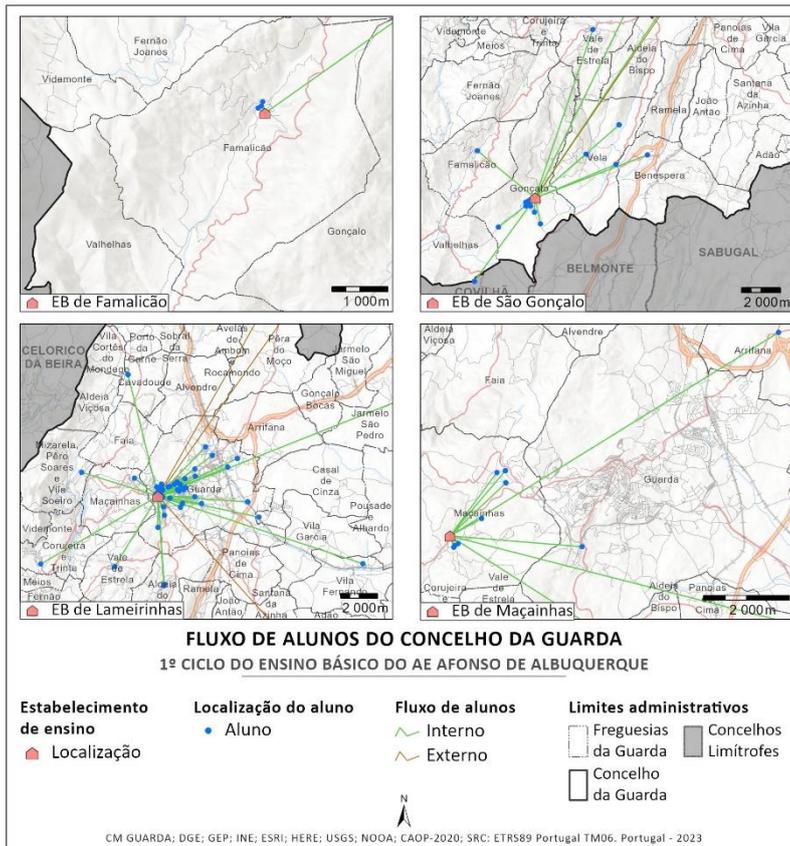


FIGURA 92 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas do AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.

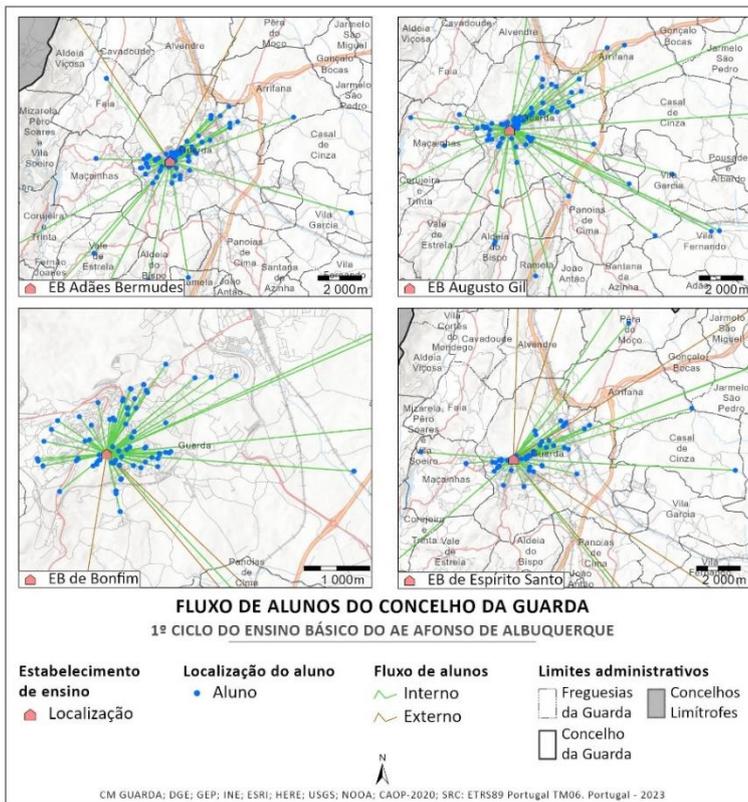


FIGURA 93 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas do AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.

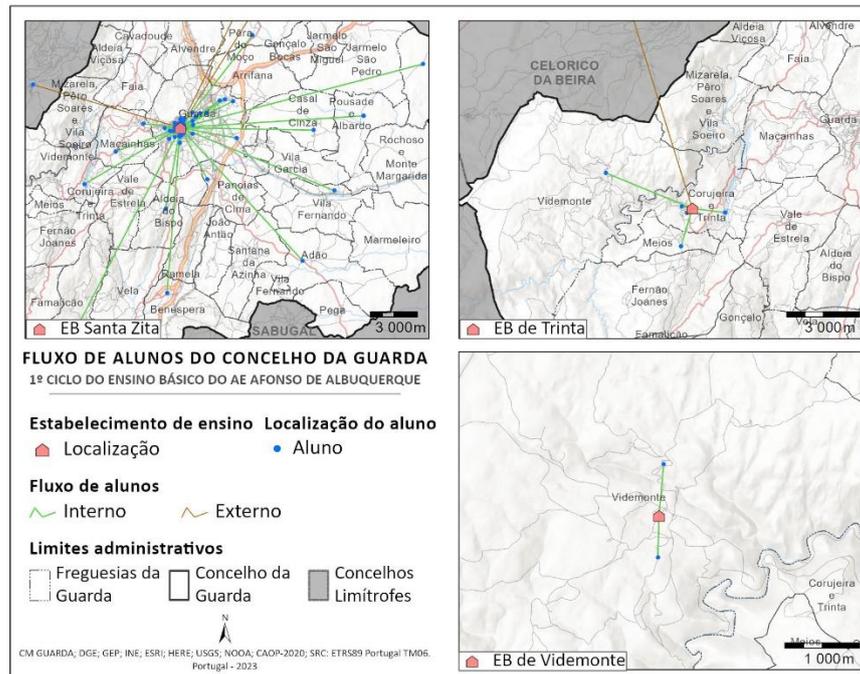


FIGURA 94 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas do AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.

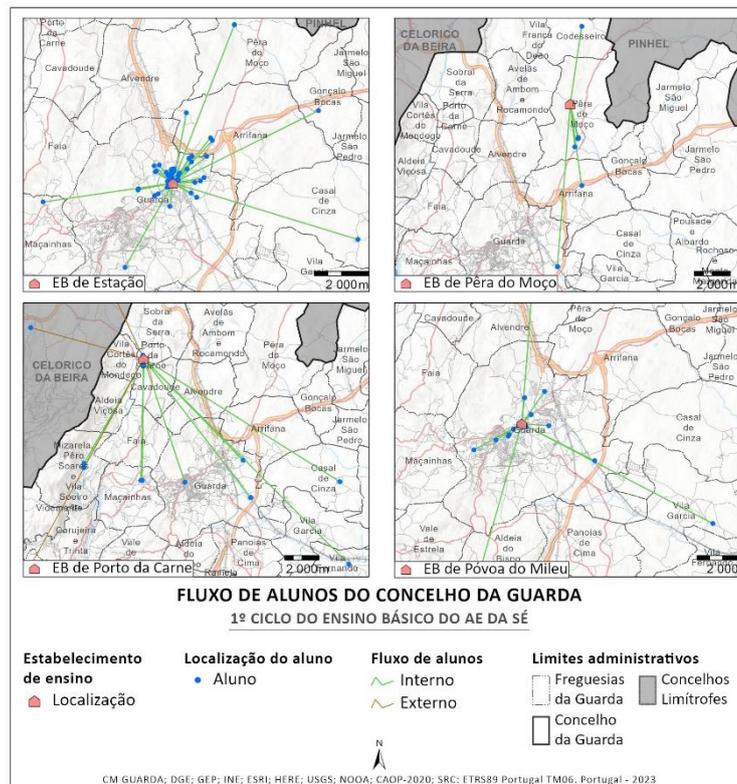


FIGURA 95 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas da Sé, no ano letivo 2022/2023.

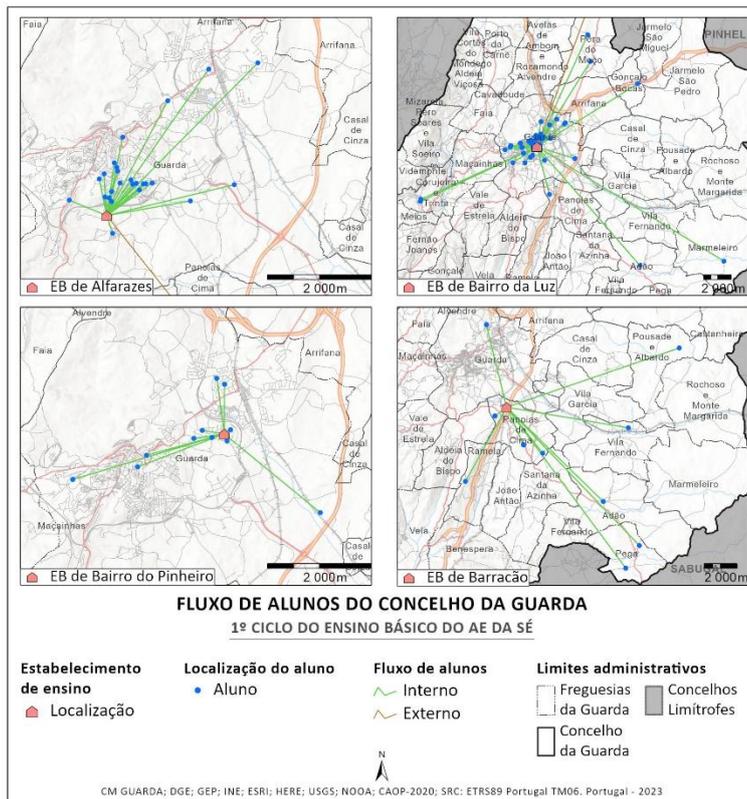


FIGURA 96 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas da Sé, no ano letivo 2022/2023.

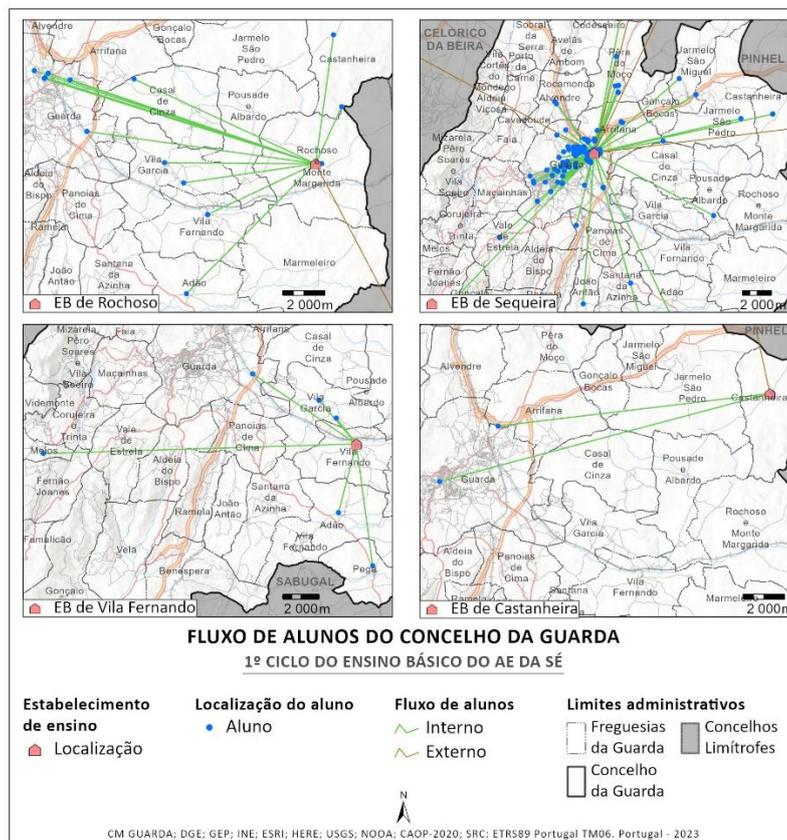


FIGURA 97 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas da Sé, no ano letivo 2022/2023.

5.2.3. 2.º e 3.º CEB

Já no que diz respeito aos 2.º e 3.º CEB verifica-se que, de forma maioritária, os alunos são provenientes das freguesias que integram a área de influência dos estabelecimentos de ensino localizados em cada um dos agrupamentos do município da Guarda (Quadro 56 e Figuras 98 e 99). Ainda assim observa-se uma grande heterogeneidade nos fluxos, com deslocações de alunos de praticamente todas as freguesias.

QUADRO 56 | Mobilidade da população escolar no 2.º e 3.º CEB por agrupamento de escolas, no ano letivo 2022/2023.

Proveniência dos alunos	AE Afonso de Albuquerque	AE Sé	Total
	n.º de alunos		
Adão	1	7	8
Aldeia do Bispo	11	0	11
Aldeia Viçosa	1	4	5
Alvendre	1	3	4
Arrifana	3	5	8
Avelãs da Ribeira	1	3	4
Benespera	5	0	5
Casal de Cinza	1	3	4
Castanheira	0	1	1
Cavadoude	5	3	8
Codeseiro	1	1	2
Faia	1	0	1
Famalicão	15	0	15
Fernão Joanes	3	0	3
Gonçalo	12	0	12
Gonçalo Bocas	2	1	3
Guarda	566	812	1378
Jarmelo São Miguel	0	3	3
Jarmelo São Pedro	1	3	4
João Antão	1	0	1
Maçainhas	22	7	29
Marmeleiro	2	4	6
Meios	4	0	4
Panoias de Cima	7	9	16
Pega	1	3	4
Pêra do Moço	9	20	29
Porto da Carne	0	8	8
Ramela	8	2	10
Santana da Azinha	6	8	14
Sobral da Serra	2	5	7
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	3	5	8
UF Corujeira e Trinta	8	1	9
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	2	3	5
UF Pousade e Albardo	1	1	2
UF Rochoso e Monte Margarida	0	1	1
Vale de Estrela	8	2	10
Valhelhas	4	1	5
Vela	4	1	5
Videmonte	11	2	13
Vila Cortês do Mondego	1	10	11
Vila Fernando	2	4	6
Vila Franca do Deão	2	1	3
Vila Garcia	4	9	13
total Guarda	742	956	1698
total outros municípios	9	13	22
Total	751	969	1720

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

Neste sentido, no caso do AE Afonso de Albuquerque, dos 751 alunos, cerca de 75,4% residem na freguesia da Guarda (566), seguindo-se, com valores bem mais reduzidos, os residentes em Maçainhas (22) e Famalicão (15). Importa referir a frequência de 9 alunos de outros municípios.

Por outro lado, em relação aos alunos do AE Sé, no qual se encontram matriculados 969 alunos no 2.º e 3.º CEB, é possível observar através dos fluxos que maioritariamente a população escolar reside na freguesia da Guarda (812), seguindo-se outros territórios da área de influência, designadamente, Pêra do Moço (20) e Vila Cortez do Mondego (10).

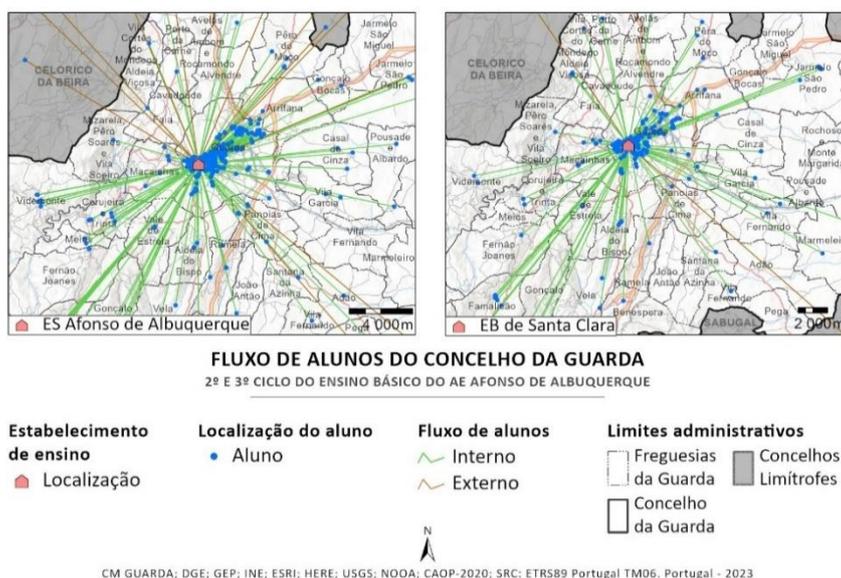


FIGURA 98 | Proveniência dos alunos matriculados no 3.º CEB no AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.

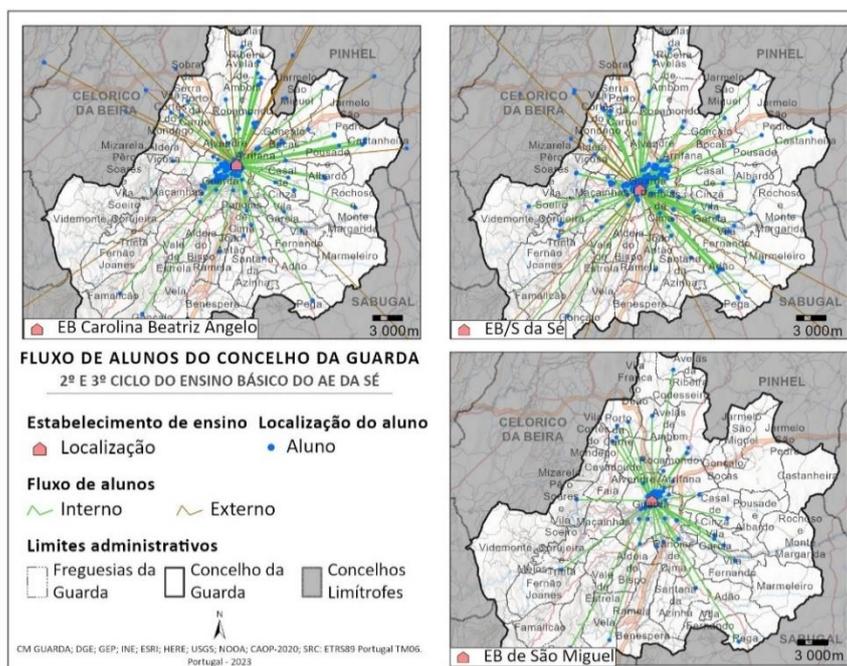


FIGURA 99 | Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no AE da Sé, no ano letivo 2022/2023.

5.2.4. Ensino secundário

No que diz respeito aos 565 alunos que integram o ensino secundário no agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque é possível observar que apenas 17 alunos são oriundos de outros municípios, sendo que a esmagadora maioria reside na freguesia da Guarda (431 alunos, correspondendo a 76,3%) (Quadro 57 e Figuras 100 e 101). No que se refere ao agrupamento de escolas da Sé, é também predominante o maior número de alunos residentes na freguesia da Guarda (76,6%, correspondendo a 246 alunos), seguindo os residentes em Casal Cinza (9) e Pêra do Moço (6) (Figuras 102 e 103).

QUADRO 57 | Mobilidade da população escolar no ensino secundário por agrupamento de escolas, no ano letivo 2022/2023.

Proveniência dos alunos	AE Afonso de Albuquerque	AE Sé	Total
	n.º de alunos		
Adão	2	1	3
Aldeia do Bispo	3	0	3
Aldeia Viçosa	2	3	5
Alvendre	4	2	6
Arrifana	9	4	13
Avelãs da Ribeira	2	1	3
Benespera	3	0	3
Casal de Cinza	2	9	11
Castanheira	1	1	2
Cavadoude	2	2	4
Codesseiro	1	0	1
Faia	0	1	1
Famalicão	2	0	2
Fernão Joanes	2	0	2
Gonçalo	5	2	7
Gonçalo Bocas	3	2	5
Guarda	431	246	677
Jarmelo São Miguel	1	3	4
Jarmelo São Pedro	0	0	0
João Antão	1	0	1
Maçainhas	21	5	26
Marmeleiro	1	3	4
Meios	2	1	3
Panoias de Cima	3	5	8
Pega	0	0	0
Pêra do Moço	9	6	15
Porto da Carne	2	0	2
Ramela	1	0	1
Santana da Azinha	7	1	8
Sobral da Serra	2	1	3
UF Avelãs de Ambom e Rocamondo	0	3	3
UF Corujeira e Trinta	3	0	3
UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro	2	0	2
UF Pousade e Albardo	0	1	1
UF Rochoso e Monte Margarida	0	0	0
Vale de Estrela	4	0	4
Valhelhas	2	0	2
Vela	2	0	2
Videmonte	4	1	5
Vila Cortês do Mondego	2	2	4
Vila Fernando	1	5	6
Vila Franca do Deão	2	0	2
Vila Garcia	2	2	4
total Guarda	548	313	861
total outros municípios	17	8	25
Total	565	321	886

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

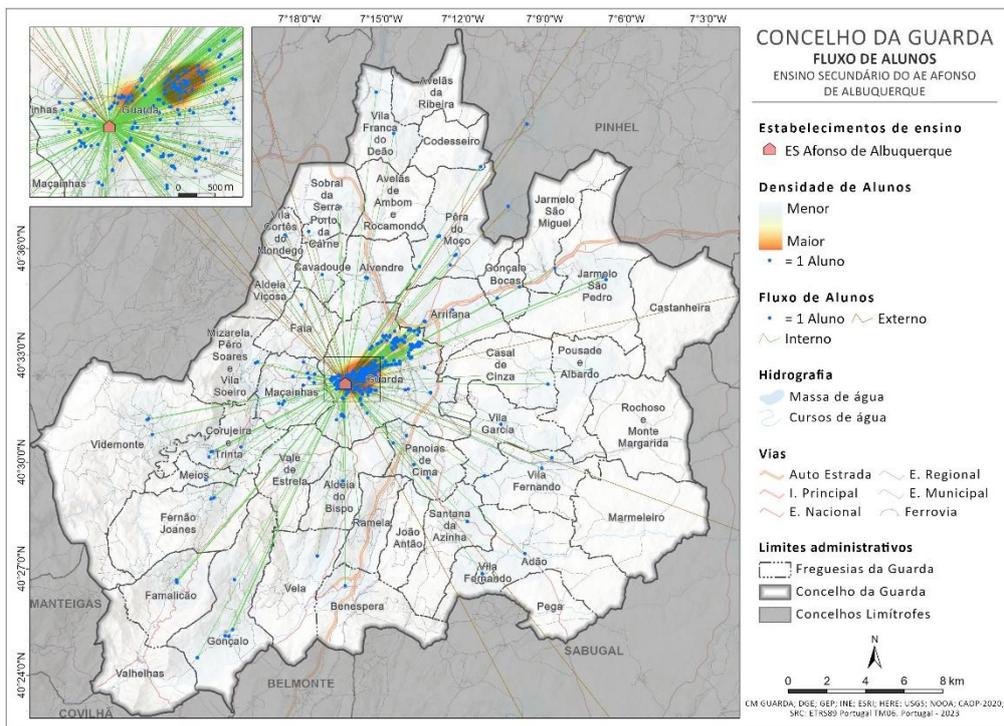


FIGURA 100 | Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário (regular) na Escola Secundária Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.

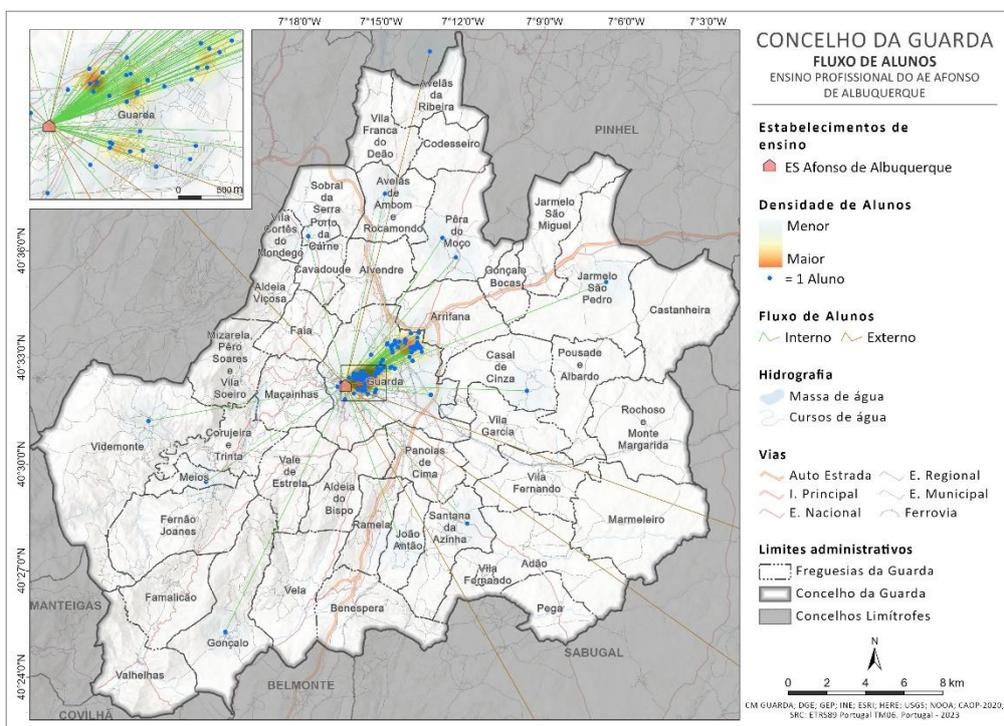


FIGURA 101 | Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário Profissional na Escola Secundária Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.

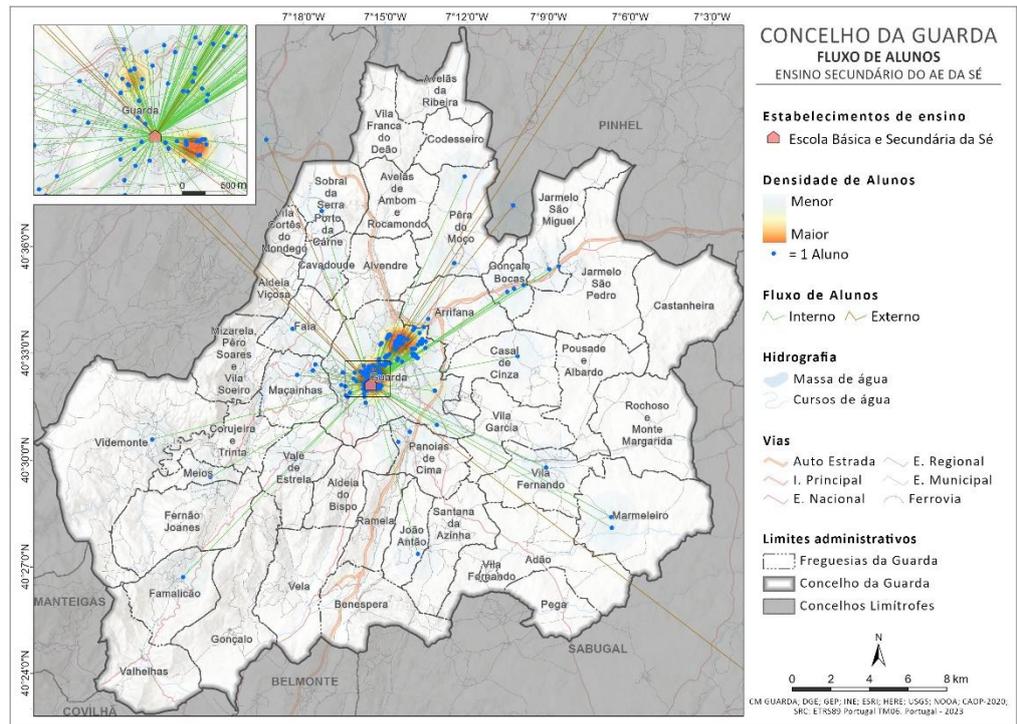


FIGURA 102 | Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário (regular) na Escola Básica e Secundária da Sé, no ano letivo 2022/2023.

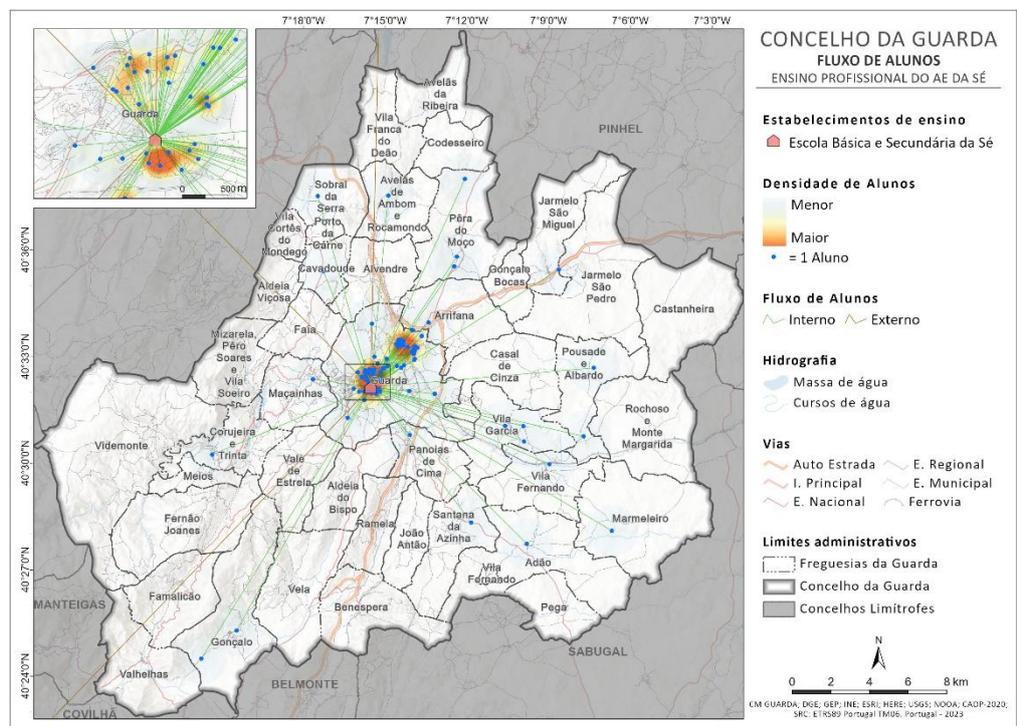


FIGURA 103 | Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário Profissional na Escola Básica e Secundária da Sé, no ano letivo 2022/2023.

Relativamente à proveniência dos alunos que frequentam o Ensino Profissional na EnsiGuarda, uma grande percentagem reside noutros municípios (39,6%, correspondendo a 154 alunos) (Figura 104). Os restantes 242 residem no município da Guarda, com maior destaque para a freguesia da Guarda (174 alunos, correspondendo a 44,7%).

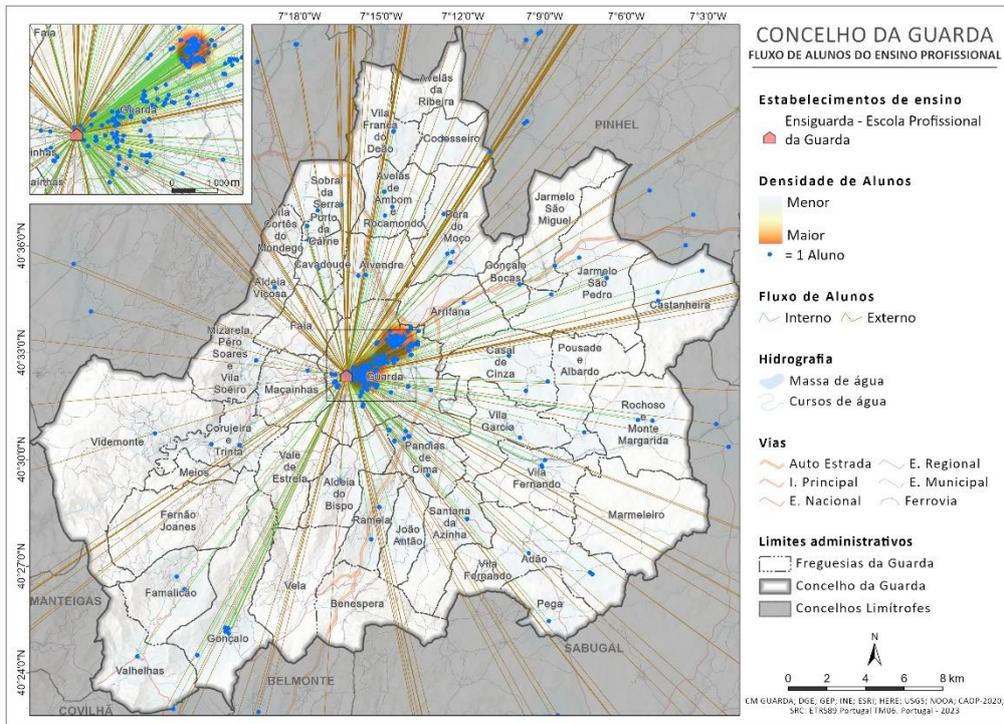


FIGURA 104 | Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Profissional na EnsiGuarda, no ano letivo 2022/2023.

5.3. PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A realização de projeções da população escolar afigura-se de especial importância, tornando possível a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente, as infraestruturas de apoio, salas de aula e recursos humanos (docentes e não docentes).

A dimensão da procura educativa é determinada por um quadro demográfico marcado pela diminuição dos segmentos populacionais mais jovens. Esta tendência configura o cenário de evolução mais expectável atendendo, desde logo, às projeções demográficas realizadas para o município, bem como ao que decorre no panorama nacional.

O planeamento da rede educativa, pensado para o médio e longo prazos, visa a reorganização da rede educativa e procura responder à procura futura da população escolar do município da Guarda. A oferta deste tipo de equipamentos deve estar alinhada com as necessidades expectáveis da procura, permitindo ajustar as políticas públicas de educação e adequar os investimentos a realizar na rede. Os critérios considerados no redimensionamento da rede escolar compreendem o número, localização e distribuição dos equipamentos, bem como, a capacidade instalada para acolher crianças e jovens.

As projeções foram realizadas para as crianças e jovens em idade de frequência nos diferentes níveis de ensino: 3 a 5 anos na Educação pré-escolar, 6 a 9 anos no 1.º CEB, 10 a 11 anos no 2.º CEB, 12 a 14 anos no 3.º CEB e 15 a 17 anos no ensino secundário. A escala territorial analisada corresponde ao município da Guarda, analisando-se o comportamento ao nível das diferentes freguesias que o integram.

Neste contexto apresentam-se as projeções da população escolar para o município da Guarda realizadas com base em dois métodos distintos: o método com base nos nascimentos (modelo 1) e o método das componentes por *coortes* (modelo 2).

A metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) foi construída a partir dos nascimentos registados e assentou no pressuposto de que as crianças nascidas no município de Angra do Heroísmo irão, anos mais tarde, frequentar a rede educativa municipal e aí completar o seu percurso escolar.

Para a conversão dos nascimentos em população escolar no período correspondente à frequência utilizaram-se os nascimentos observados no intervalo de tempo situado entre os anos de 1998 e de 2021 (último ano disponível) e considerou-se como idade de entrada no sistema educativo os três anos, que corresponde ao primeiro ano em que é possível a inscrição na educação pré-escolar. De salientar, no entanto, que a frequência da educação pré-escolar é facultativa e que a idade de entrada pode variar entre os três e os cinco anos.

Esta metodologia apresenta como principal limitação o facto de não permitir realizar projeções para o mesmo período temporal nos diferentes níveis de educação e ensino, aumentando o período de projeção à medida que avançamos nos níveis de educação e ensino. Assim, o ano letivo limite é 2024/2025 na educação pré-escolar, 2027/2028 no 1.º CEB, 2031/2032 no 2.º CEB, 2033/2034 no 3.º CEB e 2036/2037 no ensino secundário.

A metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) tem em conta três componentes, a saber, nascimentos, óbitos e fluxos migratórios. Consiste em repartir uma população em gerações e analisar cada uma separadamente, acompanhando a sua evolução ao longo do tempo, condicionada pelas taxas de mortalidade específicas de cada idade. À semelhança do primeiro modelo, considera as crianças e os jovens que, em condições normais e sem a ocorrência de fenómenos imprevisíveis, deveriam frequentar os diferentes níveis de educação e ensino até ao ensino secundário. Ao contrário da anterior, esta metodologia permite realizar projeções para o mesmo período temporal nos diferentes níveis de educação e ensino (ano letivo 2041/2042).

Os quantitativos de população escolar resultantes da aplicação dos métodos identificados são, naturalmente, valores potenciais e apontam tendências de evolução do número de crianças e alunos, supondo que a dinâmica demográfica e socioeconómica do município da Guarda se mantém estável e não há alterações significativas na procura de educação e ensino. No caso da educação pré-escolar, de frequência não obrigatória, as projeções da população escolar assumem um carácter ainda mais indicativo.

Mas a realidade municipal é dinâmica e são muitos e variados os fatores suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar.

Importa salientar que os valores são apenas os expectáveis, uma vez que para uma análise mais próxima da realidade, há que ter em consideração todo um conjunto de fatores determinantes na manutenção ou não das crianças e jovens no sistema de ensino: taxas de conclusão/transição, taxas de retenção e taxas de abandono escolar. Para além de outros fatores, como a entrada e saída de alunos para outros estabelecimentos de ensino fora da área de residência.

De referir, ainda, que estes valores devem ser equacionados na educação pré-escolar e no 1.º CEB com os estabelecimentos de ensino de proximidade – numa relação com a unidade geográfica de freguesia –, enquanto no 2.º e 3.º CEB estes valores devem ser pensados em função dos territórios educativos do agrupamento de escolas (a análise dos fluxos escolares deve funcionar como validação destes números). No caso do ensino secundário, a análise deve espelhar a visão global do território municipal, uma vez que a frequência reflete outras questões de índole educativa que ultrapassam, largamente, a simples análise territorial.

Com o objetivo de aferir a validade das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias, efetua-se uma análise comparativa entre os resultados das projeções escolares nos diferentes níveis de educação e ensino e o número de crianças e alunos que efetivamente frequentaram a rede educativa municipal nesses mesmos níveis, sendo que a metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) permite realizar uma análise comparativa para os sete anos letivos em estudo no ponto procura educativa (de 2016/2017 a 2022/2023), enquanto a metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) permite que essa análise comparativa seja realizada apenas para os anos letivos 2021/2022 e 2022/2023. Com esta abordagem pretende-se avaliar a margem de erro dos resultados das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias descritas e conhecer as diversas dinâmicas existentes na população escolar, estabelecendo padrões de comportamento nos diferentes níveis de educação e ensino.

Apresentam-se, então, num primeiro momento, as projeções da população escolar, por nível de educação e ensino, para o ano letivo 2022/2023 e comparam-se os seus resultados com a frequência real no mesmo ano (Quadro 58 e figura 105).

Na educação pré-escolar, o modelo 1 sugeria uma população escolar de 798 crianças, enquanto o modelo 2 projetava uma população de 818 crianças. Na realidade frequentaram 831 crianças, traduzindo um diferencial de 4% (modelo 1) e 1,6% (modelo 2).

No caso do 1.º CEB, os resultados obtidos pelo modelo 2 aproximam-se mais da realidade observada, com uma diferença de 6,7%. Ou seja, projetou-se um total de 1.114 crianças e frequentaram 1.194.

Relativamente ao 2.º e 3.º CEB, o modelo 2 está mais próximo da frequência, com uma diferença de apenas 3,8% (-66 alunos).

No caso do ensino secundário, os dois modelos apresentavam resultados inferiores relativamente à população escolar em frequência. Ainda assim, o modelo 1 apresentou uma diferença menos expressiva, comparativamente ao modelo 2.

Em todos os níveis de educação e ensino, a frequência em 2022/2023 foi inferior à projeção. Este diferencial resulta, como foi visto, pela frequência de alunos residentes noutros municípios, aspeto que não se encontra contabilizado nos modelos de projeção da população escolar. Também interessa

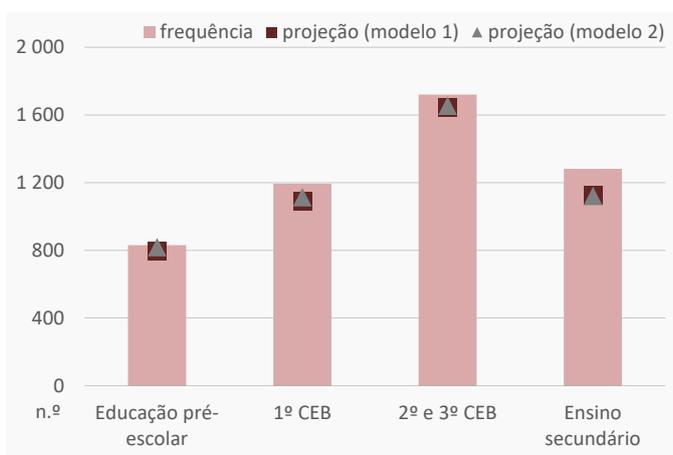
referir os casos de crianças e jovens que nasceram noutros territórios e que se fixaram no município da Guarda ao longo dos últimos anos.

Em termos globais, os resultados do modelo 2 avançavam para uma população escolar total de 4707 alunos. Na realidade, frequentaram 5027, o que configura uma diferença de 320 alunos (6,4%). Já no modelo 1, a diferença foi de 363 alunos (7,2%), demonstrando que frequentaram mais crianças e jovens do que o projetado.

QUADRO 58 | População escolar real e potencial e variação no município da Guarda, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023.

Nível de educação e ensino	População escolar	Modelo 1			Modelo 2		
		Projeção	Variação		Projeção	Variação	
	n.º	n.º	n.º	%	n.º	n.º	%
Educação pré-escolar	831	798	-33	-4,0	818	-13	-1,6
1.º CEB	1194	1091	-103	-8,6	1114	-80	-6,7
2.º e 3.º CEB	1720	1647	-73	-4,2	1654	-66	-3,8
Ensino secundário	1282	1128	-154	-12,0	1121	-161	-12,6
Total	5027	4664	-363	-7,2	4707	-320	-6,4

Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.



Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 105 | População escolar real e potencial no município da Guarda, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023.

Numa segunda fase foram analisadas as projeções da população escolar para os próximos anos letivos nos diferentes níveis de educação e ensino, sendo que, como já referimos, na metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) o período de projeção varia em função do nível de educação e ensino (2024/2025 na Educação Pré-escolar, 2027/2028 no 1.º CEB, 2031/2032 no 2.º CEB, 2033/2034 no 3.º CEB e 2036/2037 no Ensino Secundário), enquanto na metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) o período de projeção é igual para todos os níveis de educação e ensino (2041/2042).

A evolução prospetiva nos dois modelos considera que a população escolar do município da Guarda irá diminuir em todos os níveis de educação e ensino (Quadro 59).

Considerando a população escolar potencial para o ano letivo de 2024/25, estima-se a passagem dos 5.027 alunos para os 4.443 alunos (modelo 1) ou 4.513 alunos (modelo 2). Por nível de ensino, e considerando o modelo 1, projeta-se a passagem das 831 às 823 crianças na Educação Pré-escolar, das 1194 às 1068 crianças no 1.º CEB, dos 1720 aos 1477 alunos no 2.º e 3.º CEB e dos 1282 aos 1075 jovens no Ensino Secundário. No caso do modelo 2, as projeções vão no sentido de diminuições menos expressivas.

Considerando o ano de referência definido¹¹, o modelo 1 estima uma diminuição de 8 crianças na educação pré-escolar, -106 crianças no 1.º CEB, -370 crianças no 2.º e 3.º CEB e -459 jovens no ensino secundário, comparativamente à frequência no ano letivo 2021/2022. Por outro lado, o modelo 2 avança para uma perda de 11 crianças na educação pré-escolar, -101 no 1.º CEB, -373 crianças no 2.º e 3.º CEB e -445 jovens no ensino secundário face a 2021/2022.

QUADRO 59 | População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino e ano de escolaridade, segundo os modelos de projeção.

Nível de educação e ensino	População escolar real 2022/2023	Modelo 1				Modelo 2						
		População escolar potencial 2024/2025	População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação		População escolar potencial 2024/2025	População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação		População escolar potencial 2041-2042	Variação	
				n.º	%			n.º	%		n.º	n.º
Educação pré-escolar	831	823	823	-8	-1,0	820	820	-11	-1,3	715	-116	-14,0
1.º CEB	1194	1068	1088	-106	-8,9	1137	1093	-101	-8,5	1005	-189	-15,9
2.º e 3.º CEB	1720	1477	1350	-370	-21,5	1507	1347	-373	-21,7	1275	-445	-25,9
Ensino Secundário	1282	1075	823	-459	-35,8	1050	837	-445	-34,7	768	-514	-40,1

Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

Nota: *Assume-se como ano letivo de referência 2024/2025 na educação pré-escolar, 2027/2028 no 1.º CEB, 2031/2032 no 2.º CEB, 2033/2034 no 3.º CEB e 2036/2037 no ensino secundário.

Relativamente à população escolar potencial para o ano letivo de 2041/2042, neste caso apenas para o modelo 2, a tendência de decréscimo mantém-se em todos os níveis de educação e ensino, prevendo-se a passagem de 831 para 715 crianças na educação pré-escolar, de 1.194 para 1.005 alunos no 1.º CEB, de 1.720 para 1.275 alunos no 2.º CEB e 3.º CEB e de 1.282 para 768 alunos no ensino secundário (Quadro 60 e Figura 106). Para este ano letivo e segundo este modelo, a população escolar total poderá ter uma diminuição de 1.265 alunos (-25,2%) face a 2022/2023. Com efeito, a população escolar pode passar dos 5.027 alunos em 2022/2023 para os 3.762 em 2041/2042.

Naturalmente estes valores apontam para decréscimos superiores aos que deverão acontecer na realidade. Neste contexto, estes valores devem ser interpretados com alguma cautela, pois não têm em todos os fatores, já referidos, suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino

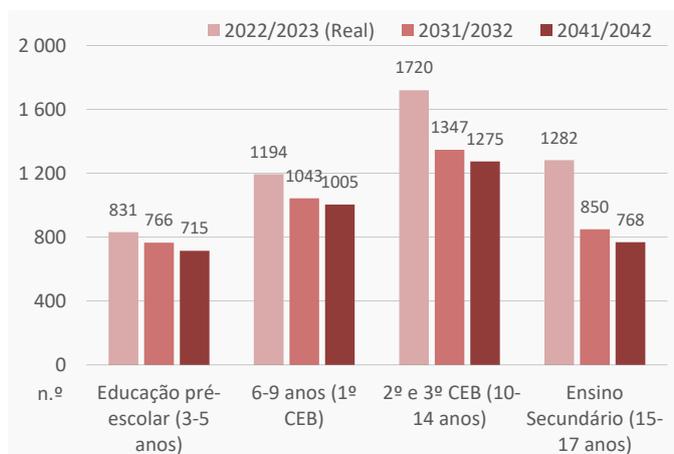
¹¹ Assume-se como ano letivo de referência 2024/2025 na educação pré-escolar, 2027/2028 no 1.º CEB, 2031/2032 no 2.º CEB, 2033/2034 no 3.º CEB e 2036/2037 no ensino secundário.

durante o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar, entre os quais se destacam a taxa de retenção e a mobilidade dos alunos, nomeadamente a entrada de alunos residentes noutras unidades territoriais.

QUADRO 60 | Provável evolução da população residente em idade escolar no município da Guarda, entre 2022/23 e 2041/42 (modelo 2).

Nível de educação e ensino	2022/2023 (Real)	2026/2027	2031/2032	2036/2037	2041/2042	2022/2023-2031/2032		2031/2032-2041/2042		2022/2023-2041/2042	
	n.º					n.º	%	n.º	%	n.º	%
Educação pré-escolar (3-5 anos)	831	801	766	764	715	-65	-7,9	-51	-6,6	-116	-14,0
6-9 anos (1.º CEB)	1194	1090	1043	1021	1005	-151	-12,6	-38	-3,7	-189	-15,9
2.º e 3.º CEB (10-14 anos)	1720	1444	1347	1297	1275	-373	-21,7	-72	-5,4	-445	-25,9
Ensino Secundário (15-17 anos)	1282	979	850	837	768	-432	-33,7	-82	-9,6	-514	-40,1
Total	5027	4313	4005	3919	3762	-1022	-20,3	-243	-6,1	-1265	-25,2

Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.



Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 106 | Provável evolução da população residente em idade escolar no município da Guarda, entre 2022/23 e 2041/42 (modelo 2).

Em seguida, apresenta-se de forma individualizada, para cada nível de educação e ensino, duas análises, complementares entre si, que permitem analisar as frequências (passadas e presentes) e a provável evolução da população escolar no futuro.

5.3.1. Educação pré-escolar

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. Embora a frequência da educação pré-escolar seja facultativa, cabe ao Estado contribuir ativamente para a universalização da sua oferta, nos termos da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro.

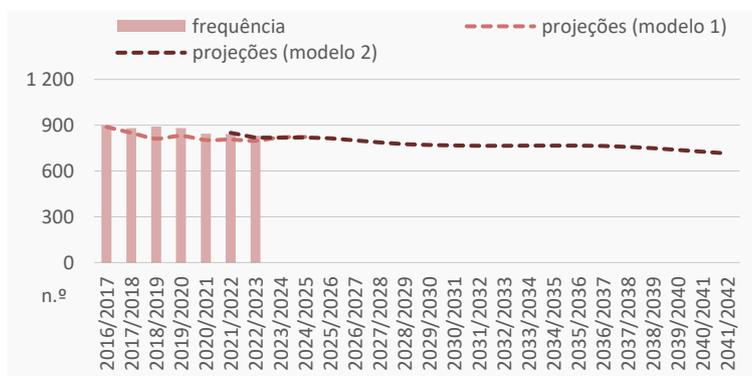
Numa primeira análise, compara-se a frequência e os nascimentos registados em período correspondente. Neste sentido, é possível observar uma aproximação das variáveis, apesar dos nascimentos serem ligeiramente inferiores à frequência no ano letivo 2022/2023. Neste caso observa-se uma total fidelização das crianças aos equipamentos localizados no seu município de residência e ainda a procura de outras crianças, que residem noutros municípios ou que vieram residir para o município da Guarda ao longo dos últimos anos.

Com base nos nascimentos registados em período correspondente à frequência é possível efetuar uma estimativa da população escolar potencial para a educação pré-escolar entre os anos letivos 2022/2023 e 2024/2025 (modelo 1). Os valores deixam antever um ligeiro decréscimo do número de crianças disponíveis para integrar este nível de educação, estimando-se a passagem das 831 às 823 crianças (-1%).

Considerando o modelo 2, de projeção por *coortes*, em 2031/2032 poderão existir cerca de 766 crianças com idades entre os 3 e 5 anos, o que poderá significar um decréscimo de 65 crianças face a 2022/2023 (-7,9%).

Na década seguinte mantém-se a tendência de decréscimo, projetando-se um total de 715 crianças em 2041/2042. Em termos globais estima-se que ocorra uma diminuição de 116 crianças entre 2022/23 e 2041/42, correspondendo a -14% (Figura 107).

Naturalmente, os quantitativos escolares previstos tendo por base os nascimentos podem não corresponder à realidade dos próximos anos letivos se for tido em consideração não só o caráter opcional da frequência da educação pré-escolar, mas também a ligeira discrepância entre os nascimentos registados e a população escolar efetiva, sendo que o valor poderá ser ligeiramente superior se se tiver em consideração a entrada de crianças de outros territórios municipais.



Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 107 | Projeção da população escolar na educação pré-escolar no município da Guarda, entre 2016/2017 e 2041/2042.

5.3.2. 1.º CEB

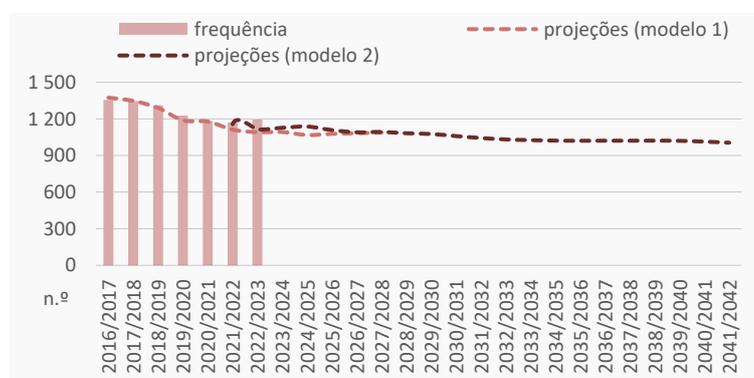
A crescente diminuição nos valores dos nascimentos acarreta uma tendência quase irreversível para o decréscimo da população escolar, com especial incidência no 1.º CEB. Começam a frequentar este nível de ensino as crianças que completem 6 anos de idade até 15 de setembro ou as crianças que completem os 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro, se tal for requerido pelo encarregado de educação. Uma vez que este ciclo tem a duração de quatro anos, considerou-se a população real entre os 6 e 9 anos que, em condições normais, deveria frequentar este nível de ensino.

A comparação realizada com o número de crianças registadas em período correspondente à frequência do 1.º CEB demonstra uma elevada fidelização dos alunos aos equipamentos localizados no seu município de residência. O facto de a frequência ser superior às crianças em idade de frequência poderá dever-se à procura de alunos residentes noutros municípios ou à fixação de famílias na Guarda, cujos filhos com estas idades nasceram noutros territórios. No ano mais recente a diferença entre a frequência e o número de crianças nascidas em idade de frequência é de 103 crianças (modelo 1) e 80 crianças (modelo 2).

Avançando para as projeções escolares e considerando o modelo 1, o número de crianças com idades entre os 6 e 9 anos poderá passar de 1.194 em 2022/2023 para 1.088 em 2027/2028. Ou seja, uma diminuição esperada de 106 crianças, correspondendo a -8,9% (Figura 108). O modelo 2, baseado nas projeções por *coortes*, sugere um decréscimo inferior, com a passagem das 1.194 para as 1.093 crianças (-101, correspondendo a -8,5%).

Com base no modelo 2, a evolução por década deixa antever uma tendência de decréscimo relevante entre 2022/2023 e 2031/32. Com efeito, a população associada ao 1.º CEB poderá passar dos 1.194 para os 1.043 alunos, traduzindo uma perda de 151 alunos (-12,6%).

Considerando um horizonte temporal mais lato, entre 2022/2023 e 2041/2042, o município poderá ter -189 crianças com estas idades (-15,9%). Naturalmente este valor poderá ser inferior se se mantiver a diferença entre a frequência e a projeção. Se se mantivesse a diferença de 6,7% observada em 2022/2023, tal significaria que o decréscimo entre 2022/2023 e 2041/2042 poderia ser inferior, mas ainda assim a rondar as -100 crianças.



Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 108 | Projeção da população escolar no 1.º CEB no município da Guarda, entre 2016/2017 e 2041/2042.

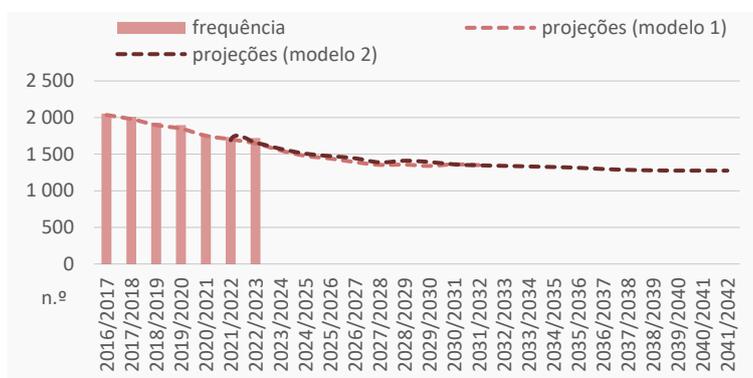
5.3.3. 2.º e 3.º CEB

A análise comparativa entre os nascimentos registados no período correspondente à frequência do 2.º e 3.º CEB com o total de alunos matriculados deixa antever que a frequência tem sido superior aos nascimentos entre 2016/2017 e 2022/2023.

No ano letivo de 2021/2022 a diferença foi a maior do período considerado, com um total de 1.647 jovens em idade de frequência (modelo 1) e um total de 1.720 jovens matriculados. Este diferencial pode estar relacionado com entrada de alunos de outros territórios. No caso do modelo 2, a diferença é de 66 jovens, tendo sido projetado um número inferior à frequência.

Em termos prospetivos, o efeito da diminuição da população escolar será também visível nos jovens entre os 10 e 14 anos, que em situação normal deveriam estar a frequentar o 2.º e 3.º CEB. Deste modo, a população escolar com estas idades poderá oscilar entre os 1.350 (modelo 1) e 1.347 (modelo 2) no ano letivo de 2031/2032. Esta situação significa um decréscimo entre 370 e 373 jovens relativamente ao ano letivo 2022/2023 (Figura 109). Se se mantiver o diferencial observado no ano letivo 2022/23, significa que o decréscimo neste nível de ensino poderá ser entre 297 e 307 alunos.

Considerando um horizonte temporal mais longo, entre 2022/2023 e 2041/2042, projeta-se a passagem de 1.720 para 1.275 jovens, correspondendo a uma diminuição de 445 jovens (-25,9%). Este decréscimo poderá ser inferior se se considerar o diferencial observado no ano letivo 2022/23. Ainda assim, o município poderá perder 379 jovens com estas idades (-22%).



Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 109 | Projeção da população escolar no 2.º e 3.º CEB no município da Guarda, entre 2016/2017 e 2041/2042.

5.3.4. Ensino secundário

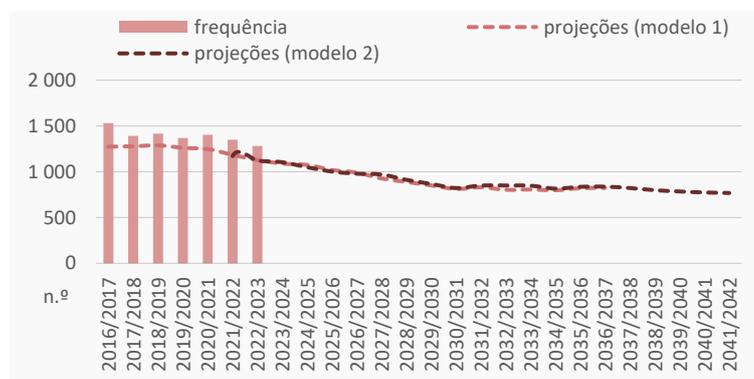
Comparando o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência do Ensino Secundário com o total de alunos matriculados entre 2016/2017 e 2022/2023, é possível observar que frequentaram mais jovens comparativamente aos que nasceram e que têm idade de frequência. No ano letivo 2021/2021, a diferença é de 154 jovens, com a frequência de 1.282 alunos e um total de 1.128 jovens com idade de frequentar este nível de ensino (modelo 1). No caso do modelo 2, a diferença é superior (161 jovens), tendo sido projetado um total de 1.121 jovens.

Este diferencial poderá estar relacionado com a entrada de jovens de outros territórios, e também com a própria influência da Escola Profissional, que atrai alunos de outros municípios¹².

Considerando o modelo 1, entre 2022/2023 e 2031/32 projeta-se uma diminuição de 452 jovens, correspondendo a -35,3%, correspondendo à passagem dos 1.282 aos 830 alunos. As projeções com base no modelo 2 poderão significar um decréscimo ligeiramente inferior (-432, correspondendo a -33,7%), com a passagem do 1.282 aos 850 alunos (Figura 110).

Aplicando o diferencial observado em 2022/23, o decréscimo poderá ser inferior, podendo ainda assim oscilar entre os -298 e -271 alunos.

A consideração do horizonte entre 2021/2022 e 2041/2042, deixa antever um decréscimo ainda mais expressivo. Deste modo, projeta-se que em 2041/2042 existam 768 jovens em idade de frequência do ensino secundário, ou seja, menos 514 (-40%) face a 2021/2022. Aplicando o diferencial observado em 2022/23, o decréscimo poderá ser de 353 alunos (-27,5%).



Fonte: CM Guarda, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 110 | Projeção da população escolar no Ensino Secundário no município da Guarda, entre 2016/2017 e 2041/2042.

Os valores apresentados são apenas os expectáveis, uma vez que para uma análise mais próxima da realidade há que ter em consideração todo o conjunto de fatores determinantes que influenciam na manutenção ou não das crianças e jovens no sistema de ensino.

Os cenários apresentados, sobretudo para os próximos vinte anos, dão indicações de um futuro preocupante em termos de diminuição da população escolar, colocando imensos desafios em matéria de oferta e procura de equipamentos educativos, adequação das redes educativas e necessidades de docentes e não docentes.

¹² No ano letivo 2022/2023 cerca de 154 alunos que frequentaram a EnsiGuarda residiam noutros municípios (39,6%), ou seja, o diferencial entre a projeção (modelo 1) e a frequência.

Síntese

- No ano letivo de 2022/23, o parque escolar da Guarda era constituído por um total de 53 equipamentos educativos (38 da rede pública e 12 da rede privada solidária e 3 da rede privada lucrativa);
- Os 53 equipamentos apresentavam oferta educativa ao nível da educação pré-escolar (14 da rede pública e 11 da rede privada), 1.º CEB (23 da rede pública e 1 da rede privada), 2.º e 3.º CEB (5 da rede pública), ensino secundário (2 da rede pública e 1 da rede privada), ensino artístico (1 da rede privada) e, ainda, 3 equipamentos afetos ao ensino superior.;
- Em termos de distribuição territorial observa-se um maior número de equipamentos no setor urbano, que integra todos os níveis de ensino presente neste território municipal, desde a educação pré-escolar ao ensino superior, até porque este setor resulta do território correspondente à agregação das três ex-freguesias urbanas da Guarda (Sé, São Miguel da Guarda e São Vicente);
- A rede escolar pública do município da Guarda encontrava-se organizada em 2 Agrupamentos de Escolas – Sé e Afonso de Albuquerque;
- O maior número de equipamentos estava associado ao Agrupamento da Sé (21), seguindo-se o Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque (15);
- O município da Guarda apresentava no ano letivo de 2022/23 uma população escolar de 8.308 alunos desde o Pré-escolar ao Ensino Superior, divididos entre as redes pública (7.058) e privada solidária e lucrativa e solidária (1.250);
- Considerando apenas os níveis do Pré-escolar ao Ensino Secundário, entre os anos letivos 2011/2012 e 2022/2023 ocorreu uma diminuição de 18,1% da população escolar (-1.108 alunos), correspondendo à passagem dos 6.135 aos 5.027 alunos;
- A tendência de decréscimo foi mais expressiva na rede privada (-23,2%, com a passagem dos 1.313 aos 1.008 alunos). A rede pública teve também um decréscimo neste período (de 4.822 para 4.019 alunos);
- No ano letivo de 2022/23 estavam inscritas 831 crianças na educação pré-escolar, sendo que 318 frequentavam a rede pública (38,3%) e 513 frequentavam a rede privada (61,7%). Entre 2016/2017 e 2022/2023, observou-se uma diminuição de 7,5% de crianças inscritas;
- No 1.º CEB estavam matriculados 1.194 alunos, sendo que 1.095 integravam a rede pública (91,7%) e 99 integravam a rede privada (8,3%). A evolução entre 2016/17 e 2022/23 sublinha uma tendência de decréscimo (-161 alunos, correspondendo a -11,9%). Esta tendência foi partilhada tanto pela rede pública (-97 alunos, correspondendo a -8,1%), como pela rede privada (-64 alunos, correspondendo a -39,3%);
- No 2.º e 3.º CEB estavam matriculados um total de 1.720 alunos, sendo que a totalidade integrava a rede pública. A evolução entre 2016/17 e 2022/23 sublinha uma tendência de decréscimo (-333 alunos, correspondendo a -16,2%). No caso da rede pública, o decréscimo foi de -7%, correspondendo a -130 alunos. Já na rede privada, o decréscimo foi manifestamente superior, já que em 2021/22 deixou de existir oferta privada;
- No ensino secundário frequentavam 1.282 alunos, distribuídos pela rede pública (886 alunos, correspondendo a 69,1%) e pela rede privada (396 alunos, correspondendo a 30,9%). A evolução da população escolar afeta ao ensino secundário do município da Guarda é marcada por um decréscimo entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023, com a passagem dos 1.530 aos 1.282 alunos. Particularizando, a rede pública registou neste período uma diminuição de 229 alunos, enquanto a rede privada registou um decréscimo de 19 alunos;
- Em todos os níveis de educação e ensino, a frequência em 2022/2023 foi superior aos valores resultantes das projeções. Este diferencial resulta, entre outros fatores, pela frequência de alunos residentes noutros municípios;
- A evolução prospetiva nos dois modelos apresentados considera que a população escolar do município da Guarda irá diminuir em todos os níveis de educação e ensino;

- As projeções realizadas, tendo em consideração o modelo de projeção por *coortes* (modelo 2), evidenciam uma tendência de diminuição no número de alunos entre 2022/23 e 2041/42 (-1.265, correspondendo a -25,2%);
- Relativamente à população escolar potencial para o ano letivo de 2041/2042 (modelo 2), a tendência de decréscimo mantém-se em todos os níveis de educação e ensino, prevendo-se a passagem de 831 para 715 crianças na educação pré-escolar, de 1.194 para 1.005 alunos no 1.º CEB, de 1.720 para 1.275 alunos no 2.º CEB e 3.º CEB e de 1.282 para 768 alunos no ensino secundário;
- Considerando o diferencial entre as projeções e a frequência observado em 2022/23, a intensidade de decréscimo poderá ser menos expressiva;
- As políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspetivadas tendo em atenção o contexto da análise realizada e as tendências detetadas.

6 | caraterização dos equipamentos e recursos humanos



6.1. EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

6.1.1. Estabelecimentos encerrados

Relativamente aos estabelecimentos de ensino encerrados, após a Carta Educativa da Guarda (2005), foram suspensos os seguintes equipamentos (Quadro 61). Os encerramentos corresponderam na esmagadora maioria a Escolas Básicas com 1.º CEB.

QUADRO 61 | Estabelecimentos de ensino encerrados após aprovação da Carta Educativa do município da Guarda, (2005).

Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Tipologia	Ano encerramento	Estabelecimento de Ensino de Acolhimento
Albardo	Escola Básica de Albardo	EB1	2007	EB Vila Fernando
Guarda	Escola Básica de Carapito São Salvador	EB1	2007	EB Rio Diz
Codeceiro	Escola Básica do Codeceiro	EB1	2007	EB Pera do Moço
Faia	Escola Básica da Faia	EB1	2007	Nenhum - a única aluna transitou para o 2.º CEB
Fernão Joanes	Escola Básica de Fernão Joanes	EB1	2007	EB Meios
Guarda	Escola Básica dos Galegos	EB1	2007	EB Bairro do Pinheiro
Gonçalbocas	Escola Básica de Gonçalbocas	EB1	2007	EB Arrifana
Pera do Moço	Escola Básica de Guilhafonso	EB1	2007	EB Pera do Moço
João Antão	Escola Básica de João Antão	EB1	2007	EB da Carvalheira
Casal de Cinza	Escola Básica de João Bragal	EB1	2007	EB de Casal de Cinza
Marmeleiro	Escola Básica de Marmeleiro	EB1	2007	EB Vila Fernando
Pera do Moço	Escola Básica da Menoita	EB1	2007	EB da Rapoula
S. Miguel do Jarmelo	Escola Básica de Montes	EB1	2007	Nenhum - alunos transitaram para o 2.º CEB
Ribeira dos Carinhos	Escola Básica de Ribeira dos Carinhos	EB1	2007	EB Castanheira
Vila Franca do Deão	Escola Básica de Vila Franca do Deão	EB1	2007	EB Avelãs da Ribeira
Vila Fernando	Escola Básica de Vila Mendo	EB1	2007	EB Vila Fernando
Valhelhas	Escola Básica de Valhelhas	EB1	2009	EB de Gonçalo
Aldeia Viçosa	Escola Básica de Aldeia Viçosa	EB1	2010	EB Porto da Carne
Arrifana	Escola Básica de Arrifana	EB1	2010	EB Sequeira
Cavadoude	Escola Básica de Cavadoude	EB1	2010	EB Porto da Carne
Vale de Estrela	Escola Básica de Vale de Estrela	EB1	2010	EB Lameirinhas
Vila Cortês do Mondego	Escola Básica de Vila Cortês do Mondego	EB1	2010	EB Porto da Carne
Guarda	Escola Básica do Rio Diz	EB1	2014	EB Póvoa do Mileu e EB da Estação
Maçainhas	Escola Básica do Cubo	EB1	2014	EB Maçainhas
UF Rochoso e Monte Margarida	Escola Básica Casa de Trabalho Jesus Maria José	EB1	2014	EB Rochoso
Castanheira	Jardim de Infância de Castanheira	Jl	2018	Pinzio e Rochoso
Casal de Cinza	Escola Básica de Carpinteiro	EB1	2018	EB Póvoa do Mileu
Maçainhas	Jardim de Infância de Cubo	Jl	2018	EB Espírito Santo
Santana da Azinha	Escola Básica de Carvalheira	EB1	2021	EB Barracão

Fonte: CM Guarda.

6.1.3. Salas de atividade/aula

A análise dos estabelecimentos de ensino que constituíam o parque escolar da rede pública do município da Guarda revela a existência de um total de 292 salas de atividade/aula, que se distribuíam pela educação pré-escolar, com 27 salas de atividade, pelo 1.º CEB, com 81 salas de aula, e pelos 2.º e 3.º CEB e pelo ensino secundário que, conjuntamente, totalizavam 184 espaços letivos em 2022/23 (Quadro 62).

Uma análise mais aprofundada do número de salas de atividade/aula por agrupamento de escolas permite aferir que o AE da Sé apresentava um maior número de espaços letivos (161), seguindo-se o AE Afonso de Albuquerque, com 131 salas.

QUADRO 62 | Número de salas de atividade/aula por nível de ensino e estabelecimento de ensino da rede pública, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	N.º de salas			
		Educação Pré-Escolar	1.º CEB	2.º e 3.º CEB / Ensino Secundário	Total
Afonso de Albuquerque	Jardim de Infância de Sé	3	0	0	3
	Jardim de Infância de Trinta	1	0	0	1
	Escola Básica Adães Bermudes	0	4	0	4
	Escola Básica Augusto Gil	0	7	0	7
	Escola Básica de Bonfim	0	4	0	4
	Escola Básica de Espírito Santo	0	4	0	4
	Escola Básica de Famalicão	1	1	0	2
	Escola Básica de Gonçalo	1	2	0	3
	Escola Básica de Lameirinhas	2	4	0	6
	Escola Básica de Maçainhas	0	1	0	1
	Escola Básica de Santa Clara	0	0	24	24
	Escola Básica de Trinta	0	1	0	1
	Escola Básica de Videmonte	1	1	0	2
	Escola Básica Santa Zita	0	10	0	10
	Escola Secundária Afonso de Albuquerque	0	0	59	59
Subtotal	9	39	83	131	
Sé	Jardim de Infância de Alfarazes	3	0	0	3
	Jardim de Infância de Bairro da Luz	3	0	0	3
	Jardim de Infância de Guarda-Gare	3	0	0	3
	Jardim de Infância de Panóias de Cima	1	0	0	1
	Jardim de Infância de Póvoa do Mileu	1	0	0	1
	Jardim de Infância de Vila Fernando	1	0	0	1
	Escola Básica de Vila Fernando	0	2	0	2
	Escola Básica de Alfarazes	0	2	0	2
	Escola Básica de Bairro da Luz	0	4	0	4
	Escola Básica de Bairro do Pinheiro	0	2	0	2
	Escola Básica de Barracão	0	2	0	2
	Escola Básica de Castanheira	0	2	0	2
	Escola Básica de Estação	0	6	0	6
	Escola Básica de Pêra do Moço	0	2	0	2
	Escola Básica de Porto da Carne	3	4	0	7
	Escola Básica de Póvoa do Mileu	0	2	0	2
	Escola Básica de Rochoso	0	2	0	2
	Escola Básica de Sequeira	3	12	0	15
	Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo	0	0	31	31
	Escola Básica de São Miguel	0	0	24	24
Escola Básica e Secundária da Sé	0	0	46	46	
Subtotal	18	42	101	161	
Total	27	81	184	292	

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

Particularizando a análise, no caso do AE Afonso de Albuquerque é possível observar uma diferença bastante significativa entre o número de salas por nível de ensino, com 83 salas afetas ao 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, 39 salas vocacionadas para o 1.º CEB e 9 para a educação pré-escolar. No AE da Sé essa diferença é também notória, com 101 salas afetas ao 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, 42 salas ao 1.º CEB e 18 salas vocacionadas para a educação pré-escolar.

No caso do 1.º CEB é de destacar a existência de 13 estabelecimentos de ensino que apresentam menos de 4 salas de aula e que, por essa razão, não garantem uma sala e um professor por ano de escolaridade (Quadro 63 e figura 111).

QUADRO 63 | Estabelecimentos de ensino do 1.º CEB da rede pública com menos de 4 salas, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Freguesia	Estabelecimento de Ensino	N.º de salas
			1.º CEB
Afonso de Albuquerque	Famalicão	Escola Básica de Famalicão	1
	Gonçalo	Escola Básica de Gonçalo	2
	Maçainhas	Escola Básica de Maçainhas	1
	UF Corujeira e Trinta	Escola Básica de Trinta	1
	Videmonte	Escola Básica de Videmonte	1
	Subtotal		
Sé	Guarda	Escola Básica de Alfarazes	2
		Escola Básica de Bairro do Pinheiro	2
		Escola Básica de Póvoa do Mileu	2
	Panoias de Cima	Escola Básica de Barracão	2
	Castanheira	Escola Básica de Castanheira	2
	Pêra do Moço	Escola Básica de Pêra do Moço	2
	UF Rochoso e Monte Margarida	Escola Básica de Rochoso	2
	Vila Fernando	Escola Básica de Vila Fernando	2
Subtotal			16
Total			22

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

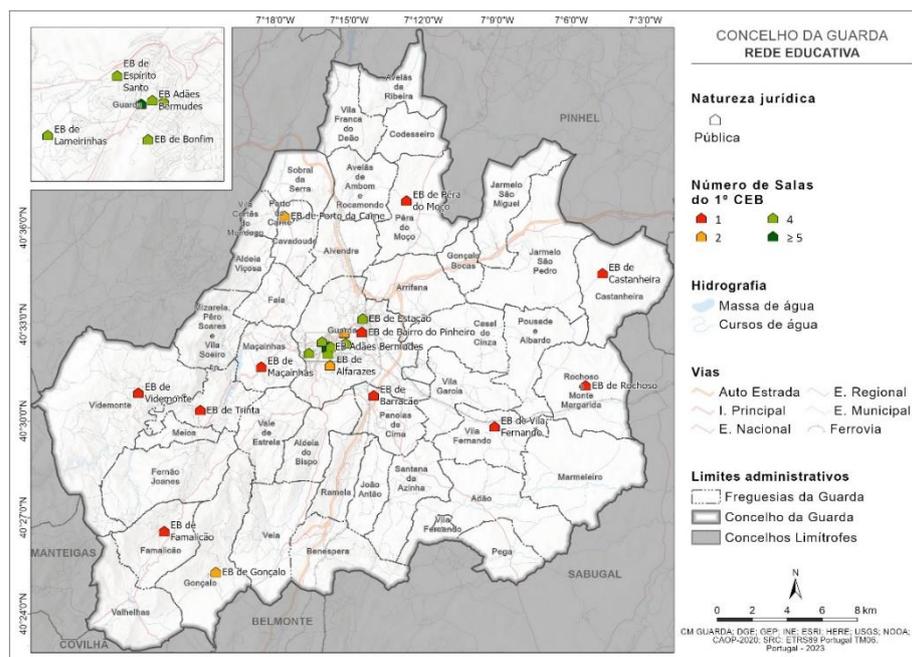


FIGURA 111 | Estabelecimentos com oferta de 1.º CEB, segundo o número de salas, no ano letivo 2022/2023.

Ao nível das freguesias verifica-se que é na freguesia da Guarda que se encontram o maior número de estabelecimentos com menos de 4 salas, com três estabelecimentos de ensino nesta circunstância.

6.1.4. Estado de conservação

Em relação ao estado de conservação dos edifícios verifica-se que a maioria dos equipamentos apresenta um “razoável” e “bom” estado de conservação (17 e 16 equipamentos), sendo de referir que o AE Afonso de Albuquerque apresenta um maior número de equipamentos com estado de conservação “razoável” (9). De sublinhar que o AE da Sé apresenta dois edifícios em “mau” estado de conservação (Quadro 64).

QUADRO 64 | Estado de conservação exterior e interior dos edifícios escolares por estabelecimento de ensino da rede pública, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Estado de Conservação									
		Edifício					Espaço exterior				
		Muito bom	Bom	Razoável	Mau	Muito Mau	Muito bom	Bom	Razoável	Mau	Muito Mau
Afonso de Albuquerque	Jardim de Infância de Trinta		X					X			
	Jardim de Infância de Sé		X					X			
	Escola Básica Adães Bermudes		X				X				
	Escola Básica Augusto Gil		X				X				
	Escola Básica de Bonfim		X						X		
	Escola Básica de Espírito Santo			X					X		
	Escola Básica de Famalicão			X					X		
	Escola Básica de Gonçalo			X				X			
	Escola Básica de Lameirinhas			X						X	
	Escola Básica de Maçainhas			X				X			
	Escola Básica de Santa Clara			X					X		
	Escola Básica de Trinta			X					X		
	Escola Básica de Videmonte	X					X				
	Escola Básica Santa Zita			X						X	
Escola Secundária Afonso de Albuquerque			X					X			
Subtotal		1	5	9	0	0	3	4	6	2	0
Sé	Jardim de Infância de Póvoa do Mileu			X					X		
	Jardim de Infância de Panóias de Cima			X				inexistente			
	Jardim de Infância de Guarda-Gare		X						X		
	Jardim de Infância de Bairro da Luz			X				X			
	Jardim de Infância de Alfazazes		X					X			
	Jardim de Infância de Vila Fernando			X					X		
	Escola Básica de Vila Fernando				X					X	
	Escola Básica de Sequeira		X					X			
	Escola Básica de São Miguel		X					X			
	Escola Básica de Rochoso		X							X	
	Escola Básica de Póvoa do Mileu			X					X		
	Escola Básica de Porto da Carne		X					X			
	Escola Básica de Pêra do Moço			X					X		
	Escola Básica de Estação			X						X	
	Escola Básica de Castanheira		X					X			
	Escola Básica de Barracão			X				X			
	Escola Básica de Bairro do Pinheiro				X				X		
	Escola Básica de Bairro da Luz		X							X	
Escola Básica de Alfazazes		X						X			
Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo		X					X				
Escola Básica e Secundária da Sé		X					X				
Subtotal		0	11	8	2	0	0	9	7	4	0
Total		1	16	17	2	0	3	13	13	6	0

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

Já no que diz respeito à conservação do espaço exterior será de destacar o elevado número de equipamentos que apresentam um “bom” estado e um “razoável” estado geral de conservação, designadamente 13 e 13 equipamentos. De sublinhar que o AE da Sé apresenta 3 equipamentos em “mau” estado e o AE Afonso de Albuquerque apresenta 2 equipamentos nesta condição.

6.1.5. Barreiras arquitetónicas

Relativamente às barreiras arquitetónicas exteriores é possível observar que no conjunto dos estabelecimentos que integram este território municipal, um número significativo ainda apresenta barreiras, designadamente 13 equipamentos, enquanto em 21 estabelecimentos de ensino não se verifica a existência de qualquer barreira exterior, sendo ainda de referir o caso de 2 equipamentos onde estas foram adaptadas (Quadro 65).

QUADRO 65 | Barreiras arquitetónicas exteriores e interiores nos estabelecimentos de ensino da rede pública, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Barreiras Arquitetónicas		
		Sim	Não	Adaptadas
Afonso de Albuquerque	Jardim de Infância de Trinta		X	
	Jardim de Infância de Sé		X	
	Escola Básica Adães Bermudes		X	
	Escola Básica Augusto Gil		X	
	Escola Básica de Bonfim		X	
	Escola Básica de Espírito Santo	X		
	Escola Básica de Famalicão	X		
	Escola Básica de Gonçalo		X	
	Escola Básica de Lameirinhas		X	
	Escola Básica de Maçainhas	X		
	Escola Básica de Santa Clara		X	
	Escola Básica de Trinta		X	
	Escola Básica de Videmonte	X		
	Escola Básica Santa Zita		X	
Escola Secundária Afonso de Albuquerque		X		
	Subtotal	4	11	0
Sé	Jardim de Infância de Póvoa do Mileu		X	
	Jardim de Infância de Panóias de Cima	X		
	Jardim de Infância de Guarda-Gare		X	
	Jardim de Infância de Bairro da Luz		X	
	Jardim de Infância de Alfarazes		X	
	Jardim de Infância de Vila Fernando			X
	Escola Básica de Vila Fernando	X		
	Escola Básica de Sequeira		X	
	Escola Básica de São Miguel		X	
	Escola Básica de Rochoso	X		
	Escola Básica de Póvoa do Mileu	X		
	Escola Básica de Porto da Carne		X	
	Escola Básica de Pêra do Moço	X		
	Escola Básica de Estação	X		
	Escola Básica de Castanheira		X	
	Escola Básica de Barracão	X		
	Escola Básica de Bairro do Pinheiro		X	
Escola Básica de Bairro da Luz	X			
Escola Básica de Alfarazes	X			
Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo		X		
Escola Básica e Secundária da Sé			X	
	Subtotal	9	10	2
	Total	13	21	2

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

Numa análise mais aprofundada, é possível observar que o AE da Sé apresenta uma maior proporção de estabelecimentos com barreiras arquitetónicas (45%, correspondendo a 9 equipamentos). No AE Afonso de Albuquerque, cerca de 26,7% dos equipamentos apresentam barreiras arquitetónicas, correspondendo a 8 equipamentos.

6.1.6. Taxas de ocupação

A taxa de ocupação permite avaliar a capacidade de resposta dos equipamentos educativos relativamente ao número de alunos matriculados. Com uma variação em cada ano letivo, a taxa de ocupação depende de inúmeros fatores, como as idades da população escolar residente, as opções de matrícula em determinado estabelecimento de ensino, os fluxos laborais dos pais, entre outros.

Em termos de capacidade determina-se um total de 25 crianças na educação pré-escolar, 26 alunos no 1.º CEB, 28 alunos no 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, de acordo com o Despacho Normativo n.º 16/2019 de 04 de junho. Naturalmente, a constituição de grupos e turmas deverá variar em função das características específicas da população escolar. Nas turmas que integram alunos com necessidades de saúde especiais, o limite deverá ser de 20 alunos, não podendo incluir mais do que 2 alunos nestas condições.

No caso da **educação pré-escolar**, o município da Guarda apresentava uma capacidade total de 1.225, distribuídos por 55 salas. A taxa de ocupação no ano letivo de 2022/23 era de 60,4%.

Analisando a **rede pública** com oferta de educação pré-escolar, a capacidade máxima das salas de atividades correspondia a 25 crianças, o que totalizava uma capacidade 525 crianças distribuídas pelas 27 salas (9 no AE Afonso de Albuquerque e 18 no AE da Sé (Quadro 66).

No ano letivo de 2022/23 a taxa de ocupação era de 43,6% no AE Afonso de Albuquerque e 48,9% no AE da Sé. Em termos globais, a taxa de ocupação na rede pública era de 47,1%.

A Escola Básica de Famalicão (4%), Escola Básica de Videmonte (8%), Jardim de Infância de Vila Fernando (20%) apresentam taxas de ocupação muito baixas. Por outro lado, o Jardim de Infância de Póvoa de Mileu (64%), Jardim de Infância da Sé (60%) e Escola Básica de Gonçalo (60%) apresentam taxas de ocupação superiores.

Relativamente à **rede privada**, as taxas de ocupação eram significativamente superiores, apresentando globalmente uma taxa de 73,3%. Ao nível dos equipamentos, as taxas de ocupação oscilavam entre os 60% e 88%.

QUADRO 66 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com educação pré-escolar do município da Guarda, no ano letivo 2022/23.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Número de salas	Capacidade	Número de alunos	Taxa de ocupação 2022-2023 (%)	
					com 20 alunos/sala	com 25 alunos/sala
Afonso de Albuquerque	Jardim de Infância de Sé	3	75	45	75,0	60,0
	Jardim de Infância de Trinta	1	25	9	45,0	36,0
	Escola Básica de Famalicão	1	25	1	5,0	4,0
	Escola Básica de Gonçalo	1	25	15	75,0	60,0
	Escola Básica de Lameirinhas	2	50	26	65,0	52,0
	Escola Básica de Videmonte	1	25	2	10,0	8,0
	Subtotal	9	225	98	54,4	43,6
Sé	Jardim de Infância de Alfazeres	3	75	44	73,3	58,7
	Jardim de Infância de Bairro da Luz	3	75	37	61,7	49,3
	Jardim de Infância de Guarda-Gare	3	75	43	71,7	57,3
	Jardim de Infância de Panóias de Cima	1	25	18	90	72
	Jardim de Infância de Póvoa do Mileu	1	25	16	80,0	64,0
	Jardim de Infância de Vila Fernando	1	25	5	25,0	20,0
	Escola Básica de Porto da Carne	3	75	16	26,7	21,3
	Escola Básica de Sequeira	3	75	41	68,3	54,7
	Subtotal	18	450	220	61,1	48,9
Total Rede Pública		27	675	318	58,9	47,1
Rede Privada	Jardim de Infância Abrigo Infantil da Sagrada Família	5	125	110	110,0	88,0
	Jardim de Infância ADM Estrela	1	25	16	80,0	64,0
	Jardim de Infância da Fundação João Raimundo	3	75	60	100,0	80,0
	Jardim de Infância do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	1	25	18	90,0	72,0
	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia	2	50	33	82,5	66,0
	Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença	3	75	55	91,7	73,3
	Jardim de Infância Obra de Santa Zita	3	75	55	91,7	73,3
	Jardim de Infância Santa Luzia	3	75	55	91,7	73,3
	Jardim de Infância do Centro de Assistência Social do Instituto São Miguel	3	75	50	83,3	66,7
	Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	2	50	31	77,5	62,0
	Jardim de Infância Casa de Trabalho Jesus Maria José	2	50	30	75,0	60,0
Total Rede Privada	28	700	513	91,6	73,3	
Total	55	1375	831	75,5	60,4	

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

No caso do **1.º CEB**, o município da Guarda apresentava uma capacidade total de 1.742, distribuídos por 67 salas. A taxa de ocupação no ano letivo de 2022/23 era de 53,4% (Quadro 69).

Os dois agrupamentos de escola apresentavam o mesmo número de salas e a mesma capacidade. As diferenças de frequência refletem-se nas diferenças nas taxas de ocupação. O **AE Afonso de Albuquerque** apresentava uma taxa de ocupação superior (57,3%). Neste agrupamento, a Escola Básica de Bonfim (91,3%) a Escola Básica Adães Bermudes (86,5%) e a Escola Básica de Lameirinhas (81,7%) apresentavam taxas de ocupação superiores.

Com uma menor taxa de ocupação, no **AE da Sé** (47,1%), algumas escolas apresentavam taxas de ocupação muito baixas, designadamente a Escola Básica de Castanheira (9,6%), Escola Básica de Vila Fernando (17,3%) e a Escola Básica de Porto da Carne (20,2%).

Por fim, a **rede privada** apresentava uma taxa de ocupação de 76,2%.

QUADRO 67 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 1.º CEB do município da Guarda, no ano letivo 2022/23.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Número de salas	Capacidade	Número de alunos	Taxa de ocupação 2022-2023 (%)	
					com 20 alunos/sala	com 26 alunos/sala
Afonso de Albuquerque	Escola Básica Adães Bermudes	4	104	90	112,5	86,5
	Escola Básica Augusto Gil	7	182	102	72,9	56,0
	Escola Básica de Bonfim	4	104	95	118,8	91,3
	Escola Básica de Espírito Santo	4	104	81	101,3	77,9
	Escola Básica de Famalicão	1	26	4	20,0	15,4
	Escola Básica de Gonçalo	2	52	26	65,0	50,0
	Escola Básica de Lameirinhas	4	104	85	106,3	81,7
	Escola Básica de Maçainhas	1	26	14	70,0	53,8
	Escola Básica de Trinta	1	26	6	30,0	23,1
	Escola Básica de Videmonte	1	26	2	10,0	7,7
	Escola Básica Santa Zita	10	260	76	38,0	29,2
		Subtotal	39	1014	581	74,5
Sé	Escola Básica de Vila Fernando	2	52	9	22,5	17,3
	Escola Básica de Alfarazes	2	52	26	65,0	50,0
	Escola Básica de Bairro da Luz	4	104	72	90,0	69,2
	Escola Básica de Bairro do Pinheiro	2	52	13	32,5	25,0
	Escola Básica de Barracão	2	52	16	40,0	30,8
	Escola Básica de Castanheira	2	52	5	12,5	9,6
	Escola Básica de Estação	6	156	72	60,0	46,2
	Escola Básica de Pêra do Moço	2	52	11	27,5	21,2
	Escola Básica de Porto da Carne	4	104	21	26,3	20,2
	Escola Básica de Póvoa do Mileu	2	52	22	55,0	42,3
	Escola Básica de Rochoso	2	52	19	47,5	36,5
	Escola Básica de Sequeira	12	312	228	95,0	73,1
	Subtotal	42	1092	514	61,2	47,1
	Total Rede Pública	81	2106	1095	67,6	52,0
Rede Privada	Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	5	130	99	99,0	76,2
	Total Rede Privada	5	130	99	99,0	76,2
	Total	86	2236	1194	69,4	53,4

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

Tendo em consideração que as turmas do **2.º e 3.º CEB e do ensino secundário** são constituídas no máximo por 28 alunos, a capacidade máxima no município era de 3.002 alunos, em função das 199 salas existentes. No ano letivo de 2022/23 a taxa de ocupação era de 53,6% no município (Quadro 68).

O **AE Afonso de Albuquerque** apresentava a maior taxa de ocupação global com cerca de 56,6%, destacando-se a Escola Secundária Afonso de Albuquerque (62%).

O **AE da Sé** apresentava a menor taxa de ocupação (45,6%), com diferenças muito expressivas entre as três escolas com estes níveis de ensino. A Escola Básica de São Miguel apresentava a menor taxa de ocupação do município (20,2%) e a Escola Básica da Sé apresentava a maior taxa (58,2%).

Por último, ainda que apenas com oferta do Ensino Secundário, a **Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda** apresentava uma taxa de ocupação de 88%, em função das 15 salas e de uma capacidade instalada de 450 alunos.

QUADRO 68 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário do município da Guarda, no ano letivo 2022/23.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Número de salas	Capacidade	Número de alunos			Taxa de ocupação 2022-2023 (%)	
				2.º e 3.º CEB	ES	Total	com 20 alunos/sala	com 28 alunos/sala
Afonso de Albuquerque	Escola Básica de Santa Clara	24	672	291	0	291	60,6	43,3
	Escola Secundária Afonso de Albuquerque	59	1652	460	565	1025	86,9	62,0
	Subtotal	83	2324	751	565	1316	79,3	56,6
Sé	Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo	31	868	405	0	405	65,3	46,7
	Escola Básica de São Miguel	24	672	136	0	136	28,3	20,2
	Escola Básica e Secundária da Sé	46	1288	428	321	749	81,4	58,2
	Subtotal	101	2828	969	321	1290	63,9	45,6
Total Rede Pública		184	5152	1720	886	2606	70,8	50,6
Rede Privada	EnsiGuarda - Escola Profissional da Guarda	15	450	-	396	396	132,0	88,0
Total Rede Privada		15	450	-	396	396	132,0	88,0
Total		199	5602	1720	1282	3002	75,4	53,6

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

6.2. RECURSOS HUMANOS

6.2.1. Pessoal docente

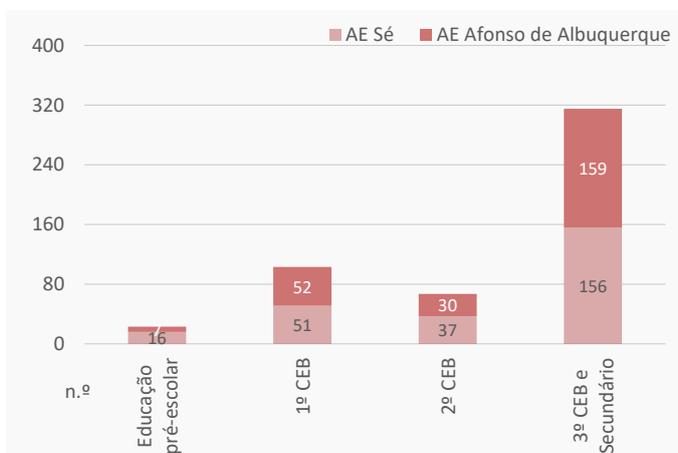
A evolução do pessoal docente no município da Guarda, considerando um largo horizonte temporal (2011/12 - 2020-21) dá conta de um decréscimo de docentes tanto na rede privada (-24,8%), como na rede pública (-11,1%). Relativamente à rede pública é de sublinhar o incremento de docentes no 1.º CEB (de 103 para 140 docentes) e na educação especial (de 44 para 47 docentes (Quadro 69)). Os restantes níveis registaram uma diminuição no número de docentes.

QUADRO 69 | Evolução do número de docentes, por tipologia de rede e nível de ensino do município da Guarda, entre 2011/12 e 2020/21.

Rede	Nível de ensino	Ano letivo										var. 11/12 - 20/21	
		2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	n.º	%
Pública	Educação pré-escolar	49	49	48	55	54	60	49	66	57	36	-13	-26,5
	1.º CEB	103	118	106	103	108	123	127	139	129	140	37	35,9
	2.º CEB	113	94	78	72	77	80	74	62	70	69	-44	-38,9
	3.º CEB e Secundário	332	321	282	281	283	280	290	288	285	278	-54	-16,3
	Educação especial	44	41	41	32	37	38	39	40	44	47	3	6,8
	Formadores (escolas profissionais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	subtotal	641	623	555	543	559	581	579	595	585	570	-71	-11,1
Privada	Educação pré-escolar	29	28	30	30	30	29	30	30	30	30	1	3,4
	1.º CEB	10	8	10	10	9	8	8	8	7	6	-4	-40,0
	2.º CEB	12	10	9	9	9	8	8	7	5	4	-8	-66,7
	3.º CEB e Secundário	18	14	16	15	16	14	15	17	16	14	-4	-22,2
	Educação especial	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-
	Formadores (escolas profissionais)	32	34	32	29	23	22	21	21	21	22	-10	-31,3
	subtotal	101	94	97	93	89	81	82	83	80	76	-25	-24,8
Total	742	717	652	636	648	662	661	678	665	646	-96	-12,9	

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação 2020-21.

Considerando os dados para o ano de 2022/23, o número de docentes na rede pública ronda os 508, distribuídos pelo AE Sé (260 docentes) e pelo AE Afonso de Albuquerque (248) (Figura 112).



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 112 | Pessoal docente por agrupamento de escolas e nível de ensino do município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

A evolução do pessoal docente no AE Sé, considerando o horizonte temporal 2017/2018 a 2022/2023 dá conta que existiu um decréscimo de docentes ao longo dos anos (-9,7%). Os decréscimos foram mais acentuados na Educação pré-escolar (-33,3%), seguido do 1.º CEB (-15%) e 3.º CEB e Secundário (-6,6%). Por outro lado, o número de docentes do 2.º CEB foi mais constante ao longo dos anos (Quadro 70).

QUADRO 70 | Evolução do número de docentes no AE Sé, por nível de ensino, entre 2017/2018 e 2022/2023.

Nível de ensino	Ano letivo						Var. 17/18 - 22/23	
	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	n.º	%
Educação pré-escolar	24	29	29	30	33	16	-8	-33,3
1.º CEB	60	66	71	67	69	51	-9	-15,0
2.º CEB	37	35	35	39	42	37	0	0,0
3.º CEB e Secundário	167	169	168	170	182	156	-11	-6,6
Total	288	299	303	306	326	260	-28	-9,7

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

Em relação ao AE Afonso de Albuquerque (Quadro 71), existiu também um decréscimo de docente ao longo dos anos (-9,5%). O 2.º CEB foi o nível de ensino onde se observou um decréscimo mais acentuado (-38,8%). Por outro lado, na Educação Pré-escolar existiu um aumento de 40% dos docentes, com a passagem de 5 docentes em 2017/18 para 7 docentes em 2022/23.

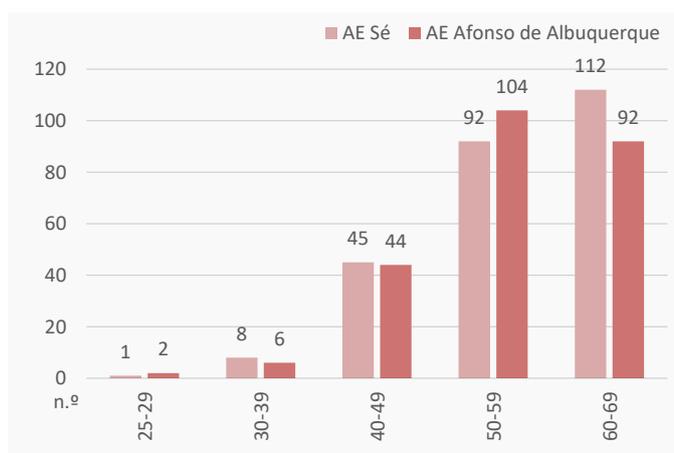
QUADRO 71 | Evolução do número de docentes no AE Afonso de Albuquerque, por nível de ensino, entre 2017/2018 e 2022/2023.

Nível de ensino	Ano letivo						Var. 17/18 - 22/23	
	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	n.º	%
Educação pré-escolar	5	5	9	7	8	7	2	40,0
1.º CEB	54	56	59	59	59	52	-2	-3,7
2.º CEB	49	32	33	34	36	30	-19	-38,8
3.º CEB e Secundário	166	165	169	178	176	159	-7	-4,2
Total	274	258	270	278	279	248	-26	-9,5

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

No que diz respeito aos docentes por faixa etária (Figura 113), sobressaem as faixas etárias dos 60 a 69 anos (40,3%) e dos 50 aos 59 anos (38,7%), o que representa aproximadamente 79,1% da totalidade de docentes do município da Guarda. É de destacar que, apenas, 20,9% dos docentes tinham menos de 50 anos, o que aponta para um envelhecimento muito significativo da classe docente neste território, aspeto que coloca inúmeros desafios a responder a curto prazo.

As faixas etárias com menor percentagem de docentes são as mais jovens. Face aos dados, apenas 3 docentes tinham menos de 29 anos (0,6%) e 14 docentes menos de 39 anos (2,8%).

**FIGURA 113** | Distribuição dos docentes por faixa etária e agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.

Relativamente às habilitações do pessoal docente, a grande maioria era detentora de licenciatura (405 docentes, correspondendo a 80%), sendo que 9,7% tinham mestrado (49 docentes), 9,3% tinham bacharelato (47 docentes) e, apenas, 5 docentes tinham doutoramento (Figura 114).

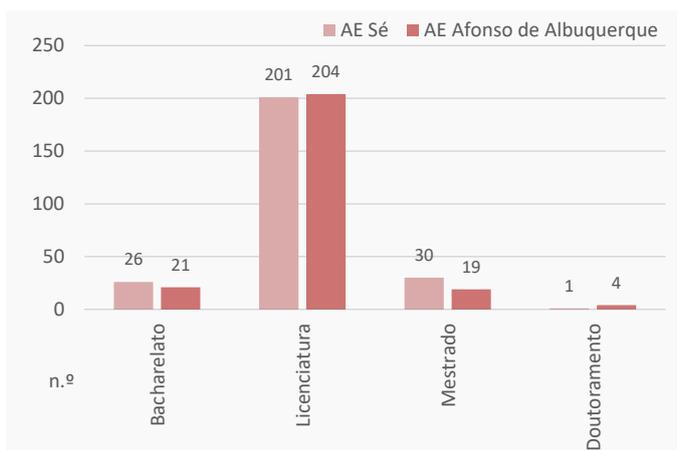


FIGURA 114 | Habilitações do pessoal docente por agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.

6.2.2. Pessoal não docente

Em função dos dados fornecidos pelos agrupamentos de escolas, torna-se possível observar que no ano letivo 2022/2023, os 2 agrupamentos de escolas apresentam um total de 249 não docentes. O AE Sé apresenta um maior efetivo (149), seguindo-se o AE Afonso de Albuquerque (100 elementos).

Relativamente ao cargo desempenhado (Figura 115), 79,5% dos não docentes são assistentes operacionais/auxiliares de educação (198); seguidos dos assistentes técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo (18,9% - 47); e, por fim, 1,6% correspondem a Técnicos Superiores (4).

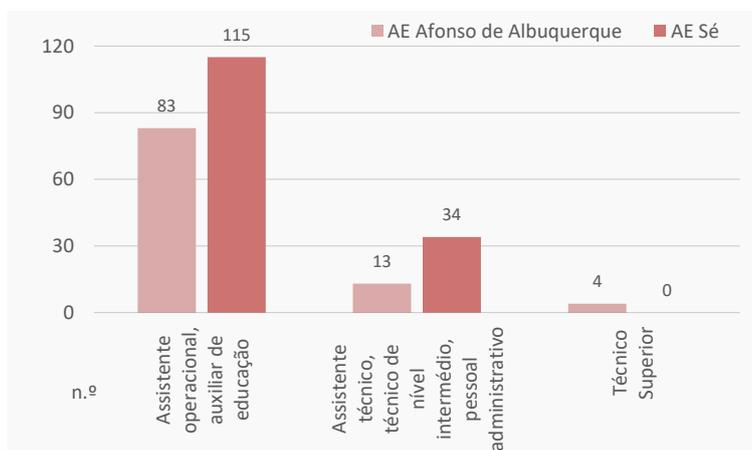


FIGURA 115 | Cargos do pessoal não docente dos agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.

É de frisar que nos dados apresentados de seguida, não foi possível ter as informações necessárias de todos os não docentes do AE Sé, sendo possível analisar apenas 122 elementos.

No que toca às faixas etárias do pessoal não docente dos agrupamentos de escolas, uma grande percentagem encontra-se entre os 50 e mais de 60 anos (84,7% - 188). Segue-se a faixa etária dos 40-49 anos (14,9% - 33) e a faixa etária 30-39 anos (0,5% - 1). Realça-se que estes dados permitem

perceber que o pessoal não docente também se encontra num processo de envelhecimento significativo neste território (Figura 117).

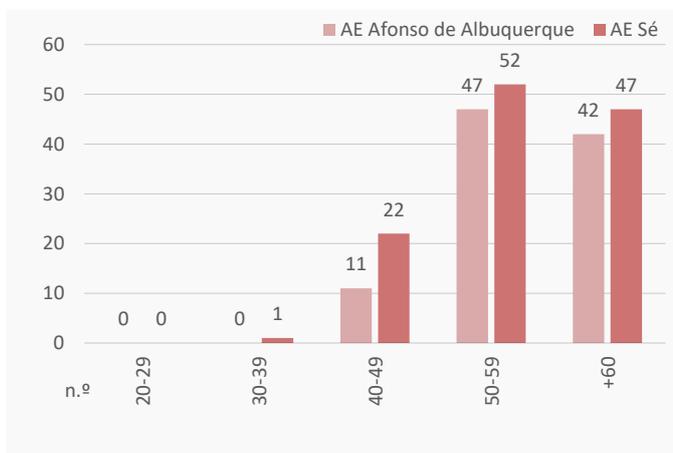


FIGURA 116 | Distribuição dos não docentes por faixa etária e agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.

Quanto às habilitações do pessoal não docente (Figura 117), é possível concluir que mais de metade possui o ensino secundário (50,5%), sendo também elevada a percentagem dos que apenas têm o 3.º CEB (31,5%). Com percentagens inferiores, refere-se os que apresentam o 2.º CEB e Licenciatura (5,9% cada), bacharelato (4,5%) e, por fim, com o 1.º CEB e Mestrado (0,9% cada).

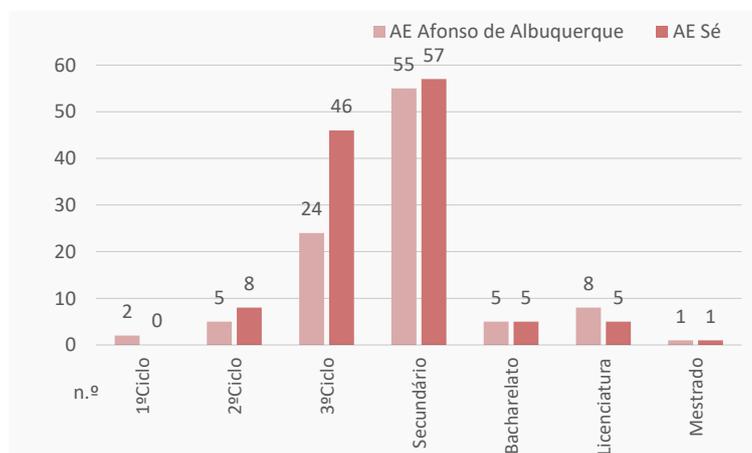


FIGURA 117 | Habilitações do pessoal não docente nos agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.

Síntese

- No ano letivo de 2022/23 existiam 14 estabelecimentos de ensino de 1.º CEB que apresentavam menos de 4 salas de aula e que, por essa razão, não garantiam uma sala e um professor por ano de escolaridade;
- A maioria dos equipamentos da rede pública apresentava um “razoável” e “bom” estado de conservação (17 e 16 equipamentos);
- Um número significativo de equipamentos da rede pública ainda apresentava barreiras arquitetónicas (13 equipamentos, correspondendo a 36,1%);
- A taxa de ocupação na educação pré-escolar da rede pública era de 60,6%, atingindo o valor mais elevado no AE Sé (73,3%). No 1.º CEB, a taxa de ocupação a nível municipal era ligeiramente superior (67,9%), destacando-se, desta vez, o AE Afonso de Albuquerque, com uma percentagem superior (72,1%). No caso do 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, a taxa de ocupação correspondia a 77,6%, com diferenças significativas entre os agrupamentos (83,9% no AE Afonso de Albuquerque e 72% no AE Sé);
- O número de docentes da rede pública rondava os 508 no ano letivo 2022/2023, distribuídos pelo AE Afonso de Albuquerque (248) e no AE Sé (260);
- Destaca-se a tendência para o envelhecimento da classe docente no município, uma vez que os docentes entre as faixas etárias 50-59 e 60-60 representavam 79,1% da totalidade dos docentes, sendo que apenas 20,9% tinham menos de 49 anos.

71

educação inclusiva



A educação inclusiva afigura-se uma importante missão dos sistemas educativos mundiais, tornando-se essencial assumir um efetivo compromisso que assegure o direito de cada aluno a respostas que vão ao encontro das suas características, no âmbito de um projeto educativo comum e plural, garantindo a participação e o sentido de pertença em plenas condições de equidade e, por conseguinte, o fomento de maiores níveis de coesão social.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho desperta para uma mudança de paradigma em termos de princípios e valores de uma educação inclusiva, possibilitando maior abrangência de respostas educativas para todos os alunos, por intermédio do desenho universal para a aprendizagem e da abordagem multinível de acesso ao currículo. A escola deverá, assim, reconhecer e valorizar a diversidade das suas crianças e jovens, explorando novas formas de atuar, adequando o processo de ensino-aprendizagem às características dos alunos e mobilizando os meios necessários para que todos aprendam e participem nas dinâmicas da comunidade educativa.

Neste novo paradigma procura-se garantir, sobretudo, que o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* seja atingido por todos, ainda que mediante trajetórias distintas, facilitadoras da pretendida igualdade de sucesso educativo. Tendo por base uma abordagem holística, integrada e contínua do percurso escolar de cada aluno, assente numa educação de qualidade ao longo da escolaridade obrigatória, redefinem-se as responsabilidades das equipas multidisciplinares na orientação do processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no acompanhamento e na monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas, apelando à cooperação de todos os agentes envolvidos.

O modelo multinível preconizado pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho encontra-se organizado em três níveis de intervenção, de acordo com as necessidades manifestadas pelos alunos: medidas universais; medidas seletivas; e medidas adicionais. As medidas universais dirigem-se a todos os alunos em contexto turma, sendo cumulativas com as medidas seletivas ou adicionais. Por esta razão, cumpre-nos clarificar que, no presente documento, estas medidas não serão objeto de análise, pois, em concordância com os princípios preconizados pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, este nível de medidas orienta-se, de modo generalizado, à totalidade dos alunos, não dependendo da identificação de necessidades específicas de intervenção. De ressaltar que o número de alunos nas análises que se seguem poderá ultrapassar o número total de alunos referenciados no presente diagnóstico, de acordo com os dados remetidos pelos estabelecimentos, uma vez que a cada aluno poderão ser aplicadas distintas medidas em simultâneo. Neste capítulo procuraremos, assim, caracterizar os alunos do município da Guarda no âmbito da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e respetivas dinâmicas que os envolvem, mediante a sistematização de alguns dos indicadores mais relevantes inerentes à educação inclusiva do território.

7.1. REDE PÚBLICA

7.1.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Numa análise às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão aplicadas aos alunos da rede educativa pública da Guarda, constata-se, como seria expectável, que as medidas com maior número

de alunos dizem respeito às seletivas, enquanto medidas direcionadas a alunos em situação de risco acrescido de insucesso escolar, cujas necessidades de suporte à aprendizagem não foram supridas pela aplicação de medidas universais. Neste nível de medidas é possível observar que nos dois agrupamentos de escolas do município da Guarda existem valores díspares, dado que o AE Sé tem 143 alunos abrangidos e o AE Afonso de Albuquerque tem, apenas, 48 alunos (Quadro 72).

O número de alunos abrangidos pelas medidas adicionais é menor, num total de 37 alunos, sendo que 22 alunos pertencem ao AE Sé e 15 ao AE Afonso de Albuquerque. Embora menos expressivo, o número total de alunos (37) não deixa de ser crítico, dado tratar-se de uma medida de carácter mais frequente e intensivo, orientada para a supressão de dificuldades acentuadas ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem e que, naturalmente, exigem outro tipo de acompanhamento e recursos.

QUADRO 72 | Distribuição dos alunos pelas Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (rede pública) no município da Guarda.

Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	N.º Alunos		Total
	AE Sé	AE Afonso de Albuquerque	
Medidas Seletivas	143	48	191
Medidas Adicionais	22	15	37

É de salientar que o número de alunos nos dados seguintes ultrapassa o número total de alunos referenciados no presente documento, com base nas respostas recolhidas, uma vez que para cada aluno poderá ser aplicado medidas distintas em simultâneo.

Assim, no que concerne às medidas de carácter seletivo, observa-se, numa visão global, que as adaptações ao processo de avaliação (195 alunos), o apoio psicopedagógico (178 alunos), a antecipação e reforço das aprendizagens (172 alunos) e as adaptações curriculares não significativas (127 alunos) constituem as medidas mais relevantes, integrando o maior número de alunos dos dois Agrupamentos de Escolas. Para além de valores de menor significância ao nível da frequência do apoio tutorial (27 alunos), constata-se, ainda, a inexistência de alunos abrangidos pela via dos percursos curriculares diferenciados (Quadro 73).

QUADRO 73 | Medidas Seletivas (Rede Pública) no município da Guarda.

Medidas Seletivas	N.º Alunos		Total
	AE Sé	AE Afonso de Albuquerque	
Percursos curriculares diferenciados	-	-	-
Adaptações curriculares não significativas	100	27	127
Apoio psicopedagógico	130	48	178
Antecipação e reforço das aprendizagens	135	37	172
Apoio tutorial	27	-	27
Adaptações ao processo de avaliação	165	30	195

Relativamente às medidas adicionais, a parcela mais expressiva de alunos conflui para as adaptações ao processo de avaliação (153 alunos). De seguida, surgem as medidas relacionadas com as adaptações curriculares significativas (35 alunos), o desenvolvimento de competências de

autonomia pessoal e social (34 alunos) e o plano individual de transição (16 alunos). Apenas um aluno (AE Sé) frequenta o ano de escolaridade por disciplinas. De igual forma, no AE Afonso de Albuquerque apenas um aluno se encontra abrangido pelo desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (Quadro 74).

QUADRO 74 | Medidas Adicionais (Rede Pública) no município da Guarda.

Medidas Adicionais	N.º Alunos		Total
	AE Sé	AE Afonso de Albuquerque	
Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	1	-	1
Adaptações curriculares significativas	20	15	35
Plano Individual de Transição	8	8	16
Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	-	1	1
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	19	15	34
Adaptações ao processo de avaliação	153	-	153

7.1.2. Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem

Os estabelecimentos de ensino, nas responsabilidades que vêm assumindo, devem mobilizar um conjunto de recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, designadamente, recursos organizacionais específicos e outros existentes na comunidade, no sentido de potenciar respostas ajustadas às idiossincrasias dos contextos e às necessidades dos alunos ao longo do seu percurso escolar.

Na rede pública da Guarda é notória a preponderância da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), ao abranger um total de 213 alunos¹³ distribuídos pelos dois Agrupamentos de Escolas (Quadro 75).

QUADRO 75 | Distribuição dos alunos pelos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e inclusão (rede pública) no município da Guarda.

Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e inclusão	N.º Alunos		Total
	AE Sé	AE Afonso de Albuquerque	
Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva	165	48	213
Centro de apoio à aprendizagem	20	7	27
Escolas de referência no domínio da visão	4	-	4
Escolas de referência para a educação bilingue	2	-	2
Escolas de referência para a intervenção precoce na infância	-	5	5
Centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial	21	10	31
CRI (Centro de Recursos para a Inclusão)	33	7	40

¹³ Note-se que a expressão de alguns valores apresentados, por vezes superiores à referência dos alunos abrangidos pelas medidas seletivas e adicionais, anuncia a integração de alunos abrangidos pelas medidas universais, cuja aplicação varia de acordo com as necessidades emergentes ao longo do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Estamos perante um recurso de extrema importância, na medida em que esta equipa, de composição diversificada, suporta a sua intervenção numa visão alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. De seguida, números mais reduzidos, encontram-se no Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), no Centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial e no Centro de apoio à aprendizagem, com 40, 31 e 27 alunos, respetivamente. Apenas 5 alunos se encontram integrados numa Escola de referência para a intervenção precoce na infância (AE Afonso de Albuquerque), 4 alunos integrados numa Escola de Referência no domínio da visão (AE Sé) e dois alunos numa Escola de Referência para a educação bilingue (AE Sé).

Relativamente à necessidade de afetação de recursos humanos específicos (Quadro 76), é possível observar que os recursos humanos mais solicitados pelos agrupamentos de escolas correspondem aos Docentes de Educação Especial, uma vez que 27 alunos têm essa necessidade de acompanhamento. Com valores menos significativos, o psicólogo/a, terapeuta da fala e assistente operacional para 6 alunos cada. De seguida, com menores valores, destaca-se o terapeuta ocupacional (3 alunos), fisioterapeuta (2 alunos) tarefeira (2 alunos), assistente técnico (1 aluno) e técnica de inserção social (1 aluno).

QUADRO 76 | Distribuição dos alunos pela necessidade de afetação de recursos humanos específicos (Rede Pública) no município da Guarda.

Necessidade de afetação de recursos humanos específicos	N.º Alunos		Total
	AE Sé	AE Afonso de Albuquerque	
Docente de Educação Especial	23	4	27
Psicólogo(a)	4	2	6
Terapeuta da Fala	3	3	6
Terapeuta Ocupacional	1	2	3
Fisioterapeuta	1	1	2
Assistente Operacional	0	6	6
Assistente Técnico	0	1	1
Tarefeira	0	2	2
Técnica de Inserção Social	0	1	1

7.1.3. Mobilização de planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão

No sentido de uma resposta adequada às necessidades e desafios emergentes está previsto um conjunto de planos e instrumentos com vista à melhoria do processo de aprendizagem, como são exemplo o Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), o Programa Educativo Individual (PEI), Plano de Saúde Individual (PSI) e o Plano Individual de Transição (PIT). Entre estes instrumentos, aquele que abrange um maior número de alunos diz respeito ao RTP (213 alunos), um documento orientador que sustenta a tomada de decisões em relação à aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Segue-se o PEI (27 alunos), enquanto documento essencial à operacionalização das adaptações curriculares significativas, e o PIT (16 alunos), um instrumento dinâmico que complementa o PEI três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, numa lógica de preparação da vida pós-escolar dos alunos que frequentam a escolaridade com adaptações curriculares significativas (Quadro 77).

QUADRO 77 | Alunos integrados nos planos e programas de apoio ao processo de aprendizagem (rede pública) no município da Guarda.

Planos de Apoio ao Processo de Aprendizagem	N.º Alunos		Total
	AE Sé	AE Afonso de Albuquerque	
Relatório Técnico Pedagógico (RTP)	165	48	213
Programa Educativo Individual (PEI)	20	7	27
Plano de Saúde Individual (PSI)	-	-	-
Plano Individual de Transição (PIT)	8	8	16

7.2. REDE SOLIDÁRIA E PARTICULAR

7.2.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

A partir dos dados disponíveis, remetidos pelos estabelecimentos da rede solidária e particular do município da Guarda, observa-se apenas a aplicação de medidas seletivas, as quais abrangem 37 alunos da Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda.

Considerando os dados de um único estabelecimento escolar (Quadro 78), constata-se que os percursos curriculares diferenciados (43 alunos) constituem uma das vias mais significativas, seguindo-se, posteriormente, com valores muito aproximados as adaptações ao processo de avaliação (37 alunos), o apoio psicopedagógico (36 alunos) e as adaptações curriculares não significativas (33 alunos). Posteriormente, com valores menos expressivos, evidenciam-se a antecipação e reforço das aprendizagens (10 alunos) e o apoio tutorial (4 alunos)

QUADRO 78 | Medidas seletivas (rede solidária e particular) no município da Guarda.

Medidas Seletivas	N.º Alunos
	Ensiguarda
Percursos curriculares diferenciados	43
Adaptações curriculares não significativas	33
Apoio psicopedagógico	36
Antecipação e reforço das aprendizagens	10
Apoio tutorial	4
Adaptações ao processo de avaliação	37

7.2.2. Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem

Do conjunto diversificado de recursos organizacionais de apoio à aprendizagem disponíveis, apenas dois se adequam à realidade da rede privada e solidária da Guarda, nomeadamente, a EMAEI e o Centro de apoio à aprendizagem, que integram 38 e 37 alunos, respetivamente (Quadro 79).

A análise da necessidade de afetação recursos humanos para apoio específico aos alunos da rede solidária e particular, de acordo com os dados disponibilizados pelos quatro estabelecimentos (Quadro 80) indica que o terapeuta da fala constitui o profissional mais procurado (6 alunos), seguido do docente de educação especial (4 alunos), do terapeuta ocupacional (1 aluno) e do fisioterapeuta (1 aluno).

QUADRO 79 | Distribuição dos alunos pelos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e inclusão (rede solidária e particular).

Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e inclusão	N.º Alunos		Total
	Ensiuarda	Sta. Luzia	
Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva	37	1	38
Centro de apoio à aprendizagem	37		37

QUADRO 80 | Distribuição dos alunos pela necessidade de afetação de recursos humanos específicos (rede solidária e particular).

Necessidade de afetação de recursos humanos específicos	N.º Alunos				Total
	Abrigo Sagrada Família	Obra Sta. Zita	Fund. José Carlos Godinho	Sta. Luzia	
Docente de Educação Especial	1	3	-	-	4
Terapeuta da Fala	1	3	1	1	6
Terapeuta Ocupacional	-	-	1	-	1
Fisioterapeuta	1	-	-	-	1

7.2.3. Mobilização de planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão

Considerando o conjunto de instrumentos, planos e programas de apoio ao processo de aprendizagem existentes, a realidade da rede solidária e particular da Guarda circunscreve-se ao PEI e ao RTP, com 4 e 3 alunos, respetivamente (Quadro 81).

QUADRO 81 | Alunos integrados nos planos e programas de apoio ao processo de aprendizagem (rede solidária e particular).

Planos de Apoio ao Processo de Aprendizagem	N.º Alunos			Total
	Ensiuarda	Obra Sta. Sita	Sta. Luzia	
Relatório Técnico Pedagógico (RTP)	3	-	-	3
Programa Educativo Individual (PEI)	-	3	1	4

Apesar do caminho trilhado ao longo dos últimos anos, nos domínios da investigação e legislação, em torno da inclusão, persistem, ainda, obstáculos preocupantes que carecem de uma atenção e reflexão diferenciada. Neste sentido, afigura-se essencial que os decisores com responsabilidade educativa a nível macro, meso e micro mantenham o questionamento em torno das possíveis vias facilitadoras de uma real transformação das práticas educativas, percecionado a diversidade não como uma barreira, mas sim, como uma efetiva oportunidade para proporcionar aprendizagens significativas e o desenvolvimento pleno dos alunos. Importante será dizer que a estabilização dos princípios da educação inclusiva requer um empenho continuado e conjunto entre todos os agentes educativos – professores, alunos, pais e encarregados de educação, instituições locais e restante comunidade educativa, rumo a uma verdadeira mudança de paradigma.

Síntese

Rede Pública:

- As medidas seletivas com maior índice de aplicabilidade são as adaptações ao processo de avaliação (195 alunos), o apoio psicopedagógico (178 alunos), a antecipação e reforço das aprendizagens (172 alunos), as adaptações curriculares não significativas (127 alunos) e a frequência do apoio tutorial (27 alunos);
- As medidas adicionais mais aplicadas, lembrando que cada aluno poderá ter mais que uma medida aplicada, são as adaptações ao processo de avaliação (153 alunos), as adaptações curriculares significativas (35 alunos), o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (34 alunos), o PIT (16 alunos), o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (1 aluno) e a frequência do ano de escolaridade por disciplinas (1 aluno);
- Em termos de recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem verifica-se que: 213 alunos beneficiam do apoio da EMAEI, 40 alunos encontram-se integrados no CRI, 31 alunos são apoiados pelo centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação, 27 alunos estão inseridos no CAA, 5 alunos frequentam Escolas de referência para a intervenção precoce na infância, 4 alunos encontram-se integrados numa Escola de Referência no Domínio da Visão e 2 alunos frequentam uma Escola de Referência para a Educação Bilingue;
- No que se refere aos recursos humanos específicos são mais necessários Docentes de Educação Especial;
- No que diz respeito aos planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão constata-se que: 213 alunos dispõem de RTP, 27 alunos beneficiam do PEI e 16 alunos desenvolvem um PIT

Rede Privada e Solidária:

- As medidas seletivas mais aplicadas na EnsiGuarda – Escola Profissional da Guarda, tendo em conta que cada aluno poderá ter medidas em simultâneo, são os percursos curriculares diferenciados (43 alunos), as adaptações ao processo de avaliação (37 alunos); o apoio psicopedagógico (36 alunos), as adaptações curriculares não significativas (33 alunos), a antecipação e reforço das aprendizagens (10 alunos) e a frequência do apoio tutorial (4 alunos);
- A Rede Privada e Solidária do Município da Guarda não tem alunos abrangidos pelas medidas adicionais;
- A EMAEI (38 alunos) e o CAA (37 alunos) constituem os recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão mais significativos;
- Os recursos humanos específicos mais solicitados são o terapeuta da fala (6 alunos) e o docente de educação especial (4 alunos);
- No que diz respeito aos planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão constata-se que 4 alunos realizam PEI e 3 alunos dispõem de RTP.

8 | sucesso educativo



A escola constitui um espaço de reconhecida relevância do ponto de vista social, composta pelo seu carácter formal de educação, mas também pelas aprendizagens que proporciona aos alunos (competências pessoais/transversais) a partir de diversas dimensões complementares. A escola conjuga elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, adolescentes e jovens e, conseqüentemente, para a construção de processos de transição bem-sucedidos entre a escola e a vida adulta.

Ainda que, nas últimas décadas, Portugal tenha vindo a apresentar significativas melhorias na qualificação da sua população, sendo este facto resultado do alargamento da escolaridade obrigatória e da democratização do acesso ao ensino superior, a verdade é que se mantém um considerável atraso educativo, sobretudo, quando comparado com outras realidades europeias. Do ponto de vista da coesão social, considerando a persistência de baixos níveis de qualificação da população e uma elevada taxa de insucesso escolar, tal conjuntura revela-se verdadeiramente preocupante.

É indiscutível que o sucesso escolar dos alunos constitui uma das variáveis socioeducativas mais estudadas no campo da educação. Esta realidade é complexa social e politicamente, tanto por se associar a componentes alusivas às políticas sociais de um determinado país, em particular às políticas de âmbito educativo, mas também por abarcar um vasto conjunto de quadros estruturantes, como as características socioculturais das famílias, a esfera institucional escolar, a direção, os professores e os alunos, os currículos, os recursos, o clima, as opções pedagógicas e, ainda, as características, atitudes e comportamentos dos alunos, a nível individual e coletivo (Lamb, Markussen, Teese, Sandberg & Polesel, 2011).

Analisar a componente territorial do sucesso escolar é de particular interesse. A perceção da estrutura socioeconómica em que assenta a organização educativa e os espaços quotidianos dos alunos podem contribuir para o estabelecimento de relações entre os percursos escolares e o capital cultural. Assim, neste trabalho, serão analisados alguns dos principais indicadores do sucesso escolar, enquanto base para o conhecimento e reflexão em torno da conceção de futuras linhas de ação, nomeadamente, taxas de retenção e de desistência, taxas de abandono escolar, taxas de abandono escolar precoce, taxas de escolarização e resultados escolares (avaliação interna e externa).

Tendo por base a importância e o reconhecimento do papel e da missão da escola, torna-se essencial consolidar mecanismos e ações estratégicas (a partir do conhecimento da realidade) que garantam a estabilização de percursos escolares que envolvam todas as crianças, adolescentes e jovens, em ofertas de educação formal. Estes percursos, que se devem apresentar recheados de oportunidades, devem ser o garante da aquisição das aprendizagens previstas em cada ciclo de escolaridade e das experiências educativas essenciais à construção do perfil de saída desejado¹⁴, aos níveis nacional e local, bem como à elaboração e implementação dos seus projetos educativos, de formação e de vida, em resultado de opções bem informadas e da maximização dos talentos individuais e das oportunidades disponíveis e a construir.

A promoção do sucesso educativo e o combate ao insucesso escolar têm sido amplamente definidos enquanto objetivos basilares nos programas europeus e nacionais de desenvolvimento

¹⁴ Conforme o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho: documento de referência para a organização de todo o sistema educativo que contribui para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular (definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva).

territorial. Estes planos corporizam um trilha de complexos desafios, particularmente através da cooperação e envolvimento de todos os atores sociais com impacto na comunidade educativa, em especial, nas estruturas e entidades locais, na confluência de iniciativas promotoras de boas práticas e de corresponsabilização na promoção do sucesso escolar.

8.1. ESCOLARIZAÇÃO, RETENÇÃO E DESISTÊNCIA

De forma a perceber as dinâmicas relacionadas com as mobilidades e abandono escolar, realizou-se uma análise das taxas brutas de escolarização, ou seja, da relação entre os alunos matriculados e os alunos em idade de frequentar um dado nível de ensino e ainda as taxas de retenção e desistência.

A taxa bruta de pré-escolarização era de 102,5% na Guarda no ano letivo de 2020/2021, demonstrando que um número significativo de crianças entre os 3 e os 5 anos frequentava Educação pré-escolar no território (Quadro 82).

A taxa bruta de escolarização do ensino básico representa a relação entre o número de alunos matriculados no 1.º, 2.º e 3.º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino. No município da Guarda, esta era de 114%. Sendo este valor superior a 100%, significa que podem ter entrado alunos de outros concelhos para frequentar os estabelecimentos de ensino deste município. De igual forma, constata-se que a taxa de escolarização do ensino secundário no concelho é, no mesmo ano letivo, de 145,7%. Sendo este valor ainda superior ao do ensino básico, reforça-se a tendência de atratividade deste território na captação de alunos de outros municípios.

A taxa de retenção e desistência no ensino básico consiste na percentagem de alunos matriculados no 1.º, 2.º e 3.º CEB que reprovaram ou desistiram. No município da Guarda esta taxa era de 5,3%, sendo esta consideravelmente superior à média nacional (3,1%) e da região Centro (2,5%). O nível de ensino com taxa de retenção ou desistência mais elevada é o 3.ºCEB com 8,1%, valor claramente superior às unidades territoriais de referência.

QUADRO 82 | Taxas de escolarização, de retenção, desistência no município da Guarda, no ano letivo 2020-2021.

Indicador	Guarda	Beiras e Serra da Estrela	Região Centro	Portugal	
Taxa bruta de pré-escolarização	102,5	99,1	101,5	95,2	
Taxa bruta de escolarização	Ensino básico	114,0	108,9	108,4	107,8
	Ensino secundário	145,7	122,6	123,9	123,4
Taxa de retenção e desistência no ensino básico	Total	5,3	3,6	2,5	3,1
	1.º CEB	2,6	2,7	1,8	2,1
	2.º CEB	5,5	4,0	2,4	3,3
	3.º CEB	8,1	4,5	3,4	4,3
Taxa de retenção e desistência no ensino secundário	Total	6,6	5,1	7,2	8,3
	Cursos gerais/científico-humanísticos	7,9	4,6	6,9	8,0
	Cursos tecnológicos/profissionais	4,5	5,8	7,6	8,8

Fonte: Pordata, Instituto Nacional de Estatística, Direção-Geral de Estatísticas, Educação e Ciência.

No que diz respeito à taxa de retenção e desistência no ensino secundário, esta era de 6,6%, sendo inferior à média nacional (8,3%) e à média da região Centro (7,2%).

Num sentido inverso à tendência nacional e regional, onde a taxa de retenção e desistência no ensino secundário é superior nos cursos tecnológicos/profissionais comparativamente aos cursos gerais/científicos-humanísticos, observa-se, na Guarda, uma taxa de retenção e desistência superior nos cursos científico-humanísticos (7,9%), comparativamente aos cursos tecnológicos/profissionais (4,5%).

Numa análise à evolução da taxa bruta de pré-escolarização¹⁵ no município da Guarda, observa-se uma oscilação entre os anos em análise, registando-se o valor mais elevado em 2016/17 (106,9%), diminuindo no ano letivo seguinte, para 99,4%, sendo este o ano com a taxa mais baixa. Por outro lado, a taxa real de pré-escolarização, ou seja, a proporção entre o número de crianças inscritas, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente nesse mesmo grupo etário (3-5 anos), também oscilado, sendo que na maior parte dos anos atingiu os 100% (Quadro 83).

QUADRO 83 | Taxas de retenção e desistência e taxas de escolarização no município da Guarda, entre os anos letivos de 2011/2012 e 2022/2023.

Indicador	Ano letivo									
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Escolarização										
Taxa bruta de pré-escolarização	100,6	104,0	105,6	102,5	102,5	106,9	99,4	101,7	105,0	102,5
Taxa real de pré-escolarização	99,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	96,9	99,9	100,0	97,9
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	121,9	115,1	117,0	115,4	114,4	118,5	118,6	118,7	115,2	114,0
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	153,6	150,7	147,0	157,0	161,5	153,5	146,1	156,3	151,2	145,7
Resultados Escolares - Taxas de retenção e desistência										
Ensino básico	7.7	7.2	7.9	7.4	6.7	6.6	6.4	3.2	2.3	5.3
1.º CEB	3.9	2.3	3.9	2.7	3.4	4.3	3.7	0.8	1.1	2.6
2.º CEB	9.6	8.1	12.6	9.9	7.3	6.1	8.2	5.2	2.9	5.5
3.º CEB	11.2	12.7	9.5	11.2	10,0	9.4	8.2	4.5	3.1	8.1
Ensino secundário	16.1	16,0	14.8	11.2	13.3	10.4	9.1	6.5	3.4	6.6

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

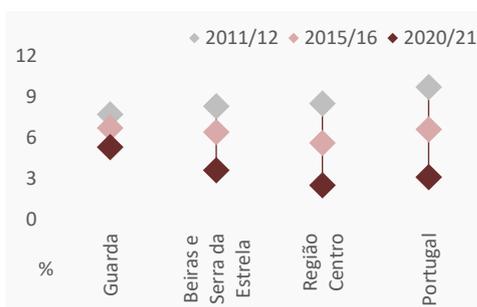
Relativamente ao ensino básico, verifica-se um decréscimo nos valores da taxa bruta de escolarização ao longo dos anos, registando uma diminuição de 7,9pp no município da Guarda.

No que diz respeito ao nível do ensino secundário, o ano letivo em que se verifica uma taxa bruta de escolarização maior é 2015/16 (161,5%), sendo o ano letivo de 2020/21 o ano com a taxa mais baixa (145,7%). Valores superiores a 100% refletem a presença de alunos com idades além da idade da norma de frequência de cada ciclo de ensino, o que poderá associar-se a situações de repetência,

¹⁵ Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (Alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, independentemente da idade / População residente em idade normal de frequência desse ciclo) * 100.

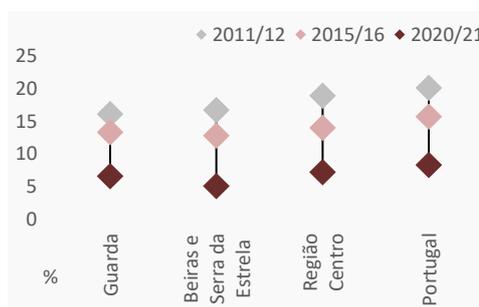
mas também situações de procura dos estabelecimentos educativos na Guarda por parte de crianças e jovens residentes noutros municípios.

No que concerne à evolução da taxa de retenção e desistência¹⁶ no ensino básico, no município da Guarda, evidencia-se uma tendência de decréscimo, com a passagem de 7,7% em 2011/2012 para 5,3% em 2020/2023 (Figura 118). Ainda assim, no mesmo período e comparativamente à realidade nacional (-6,6pp) e até mesmo regional (-6pp), o decréscimo na Guarda (-2,3pp) é menos significativo. Já no que diz respeito ao ensino secundário, a taxa de retenção e desistência diminuiu significativamente desde 2011/2012 até 2020/2021 (-9,9 pp). Numa comparação com o panorama nacional (-11,8pp) e com o panorama da região Centro (-11,7pp), o município da Guarda apresenta uma descida menos acentuada (Figura 119).



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

FIGURA 118 | Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico no município da Guarda, entre 2011/12 e 2020/21.



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

FIGURA 119 | Taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário no município da Guarda, entre 2011/12 e 2020/21.

8.2. RESULTADOS ESCOLARES

8.2.1. Exames nacionais

Os exames nacionais podem também auxiliar na aferição realizada acerca do sucesso educativo¹⁷. Os exames nacionais caracterizam-se por homogeneidade dos critérios de avaliação e pela igualdade nos conteúdos questionados na prova escrita a todos os alunos do mesmo ano de escolaridade de todos os estabelecimentos de ensino. Estes podem constituir-se como elementos determinantes na diferenciação das escolas de sucesso e insucesso escolar.

¹⁶ Entende-se por retenção a situação que ocorre em consequência do aproveitamento sem êxito do aluno pelo não cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade seguinte àquele em que se encontra. Quanto ao conceito de desistência, este refere-se à situação que ocorre em consequência do abandono temporário de aluno ou formando da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas no decurso de um ano letivo e inclui abandono, a anulação da matrícula e a exclusão por excesso de faltas (DGEEC, 2017). A taxa de retenção e desistência corresponde à relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte, e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo. Fórmula de cálculo: (Alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade x+1/ Alunos matriculados no ano x)*100.

¹⁷ Os resultados dos exames nacionais devem ser interpretados da seguinte forma:

- Os valores apresentados constituem a média dos exames, nas duas fases, obtida pelos alunos dos estabelecimentos de ensino;
- As médias de exame para o 9.º ano de escolaridade variam entre 1 e 100 pontos;
- As médias de exame para o 12.º ano de escolaridade variam entre 1 e 20 pontos.

Relativamente aos exames de 9º ano no município da Guarda, verificou-se que ao longo dos últimos anos letivos os melhores resultados estavam associados à disciplina de Português. Os anos de 2018 e 2019 foram os anos em que se registaram melhores resultados em todas as escolas do município. No ano de 2019, a escola privada Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca registou a melhor média. De entre as escolas da rede pública, em 2019 na disciplina de Português, os melhores resultados nos exames estavam associados à Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo (71%) (Quadro 84).

No que diz respeito à média dos exames nacionais na disciplina de matemática, a evolução foi pautada por acréscimos e decréscimos. Entre 2018 e 2019, todas as escolas, com exceção da Escola Básica e Secundária da Sé, registaram um acréscimo nos resultados, sendo de destacar, em 2019, os resultados mais favoráveis na Escola Básica Carolina Beatriz (75,4%) e na Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca (71,5%).

QUADRO 84 | Resultados dos exames nacionais e das médias internas, pelos alunos de 9º ano no município da Guarda, entre 2015 e 2019.

Estabelecimento de ensino	2015		2016		2017		2018		2019	
	MI	ME								
Português - 9º ano de escolaridade										
Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	3,1	55,9	3,3	59,7	3,6	58,1	3,6	68,5	3,7	76,9
Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo	3,2	61,4	3,1	57,5	3,2	57,7	3,2	62,7	3,4	71,0
Escola Secundária Afonso de Albuquerque	3,5	64,9	3,7	59,9	3,5	61,5	3,6	69,7	3,4	61,8
Escola Básica e Secundária da Sé	3,3	62,7	3,5	59,8	3,3	58,4	3,2	69,4	3,6	64,2
Escola Básica de São Miguel	3,1	60,4	3,1	53,1	3,2	56,9	2,9	62,1	3,0	59,4
Matemática - 9º ano de escolaridade										
Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	3,0	54,0	3,3	60,0	3,0	62,7	3,6	55,4	3,7	71,5
Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo	3,1	60,9	3,1	66,2	2,6	56,9	3,0	53,0	3,7	75,4
Escola Secundária Afonso de Albuquerque	3,2	60,3	3,3	55,8	3,3	66,3	3,3	58,7	3,5	63,0
Escola Básica e Secundária da Sé	3,1	58,2	3,2	62,8	3,0	59,2	3,4	62,1	3,1	58,6
Escola Básica de São Miguel	3,1	48,7	3,1	38,9	2,9	53,2	2,8	40,4	3,1	43,7

Fonte: <https://www.matematica.pt/util/ranking-escolas.php>.

MI – Média Interna; ME – Média de exame.

As médias obtidas pelos alunos do 12.º ano de escolaridade sublinham uma certa discrepância entre as médias interna e de exame, sendo os resultados internos superiores em todas as escolas, em ambas as disciplinas, em todos os anos letivos. Os resultados internos superiores registaram-se nos anos letivos de 2014/15, tanto na disciplina de Português (14 na Escola Secundária Afonso de Albuquerque e 13,4 na Escola Básica e Secundária da Sé) como na de Matemática (14,3 e 13,4 respetivamente) e de 2016/17, com a Escola Secundária Afonso de Albuquerque a destacar-se mais uma vez (14,3 na disciplina de Português e 14,7 em Matemática), tendo a Escola Básica e Secundária da Sé resultados a rondar os 13 em ambas as disciplinas (Quadro 85).

QUADRO 85 | Resultados dos exames nacionais e das médias internas, pelos alunos de 12.º ano no município da Guarda, entre 2015 e 2019.

Estabelecimento de ensino	2015		2016		2017		2018		2019	
	MI	ME								
Português - 12.º ano de escolaridade										
Escola Secundária Afonso de Albuquerque	14,0	11,8	13,7	11,6	14,3	11,4	13,9	11,4	13,9	10,9
Escola Básica e Secundária da Sé	13,4	11,4	13,2	10,2	13,4	10,6	13,5	11,7	13,9	11,3
Matemática - 12.º ano de escolaridade										
Escola Secundária Afonso de Albuquerque	14,3	12,0	13,4	10,8	14,7	13,5	13,4	11,6	14,9	13,7
Escola Básica e Secundária da Sé	13,4	12,0	13,2	9,5	13,1	11,0	13,5	10,3	13,4	12,2

Fonte: <https://www.matematica.pt/util/ranking-escolas.php>.

MI – Média Interna; ME – Média de exame

8.2.2. Provas de aferição

As provas de aferição são de aplicação universal e de realização obrigatória por todos os alunos do ensino básico, nos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade.

Servem para aferir o grau de aquisição de conhecimento dos alunos portugueses, permitindo que os professores, os alunos e as famílias saibam os progressos que cada aluno está a conceber, permitindo assim ficar a saber o que já aprendeu e também o aquilo que poderá melhorar, e com base nisso, avaliar as escolas e colmatar as fragilidades detetadas. Estas provas são realizadas a meio de cada um dos ciclos, de forma, a que haja tempo para auxiliar os alunos nas áreas em que podem melhorar. Importa referir que estas avaliações não têm qualquer influência na classificação final.

No 2.º ano, as provas realizam-se às disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Física e Educação Artística. Os alunos do 5º e do 8ºano são avaliados anualmente, mas as disciplinas são variáveis.

Os resultados seguintes refletem o desempenho dos alunos no momento de realização de cada prova, sendo necessário ter em conta as circunstâncias pessoais e contextuais específicas desses momentos. As provas revelam-se cruciais pois os resultados globais a nível nacional permitem ter uma perspetiva à cerca das áreas em que os alunos se mostram mais à vontade ou, pelo contrário, apresentam evidentes fragilidades.

8.2.2.1. 2.º ano

Na análise ao desempenho das crianças do 2.º ano, no Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2021/2022, observou-se que os resultados com melhor aproveitamento dos alunos foi nas disciplinas de “Educação Artística” - Raciocar/Criar (85,4%) e Conhecer/Reproduzir (82,5%). Ainda assim, Estudo do Meio apresenta o melhor resultado no que diz respeito a Conhecer/Reproduzir (83,2%). Nas categorias mencionadas, apenas na disciplina de Educação Artística os resultados são superiores a nível nacional (Quadro 86). No que diz respeito à disciplina de Português, os resultados não diferem muito a nível concelhio, regional ou nacional. O mesmo acontece na disciplina de Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística.

Já o Agrupamento de Escolas da Sé, no mesmo ano letivo, consegue resultados superiores ao AE Afonso de Albuquerque em todas as categorias na disciplina de Matemática. Nas disciplinas de Português e Estudo do Meio os resultados entre os dois Agrupamentos de Escolas da Guarda são semelhantes. Já no que diz respeito à disciplina de Educação Artística, o AE da Sé tem resultados significativamente mais baixos do que o AE Afonso de Albuquerque e do que os valores regionais e nacionais, por exemplo na categoria de Conhecer/Reproduzir (67,8%) e Aplicar/Interpretar (68%). Na disciplina de Educação Física, o AE da Sé apresenta um valor na categoria de Aplicar/Interpretar (59,8%) consideravelmente abaixo do AE Afonso de Albuquerque e dos valores das Beiras e Serra da Estrela e nacional.

QUADRO 86 | Resultados das provas de aferição de 2.º ano, por agrupamento de escolas, no ano letivo 2021/2022.

Agrupamento de escolas	Português			Matemática			Estudo do Meio			Educação Artística			Educação Física		
	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar												
AE Afonso de Albuquerque	54,5	53,3	51,4	72,5	74,1	42,0	83,2	41,9	52,5	82,5	78,5	85,4	82,7	75,9	64,1
AE Sé	55,6	53,8	48,7	76,2	78,1	42,9	83,0	47,1	53,9	67,8	68,0	79,6	86,8	59,8	88,1
Beiras e Serra da Estrela	53,8	54,0	49,5	75,8	74,8	44,7	82,4	47,3	54,3	78,6	78,2	84,8	84,8	69,1	85,9
Nacional	53,4	53,3	48,0	73,2	71,6	41,1	80,8	44,9	51,6	78,5	76,3	88,5	86,6	75,5	83,9

8.2.2.2. 5º ano

Nas provas de aferição do 5º ano, do ano letivo de 2018/2019, verificou-se, que no Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, a disciplina que se destacou foi “Educação Física” com resultados relativamente elevados, nomeadamente na capacidade de Raciocinar/Criar (84,4%) com níveis significativamente superiores aos valores regionais e nacionais. Destaca-se ainda que nas disciplinas de “História e Geografia” e de “Matemática” os resultados são superiores no AE, em todas as capacidades, comparativamente ao nível regional e nacional (Quadro 87). No ano letivo de 2017/2018, no Agrupamento de Escolas da Sé, no que diz respeito às provas de aferição do 5º ano, verificou-se que em todas as disciplinas, em todas as capacidades, os resultados do AE superam os resultados médios das Beiras e Serra da Estrela e nacional (Quadro 88).

QUADRO 87 | Resultados das provas de aferição de 5º ano, por agrupamento de escolas, no ano letivo 2018/2019.

Agrupamento de escolas	História e Geografia de Portugal			Matemática e Ciências Naturais			Educação Física		
	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
AE Afonso de Albuquerque	58,9	61,4	50,3	24,2	34,8	49,9	59,2	49,9	84,4
Beiras e Serra da Estrela	53,8	56,8	45,8	18,7	27,9	40,9	64,4	49,1	65,2
Nacional	52,0	55,2	45,2	18,0	27,4	39,5	64,1	49,9	59,0

QUADRO 88 | Resultados das provas de aferição de 5º ano do AE da Sé, no ano letivo 2017/2018.

Agrupamento de escolas	Matemática			Educação Física			Educação Visual		
	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
AE Sé	44,3	53,6	39,3	68,1	46,2	39,6	62,9	65,1	75,7
Beiras e Serra da Estrela	38,5	46,1	35,7	67,8	42,0	36,6	60,3	60,0	66,3
Nacional	39,3	45,5	35,5	66,3	39,2	35,6	54,7	58,5	61,0

Nas provas de aferição do 5º ano, do ano letivo de 2021/2022, verificou-se que o Agrupamento de Escolas da Sé apresenta valores inferiores aos valores do AE Afonso de Albuquerque em todas as capacidades nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica e Matemática e Ciências Naturais. É na segunda disciplina que existe uma diferença mais significativa entre os resultados dos dois AE's, sendo que o AE Afonso de Albuquerque apresenta valores acima dos resultados das Beiras e Serra da Estrela e nacional, enquanto o AE da Sé apresenta valores inferiores aos níveis referidos (Quadro 89).

QUADRO 89 | Resultados das provas de aferição de 5º ano, por agrupamento de escolas, no ano letivo 2021/2022.

Agrupamento de escolas	Educação Visual e Educação Tecnológica			Matemática e Ciências Naturais		
	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar
AE Afonso de Albuquerque	88,7	88,3	90,1	66,3	64,1	41,9
AE Sé	87,3	87,3	84,4	47,0	51,5	28,2
Beiras e Serra da Estrela	91,3	89,6	89,9	59,2	51,2	30,4
Nacional	88,3	88,2	86,1	48,3	49,7	28,0

8.2.2.2. 8º ano

Relativamente aos resultados das provas de aferição realizadas pelos alunos do 8º ano de escolaridade, no ano letivo 2021/2022, verifica-se que, em todas as disciplinas, o AE Afonso de Albuquerque apresenta resultados mais elevados do que a região Beiras e Serra da Estrela e a nível nacional. As únicas exceções verificam-se na categoria Aplicar/Interpretar na disciplina de “Geografia” e na categoria Conhecer/Reproduzir na disciplina de “Educação Física”. Já no AE da Sé os valores são tendencialmente mais baixos do que no AE Afonso de Albuquerque e tendem a aproximar-se dos valores das Beiras e Serra da Estrela (Quadro 90).

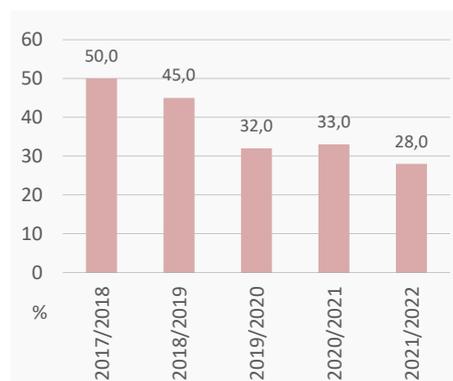
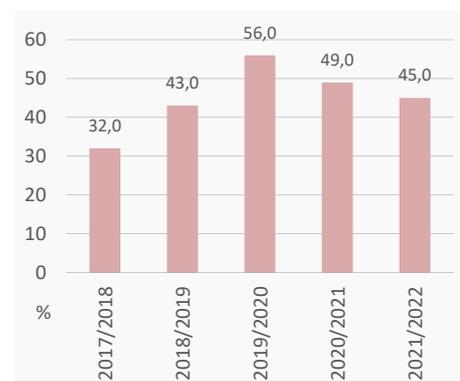
QUADRO 90 | Resultados das provas de aferição de 8º ano, por agrupamento de escolas, no ano letivo 2021/2022.

Agrupamento de escolas	Português			História			Geografia			Educação Física		
	Conhecer/Reproduzir	Aplicar/Interpretar	Raciocinar/Criar									
AE Afonso de Albuquerque	71,1	61,2	56,1	63,2	49,9	17,5	47,3	36,0	31,4	62,6	57,4	53,7
AE Sé	69,0	57,6	55,5	62,3	50,6	115,5	46,1	42,6	29,6	67,5	33,4	62,8
Beiras e Serra da Estrela	67,8	57,5	52,4	59,7	49,1	13,7	45,3	37,4	27,8	65,1	52,4	57,8
Nacional	65,9	57,9	52,3	59,7	50,1	15,8	45,4	37,8	27,8	65,8	46,8	56,1

8.3. INDICADORES DE EMPREGABILIDADE

De acordo com o “Education at a Glance 2020” da OCDE, os cursos profissionais têm mais saídas profissionais do que as licenciaturas, apresentado estes um alto grau de empregabilidade, que se justifica com a forte ligação ao mercado de trabalho.

Os dados relativos à taxa de empregabilidade na EnsiGuarda deixam antever uma tendência de diminuição na proporção do número de alunos que terminaram o curso e conseguiram ter um emprego dentro da mesma área do curso (Figura 120). Sublinha-se que estas taxas são cada vez mais influenciadas, em proporção inversa, pelos indicadores do prosseguimento de estudos (ensino pós-secundário e ensino superior), o que tem vindo a aumentar nos últimos anos (Figura 121).


FIGURA 120 | Evolução da taxa de Empregabilidade na Escola Profissional EnsiGuarda, entre 2017/18 e 2021/22.

FIGURA 121 | Evolução da proporção de recém-formados da EnsiGuarda que ingressaram no ensino pós-secundário ou ensino superior, entre 2017/18 e 2021/22.

Síntese

- A taxa bruta de escolarização do ensino básico, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1.º, 2.º e 3.º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino era de 114% no município da Guarda. Esta situação deve-se à deslocação de um significativo número de alunos de outros concelhos para frequentar estes níveis de ensino na Guarda;
- No que diz respeito à taxa de retenção e desistência no ensino básico (5,3%), esta é superior no 3.º CEB (8,1%);
- No ensino secundário a taxa de retenção e desistência era de 6,6%, inferior à média nacional e da região;
- Os anos de 2018 e 2019 foram os anos em que se registaram melhores resultados em todas as escolas do município. No ano de 2019, a escola privada Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca registou a melhor média. De entre as escolas da rede pública, em 2019, e na disciplina de Português, os melhores resultados estavam associados à Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo (71%);
- As médias obtidas pelos alunos do 12.º ano de escolaridade sublinham uma certa discrepância entre as médias interna e de exame, sendo os resultados internos superiores em todas as escolas, em ambas as disciplinas, em todos os anos letivos;
- Os indicadores relacionados com a empregabilidade demonstram que é cada vez mais expressivo o número de alunos que optam por prosseguir estudos, apostando na melhoria das suas qualificações.

9 | domínios educativos complementares



9.1. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A ação social escolar é realizada através da implementação de medidas de discriminação positiva, tendo como objetivo a inclusão social e educativa dos alunos mais carenciados. Deste modo, os serviços de ação social escolar traduzem-se num conjunto variado de ações, como a comparticipação nas refeições, transportes, alojamento, manuais e material escolar.

A atribuição deste tipo de apoios visa contribuir para o direito efetivo de todas as crianças à educação e ensino, assim como a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares, conforme indicado na Lei de Bases do Sistema Educativo.

A ação social escolar no município da Guarda abrangia um total de 936 alunos da rede pública, correspondendo a uma taxa de cobertura de 25,3% face ao total de alunos matriculados nos dois agrupamentos de escola.

No que diz respeito à distribuição dos alunos subsidiados por nível de ensino (Quadro 91), verifica-se que o 3.º CEB apresentava um maior número de alunos beneficiários (310 alunos, correspondendo a 18% do total de alunos matriculados neste nível de ensino). Seguido, em número absoluto, o 1.º CEB (275 alunos, correspondendo a 25,1%) e o 2.º CEB (205 alunos, correspondendo a 11,9%). Por fim, com um menor número de beneficiários, o Ensino Secundário (146 alunos, correspondendo 16,5%).

QUADRO 91 | Número de alunos abrangidos pela ação social escolar, por nível de ensino, no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.

Nível de Ensino	Ação Social Escolar	Alunos Matriculados (n.º)	Proporção de alunos apoiados (%)
	N.º de Alunos abrangidos		
1.º CEB	275	1095	25,1
2.º CEB	205	1720	29,9
3.º CEB	310		
Ensino Secundário	146	886	16,5
Total	936	3701	25,3

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

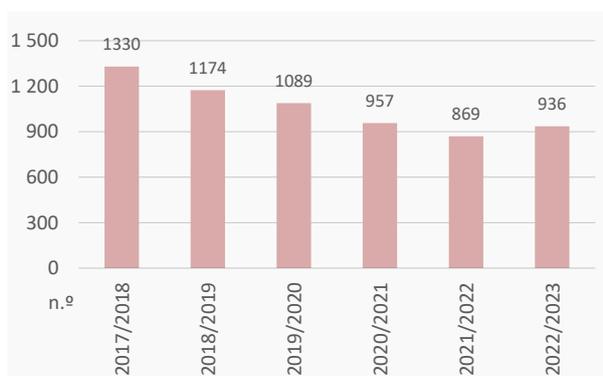
Relativamente à distribuição dos alunos subsidiados por agrupamento de escolas (Quadro 92), o AE Sé concentrava um maior número de alunos apoiados (541 alunos, correspondendo aproximadamente 30% do total dos alunos matriculados), seguindo-se o AE Afonso de Albuquerque (395 alunos, correspondendo a 20,8%).

A análise da evolução ao longo dos últimos seis anos letivos deixa transparecer o decréscimo no número total de alunos abrangidos pela ação social escolar. De facto, entre 2017/2018 e 2022/2023 foram menos 394 alunos abrangidos, com a passagem de 1.330 alunos para 936 alunos (Figura 122).

QUADRO 92 | Alunos apoiados pela ação social escolar, por nível de ensino e agrupamento de escolas, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Nível de Ensino	Ação Social Escolar	Alunos Matriculados (n.º)	Proporção de alunos apoiados (%)
		N.º de Alunos abrangidos		
Afonso de Albuquerque	1.º CEB	125	581	21,5
	2.º CEB	71		
	3.º CEB	111	751	24,2
	Ensino Secundário	88	565	15,6
	Subtotal	395	1 897	20,8
Sé	1.º CEB	150	514	29,2
	2.º CEB	134	969	34,4
	3.º CEB	199		
	Ensino Secundário	58	321	18,1
	Subtotal	541	1 804	30,0
Total		936	3 701	25,3

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.



Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 122 | Evolução dos alunos abrangidos pela ação social escolar no município da Guarda, entre 2017/2018 e 2022/2023.

Relativamente ao AE Afonso de Albuquerque (Quadro 93), é possível observar uma diminuição no número de alunos apoiados em todos os anos de escolaridade, sendo que o maior decréscimo é apresentado pelo 1.º CEB. A maior diferença entre os alunos apoiados em 2017/2018 para os jovens subsidiados em 2022/2023 foi no 1.ºCEB e no 7º ano, representando menos 65 e 30 alunos, respetivamente. Já o ano de escolaridade que sofreu a menor diferença, foi o 8º que representa a diferença de 1 aluno.

No AE Afonso de Albuquerque, em 2017/18 existiam 568 alunos subsidiados pela ASE, sendo que no ano letivo 2018/19 existiu uma diminuição bastante significativa para 491 alunos e em 2019/20 ocorreu uma diminuição para 441 alunos. No ano letivo 2020/21 aconteceu uma nova diminuição para 373 alunos subsidiados e para 324 alunos no ano letivo 2021/22. No ano letivo seguinte ocorreu um aumento relevante (71 alunos) para 395 alunos apoiados pela ASE.

QUADRO 93 | Número de alunos apoiados pela ação social escolar por ano de escolaridade e ano letivo do AE Afonso de Albuquerque.

Ano de Escolaridade	Número de alunos com ASE						Variação (n.º)
	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	
1.ºCEB	190	175	125	130	70	125	-65
5º	48	46	42	27	39	28	-20
6º	48	35	43	33	24	43	-5
7º	65	46	32	34	42	35	-30
8º	47	52	36	23	26	46	-1
9º	57	41	55	28	24	30	-27
10º	40	40	44	39	27	31	-9
11.º	34	29	40	39	31	33	-1
12.º	39	27	24	20	41	24	-15
Total	568	491	441	373	324	395	-173

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

No que se refere ao AE Sé (Quadro 94), é possível observar que ao longo dos anos letivos existiu uma diminuição significativa do número de alunos subsidiados pela ASE. Compreende-se uma maior diferença entre o ano letivo 2017/2018 e 2022/2023 no 1.º CEB (-85 alunos), 8º ano (-35 alunos) e do 11.º (-23). Já a menor diferença observa-se no 5º ano (-10) e 12.º ano (-10).

O AE Sé apresentava 762 alunos apoiados pela ASE no ano letivo 2017/2018. No ano letivo seguinte o número de alunos sofreu uma diminuição significativa para 683 alunos. Já em 2019/2020, ocorreu novamente uma diminuição (648 alunos) e em 2020/2021 existiu um decréscimo do número de alunos para 584 alunos apoiados. Em 2021/2022 existiam 545 alunos subsidiados. Por fim, em 2022/2023 continuou a ocorrer um decréscimo, mas desta vez menos significativo, do número de alunos, dado que apresentava 541 alunos apoiados pela ASE.

QUADRO 94 | Número de alunos apoiados pela ação social escolar por ano de escolaridade e ano letivo do AE Sé.

Ano de Escolaridade	Número total de alunos com ASE						Variação (n.º)
	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	
1.º CEB	235	190	180	165	160	150	-85
5º ano	71	83	82	68	72	61	-10
6º ano	84	67	67	76	65	73	-11
7º ano	110	89	76	69	78	92	-18
8º ano	89	86	81	64	59	54	-35
9º ano	68	66	82	61	60	53	-15
10º ano	35	47	23	29	13	21	-14
11.º ano	40	27	39	17	18	17	-23
12.º ano	30	28	18	35	20	20	-10
Total	762	683	648	584	545	541	-221

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

Um dos apoios oferecidos pelo município da Guarda consiste no fornecimento de almoços. No ano letivo 2022/2023, no 1.º CEB eram servidas 400 refeições diárias. No AE Afonso de Albuquerque eram servidas 140 refeições diárias aos alunos do 1.º CEB e no AE Sé eram confeccionadas 260 refeições diárias (Quadro 95).

QUADRO 95 | Número de refeições confeccionadas diariamente para os alunos do 1.º CEB por agrupamento de escola e estabelecimento de ensino, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escola	Estabelecimento de Ensino	N.º de Refeições servidas por dia
Afonso de Albuquerque	EB Adães Bermudes	20
	EB Augusto Gil	20
	EB Bonfim	20
	EB Santa Zita	20
	EB Famalicão	2
	ATL Gonçalves	25
	EB Lameirinhas	12
	ATL Maçainhas	14
	EB Trinta	5
	EB Videmonte	2
	Subtotal	140
Sé	ATL Alfarazes	22
	ATL Bairro da Luz	50
	ATL do Bairro do Pinheiro	10
	ATL da Estação	55
	ATL da Póvoa do Mileu	22
	EB Sequeira	55
	ATL da Castanheira	5
	ATL do Porto da Carne	21
	ATL da Rapoula	11
	EB Vila Fernando	9
		Subtotal
Total		400

Fonte: CM Guarda.

Quanto ao número de refeições confeccionadas para o 2.º e 3.º CEB e Secundário, no ano letivo 2022/23 eram confeccionadas 1.340 refeições diariamente: 547 refeições servidas para o AE Afonso de Albuquerque e 793 refeições para o AE Sé (Quadro 96).

QUADRO 96 | Número de refeições confeccionadas diariamente para os alunos do 2.º e 3.º CEB e Secundário, por agrupamento de escola e estabelecimento de ensino, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escola	Estabelecimento de Ensino	N.º de Refeições servidas por dia
Afonso de Albuquerque	Escola Básica de Santa Clara	112
	Escola Secundária Afonso de Albuquerque	435
	Subtotal	547
Sé	Escola Básica e Secundária da Sé	384
	Escola Básica de São Miguel	92
	Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo	317
	Subtotal	793
Total		1 340

Fonte: CM Guarda.

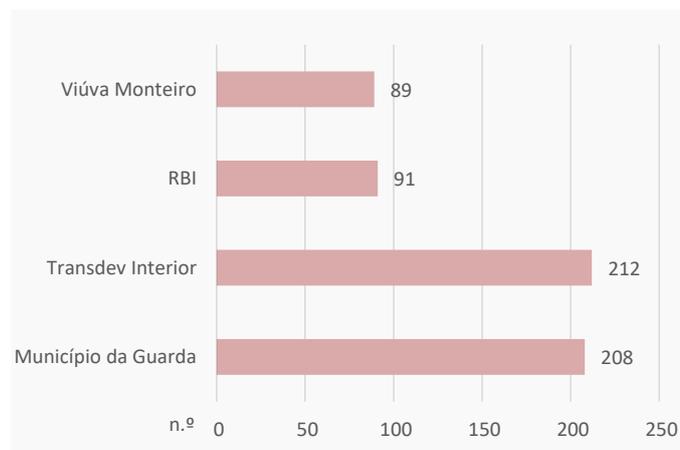
9.2. TRANSPORTE ESCOLAR

A organização e o controlo do funcionamento dos transportes escolares são da responsabilidade dos municípios da área de residência dos alunos, segundo os termos definidos no plano de transportes respetivo, cabendo-lhes especificamente:

- Organizar o processo de acesso ao transporte escolar para cada aluno;
- Requisitar às entidades dos serviços de transporte coletivo o passe escolar para os alunos;
- Pagar as faturas mensais pelas entidades dos serviços de transporte coletivo;
- Contratar, gerir e pagar os circuitos especiais, se necessário.

A admissão ao transporte escolar para todos os alunos é um processo fundamental para garantir a igualdade de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade por parte de toda a comunidade escolar, sendo um dos objetivos do município da Guarda.

No que concerne ao transporte escolar, no ano letivo 2022/2023 verificou-se que existiam duas modalidades diferentes. Os transportes fornecidos pelo município da Guarda que abrangiam um total de 208 alunos e os transportes proporcionados pelas operadoras (Transdev Interior, RBI e Viúva Monteiro) que englobam um total de 392 alunos (Figura 123). Em termos globais, existiam um total de 600 alunos que utilizavam o transporte escolar.



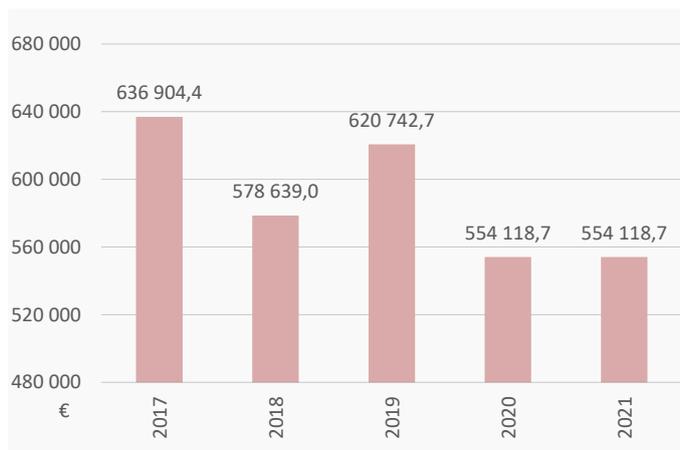
Fonte: CM Guarda.

FIGURA 123 | Alunos transportados, no ano letivo 2022/2023.

Relativamente ao transporte fornecido pelo município da Guarda para os alunos com medidas educativas especiais, 8 alunos utilizam transportes fornecidos pelo município, 4 alunos frequentam o transporte da CERCIG e 3 alunos utilizam o serviço de táxi.

Outro aspeto pertinente sujeito a análise são os encargos com os transportes escolares desde 2017 a 2022. É possível observar uma descida de encargos ao longo dos anos (2017-2021), nomeadamente, no ano 2017 gastou-se um total de 636.904,74€, já no ano 2021 gastou-se

554.118,74€ nos transportes escolares dos alunos (Figura 124), o que configura uma diminuição de 82.785,7€.



Fonte: CM Guarda.

FIGURA 124 | Encargos com os transportes escolares dos alunos do município da Guarda, entre 2017 e 2021.

Ao longo dos anos, o município da Guarda gastou uma maior quantia nos transportes fornecidos pelo município em comparação aos transportes fornecidos pelas diferentes operadoras (Quadro 97). No entanto, é de realçar o facto do ano 2021 apresentar os valores mais baixos de todos os anos em análise.

QUADRO 97 | Encargos com os transportes escolares dos alunos do município da Guarda, entre 2017 e 2021.

Modalidade de Transporte	Anos				
	2017	2018	2019	2020	2021
Município da Guarda	390 501,82	387 346,11	399 111,04	353 701,46	352 701,46
Operadoras (Transdev Interior, RBI, Viúva Monteiro)	246 402,62	191 292,86	221 632,70	200 417,28	201 417,28
Total	636 904,4	578 639,0	620 742,7	554 118,7	554 118,7

Fonte: CM Guarda.

9.3. ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA

As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.

No ano letivo 2022/2023 existia um total de 288 crianças que integravam as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) nos dois agrupamentos de escolas do município da Guarda, correspondendo a uma taxa de cobertura face ao total de crianças inscritas de 90,6% (Quadro 98).

O AE Afonso de Albuquerque apresenta uma taxa de cobertura mais significativa, nomeadamente 92,9%, correspondendo a 91 crianças em AAAF face ao total de 98 crianças inscritas neste agrupamento. De seguida, surge o AE Sé, com uma taxa de cobertura de 89,5%, correspondendo a 197 crianças em AAAF, das 220 crianças matriculadas no agrupamento.

QUADRO 98 | Número de crianças nas AAAF por agrupamentos de escolas e escolas, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	ATL/AAAF	N.º de alunos	Taxa de cobertura (%)
Afonso de Albuquerque	AAAF Famalicão	1	100,0
	AAAF Gonçalo	15	100,0
	AAAF Lameirinhas	23	88,5
	AAAF SÉ	41	91,1
	AAAF Trinta	9	100,0
	AAAF Videmonte	2	100,0
	Subtotal	91	92,9
Sé	AAAF Alfarazes	44	100,0
	AAAF Bairro da Luz	34	91,9
	AAAF Panoias	18	100,0
	AAAF da Póvoa do Mileu	13	81,3
	AAAF Sequeira	29	70,7
	AAAF do Porto da Carne	16	100,0
	AAAF Vila Fernando	5	100,0
	AAAF Guarda-Gare	38	88,4
	Subtotal	197	89,5
	Total	288	90,6

9.4. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são atividades de carácter facultativo e de natureza lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

No ano letivo 2022/2023, os agrupamentos de escola apresentavam um leque diversificado atividades (Quadro 99). No AE Afonso de Albuquerque identifica-se um total de 83 alunos em Atividades Física e Desportiva, 63 em Dança, 62 em Ciências Experimentais, 61 alunos no Teatro e, por fim, 43 alunos no Canto. Quanto ao AE Sé, existiam 368 alunos inscritos em Atividades Física e Desportiva, 210 em Expressões Artísticas e 97 jovens em Expressão Musical.

Compreende-se que a atividade com mais inscrições no ano letivo 2022/2023 são as Atividades Física e Desportiva (451 alunos), seguida das Expressões Artísticas (210 alunos), Dança (126), Ciências Experimentais (124) e Teatro (122). Com inscrições inferiores a 100, destaca-se a Expressão Musical (97) e o Canto (86).

O AE Sé registava um maior número inscrições em AEC's (675), comparativamente ao AE Afonso de Albuquerque (312). No AE Sé destacava-se a Escola Básica de Sequeira com um total de 142 alunos inscritos em AEC e a Escola Básica de Estação com 100 alunos inscritos no total. Já na AE Afonso de Albuquerque, a escola com maior número de inscrições é a Escola Básica de Gonçalo (82 alunos inscritos) (Quadro 100).

QUADRO 99 | Número de alunos nas AEC por agrupamento de escolas e estabelecimento, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Escolas	AEC						
		Atividade Física e Desportiva	Expressões Artísticas	Dança	Ciências Experimentais	Teatro	Expressão Musical	Canto
Afonso de Albuquerque	Escola Básica Santa Zita	15		13	13	10		3
	Escola Básica de Trinta	5		4	4	4		4
	Escola Básica de Espírito Santo	18		11	7	11		11
	Escola Básica Adães Bermudes	3			1	1		
	Escola Básica de Gonçalo	18		17	17	16		14
	Escola Básica de Maçainhas	4		4	1			1
	Escola Básica Augusto Gil	10		5	6	9		4
	Escola Básica de Videmonte	1		1	2			
	Escola Básica de Bonfim	6		6	7	6		5
	Escola Básica de Lameirinhas	3		2	4	4		1
	Subtotal	83	0	63	62	61	0	43
Sé	Escola Básica de Alfarazes	2	2				1	
	Escola Básica de Barracão	30	10				5	
	Escola Básica de Bairro do Pinheiro	18	20				10	
	Escola Básica de Rapoula	14	8				4	
	Escola Básica de Vila Fernando	18	18				9	
	Escola Básica de Bairro da Luz	28	14				7	
	Escola Básica de Estação	70	24				6	
	Escola Básica de Castanheira	12	12				6	
	Escola Básica de Sequeira	68	50				24	
	Escola Básica de Póvoa do Mileu	36	18				14	
	Centro Escolar Vale Mondego	36	24				7	
	Escola Básica de Rochoso	36	10				4	
	Subtotal	368	210	0	0	0	97	0
Total	451	210	63	62	61	97	43	

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

QUADRO 100 | Número de alunos inscritos por agrupamento de escolas e estabelecimento, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escola	Escolas	Alunos inscritos
Afonso de Albuquerque	Escola Básica Santa Zita	54
	Escola Básica de Trinta	21
	Escola Básica de Espírito Santo	58
	Escola Básica Adães Bermudes	5
	Escola Básica de Gonçalo	82
	Escola Básica de Maçainhas	10
	Escola Básica Augusto Gil	34
	Escola Básica de Videmonte	4
	Escola Básica de Bonfim	30
	Escola Básica de Lameirinhas	14
	Subtotal	312
Sé	Escola Básica de Alfarazes	5
	Escola Básica de Barracão	45
	Escola Básica de Bairro do Pinheiro	48
	Escola Básica de Rapoula	26
	Escola Básica de Vila Fernando	45
	Escola Básica de Bairro da Luz	49
	Escola Básica de Estação	100
	Escola Básica de Castanheira	30
	Escola Básica de Sequeira	142
	Escola Básica de Póvoa do Mileu	68
	Centro Escolar Vale Mondego	67
	Escola Básica de Rochoso	50
	Subtotal	675
Total	987	

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

9.5. DESPORTO ESCOLAR

No ano letivo de 2022/2023, existiam 1.554 alunos inscritos no Desporto Escolar (Quadro 101). No AE Afonso de Albuquerque existiam 667 alunos inscritos no Desporto Escolar, mais concretamente 574 alunos na Escola Secundária Afonso de Albuquerque e 93 alunos na Escola Básica de Santa Clara. Já no AE Sé havia 887 alunos inscritos no Desporto Escolar, na Escola Carolina Beatriz Ângelo 301 alunos, na Escola de São Miguel 111 alunos e na Escola da Sé 475 alunos.

Relativamente ao número de docentes envolvidos, contabiliza-se um total de 14 professores responsáveis pelo Desporto Escolar no AE Afonso de Albuquerque e 17 professores envolvidos no AE Sé.

QUADRO 101 | Número de alunos inscritos no Desporto Escolar, por agrupamento de escolas e estabelecimento, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Escolas	N.º Alunos
Afonso de Albuquerque	Escola Secundária Afonso de Albuquerque	574
	Escola Básica de Santa Clara	93
Sé	Escola Carolina Beatriz Ângelo	301
	Escola de São Miguel	111
	Escola Básica e Secundária da Sé	475
Total		1 554

Fonte: CM Guarda e Agrupamentos de Escolas.

Relativamente às modalidades praticadas, contabilizam-se um total de 27 modalidades. No AE Sé praticam-se 12 desportos distintos: Futsal, Voleibol, Escalada, Badminton, Ténis de mesa, Natação, Ginástica, Atividades Rítmicas Expressivas, BTT, Multiatividades e Ar Livre, Xadrez e Boccia. Por outro lado, no AE Afonso de Albuquerque são praticados 15 desportos: Futsal, Voleibol, Badminton, Ténis de mesa, Ginástica, Atividades Rítmicas Expressivas, Multiatividades e Ar Livre, Xadrez, Boccia, Atletismo, Canoagem, DE Escola Ativa, Remo, Rugby e Vela. Uma nota adicional para a diversidade de desportos entre os agrupamentos, existindo apenas 9 desportos em comum.

Síntese

- A ação social escolar abrangia um total de 936 alunos da rede pública, correspondendo a uma taxa de cobertura de 25,4% face ao total dos alunos matriculados, observando-se uma tendência para o decréscimo de alunos beneficiários ao longo dos anos letivos;
- No que toca ao transporte escolar, verificou-se que no município da Guarda existia um total de 600 alunos transportados no ano letivo 2022/2023;
- Cerca de 288 crianças integram as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) nos diferentes equipamentos de educação pré-escolar, correspondendo a uma taxa de cobertura de 90,6%;
- Nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) a atividade com mais inscrições foi Atividades Física e Desportiva (451 alunos), Expressões Artísticas (210 alunos), Dança (126), Ciências Experimentais (124), Teatro (122), Expressão Musical (97) e Canto (86).
- No Desporto Escolar estavam inscritos cerca de 1.554 alunos;

10 | síntese do diagnóstico estratégico



10.1. SÍNTESE ESTRATÉGICA

Neste ponto pretende-se apresentar uma síntese das principais conclusões do diagnóstico realizado, considerando as dimensões fundamentais: Contexto Demográfico, Contexto Socioeconómico, Contexto Educativo e Sistema de Ensino (Quadro 102).

QUADRO 102 | Síntese do diagnóstico estratégico.

Síntese	
Contexto demográfico	<ul style="list-style-type: none"> • Decréscimo populacional na última década (2011-2021) de -5,7%, correspondendo a -2424 habitantes; • Taxa de crescimento anual negativa; • Tendência geral para a diminuição no número de nascimentos, associada a taxas de fecundidade e de natalidade mais reduzidas; • Taxa de natalidade inferior à taxa de mortalidade, traduzindo uma taxa de crescimento natural negativa de -7,1‰ em 2021; • Fraca atratividade deste município, destacando-se o saldo migratório negativo na última década; • Triplo envelhecimento demográfico (mais idosos, idosos mais velhos e jovens mais velhos). Em 2021 existiam 225 idosos para cada 100 jovens (a nível nacional eram 182); • Aumento da pressão sobre a população em idade ativa. O índice de dependência passou de 52,8 para 57,3. Ou seja, em 2021 existiam 57 não ativos para cada 100 ativos. A nível nacional a relação era idêntica.
Contexto socioeconómico	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa qualificação escolar da população residente com 15 e mais anos (em 2021, 52,7% não tem mais do que o 3.º ciclo do ensino básico); • Como resultado da presença do ensino superior no território, cerca de 22,8% da população residente tem o ensino superior (valor superior ao observado no País: 19,8%); • Aumento muito relevante nos valores do valor acrescentado bruto nas empresas entre 2009 e 2020 (58,2%); • A população com atividade económica encontra-se maioritariamente no setor terciário (77,6%), seguido do setor secundário (19,5%) e por último o setor primário (2,9%), no ano de 2021; • Cerca de 67,7% da população empregada tem habilitações inferiores ao Ensino Secundário; • Desemprego jovem (cerca de 33,4% dos inscritos no Centro de Emprego em 2021 têm menos de 34 anos); • Elevado Poder de compra per capita: 97,1 (PT=100)
Contexto educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa bruta de pré-escolarização de 102,5% no ano letivo 2020/21 (PT=95,2%); • Taxa bruta de escolarização no ensino básico de 114% e no ensino secundário de 145,7%, em 2020/21; • Taxa de retenção e desistência no 3.º CEB de 8,1% em 2020/21 (PT=4,3%); • Taxa de retenção e desistência no ensino secundário de 6,6% (7,9% nos cursos gerais e 4,5% nos cursos profissionais) em 2020/21 (PT=8,3%); • Evolução positiva em termos de diminuição nos valores das taxas de retenção e desistência no ensino básico e no ensino secundário.
Sistema de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Elevada concentração de crianças da educação pré-escolar na rede privada (solidária e lucrativa), correspondendo a 61,7% do total de crianças a frequentar a educação pré-escolar na Guarda; • Importância da rede pública: 85% dos alunos estavam matriculados na rede pública em 2022/23; • Diminuição muito expressiva de alunos entre 2011/12 e 2022/23 (-18,1%, correspondendo a -1.108 alunos do Pré-escolar ao Ensino Secundário); • Taxa de ocupação na Educação pré-escolar da rede pública: 60,6%. A nível dos AE's, sobressai o AE Sé (73,3%), sendo que o AE Afonso de Albuquerque apresenta uma taxa de ocupação de apenas 43,6%. Na rede privada a taxa de ocupação era de 73,3%; • Taxa de ocupação global no 1.º CEB da rede pública: 68,5%, destacando-se o AE Afonso de Albuquerque (72,1%), seguindo-se o AE Sé (63,8%); • Taxa de ocupação no 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário da rede pública: 77,6%. No AE Afonso de Albuquerque a taxa de ocupação era de 83,9%, seguindo-se o AE Sé (72%); • As projeções demográficas indicam uma tendência de decréscimo de crianças e jovens em idade de frequentar todos os níveis de ensino presentes no território. No curto prazo, a Educação pré-escolar poderá registar um aumento de inscritos.

10.2. MATRIZ SWOT

No seguimento das análises desenvolvidas anteriormente, torna-se imperativo efetuar uma análise SWOT relativa às principais evidências que caracterizam o sistema educativo municipal (Quadro 103).

QUADRO 103 | Matriz SWOT - Rede educativa.

MATRIZ SWOT - Rede Educativa	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Evolução positiva das taxas de retenção e desistência no ensino básico e no ensino secundário; <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da taxa de pré-escolarização; • Número de equipamentos educativos e população escolar bastante significativos no setor urbano da Guarda que disponibiliza todos os níveis de escolaridade, desde a educação pré-escolar ao ensino superior; <ul style="list-style-type: none"> • Existência de uma rede privada (solidária e lucrativa) que complementa a rede pública; • Presença de um equipamento de ensino artístico especializado e três equipamentos afetos ao ensino superior; • Diversidade nas Atividades de Animação e Apoio à Família e nas Atividades Extracurriculares; • Progressivo aumento na taxa de conclusão dos cursos profissionais e aumento na taxa de prosseguimento de estudos, o que mostra que os alunos têm vindo a apostar na melhoria das suas qualificações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da população escolar ao longo dos últimos 10 anos (-18,1% entre 2011/12 e 2022/23); • Decréscimo do número de alunos em todos os níveis de ensino, à exceção do secundário; • Cerca de 14 estabelecimentos apresentam menos de 4 salas de aula e que, por essa razão, não garantem uma sala e um professor por ano de escolaridade; • Significativo número de equipamentos identificados com estado de conservação razoável; • Alguns equipamentos sinalizados como estando em mau estado de conservação; <ul style="list-style-type: none"> • Significativo número de equipamentos com barreiras arquitetónicas (interiores e exteriores), provocando grandes constrangimentos à mobilidade dos alunos com determinadas necessidades de saúde.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • A rede educativa do município da Guarda foi alvo de uma profunda transformação com o encerramento de inúmeros estabelecimentos de ensino, cuja população escolar era inferior ao limiar mínimo de funcionamento definido pela tutela; • Realização de obras de remodelação em equipamentos educativos para que estes se coadunem com as necessidades educativas atuais; • Descentralização e transferência de competências em matéria de educação para a Câmara Municipal; <ul style="list-style-type: none"> • Leque diversificado de projetos municipais dinamizados pela Autarquia; <ul style="list-style-type: none"> • Existência de uma escola profissional: EnsiGuarda; • Grande variedade de cursos científicos-humanísticos e profissionais nos estabelecimentos de ensino secundário, a qual poderá facilitar a entrada na vida ativa dos jovens do município. • Existência do Instituto Politécnico da Guarda, com três instituições de ensino superior: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto; Escola Superior de Saúde da Guarda e Escola Superior de Tecnologia e Gestão; • Riqueza e diversidade do património natural, cultural e histórico do município 	<ul style="list-style-type: none"> • Perspetiva de uma redução significativa dos efetivos escolares (-10,1%, correspondendo a -473 crianças e jovens em idade de frequência entre 2022/23 e 2027/28); • As projeções da população escolar apontam para um acréscimo na Educação pré-escolar entre 2022/23 e 2024/25 (3,1%, correspondendo a 25 crianças). • Os restantes níveis de ensino poderão ter um decréscimo entre 2022/23 e 2027/28 (-0,3% no 1.º CEB; -17,9% no 2.º e 3.º CEB e -17,8% no Ensino Secundário); • Tendência para o envelhecimento da classe docente e dificuldade em atrair professores para determinadas disciplinas de ensino; • Elevadas assimetrias entre a sede de município e as freguesias rurais.

10.3. POLÍTICA EDUCATIVA MUNICIPAL

Nas últimas décadas e em consonância com a progressiva descentralização de competências, as autarquias têm vindo a aumentar as responsabilidades em matéria educativa e a ultrapassá-las, considerando as realidades e as necessidades dos territórios.

O exercício de competências pelas autarquias locais no domínio da educação desenvolveu-se através de sucessivos quadros legais que ampliaram progressivamente o âmbito de intervenção das autarquias. A recente alteração legislativa no que respeita à transferência para os municípios de competências em matéria de educação, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, veio alargar as responsabilidades de gestão das autarquias em termos de investimento, equipamento, conservação e manutenção de edifícios escolares a todo o ensino básico e ensino secundário e ainda em termos pedagógicos, que antes estavam essencialmente a cargo da Administração Central e Regional.

Este novo quadro de competências vem concretizar um novo modelo de gestão do sistema educativo que tem como pressupostos fundamentais a integridade do serviço público de educação, a equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento da oferta educativa e formativa e afetação dos recursos públicos. Ainda neste contexto, importa referir que este quadro legal reforça as áreas que foram descentralizadas conferindo, de igual modo, novas competências, as quais foram compiladas num único diploma legal nas vertentes do planeamento, investimento e gestão no domínio da educação. Por outro lado, e no resultado da sua implementação, as competências das autarquias são alargadas ao ensino básico e secundário, de onde se destacam as competências em matéria de:

- Gestão dos procedimentos de atribuição de apoios de aplicação universal e de aplicação diferenciada;
- Atribuição de apoios no âmbito da ação social escolar e de fornecimento de refeições (2.º e 3.º CEB e ensino secundário);
- Recrutamento, seleção e gestão do pessoal não docente de todos os níveis e ciclos de ensino;
- Organização da vigilância e segurança dos equipamentos educativos (edificados e espaços exteriores incluídos no seu perímetro).

Mais do que uma simples atualização do diagnóstico, a Carta Educativa do Município da Guarda pretende ser verdadeiramente um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município, que plasme os conteúdos do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro.

Por tudo isto impõe-se um processo de reorganização do parque escolar que o torne consentâneo não só com a realidade atual, mas fundamentalmente com a prevista pelo menos para a próxima década, mas também que não ignore as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas nas diversas freguesias que integram o território municipal.

10.3.1. Carta Educativa

Regulada pelo Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, como instrumento de planeamento estratégico da educação, do ensino, da formação e da cultura num determinado território, a Carta Educativa da Guarda foi aprovada em 2005, e onde foram sistematizadas a evolução da rede e da oferta educativa municipal, assim como as propostas de reordenamento da rede educativa.

A oferta educativa, no momento de elaboração da Carta Educativa, abrangia educação pré-escolar (50 estabelecimentos), 1.º CEB (62), 2.º e 3.º CEB (6), ensino secundário (2) e 4 equipamentos afetos ao ensino superior.

A reorganização da rede educativa do Município da Guarda assentou em “três momentos diferenciados: uma fase inicial, focalizada em setembro de 2006, que assumiu apenas as propostas anunciadas pelo Ministério da Educação em torno das designadas “escolas-alvo”; uma fase de transição, correspondente ao período que decorreu entre o término do ano letivo 2006/2007 e o final da legislatura (2006/2007 a 2009/2010), que teve como objetivo a preparação da rede educativa existente para a reorganização final, observando preferencialmente os estabelecimentos de ensino do 1.º CEB com apenas uma sala ou aqueles cujo número de alunos seja inferior a 20, embora devesse ter sempre em consideração que os alunos não deveriam efetuar mais do que uma mudança e que os estabelecimentos de ensino de acolhimento deveriam apresentar uma qualidade superior; e uma fase final, que deveria ter decorrido pós 2009/2010, ou, mais concretamente, aquando da concretização dos equipamentos educativos na altura propostos, encontrando-se, dessa forma, dependente do que foi a execução das obras de requalificação e reconversão e de ampliação e reabilitação dos estabelecimentos de ensino do 1.º CEB referenciados ou de edificação dos Centros Escolares propostos, assim como do financiamento do QREN”.

Como se pode constatar a execução das propostas ficou muito aquém do que era a visão enunciada na versão da Carta Educativa Municipal de 2008, e que por essa razão deve levar a um equacionar de um repensar da rede escolar do município, em particular do seu centro urbano.

10.3.2. Projetos municipais na Educação

O Município da Guarda dinamiza políticas propiciadoras de igualdade e de cidadania inclusiva, seguindo uma orientação estratégica de escola a tempo inteiro centrada na promoção da unidade ao capital humano, social e cultural seguindo linhas de ação focadas na construção de um município educador, implementando programas de desenvolvimento educativo em parceria com todos os atores locais públicos e privados. A missão é melhorar escolas e equipamentos, apoiar a educação formal, reduzir custos para as famílias e investir mais em todas as dimensões da educação não formal.

O Plano Municipal de Educação da Guarda, além de apresentar os diferentes níveis de intervenção da autarquia de forma a garantir o pleno funcionamento do ecossistema educativo, reúne e desenvolve um conjunto de atividades, projetos e recursos disponibilizados pela Câmara Municipal da Guarda, assim como parcerias desenvolvidas ao longo dos anos com diversas instituições sociais, culturais, desportivas e educativas do município. A sistematização das ações constitui dimensões

fundamentais a ser consideradas na estratégia educativa do município (Quadro 104), uma vez que promovem o sucesso escolar e a igualdade de oportunidades ao acesso da educação de qualidade.

QUADRO 104 | Projetos, medidas e ações municipais no âmbito da Educação e promoção do sucesso escolar do município da Guarda.

Projetos / Medidas / Ações	Projetos / Ações englobadas	Área de atuação
Implementação do Plano Inovador de Combate ao Insucesso e Abandono Escolar da CIM-BSE	a) Projeto "Família Inclusiva" Promover a ligação aluno-família e a inclusão dos pais no ambiente escolar, melhorando a dinâmica e articulação com os professores.	Educação e Cultura
	b) Projeto "Adapta o teu Percurso" Adaptação dos alunos da etnia cigana do projeto educativo.	Educação Inclusiva
	c) Projeto "Programa de orientação e acompanhamento +" (Orientado para alunos com necessidades educativas) Iniciativa focada no desenvolvimento da capacidade cognitiva, estimulando a interatividade entre os alunos assim como competências ligadas à terapia da fala e outras.	Educação Inclusiva
Atribuição de Bolsas de Estudo a alunos do Ensino Superior	O município comparticipa nos encargos da frequência dos alunos que ingressam no Ensino Superior, se estes sejam naturais/residem há pelo menos 3 anos no município da Guarda.	Educação
Oferta de Livros suplementais aos Manuais (Livros de Fichas) e Material Escolar	Com o objetivo de promover a igualdade no acesso ao ensino e minimizando os custos financeiros das famílias com a Educação.	Educação
Projetos/Atividades desenvolvidos em 2022/2023 pela Câmara Municipal e Junta de Freguesia da Guarda (Educação Não Formal)	Crescer em Segurança	Educação
	Feira Educativa	Educação
	Desenvolvimento das Expressões	Educação
	Um Animal não é um Brinquedo	Educação
	Oficina de Leitura e Declamação de Poemas	Educação
	Clube da Oralidade "Pensar Alto"	Educação
	Oficina de Escrita e Expressão Dramática	Educação
	Oficina de Leitura e Escrita	Educação
	Oficina de Escrita	Educação
	Oficina de Estimulação Cognitiva	Educação
	Eco - Escolas	Educação
	A Quinta dos Contos	Biblioteca
	Hospital dos Livros	Biblioteca
	Ronda de Contos	Biblioteca
	Visitas à BMEL	Biblioteca
	Cestos com Raízes – O Futuro da Cestaria	Cultura
	Botânicos por um dia- Cianotipia	Cultura
	Oficina de Cerâmica	Cultura
	Oficinas de Pintura e desenho	Cultura
	Estrelas de Origami	Cultura
	Visitas Guiadas	Cultura
	Em busca da Arte Perdida	Cultura
	Como fazer uma Máquina Fotográfica	Cultura
	Com as mãos na Massa	Cultura
	Património Histórico e Cultural	Cultura
	Férias Ativas	Desporto
	Natação 1.º Ciclo	Desporto
	Guarda +65	Desporto
	Educação à Mesa	Nutrição
As Curvas da Alimentação	Nutrição	
Regime da Fruta Escolar	Nutrição	
Mindfulness para Cuidar	Intervenção Social	
Bio resíduos na Escola	Ambiente	

Os Agrupamentos de Escolas desenvolvem os seus Projetos Educativos, apresentando um documento estruturante que consagra a definição de objetivos, princípios e valores, que visam garantir a adequação do sistema educativo do Agrupamento, promovendo a qualidade pedagógica, a articulação vertical dos diferentes níveis de ensino que o integram e a racionalização dos seus recursos humanos.

O **Projeto Educativo do AE Afonso de Albuquerque** constitui um documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos diferentes órgãos de administração e gestão para um prazo de 3 anos. Neste documento são identificados os princípios, valores, metas, missão e estratégias que a unidade orgânica pretende atingir ao longo dos 3 anos.

Este Projeto Educativo demonstra que estes estabelecimentos pretendem prestar um serviço educativo de qualidade e diferenciador através de uma escola inclusiva e flexível na dimensão europeia em todos os níveis de ensino. Os valores que estes pretendem instruir aos alunos são a amizade, a confiança, o altruísmo, a segurança, o amor, o conforto, o respeito, a empatia, a gratidão e a (com)paixão.

No que diz respeito aos projetos e clubes oferecidos pelo AE Afonso de Albuquerque, existem mais de 20 projetos e clubes. De entre os projetos desenvolvidos pelo Agrupamento, destaca-se as Eco-Escolas, EQUAMAT, MAT12, Concurso Internacional Canguru Matemático, Parlamento dos jovens, entre outros. O clube Ciência Viva, o Clube de Escrita Criativa, o Clube de Desporto Escolar e o Clube Saborear a Arte são exemplos de clubes criados pelas escolas do agrupamento.

Quanto às metas, o AE Afonso de Albuquerque compromete-se a aumentar a taxa de aprovação no final dos vários ciclos de ensino, assumindo uma escola inclusiva, de forma a que todos os alunos tenham acesso ao ensino de qualidade. Também pretende diminuir a taxa de abandono escolar precoce para inferior a 5% e assumir um processo de melhoria e consolidação dos resultados académicos e sociais dos alunos.

Em relação ao **AE Sé**, o Plano Anual de Atividades 2022/2023 apresenta um leque diversificado de atividades, desde o pré-escolar até ao secundário, muito pertinentes para fomentar uma escola de qualidade, inclusiva e diferenciadora. Existem atividades que comemoram os dias temáticos, como por exemplo o Magusto Escolar, Comemoração do Dia Mundial da SIDA, Dia de Reis, Cantar as Janeiras, entre outros. As atividades estão agrupadas por 11 categorias: (1) pré-escolar; (2) 1.º CEB; (3) Línguas Estrangeiras; (4) Artes e Expressões; (5) Ciências Experimentais; (6) Ciências Sociais e Humanas; (7) Educação Especial; (8) PAPES; (9) Matemática; (10) Português; e (11) Tecnologias (Quadro 105).

QUADRO 105 | Exemplos de Atividades do PAA do AE Sé por categoria, no ano letivo 2022/2023.

Categoria	Projetos / Medidas / Ações	Área de atuação	Destinatários
Pré-escolar	Parceria com a Universidade Sénior	Diversas áreas	Jardins de Infância
	À roda com os alimentos	Diversas áreas	Jardins de Infância
	Magusto e celebração do dia de S. Martinho	Conhecimento do Mundo/ Tradições	Jardins de Infância e Alunos do 1.ºCEB
	Contra a violência	Área de Formação Pessoal e Social	Jardins de Infância
	Limpar, plantar e germinar	Área do Conhecimento do Mundo	Jardins de Infância
	Pelo ambiente	Área de Formação Pessoal e Social	Jardins de Infância
1.ºCEB	Ciência Viva - Ciências Experimentais	literacia científica	Alunos do 1.º CEB
	Canguru Matemático	Gosto e o estudo pela Matemática	Alunos do 1.º CEB
	Dia Internacional do Idoso	Atividade intergeracional	Alunos do 1.º CEB
	Dia do Não Fumador/ Projeto Papes	Prevenir comportamentos aditivos e de pendências	Alunos do 1.º CEB
	Dia internacional da pessoa com deficiência/ Direitos Humanos/	Valorização da importância da diferença	Comunidade educativa
	Percurso na Natureza e Orientação	Educação Física, Percursos na natureza e orientação	Alunos do 1.º CEB
Línguas Estrangeiras	Spelling Bee	Incentivar o gosto pela leitura e pela leitura em inglês	Alunos dos 2.º, 3.º Ciclos e Secundário
	Journé Européenne des Langues	Língua e cultura francesa ou francófona	Alunos de Francês / Comunidade Escolar
	Halloween	Domínio Intercultural	Comunidade educativa
Artes e Expressões	Comemoração do Dia Europeu do Desporto na Escola	Valorização da Atividade Física	Comunidade educativa
	Projeto "Musicar Poemas".	Elementos expressivos da música	Alunos dos diferentes ciclos
	Quintas-feiras mágicas	Música e cidadania	Alunos do 2.º CEB
Ciências Experimentais	" A água da Estrela" Geopark	Áreas Protegidas / Recursos Naturais	Alunos do 1.º ano
	Comemoração do Dia Mundial da Alimentação.	Importância de uma alimentação equilibrada e segura.	Todos os alunos
	"Reflorestação" - Plantação de árvores.	Importância da proteção da biodiversidade vegetal.	Alunos do 2.º e 3.º CEB
Ciências Sociais e Humanas	DECOjovem	Temas de CD	Alunos de Cidadania e Desenvolvimento
	Dia Internacional da Tolerância	Valores Humano-Cristãos	Comunidade educativa
	Festa da Família/Festa da Solidariedade	Celebrar o Natal	Alunos do 11.º ano
Educação Especial	Projeto "Ler é divertido"	Linguagens e textos; Informação e Comunicação.	Alunos com dificuldades na leitura
	Hipoterapia	Reabilitação; Mobilidade	Alunos com dificuldades
	Semana da Dislexia e da Perturbação da Fala e da Linguagem	Dislexia; Dificuldades de Aprendizagem.	Turmas onde estão inseridos alunos disléxicos ou com perturbação da fala.
	Comemoração do Dia Mundial do Braille	Promover a autonomia; Sensibilização ao Braille.	Comunidade educativa
PAPES	"Promoção de aptidão física"	Tema A: educação alimentar e atividade física	Todos os alunos e Encarregados de educação
	"Promoção da Saúde Oral"	Tema A: educação alimentar e atividade física	Todos os alunos e Encarregados de educação
	Programa Gerações	Tema D: saúde mental e prevenção da violência.	Jardins de Infância
	"Desperdício alimentar, Não!"	Tema A: Educação alimentar e Tema D: educação para a sustentabilidade	Alunos do 2.º, 3.º CEB e Secundário
Matemática	XLI Olimpíadas Portuguesas de Matemática - 1.ª Eliminatória	Conteúdos programáticos que constam do programa de cada ciclo.	Alunos 7º, 8º e 9º anos e secundário
	Concurso Canguru Matemático Sem Fronteiras 21/22	Conteúdos programáticos que constam do programa de cada ciclo.	Todos os alunos inscritos
Português	Feira do livro	Leitura/ Educação literária	Comunidade educativa
	"Frei Luís de Sousa"	Leitura/Educação literária - O texto dramático	Alunos 11.º ano
	Visita de Estudo a Mafra	Leitura/ Educação literária - O texto narrativo "Memorial do Convento"	Alunos do 12.º ano
	"O Cavaleiro"	Leitura/ Educação literária - O texto narrativo; O texto dramático.	Alunos do 7º ano
Tecnologias	Clube de Robótica	Programação	Comunidade educativa
	Atividades na área da robótica	Exploração de Kits didáticos, programação e navegação na internet - pesquisas	Alunos de TIC
	Comemoração do Dia da Internet Segura.	Navegação na internet - pesquisas	Alunos do 2.º e 3.º CEB

Para além de todas estas atividades, o AE Sé também proporciona 4 clubes diferentes para os alunos: Clube Desporto e Ar Livre, Clube de Robótica - RoboTICSe, Clube de Inglês e Saberes com Arte. Existem, também, 3 projetos que proporcionam ações de esclarecimento em áreas temáticas na área da educação para a cidadania, dinamização de atividades lúdicas e visionamentos de filmes de curta metragem de diferentes temáticas: (1) Projeto “Tu decides...”; (2) Projeto “Quintas Mágicas; (3) Kurtas Pr'a que vos QUERO.

10.3.3. A Educação no Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor Municipal da Guarda em vigor foi ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/94, e publicado no Diário da República n.º 166/1994, Série I-B de 1994-07-20, pelo que a Carta Educativa mantém o mesmo enquadramento nesse Plano.

O Regulamento do Plano Diretor Municipal da Guarda em vigor determina, no seu artigo 13.º (Equipamentos) que as áreas destinadas a equipamentos públicos ou privados (onde se incluem os equipamentos escolares) e a espaços livres públicos encontram-se delimitadas nas cartas de ordenamento. Refere ainda o mesmo regulamento que as áreas de equipamentos ou de reserva de equipamentos públicos ou privados e os espaços livres públicos referidos nas cartas de ordenamento não poderão ter destino diverso do definido no presente Plano e que todos os equipamentos públicos deverão prever, no interior do respetivo lote, o estacionamento suficiente ao seu normal funcionamento.

Por outro lado, no artigo 7º (uso preferencial) é referido que em área urbana e urbanizável destinam-se essencialmente à localização de atividades residenciais, comerciais e de serviços, embora sejam permitidas outras utilizações (onde podemos incluir a localização de equipamentos escolares), desde que compatíveis com o uso principal e permitidas pela legislação específica aplicável. Considera-se que há incompatibilidade com o uso principal quando, designadamente:

- a) Produzam ruídos, fumos, resíduos sólidos ou líquidos, prejudiquem a habitação ou agravem as condições de salubridade;
- b) Perturbem as condições de trânsito e estacionamento;
- c) Acarretem agravados riscos de incêndio ou explosão.

Considera-se assim que o previsto e estruturado na Carta Educativa do Município da Guarda tem enquadramento no atual Plano Diretor Municipal da Guarda.

Do exposto é possível depreender que, apesar de a Carta Educativa se orientar, fundamentalmente, numa ótica de reconfiguração ou reordenamento da rede escolar, é indissociável do território a que se reporta e das dinâmicas que aí se desenvolvem, pelo que é de grande relevância o seu enquadramento ao nível da estratégia e modelo de planeamento do Município preconizados no respetivo PDM.

Síntese

- As principais reflexões encontram-se sistematizadas na síntese estratégia e na matriz Swot;
- O município da Guarda desenvolve um conjunto diversificado de Projetos, medidas e ações municipais no âmbito da Educação e promoção do sucesso escolar. Paralelamente os agrupamentos de escolas desenvolvem os seus Projetos Educativos, com a definição de objetivos, princípios e valores, que visam garantir a adequação do sistema educativo do Agrupamento, promovendo a qualidade pedagógica, a articulação vertical dos diferentes níveis de ensino que o integram e a racionalização dos seus recursos humanos;
- A Carta Educativa terá o seu enquadramento ao nível da estratégia e modelo de planeamento do Município preconizados no respetivo PDM.

11 | proposta de reorganização da rede escolar



Os últimos anos têm sido férteis em alterações no sistema educativo português e a indispensabilidade de dar resposta a algumas das exigências decorrentes tem vindo a traduzir-se numa transformação muito significativa do parque escolar, o que originou, em muitos municípios, o encerramento de estabelecimentos de educação e ensino e a requalificação e/ou construção de novos equipamentos educativos, com especial incidência no 1.º CEB e pré-escolar. No município da Guarda, tendo passado quase década e meia após a elaboração da carta educativa de 1.ª geração, impõe-se, naturalmente, um processo de reorganização da rede escolar que considere não só as transformações verificadas nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas que um território de baixa densidade do interior apresenta, mas também nas significativas alterações que o sistema educativo português apresentou. Num momento em que o processo de transferência de competências foi consagrado pela Lei n.º 50/2018, de 16 de Agosto “Quadro da Transferência de Competências para as Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais”, em particular do DL n.º 21/2019, de 30 de Janeiro, este direcionado à área da Educação, obriga a uma colmatação das insuficiências hoje encontradas, de modo a tornar o parque escolar consentâneo não só com a realidade atual, mas, fundamentalmente, com a prevista a médio/longo prazo.

Num território municipal como é o da Guarda, e como foi amplamente descrito, a redução da população escolar observada nos últimos anos letivos, bem como as projeções para as próximas duas décadas, que apontam para o agravamento desta tendência (embora se observe presentemente um crescimento da população escolar nos diferentes níveis de ensino, decorrente da forte imigração que se tem observado no nosso país em geral, e no caso da Guarda, em particular¹⁸), determinam uma abordagem atenta quanto às propostas de reorganização da rede escolar a realizar, as quais deverão assentar não só numa reorganização dos estabelecimentos de educação e ensino existentes, com a ampliação, requalificação e reconversão de alguns equipamentos escolares -, mas também um possível encerramento, sempre que as dinâmicas demográficas o exijam, particularmente nos setores de baixa densidade). Neste contexto de encerramentos e, em particular, no espaço urbano vê-se a necessidade, tal como já constatado na Carta Educativa de 1.ª Geração, da construção de um novo equipamento educativo de tipo “Centro Escolar” com Pré-Escolar e 1.º CEB. Pretende-se assim uma rentabilização dos espaços existentes, no quadro de uma racionalidade que se deseja dinâmica, gerindo mais eficazmente recursos que, como bens escassos que são, exigem alguma ponderação nas decisões a tomar, uma vez que os custos associados a uma má gestão têm efeitos duradouros e crescentemente elevados.

Neste contexto, observa-se a necessidade de definir critérios municipais a seguir para a reorganização da rede escolar está também relacionada com a mudança no paradigma do planeamento educativo que se tem vindo a efetivar e que é evidente para todos aqueles que se têm debruçado sobre esta questão no nosso país. Se, no início do presente século, com a obrigatoriedade de realização da carta educativa (Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro), e, em particular, no período após 2005, na sequência do anúncio de financiamento comunitário, a reorganização da rede escolar apresentava um carácter fortemente centralizado, em função das normas ditadas pela tutela, no presente momento a filosofia da reorganização da rede escolar pode (e deve) assumir novos contornos, com o peso crescente dos municípios na escolha de um caminho próprio para a educação

¹⁸ As questões associadas à imigração devem ser assumidas com grande atenção e com ponderação uma vez que estas refletem as dinâmicas económicas do país (e/ou regiões), podendo esta alterar-se muito rapidamente. Quando se observa este crescimento dos últimos anos, deve ser sempre feita a reflexão do aconteceu antes e depois da crise das Dívidas Soberanas”. Neste contexto, quando se pondera a construção ou ampliação de um equipamento escolar, estas situações devem sempre ser equacionadas.

no seu território. Na realidade, a carta educativa criou condições para que os municípios se pudessem afirmar, pela primeira vez, como autores e participantes na reorganização da sua rede escolar, habilitando-os a encontrar soluções educativas locais, mas a verdade é que acabou por acontecer num quadro de forte regulação estatal, até porque o financiamento dos novos centros educativos dependia de aprovação do ME, pelo que se pode afirmar que existiu uma descentralização “controlada”.

Foi neste contexto que foram (re)definidos pelos responsáveis políticos e técnicos do município da Guarda, equacionados com base no “Guião para Elaboração da Carta Educativa” elaborado em maio de 2021 pelas DEEGC, DGEstE e IGeFE, com base nessas normas e com a assunção de uma capacidade conferida pela transferência de competências, que um conjunto de critérios municipais gerais e específicos orientadores do planeamento educativo foi pensado, e que manifestamente apresentam uma natureza algo distinta dos publicados nacionalmente, ainda que a reorganização da rede escolar dê cumprimento legal do referido Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, bem como às normas de planeamento educativo divulgadas posteriormente pelo ME.

Critérios gerais

- Cumprir a política educativa nacional, numa clara articulação entre as orientações do ME e as necessidades educativas locais;
- Potenciar as condições para garantir a liberdade de escolha da escola/projeto educativo para pais e/ou encarregados de educação ou, quando maiores, para alunos.

Critérios específicos

- Reorganizar, sempre que possível, os estabelecimentos de educação e ensino de reduzida dimensão (menos de 4 salas no 1.º CEB), integrando a população escolar em escolas de maior dimensão procurando oferecer, à totalidade dos alunos do município, condições físicas e pedagógicas superiores e uma igualdade de oportunidade a esses mesmo alunos;
- Procurar garantir, sempre que as condições físicas – edifícios e mobilidades – que seja possível a existência de uma sala e um docente por ano de escolaridade, indo ao encontro do que é desejável para uma educação do século XXI, e isto mesmo no caso de não se observar a existência de escolas com 4 salas;
- Estabilizar as trajetórias escolares, salvaguardando a razoabilidade nas deslocações das crianças na tripla vertente, conforto/segurança, distância a percorrer e duração do percurso, para evitar que os alunos percorram, diariamente, grandes distâncias e percam um tempo excessivo em viagens;
- Procurar diminuir o isolamento, possibilitando a socialização entre alunos e uma maior interação entre alunos e professores;
- Gerar dimensão crítica que assegure a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos e inovadores e a criação de uma comunidade mais aberta e informada, através de todos os meios ao seu alcance e com a colaboração dos pais e/ou encarregados de educação e da comunidade;
- Rentabilizar os recursos humanos e materiais disponíveis, procurando articulações e complementaridades;

- Qualificar o parque escolar, procurando a melhoria das condições de vivência escolar e a qualificação das aprendizagens;
- Permitir a cobertura da totalidade da população a escolarizar nos diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nas suas diferentes modalidades;
- Integrar os diferentes níveis de ensino, procurando que os alunos complementem a escolaridade básica no mesmo agrupamento de escolas ou nas escolas responsáveis pela respetiva sequencialidade;
- Reduzir as assimetrias existentes no território municipal, minimizando uma possível diferenciação negativa entre as zonas com carácter periférico e as zonas urbanas;
- Contribuir para o processo de planeamento e ordenamento do território.

De salientar, ainda, que no caso de um possível encerramento dos estabelecimentos de educação e ensino de reduzida dimensão deverá ser defendida uma lógica de “proximidade” (e qualidade) nos estabelecimentos de educação pré-escolar, na tentativa de manter o maior número possível em funcionamento, enquanto que se deve procurar a “qualidade” nos estabelecimentos de 1.º CEB, embora os encerramentos, neste caso, apenas se possam justificar pela evolução dos resultados demográficos e sempre numa lógica de melhoria das condições de ensino dos alunos.

Além destes critérios municipais gerais e específicos orientadores do planeamento educativo, a definição e apresentação da proposta de reorganização da rede escolar do município da Guarda obedeceu ainda, naturalmente, aos parâmetros reguladores emanados pelo ME que têm vindo a ser seguidos no nosso país nos últimos anos e que têm como objetivo central a criação de condições de igualdade de acesso a um ensino de qualidade para todos os alunos.

De acordo com o artigo 15.º do Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, o ordenamento da rede escolar deve, considerando o disposto nos artigos 37.º a 41.º da LBSE, estruturar-se em função dos seguintes **princípios gerais**:

- Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica;
- Sequencialidade entre os diferentes ciclos do ensino básico, de acordo com o definido na Lei de Bases do Sistema Educativo, como elemento propiciador do cumprimento, com sucesso, do percurso da escolaridade obrigatória, e como reconhecimento de que este percurso se deve efetuar, preferencialmente, numa única escola ou agrupamento de escolas;
- Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do País, tendo em atenção fatores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

Com base nestes princípios gerais, o mesmo diploma legal define no seu artigo 16.º que o ordenamento da rede escolar deve contribuir para os seguintes objetivos:

- Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;

- Superação das situações de isolamento e de quebra de inserção socioeducativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social;
- Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas;
- Garantia da qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- Desenvolvimento de formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes, especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão;
- Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, por forma que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos dessa mesma área.

Para atingir estes objetivos, o referido diploma legal estabelece, no seu artigo 17.º, que o **ordenamento da rede escolar** deve respeitar, entre outros, os seguintes **parâmetros técnicos**:

- Tipologia de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino públicos, em cada momento definidos e caracterizados;
- Modalidades de agregação entre os estabelecimentos de educação pré-escolar e os dos diferentes ciclos do ensino básico, no sentido do aprofundamento do processo de constituição de agrupamentos de escolas;
- Caracterização dos edifícios e de outras infraestruturas educativas, bem como do mobiliário e demais equipamentos, em função do tipo de escola, do número de alunos, das exigências pedagógicas e dos padrões de qualidade e de funcionamento definidos;
- Dimensão padrão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, por forma a estabelecer os limiares mínimo e máximo das crianças e alunos utentes de cada jardim-de-infância, escola do ensino básico, escola do ensino secundário e agrupamento de escolas, tendo em atenção as idades de quem os frequenta e a especificidade dos diferentes níveis de educação e de ensino ministrados em cada um;
- Dimensão padrão e características dos quadros de pessoal, docente e não docente, de cada estabelecimento de educação pré-escolar e de ensino ou agrupamento de escolas, tendo em atenção a especificidade das ofertas educativas.

Temos, assim, duas perspetivas de análise: uma claramente local, que reflete de um modo inequívoco as questões de índole territorial do município da Guarda e que não ignora as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas nas diferentes e tão heterogéneas freguesias que integram o seu território municipal, com o peso do carácter periférico ou da alta densidade populacional a ganhar contornos decisivos em alguns territórios, e uma outra que pretende adotar as linhas uniformizadoras que o ME tem procurado para a rede escolar nacional, definidas ao longo dos tempos de modo muito centralista - tipo *top-down*.

Além destes conceitos base, a definição e apresentação da proposta de reorganização da rede escolar do município considerou, ainda, as questões básicas ao nível do ordenamento e planeamento do território, como a morfologia, os declives, a rede hidrográfica, a rede viária, a rede de transportes públicos, as dinâmicas demográficas e socioeconómicas, a rede de estabelecimentos de educação e ensino e respetivas ofertas educativas, as projeções da população escolar, as áreas de influência, os

fluxos e a distância-tempo dos percursos dos alunos casa-escola. Ainda que a análise das condicionantes naturais assuma frequentemente um papel determinante, uma vez que são responsáveis por algumas fronteiras e alguns dos estrangulamentos existentes, o que no caso particular do território municipal da Guarda, exercem uma interferência algo significativa. Por sua vez, a dinâmica demográfica mantém o papel de destaque, tendo sido fundamental fazer a avaliação dos quantitativos e das características da população e do povoamento no tempo presente, mas sobretudo determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, com o objetivo de definir cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

Naturalmente, a definição e apresentação de uma proposta de reorganização da rede escolar para o município da Guarda só se tornou possível após o diagnóstico do sistema educativo municipal, o qual incluiu o conhecimento da evolução recente da oferta e procura educativa e a realização das estimativas relativas às necessidades da oferta e procura educativa previstas para os próximos anos letivos, bem como a identificação das debilidades e potencialidades do sistema educativo municipal.

11.1. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

No contexto da estratégia que se pretende implementar, algo não pode deixar de ser referido. Na última década e meia, no município da Guarda, ocorreu um número muito significativo de encerramentos de estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB, assim como se observou a agregação dos agrupamentos de escolas existentes no momento da realização da Carta Educativa de 1.ª Geração - Área Urbana da Guarda, São Miguel e Sequeira – que passaram a ser apenas dois agrupamentos de escolas - Afonso de Albuquerque e Sé. Passada que foi mais de uma década após a elaboração daquela (homologada em 2007) e apresentando o território municipal um elevado número de estabelecimentos do 1.º CEB com uma população escolar inferior a 21 alunos (alguns já funcionam como polos de território - EB Carvalheira, EB Castanheira e EB Vila Fernando) e com menos de quatro salas de aula, impõe-se, naturalmente, um processo de reorganização da rede escolar que colmate as insuficiências encontradas e considere as transformações verificadas nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas e no sistema educativo, de modo a tornar o parque escolar consentâneo não só com a realidade atual, mas, fundamentalmente, com a prevista a médio prazo.

No que respeita ao encerramento dos estabelecimentos de reduzida dimensão é de referir que o município da Guarda, e atendendo à sua especificidade enquanto território interior, mas fundamentalmente de baixa (ou muito baixa) densidade, em particular em alguns dos seus setores mais periféricos. A condicionante demográfica associada a este tipo de territórios obriga a medidas excecionais para preservar as suas débeis dinâmicas, obrigando a defender-se que não se deve precipitar a suspensão de equipamentos educativos de reduzida dimensão situados nos locais mais problemáticos, respeitando as suas dinâmicas naturais, mantendo-as em atividade enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento (encerramentos por “morte natural”), tendo sido considerado para o efeito o limite de 15 alunos, valor que inclui as crianças inscritas na educação pré-escolar e os alunos matriculados no 1.º CEB. Embora caracterizadas, na generalidade, por apresentarem escassos recursos e por se localizarem em comunidades isoladas, resultado da desertificação e do envelhecimento que afetam estes territórios, são vários os autores que defendem a manutenção destas escolas, uma vez que permitem utilizar o

património material e imaterial existente no espaço envolvente, favorecendo as relações entre indivíduos e o desenvolvimento de sinergias na comunidade educativa e facilitar a construção do tecido social, possibilitando às crianças passar do meio familiar para a escola sem rutura do contexto familiar.

Para a definição do limite a partir do qual um estabelecimento de educação e ensino de reduzida dimensão deve encerrar, o município da Guarda empregou os princípios assumidos por Cordeiro *et al.* (2016) na “Matriz de reorganização da rede escolar de territórios de baixa (ou muito baixa) densidade”, onde, além do limiar mínimo de alunos, são assumidos como fatores decisivos a morfologia, os declives, a rede hidrográfica, a rede viária, a rede de transportes públicos (distância-tempo das deslocações casa-escola) e as dinâmicas demográficas e socioeconómicas (passadas, atuais e prospetivas), bem como fatores de carácter qualitativo, como as questões de índole pedagógica, o sucesso escolar dos alunos e a perspetiva dos pais e/ou encarregados de educação em relação ao local que entendem ser melhor para o percurso escolar dos seus filhos e/ou educandos. Naturalmente, a manutenção de estabelecimentos de educação e ensino com estas características está dependente da criação de um projeto educativo próprio, diferenciador e que envolva toda a comunidade. A “Matriz de reorganização da rede escolar de territórios de baixa (ou muito baixa) densidade” justifica-se ainda mais por nos encontrarmos num momento em que se discutem os caminhos que os territórios de baixa (ou muito baixa) densidade podem trilhar no sentido de uma maior coesão territorial, assim como se questiona a autonomia e a descentralização das funções sociais nas comunidades locais. Não se pode defender a coesão territorial do interior e assumir decisões que a vão debilitar.

Assumem-se assim duas perspetivas de análise: uma que pretende adotar as linhas uniformizadoras que o ME tem procurado para a rede escolar nacional na última década e uma outra, claramente local, que reflete de um modo inequívoco as questões de índole territorial do município da Guarda e que não ignora as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas nas diversas freguesias que integram o território municipal e a desigualdade crescente entre o centro urbano e os territórios de baixa (ou muito baixa) densidade.

Atendendo às dinâmicas demográficas e socioeconómicas atuais e previstas no município da Guarda, que conduzem a uma proposta de reorganização da rede escolar maioritariamente assente no encerramento e não na construção de edifícios escolares, principalmente nos setores de baixa (ou muito baixa) densidade, mais do que uma proposta de reorganização da rede escolar que defina as escolas a suspender, as escolas de acolhimento e os polos escolares a manter ou a criar, importa estabelecer um plano de atuação a seguir, para que quando a frequência evoluir para níveis inferiores ao pedagogicamente recomendado e o encerramento de um estabelecimento de educação ou ensino se torne inevitável, a autarquia saiba qual a escola de acolhimento para onde a população escolar deve ser gradualmente direcionada. Não obstante, e tal como já era sugerido na 1.ª geração da carta educativa municipal, mesmo tendo em consideração a diminuição da população escolar projetada, as características físicas de alguns equipamentos educativos do 1.º CEB do centro urbano e o fator de força “centrifuga” que este exerce na população levam à pretensão de apresentar a ideia de criar um novo centro escolar na zona urbana.

Naturalmente, a definição e apresentação de uma proposta de reorganização da rede escolar do município da Guarda só se tornou possível após o diagnóstico do sistema educativo municipal, o qual incluiu o conhecimento da evolução recente da oferta e procura educativa e a realização das

estimativas relativas às necessidades da oferta e procura educativa previstas para os próximos anos letivos, bem como a identificação das principais debilidades e potencialidades.

Da mesma forma, a definição e apresentação de uma proposta de reorganização da rede escolar para o município da Guarda implicou a sua discussão conjunta com a totalidade dos agentes educativos, em especial com os responsáveis políticos e técnicos do município, bem como com o Conselho Municipal de Educação (CME).

11.2. PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR

A assunção efetuada ao longo deste documento de que o município da Guarda apresenta uma diversidade territorial e de distribuição e estrutura da população nos diferentes setores do território levam a que as soluções a definir devem ser diversificadas conforme se analise a rede em setores urbanos, periurbanos ou rurais. Torna-se assim fulcral, que todo o repensar de rede escolar nestes territórios diferenciados se deve efetuar com a devida atenção quanto à diversidade do valor de população escolar, da morfologia e conseqüente mobilidade intramunicipal, assim como da atual rede, isto atendendo a que a situação apresenta condições de procura e oferta diferenciadas nos diferentes níveis de ensino e setores do concelho.

No ano letivo 2022/2023, a **educação pré-escolar** no município da Guarda era frequentada por um total de 831 crianças (318 na rede pública e 513 na rede privada). Considerando o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência (798 nascimentos), este valor indica não só uma dinâmica de manutenção da população escolar, mas mesmo uma atração de crianças nas nascidas no concelho, algo que se deve relacionar com o recente fenómeno de imigração que tem caracterizado o nosso país nos últimos anos, mas também algo – atratividade de território relativamente aos municípios vizinhos que já se observava na carta educativa de 1.ª geração. No entanto, uma análise mais pormenorizada aos fluxos da população escolar por setor revela que, embora a população escolar permaneça no município, ela não frequenta necessariamente os estabelecimentos de educação localizados na sua área de influência. Naturalmente, a entrada de crianças provenientes de outros setores do município e de outros municípios é mais expressiva no setor urbano e nos setores onde existem estabelecimentos de educação pré-escolar da rede particular. Da mesma forma, também é no setor urbano que se observa a maior saída de crianças para frequentar a educação pré-escolar noutros setores do município. Para o ano letivo 2024/2025 prevê-se uma ligeira redução da população escolar potencial (-1%), passando-se das 831 crianças nascidas e com idade de frequentarem o pré-escolar em 2022/23 para as 823 crianças com idade de frequência.

Relativamente ao **1.º CEB**, no ano letivo 2022/2023, no município este nível de ensino era frequentado por um total de 1.194 alunos. Atendendo ao número de nascimentos registados no período correspondente à frequência (1.091 nascimentos), este valor indica uma dinâmica de manutenção da população escolar muito semelhante ao que acontece na educação pré-escolar. Uma análise mais pormenorizada aos fluxos da população escolar por setor revela uma vez mais que, embora a população escolar permaneça no município, ela não frequenta necessariamente os equipamentos educativos situados na sua área de influência. De igual modo, também é no setor

urbano que se verifica a maior saída de alunos para frequentar o 1.º CEB noutros setores do município. Para o ano letivo 2027/2028 encontra-se prevista, e apenas baseada nos nascimentos ocorridos, uma redução da população escolar potencial (-8,9%), passando-se dos 1.194 alunos em 2022/2023 para as 1.088 crianças com idade de ingresso neste nível de ensino.

No que respeita ao **2.º e 3.º CEB**, no ano letivo 2022/2023 eram 1.720 os alunos matriculados no município da Guarda, valor que revela, mais uma vez, um cenário de estabilidade da população escolar, uma vez que no período correspondente à frequência foram registados um total de 1.647 nascimentos. De forma maioritária, os alunos eram provenientes das freguesias que integram a área de influência dos estabelecimentos de ensino localizados em cada um dos agrupamentos do município da Guarda. Ainda assim observava-se uma grande heterogeneidade nos fluxos, com deslocamentos de alunos de praticamente em todas as freguesias.

No caso do AE Afonso de Albuquerque, dos 751 alunos, cerca de 75,4% residiam na freguesia da Guarda (566), seguindo-se, mas com valores bem mais reduzidos, os residentes em Maçainhas (22) e Famalicão (15). Importa referir a frequência de 9 alunos de outros municípios. Por outro lado, em relação aos alunos do AE da Sé, no qual se encontravam matriculados 969 alunos no 2.º e 3.º CEB, é possível observar através dos fluxos que maioritariamente a população escolar reside na freguesia da Guarda (812), seguindo-se outros territórios da área de influência, designadamente, Pêra do Moço (20) e Vila Cortez do Mondego (10). Porém, para o ano letivo 2031/2032 prevê-se uma significativa redução da população escolar potencial (-21,5%), passando-se dos 1.720 matriculados em 2022/2023 para os 1.350 jovens com idade de frequência neste nível de ensino (-370 jovens).

Por último, no ano letivo 2022/2023, o **ensino secundário** no município da Guarda era frequentado por um total de 1.282 alunos, o que, comparando com o número de nascimentos registados no período correspondente a frequência (1.128 alunos), revela que, neste nível de ensino o território municipal tem uma significativa capacidade de atração. Este valor elevado deve-se, essencialmente, à Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda, que recebe um total de 154 alunos provenientes de outros municípios. Além deste estabelecimento de ensino, observa-se a proveniência de alunos de outros municípios - a Escola Secundária Afonso de Albuquerque recebe 17 alunos e a Escola Secundária da Sé recebe apenas 8 alunos. Para o ano letivo 2036/2037 prevê-se uma redução superior a um terço da população escolar potencial (-35,8%), passando-se dos 1.282 matriculados para os 823 jovens com idade de frequentar este nível de ensino (-459 jovens). Se se considerar a continuidade de atração destes estabelecimentos por parte de alunos de fora do município, o decréscimo poderá ser inferior, ainda que possa oscilar entre os -291 e -305 jovens.

Considerando a dinâmica escolar descrita, apresenta-se de seguida a **proposta de reorganização da rede escolar** do município da Guarda, que tem em consideração não só as já referidas especificidades de cada nível de ensino, como também, e acima de tudo, as particularidades do território municipal, que se caracteriza pela desigualdade existente entre o centro urbano e o restante território municipal.

Na **educação pré-escolar**, apesar do reduzido número de crianças que muitos estabelecimentos apresentam e do decréscimo da população escolar previsto, de acordo com a lógica de proximidade defendida, a proposta é de continuidade da totalidade dos estabelecimentos de educação pré-escolar existentes, que deverão manter-se enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento, de modo a preservar o maior número possível em atividade (Quadro

106). Se os localizados no centro urbano (Jardim de Infância de Alfarazes, com 44 crianças, Jardim de Infância de Bairro da Luz, com 37 crianças, Jardim de Infância de Guarda-Gare, com 43 crianças, Jardim de Infância de Póvoa do Mileu, com 16 crianças, e Jardim de Infância de Sé, com 45 crianças, Escola Básica de Lameirinhas, com 26 crianças, e Escola Básica de Sequeira, com 41 crianças), bem como nos centros escolares do Vale do Mondego (Escola Básica de Porto da Carne, com 16 crianças) e Gonçalo (Escola Básica de Gonçalo, com 15 crianças), não se encontram em risco de encerramento, quer devido ao número de crianças inscritas e previstas, seja este motivado pela dinâmica natural ou pela capacidade de atração, quer devido ao facto de funcionarem como escolas de acolhimento relativamente a outros territórios vizinhos, o mesmo não acontece nos situados no restante território municipal (Jardim de Infância de Trinta, com 9 crianças, Jardim de Infância de Vila Fernando, com 5 crianças, Escola Básica de Famalicão, com 1 criança e Escola Básica de Videmonte, com 2 crianças). Naturalmente, para estes casos em que existe o risco da frequência evoluir para níveis inferiores ao pedagogicamente recomendado, é indicada a escola de acolhimento para onde as crianças devem ser gradualmente direcionadas, para que quando o encerramento se torne inevitável, a autarquia tenha um plano de atuação previamente definido a seguir. No caso da Escola Básica de Famalicão a escola de acolhimento poderá ser a Escola Básica de Gonçalo ou, devido aos constrangimentos provocados pela morfologia, um estabelecimento de educação do centro urbano. Para o Jardim de Infância de Trinta, Jardim de Infância de Vila Fernando e Vila Garcia é difícil prever, nesta fase, qual deverá ser a escola de acolhimento, pelo que se aconselha uma monitorização atenta da dinâmica da população escolar. De referir, ainda, a necessidade de, na freguesia de Panóias de Cima, associar no mesmo edifício a Educação pré-escolar ao 1.º CEB, designadamente na Escola Básica do Barracão.

Para o **1.º CEB**, onde a realidade escolar e demográfica é em tudo idêntica à da educação pré-escolar (em particular nos territórios rurais e mesmo periurbano de baixa densidade), apresentam-se duas propostas diferentes (Quadro 107).

Para o centro urbano, onde a dinâmica é totalmente distinta da existente no restante território municipal, propõe-se, por um lado, a manutenção da Escola Básica Adães Bermudes (90 alunos), Escola Básica Augusto Gil (102 alunos), Escola Básica de Bonfim (95 alunos), Escola Básica de Espírito Santo (81 alunos), Escola Básica de Lameirinhas (85 alunos), Escola Básica Santa Zita (76 alunos) e Escola Básica de Sequeira (228 alunos). Porém, por outro lado, e motivado pelas características físicas do edificado escolar, equaciona-se o encerramento da Escola Básica de Alfarazes (26 alunos), Escola Básica de Bairro da Luz (72 alunos), Escola Básica de Bairro do Pinheiro (13 alunos) e Escola Básica de Póvoa do Mileu (22 alunos) de forma gradual, e a integração da população escolar que frequenta estes estabelecimentos de ensino (133 alunos) numa nova escola, através da construção de raiz de um centro escolar (EB1/JI) no centro urbano, possivelmente no espaço do antigo Matadouro. Acrescenta-se ainda que este novo equipamento poderá aliviar a pressão de procura que se observa nos restantes equipamentos urbanos, proposta esta que tinha já sido equacionada na Carta de Educativa de 2008¹⁹.

No restante território municipal, à semelhança da educação pré-escolar, aponta-se para a manutenção da quase totalidade dos estabelecimentos de ensino existentes (Escola Básica de

¹⁹ Pode também equacionar-se no contexto urbano de 1.º CEB, uma reconversão da EB Santa Clara - de EB2 a EB1/JI ou EB1,2/JI -, com a realização de obras de adaptação. Naturalmente, a proposta de reconversão da EB Santa Clara de EB2 a EB1/JI implica uma reorganização dos estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB e ensino secundário ou mesmo da constituição atual dos agrupamentos de escolas, razão pela qual esta solução só se apresenta como hipótese alternativa à construção do Centro Escolar Urbano.

Gonçalo, Escola Básica de Maçainhas, Escola Básica de Trinta, Escola Básica de Vila Fernando, Escola Básica de Barracão, Escola Básica de Castanheira, Escola Básica de Estação, Escola Básica de Pêra do Moço, Escola Básica de Porto da Carne e Escola Básica de Rochoso²⁰), mesmo quando apresentam um reduzido número de alunos e menos de quatro salas de aula, ou seja, que não assegurem uma sala de aula e um professor por ano de escolaridade, ainda que nestes casos a sua manutenção esteja dependente da criação de um projeto educativo próprio e do sucesso educativo dos alunos.

Deste total de 11 estabelecimentos de ensino, a grande maioria apresenta uma população escolar abaixo do limite definido pelo ME para o encerramento de uma escola do 1.º CEB (21 alunos). A exceção apenas é visível na Escola Básica de Gonçalo (26 alunos) e Escola Básica de Porto da Carne (21 alunos). Naturalmente, devido à particularidade destes estabelecimentos de ensino, aconselha-se uma atenta e contínua monitorização da dinâmica da população escolar.

Ainda assim, para quando a frequência evoluir para níveis inferiores ao pedagogicamente recomendado e o encerramento se torne inevitável, é indicada a escola de acolhimento para onde os alunos devem ser gradualmente direcionados, para que a autarquia tenha um plano de atuação previamente definido a seguir. No caso da Escola Básica de Castanheira (5 alunos e 2 salas de aula) e Escola Básica de Vila Fernando (9 alunos e 2 salas de aula) a escola de acolhimento deverá ser a Escola Básica de Rochoso (19 alunos e 2 salas de aula). Em caso de diminuição da frequência para números inferiores ao pedagogicamente recomendado, deverá ser encontrada a escola de acolhimento, neste caso específico um estabelecimento de ensino do centro urbano a definir.

No caso das Escola Básica de Maçainhas (14 alunos e 1 sala de aula²¹) e Escola Básica de Barracão (16 alunos e 2 salas de aula), a escola de acolhimento deverá ser um estabelecimento de ensino do centro urbano a definir. No caso da Escola Básica de Famalicão (4 alunos e 1 sala de aula), o único estabelecimento de ensino que partilha o setor com a Escola Básica de Gonçalo, a escola de acolhimento deveria ser a Escola Básica de Gonçalo, no entanto, devido aos constrangimentos provocados pela morfologia, poderá ser também um estabelecimento de ensino do centro urbano a definir. Por último, no caso das Escola Básica de Trinta (6 alunos e 1 sala de aula) é difícil prever, nesta fase, qual deverá ser a escola de acolhimento, pelo que se aconselha uma monitorização atenta da dinâmica da população escolar. A Escola Básica de Videmonte, encontra-se encerrada em fevereiro de 2023, por falta de alunos (o que habitualmente se designa de “morte” natural).

Relativamente à reorganização da rede de **2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário**, propõe-se a manutenção da Escola Básica de Santa Clara (291 alunos no 2.º e 3.º CEB), da Escola Secundária Afonso de Albuquerque (466 alunos no 3.º CEB e 565 no ES), Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo (405 alunos no 2.º e 3.º CEB) e Escola Básica e Secundária da Sé (428 alunos no 2.º e 3.º CEB e 321 no ES).

Porém, e muito à semelhança do que se observa em alguns dos territórios de baixa densidade, onde se constata a existência de uma certa redundância de estabelecimentos, também no caso do

²⁰ A exceção nestas manutenções passa pela Escola Básica de Famalicão, a qual neste momento, muito por força do diminuto número de alunos já no próximo ano letivo, julga-se que não justifica a sua manutenção deste estabelecimento, com as crianças a serem acolhidas no estabelecimento de Gonçalo ou, em alternativa, no seu transporte para escolas do centro urbano.

²¹ A equipa técnica que desenvolveu a Carta Educativa Municipal de 2ª geração, reforça a ideia de que nos estabelecimentos de ensino que apresentem apenas uma sala de aula – um docente leciona os 4 anos de ensino num só espaço – deve ser equacionado o seu encerramento, em particular nos territórios relativamente próximos do setor urbano, aliás como são os casos da EB de Maçainhas e EB de Trinta. No entanto, com uma atenta monitorização a manutenção destes estabelecimentos pode ser efetuada, embora se chame a atenção para que, do ponto de vista pedagógico a situação não é aconselhada.

município da Guarda se observa um estabelecimento que apresenta uma população escolar no 2.º e 3.º CEB de 136 alunos, para cerca de 24 salas de aula, o que traduz numa taxa de ocupação de apenas 20,2%. Este estabelecimento é a Escola Básica de São Miguel, acrescentando ainda o facto de um número significativo de alunos não residir na área envolvente do estabelecimento. A necessidade de reabilitar fisicamente este estabelecimento e a constatação do seu número de alunos, deverá levar a Tutela obstar a tal desígnio, pelo que a opção deverá passar pelo encerramento deste estabelecimento de ensino. Os alunos deste estabelecimento poderão ser acolhidos pela Escola Básica e Secundária da Sé e pela Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo, uma vez que apresentam hoje taxas de ocupação que permitem receber estes alunos, e tendo em consideração o decréscimo de população escolar que estes níveis de ensino poderão registar para a próxima década.

Síntese

A assunção efetuada ao longo deste documento de que o município da Guarda apresenta uma diversidade territorial e de distribuição e estrutura da população nos diferentes setores do território levam a que as soluções a definir devem ser diversificadas conforme se analise a rede em setores urbanos, periurbanos ou rurais. Dos territórios urbanos das freguesias centrais, onde o número de crianças e alunos é muito elevado às freguesias e uniões de freguesias de muito baixa densidade que podem refletir situações em que não se observa um nascimento em média por ano (existem mesmo algumas onde não se verificou qualquer nascimento), razão pela qual a reorganização da rede escolar do concelho, década e meia após a homologação da “Carta Educativa Municipal de 1ª Geração” vai manter o sentido de se reequacionar o encerramento de todo um conjunto de escolas do centro urbano que, do ponto de vista de qualidade física dos edifícios e, em particular, por se tratarem de escolas que não permitem um dos principais objetivos formulados para a educação do 1.º CEB no 2.º quartel do século XXI – uma sala; um docente; um ano de escolaridade – deve ser equacionado o seu encerramento e consequente edificação de um Centro Escolar Urbano que permita a que todas os alunos apresentem condições de igualdade de acesso ao ensino neste setor.

Relativamente aos restantes níveis de ensino, cuja localização responde à lógica habitual de centralidade associada à maior concentração populacional que se observa na sede de concelho, parece refletir o que se começa a ver como uma constatação em muitos territórios: com o decréscimo significativo de população escolar destas idades, existe redundância de escolas, em particular nos centros urbanos de forte expansão no 2º quartel do século passado. Esta leitura foi também constatada no município da Guarda, uma vez que a Escola Básica de São Miguel, com 136 alunos (20,2% de taxa de ocupação) vai no sentido do que deverá vir a ser comum num futuro próximo por todo o território nacional, pelo que se equacionou o seu encerramento a curto prazo, uma vez que o decréscimo de população escolar a curto prazo possibilita a sua futura matrícula nas restantes escolas que vão passar a ter menos alunos.

QUADRO 106 | Proposta de reorganização da educação pré-escolar.

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de ensino	Número de salas	Capacidade	Taxa de ocupação 2022-2023 (%)		Número de alunos		Propostas
					com 20 alunos/sala	com 25 alunos/sala	2022/2023 (Real)	2024/2025 (Previsão)	
Afonso de Albuquerque	Famalicão	Escola Básica de Famalicão	1	25	5,0	4,0	1	7	Manutenção da educação pré-escolar na EB Famalicão enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento. Em caso de diminuição da frequência para números inferiores ao pedagogicamente recomendado, deverá ser encontrada a escola de acolhimento, neste caso, a EB Gonçalo ou um estabelecimento do centro urbano.
Afonso de Albuquerque	Gonçalo (1)	Escola Básica de Gonçalo	1	25	75,0	60,0	15	30	Manutenção. Construção de salas de creche na Escola Básica de Gonçalo.
Afonso de Albuquerque	Guarda (2)	Jardim de Infância de Sé	3	75	75,0	60,0	45	729	Manutenção
Afonso de Albuquerque		Escola Básica de Lameirinhas	2	50	65,0	52,0	26		Manutenção
Sé		Jardim de Infância de Alfazazes	2	50	110,0	88,0	44		Manutenção
Sé		Jardim de Infância de Bairro da Luz	2	50	92,5	74,0	37		Manutenção
Sé		Jardim de Infância de Guarda-Gare	2	50	107,5	86,0	43		Manutenção
Sé		Jardim de Infância de Póvoa do Mileu	1	25	80,0	64,0	16		Manutenção. Possível encerramento e transferência das crianças para o novo centro escolar a construir no centro urbano.
Sé		Escola Básica de Sequeira	2	50	102,5	82,0	41		Manutenção
-		Jardim de Infância Abrigo Infantil da Sagrada Família	5	125	110,0	88,0	110		-
-		Jardim de Infância ADM Estrela	1	25	80,0	64,0	16		-
-		Jardim de Infância da Fundação João Raimundo	3	75	100,0	80,0	60		-
-		Jardim de Infância do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	1	25	90,0	72,0	18		-
-		Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia	2	50	82,5	66,0	33		-
-		Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença	3	75	91,7	73,3	55		-
-		Jardim de Infância Obra de Santa Zita	3	75	91,7	73,3	55		-
-		Jardim de Infância Santa Luzia	3	75	91,7	73,3	55		-
-		Jardim de Infância do Centro de Assistência Social do Instituto São Miguel	3	75	83,3	66,7	50		-
-	Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	2	50	77,5	62,0	31	-		

(Continua)

(Continuação)

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de ensino	Número de salas	Capacidade	Taxa de ocupação 2022-2023 (%)		Número de alunos		Propostas
					com 20 alunos/sala	com 25 alunos/sala	2022/2023 (Real)	2024/2025 (Previsão)	
Sé	Panóias de Cima	Jardim de Infância de Panóias de Cima	1	25	90	72	18	8	Juntar a Educação pré-escolar e o 1.º CEB no mesmo edifício (Escola Básica do Barracão).
Sé	Porto da Carne (3)	Escola Básica de Porto da Carne	3	75	26,7	21,3	16	19	Manutenção
Afonso de Albuquerque	UF Corujeira e Trinta (4)	Jardim de Infância de Trinta	1	25	45,0	36,0	9	9	Manutenção enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento.
-	UF Rochoso e Monte Margarida	Jardim de Infância Casa de Trabalho Jesus Maria José	2	50	75,0	60,0	30	0	-
Afonso de Albuquerque	Videmonte	Escola Básica de Videmonte	1	25	10,0	8,0	2	5	Manutenção da educação pré-escolar enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento.
Sé	Vila Fernando (5)	Jardim de Infância de Vila Fernando	1	25	25,0	20,0	5	16	Manutenção enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento.
Total			55	1375	75,5	60,4	831	823	

(1) Considera as freguesias de Benespera, Ramela, Valhelhas e Vela.

(2) Considera as freguesias de Aldeia do Bispo, Alvendre, Codesseiro, Gonçalo Bocas, UF Avelãs de Ambom e Rocamondo, Vale da Estrela e Vila Franca do Deão, Casal de Cinza, Santana de Azinha, Adão, João Antão, Pega, Castanheira, Jarmelo São Miguel, Jarmelo São Pedro, Pêra Moço, Avelãs da Ribeira, Arrifana.

(3) Considera as freguesias de Aldeia Viçosa, Cavadoude, Faia, Sobral da Serra, UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro e Vila Cortês do Mondego.

(4) Considera as freguesias de Fernão Joanes e Meios.

(5) Considera as freguesias de Marmeleiro, UF Pousade e Albardo e Vila Garcia.

QUADRO 107 | Proposta de reorganização do 1.º CEB.

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de ensino	Número de salas	Capacidade	Taxa de ocupação 2022-2023 (%)		Número de alunos		Propostas
					com 20 alunos/sala	com 26 alunos/sala	2022/2023 (Real)	2027/2028 (Previsão)	
-	Arrifana	Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	5	130	99,0	76,2	99	5	-
Sé	Castanheira (1)	Escola Básica de Castanheira	1	26	25,0	19,2	5	11	Manutenção da EB Castanheira enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento. Uma vez que este estabelecimento de ensino apresenta apenas uma sala de aula, a sua manutenção está dependente da criação de um projeto educativo próprio e do sucesso educativo dos alunos. Em caso de diminuição da frequência para números inferiores ao pedagogicamente recomendado, deverá ser encontrada a escola de acolhimento.
Afonso de Albuquerque	Famalicão	Escola Básica de Famalicão	1	26	20,0	15,4	4	7	Manutenção do 1.º CEB na EB Famalicão enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento. Uma vez que este estabelecimento de ensino apresenta apenas duas salas de aula, a sua manutenção está dependente da criação de um projeto educativo próprio e do sucesso educativo dos alunos. Em caso de diminuição da frequência para números inferiores ao pedagogicamente recomendado, deverá ser encontrada a escola de acolhimento, neste caso específico a EB Gonçalo ou um estabelecimento de ensino do centro urbano.
Afonso de Albuquerque	Gonçalo (2)	Escola Básica de Gonçalo	2	52	65,0	50,0	26	38	Manutenção. Construção de salas de creche na Escola Básica de Gonçalo.
Afonso de Albuquerque	Guarda (3)	Escola Básica Adães Bermudes	4	104	112,5	86,5	90	905	Manutenção
Afonso de Albuquerque		Escola Básica Augusto Gil	5	130	102,0	78,5	102		Manutenção
Afonso de Albuquerque		Escola Básica de Bonfim	4	104	118,8	91,3	95		Manutenção
Afonso de Albuquerque		Escola Básica de Espírito Santo	4	104	101,3	77,9	81		Manutenção
Afonso de Albuquerque		Escola Básica de Lameirinhas	4	104	106,3	81,7	85		Manutenção
Afonso de Albuquerque		Escola Básica Santa Zita	4	104	95,0	73,1	76		Manutenção
Sé		Escola Básica de Alfazazes	2	52	65,0	50,0	26		Possível encerramento e transferência das crianças para o novo centro escolar a construir no centro urbano.
Sé		Escola Básica de Bairro da Luz	4	104	90,0	69,2	72		Possível encerramento e transferência das crianças para o novo centro escolar a construir no centro urbano.
Sé		Escola Básica de Bairro do Pinheiro	1	26	65,0	50,0	13		Possível encerramento e transferência das crianças para o novo centro escolar a construir no centro urbano.
Sé		Escola Básica de Estação	4	104	90,0	69,2	72		Manutenção e Requalificação.
Sé		Escola Básica de Póvoa do Mileu	2	52	55,0	42,3	22		Possível encerramento e transferência das crianças para o novo centro escolar a construir no centro urbano.
Sé	Escola Básica de Sequeira	11	286	103,6	79,7	228	Manutenção		

(Continua)

(Continuação)

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de ensino	Número de salas	Capacidade	Taxa de ocupação 2022-2023 (%)		Número de alunos		Propostas
					com 20 alunos/sala	com 26 alunos/sala	2022/2023 (Real)	2027/2028 (Previsão)	
Afonso de Albuquerque	Maçainhas	Escola Básica de Maçainhas	1	26	70,0	53,8	14	22	Manutenção da EB Maçainhas enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento. Uma vez que este estabelecimento de ensino apresenta apenas uma sala de aula, a sua manutenção está dependente da criação de um projeto educativo próprio e do sucesso educativo dos alunos. Em caso de diminuição da frequência para números inferiores ao pedagogicamente recomendado, deverá ser encontrada a escola de acolhimento, neste caso específico um estabelecimento de ensino do centro urbano.
Sé	Panóias de Cima	Escola Básica de Barracão	2	52	40,0	30,8	16	10	Manutenção e Requalificação. Juntar a Educação pré-escolar e o 1.º CEB no mesmo edifício.
Sé	Pêra do Moço (4)	Escola Básica de Pêra do Moço	2	52	27,5	21,2	11	18	Manutenção
Sé	Porto da Carne (5)	Escola Básica de Porto da Carne	4	104	26,3	20,2	21	30	Manutenção
Afonso de Albuquerque	UF Corujeira e Trinta (6)	Escola Básica de Trinta	1	26	30,0	23,1	6	13	Manutenção da EB Trinta enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento. Uma vez que este estabelecimento de ensino apresenta apenas uma sala de aula, a sua manutenção está dependente da criação de um projeto educativo próprio e do sucesso educativo dos alunos.
Sé	UF Rochoso e Monte Margarida	Escola Básica de Rochoso	2	52	47,5	36,5	19	0	Manutenção da EB Rochoso enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento. Uma vez que este estabelecimento de ensino apresenta apenas uma sala de aula, a sua manutenção está dependente da criação de um projeto educativo próprio e do sucesso educativo dos alunos.
Afonso de Albuquerque	Videmonte	Escola Básica de Videmonte	1	26	10,0	7,7	2	7	Escola encerrada em fevereiro de 2023, por falta de alunos.
Sé	Vila Fernando (7)	Escola Básica de Vila Fernando	2	52	22,5	17,3	9	22	Manutenção da EB Vila Fernando enquanto a população escolar assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento. Uma vez que este estabelecimento de ensino apresenta apenas uma sala de aula, a sua manutenção está dependente da criação de um projeto educativo próprio e do sucesso educativo dos alunos.
Total			86	2236	69,4	53,4	1194	1088	

(1) Considera as freguesias de Jarmelo São Miguel e Jarmelo São Pedro. (2) Considera as freguesias de Benespera, Ramela, Valhelhas e Vela. (3) Considera as freguesias de Aldeia do Bispo, Alvendre, Codesseiro, Gonçalo Bocas, UF Avelãs de Ambom e Rocamondo, Vale da Estrela e Vila Franca do Deão, Casal de Cinza, Santana de Azinha, Adão, João Antão e Pega. (4) Considera as freguesias de Avelãs da Ribeira. (5) Considera as freguesias de Aldeia Viçosa, Cavadoude, Faia, Sobral da Serra, UF Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro e Vila Cortês do Mondego. (6) Considera as freguesias de Fernão Joanes e Meios. (7) Considera as freguesias de Marmeleiro, UF Pousade e Albardo e Vila Garcia.

QUADRO 108 | Proposta de reorganização do 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de ensino	Número de salas	Capacidade	Taxa de ocupação 2022-2023 (%)		Número de alunos				Propostas
					com 20 alunos/sala	com 28 alunos/sala	2º e 3º CEB		ES		
							2022/2023 (Real)	2031/2032 (Previsão)	2022/2023 (Real)	2036/2037 (Previsão)	
Afonso de Albuquerque	Guarda	Escola Básica de Santa Clara	24	672	60,6	43,3	291	1350	0	823	Manutenção
Afonso de Albuquerque		Escola Secundária Afonso de Albuquerque	59	1652	86,9	62,0	460		565		Manutenção
Sé		Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo	31	868	65,3	46,7	405		0		Manutenção
Sé		Escola Básica de São Miguel	24	672	28,3	20,2	136		0		Encerramento
Sé		Escola Básica e Secundária da Sé	46	1288	81,4	58,2	428		321		Manutenção
-		EnsiGuarda - Escola Profissional da Guarda	15	450	132,0	88,0			396		-
Total			199	5602	75,4	53,6	1720	1350	1282	823	

11.3. INVESTIMENTO NA REDE ESCOLAR

No quadro seguinte apresenta-se a sistematização dos investimentos previstos para a rede escolar do município da Guarda para os próximos anos letivos (Quadro 109).

A Carta Educativa prevê um conjunto de intervenções de requalificação nos estabelecimentos da rede pública, algumas das quais já em execução. Até 2030 prevê-se um investimento superior a 26 milhões de euros. Os valores apresentados resultam de estimativas globais, pelo que deverão ser revistos aquando do desenvolvimento dos projetos detalhados.

QUADRO 109 | Investimento da rede escolar do município da Guarda.

Código escola	Equipamento	Intervenção	Descrição	Ano previsto para a conclusão	Valor total previsto
200517	Escola Básica Adães Bermudes	Reabilitação	Realização de obras para implementação das normas técnicas de acessibilidades.	2030	75 000,00 €
205448	Escola Básica Augusto Gil	Reabilitação	Realização de obras para a melhoria da eficiência energética do edifício.	2030	201 000,00 €
346500	Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo	Reabilitação	Realização de obras para a melhoria da eficiência energética do edifício e implementação das normas técnicas de acessibilidades.	2030	3 608 004,00 €
202113	Escola Básica de Alfarazes	Construção de Centro Escolar Alfarazes, Bairro da Luz, Bairro do Pinheiro e Póvoa do Mileu	Construção de salas de aula para jardim de infância e escola básica, espaços comuns e de circulação, instalações sanitárias, refeitório, biblioteca, sala de professores, salão polivalente, espaços para as atividades de enriquecimento curricular, pavilhão desportivo e zonas exteriores.	2030	6 366 930,00 €
206260	Escola Básica de Bairro da Luz				
264908	Escola Básica de Bairro do Pinheiro				
267284	Escola Básica de Póvoa do Mileu				
626673	Jardim de Infância de Póvoa do Mileu				
207202	Escola Básica de Barracão	Ampliação e reabilitação da Escola Básica de Barracão	Construção de salas de aula para jardim de infância e escola básica, espaços comuns e de circulação, instalações sanitárias, refeitório, biblioteca, sala de professores, salão polivalente, espaços para as atividades de enriquecimento curricular, pavilhão desportivo e zonas exteriores.	2030	1 008 000,00 €
623398	Jardim de Infância de Panóias de Cima				
208401	Escola Básica de Bonfim	Reabilitação	Realização de obras para implementação das normas técnicas de acessibilidades e reabilitação de polidesportivo com adaptação de pavilhão desportivo.	2030	245 000,00 €
214346	Escola Básica da Castanheira	Reabilitação	Fecho de alpendre.	2030	27 000,00 €
220796	Escola Básica de Espírito Santo	Ampliação e reabilitação	Construção de biblioteca, salão polivalente, sala de professores e salas de enriquecimento curricular e reabilitação com realização de obras para a melhoria da eficiência energética do edifício e implementação das normas técnicas de acessibilidades.	2030	565 848,00 €
220887	Escola Básica de Estação	Ampliação e reabilitação	Construção de salas de enriquecimento curricular, refeitório, biblioteca, sala de professores, salão polivalente, pavilhão desportivo e zonas exteriores. reabilitação com realização de obras para a melhoria da eficiência energética do edifício e implementação das normas técnicas de acessibilidades.	2030	2 781 000,00 €
221478	Escola Básica de Famalicão	Reabilitação	Realização de obras para a melhoria da eficiência energética do edifício e implementação das normas técnicas de acessibilidades.	2030	176 814,00 €
225617	Escola Básica de Gonçalo	Conservação	Centro Escolar: Substituição do revestimento das coberturas planas e equipamento infantil.	2030	60 000,00 €

(Continua)

(Continuação)

Código escola	Equipamento	Intervenção	Descrição	Ano previsto para a conclusão	Valor total previsto
229222	Escola Básica de Lameirinhas	Ampliação e reabilitação	Construção de salas de enriquecimento curricular, refeitório, biblioteca, sala de professores, salão polivalente, pavilhão desportivo e zonas exteriores. reabilitação com realização de obras para a melhoria da eficiência energética do edifício e implementação das normas técnicas de acessibilidades.	2030	750 000,00 €
232154	Escola Básica de Maçainhas	Ampliação e reabilitação	Construção de salas de enriquecimento curricular, refeitório, biblioteca, sala de professores, salão polivalente, pavilhão desportivo e zonas exteriores. reabilitação com realização de obras para a melhoria da eficiência energética do edifício e implementação das normas técnicas de acessibilidades.	2030	612 000,00 €
263850	Escola Básica de Pêra do Moço	Ampliação e reabilitação	Construção de biblioteca, salão polivalente, sala de professores e salas de enriquecimento curricular e reabilitação com realização de obras para a melhoria da eficiência energética do edifício e implementação das normas técnicas de acessibilidades.	2030	350 000,00 €
295498	Escola Básica de Porto da Carne	Construção	Construção de pavilhão desportivo com ligação ao Centro Escolar.	2030	700 000,00 €
343160	Escola Básica de Santa Clara	Reabilitação	Realização de obras para a melhoria da eficiência energética do edifício, implementação das normas técnicas de acessibilidades e reabilitação do interior do edifício.	2030	3 584 176,50 €
343237	Escola Básica de São Miguel	Encerramento			
296016	Escola Básica de Sequeira	Ampliação e construção	Ampliação da zona da cozinha para criação de armazém de apoio à cozinha para cumprimento das normas. Construção de parque infantil junto ao jardim de infância e construção pavilhão desportivo.	2030	900 000,00 €
279389	Escola Básica de Trinta	Reabilitação	Realização de obras para a melhoria da eficiência energética do edifício e implementação das normas técnicas de acessibilidades.	2030	350 000,00 €
402886	Escola Básica e Secundária da Sé	Construção e requalificação	Construção de salão de convívio, espaço expositivo e de trabalho/aulas, salas de artes. Requalificação do edifício "administrativo" e pavilhão desportivo existente. Realização de obras para a implementação das normas técnicas de acessibilidades e arranjos exteriores em toda a envolvente dos edifícios.	2030	2 896 318,75 €
273454	Escola Básica de Santa Zita	Ampliação	Construção de instalações sanitárias para alunos em cada piso, espaços de apoio, refeitórios e implementação das normas técnicas de acessibilidades. Construção de Pavilhão desportivo.	2030	921 000,00 €
	Escola Básica de Vila Fernando	Reabilitação	Substituição de pavimentos, tetos e caixilharias.	2030	75 000,00 €
601240	Jardim de Infância de Alfarazes	Reabilitação	Reabilitação de parque infantil e substituição de impermeabilização de coberturas/terraços.	2030	55 000,00 €
615444	Jardim de Infância do Bairro da Luz	Reabilitação	Substituição de revestimento de pavimentos e reabilitação de parque infantil.	2030	113 800,00 €
615420	Jardim de Infância da Sé	Reabilitação	Realização de obras para implementação das normas técnicas de acessibilidades e reabilitação de parque infantil.	2030	75 000,00 €
283630	Jardim de Infância de Vila Fernando	Conservação	Realização de pinturas e reabilitação do refeitório.	2030	3 500,00 €
615419	Jardim de Infância de Guarda Gare	Reabilitação	Substituição de revestimento de pavimentos e arranjos exteriores.	2030	28 000,00 €
Total					26 528 391,25 €

Fonte: CM Guarda.

11.4. MONITORIZAÇÃO

A implementação de um processo de monitorização da rede escolar num território de baixa densidade como o do município da Guarda apresenta-se como crucial, permitindo um correto acompanhamento e controlo da execução das propostas de reorganização, possibilitando a identificação de eventuais desvios face às propostas de reorganização da rede educativa efetuadas num primeiro momento.

A Carta Educativa ao assumir-se como um instrumento de planeamento estratégico, com um determinado horizonte temporal, assenta em um conjunto de pressupostos de que ressalta o princípio da flexibilidade. Este princípio pressupõe a necessidade de reajustamentos e readaptações face às alterações ocorridas, designadamente, o sistema educativo, a dinâmica urbanística, as dinâmicas sociodemográficas, os recursos financeiros, e no caso presente da própria introdução de uma reorganização – atual e prospetiva - de rede, isto entre outros fatores.

Por outro lado, refletindo o processo de ordenamento da rede educativa nacional e local e sendo, per si, um instrumento de ordenamento e planeamento com expressão territorial, a Carta Educativa não deve ser dissociada dos demais instrumentos de planeamento territorial, relevando a necessidade e a obrigatoriedade das suas orientações serem integradas com o Plano Diretor Municipal (PDM).

Neste contexto, o artigo 31.º, do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua redação atual, o programa nacional da política de ordenamento do território visa e define, como um dos seus objetivos, a articulação de políticas setoriais com incidência na organização do território.

A Carta Educativa constitui-se como um dos instrumentos fundamentais de planeamento, nomeadamente no que respeita ao enquadramento do dimensionamento do sistema educativo do município, por forma a adequar a rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico, integrando o plano diretor municipal, conforme estipulado no n.º 7, do artigo 14.º, do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua redação atual.

Neste sentido, a implementação da Carta Educativa, enquanto documento prospetivo, deve integrar como etapa metodológica a função de monitorização de forma a minimizar as incertezas associadas a todo e qualquer processo de planeamento. A sua plena concretização permite reajustamentos no momento em que se detetarem desvios nas propostas formuladas numa primeira instância, permitindo a apresentação de soluções atempadas, mais adequadas e que garantam a sustentação e pertinência das propostas.

Embora deva ser considerada uma etapa metodológica das cartas educativas, já que é um processo que permite um maior ajustamento da rede educativa à realidade municipal, conferindo-lhe, assim uma maior eficiência das propostas definidas, poucos municípios a integram, ou dito de modo mais claro, poucos a concretizaram.

Parece ser claro que a monitorização de uma carta educativa deve contemplar três etapas:

- Atualização de dados, após a definição de mecanismos que possibilitem, não só a sua recolha, mas, também, a organização e respetiva difusão pelos diferentes atores do processo educativo;
- Definição de um plano de ação no qual devem estar clarificados os objetivos a atingir, as fases de execução, os recursos envolvidos e as entidades a mobilizar no decurso do processo de monitorização;
- Avaliação de resultados, cujo objetivo será a apreciação, com carácter regular e periódico, do cumprimento dos objetivos definidos no plano de ação e respetiva calendarização, sugerindo-se uma avaliação anual, realizada após o início de cada ano letivo, em particular no seio do Conselho Municipal de Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cartas educativas municipais de 2.^a geração têm-se desenvolvido num contexto muito distinto relativamente às que foram realizadas há cerca de uma década e meia. Naquelas, a observação dos normativos estabelecidos centralmente (e que funcionavam como peças decisivas na sua homologação pelas designadas, à data, Direções Regionais de Educação, e pelo próprio Ministério da Educação) orientaram a esmagadora maioria das reorganizações de rede escolar, algo que não se verificou na sua total plenitude no Município da Guarda, uma vez que as características do território assim o exigiam segundo os atores locais. As presentes cartas educativas apresentam, no essencial, lógicas municipais e locais, muito na sequência da visão que as equipas políticas e técnicas das autarquias adquiriram em mais de uma década de experiência. Esta visão sai ainda reforçada pela capacidade de interação com os restantes atores educativos e população, em particular sempre que seja necessário um diálogo e negociação sobre possíveis encerramentos ou reorganizações funcionais dos equipamentos educativos.

As projeções demográficas realizadas (gerais e escolares) para a próxima década vêm confirmar o cenário de perda de crianças e jovens nos próximos anos, bem como a necessidade de investimento significativo nos estabelecimentos de ensino dos primeiros anos de ensino no centro urbano, levaram a que este documento se tenha assumido como algo arrojado no âmbito da visão para a educação do território, levando, a que, e de uma forma consciente, a avançar com propostas que tinham sido equacionadas já no documento de 2008.

Embora a Carta Educativa funcione em termos legais para um horizonte temporal de dez anos, este não poderá ser assumido como um documento “fechado”, devendo ser entendido como um documento flexível, atento às transformações do território, às dinâmicas demográficas e socioeconómicas, às novas reorientações do sistema educativo bem como ao novo contexto de responsabilidades e transferência de competências para o município.

Neste contexto, a Carta Educativa da Guarda de 2.^a geração deve contemplar um processo de avaliação e monitorização, sempre com a mobilização dos diferentes atores do sistema educativo local, desde logo o Conselho Municipal de Educação, as Direções dos Agrupamentos e das Escolas Profissionais, a Autarquia e a DGEstE. Todos estes atores deverão estar envolvidos no processo de monitorização, essencial para a procura de respostas úteis e adequadas às necessidades que poderão surgir.

BIBLIOGRAFIA

- Bandeira, M. L. (2004). *Demografia - Objecto, teorias e métodos*. Lisboa: Escolar Editora.
- Bandeira, M. L. (dir.) (2014). *Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): evolução e perspectivas*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Conselho Nacional de Educação. (2018). *Parecer. Regime jurídico da educação inclusiva no âmbito da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário*.
- Cordeiro, A. M. R., Alcoforado, L. & Ferreira, A. G. (2011/12). Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentado. *Cadernos de Geografia*, 30-31, 305-315.
- Cordeiro, A. M. R., Alcoforado, L. & Paredes, L. (2013). A territorialização da educação e a importância do ambiente na construção de um Projeto Educativo Local. Atas da 10.ª Conferência Nacional do Ambiente, Universidade de Aveiro.
- Cordeiro, A. M. Rochette & Martins, H. A. (2013). A Carta Educativa Municipal como instrumento estratégico de reorganização da rede educativa: tendências de mudança. *Cadernos de Geografia*, 32, 339-356.
- Cordeiro, A. M. Rochette (2014). O lugar dos municípios no planeamento e gestão da rede escolar em Portugal. In M. L. Rodrigues (coord.). *40 Anos de Políticas de Educação em Portugal: A Construção do Sistema Democrático de Ensino* (pp. 421-444). Coimbra: Almedina.
- Cordeiro, A. M. Rochette, Martins, H. A. & Ferreira, A. G. (2014). As cartas educativas municipais e o reordenamento da rede escolar no Centro de Portugal: das condições demográficas às decisões políticas. *Revista Ensaio*, 22(84), 581-607.
- DGE (2018). *Para uma educação inclusiva – Manual de apoio à prática*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Haub, C. (1987). *Understanding population projections*. Washington: Population Reference Bureau.
- Hyndman, R. J., Booth, H., & Yasmeeen, F. (2013). Coherent mortality forecasting: the product-ratio method with functional time series models. *Demography*, 50(1), 261-283.
- Magalhães, Maria da Graça e João Peixoto (2006). “As projecções demográficas a médio e longo prazo”, *Cadernos Sociedade e Trabalho*, n.º 6, MSST/DEPP, pp. 13-24.
- Mendes, M. F., Caleiro, A., Lagarto, S., Ribeiro, F. (2013). An application of statistical methods of indirect estimation and projection of internal migration flows within the Portuguese mainland». In J. Lita da Silva, F. Caeiro, I. Natário, and C.A. Braumann (eds), *Advances in regression, survival analysis, extreme values, Markov processes and other statistical applications*. Springer.

- Nazareth, J. M. (2004). *Demografia - A Ciência da População*. Lisboa, Editorial Presença.
- Organização das Nações Unidas. (2006). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Ministério Público.
- OECD (2012). *Better Skills, Better Jobs, Better Lives: A Strategic Approach to Skills Policies*, OECD Publishing. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1787/9789264177338-en>.
- OECD (2020). *Education at a Glance 2020. OECD Indicators*, OECD Publishing. Acedido em https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2020_69096873-en
- Preston, S. H., Heuveline, P., Guillot, M. (2001). *Demography: Measuring and modelling population processes*. Blackwell Publishing.
- Reis, V. (2012). O envolvimento da família na educação de crianças com necessidades educativas especiais. *Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo Motor*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Rodrigues, D. (2007). *Investigação em educação inclusiva*. Lisboa: FEEI.
- Rodrigues, D. (2014). Os desafios da equidade e da inclusão na formação de professores. In F. Armstrong & D. Rodrigues (Eds.). *A inclusão nas escolas*, 75-101. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Rodrigues, D. (2018). Dimensões éticas da educação inclusiva. In M. C. Neves & D. Justino (Coord.). *Ética aplicada: Educação*, 159-177. Lisboa: Edições 70.
- Rodrigues, Luís M. C. (2012). *População, Prospectiva e Gestão de Recursos Hídricos. Uma Metodologia de Informação Geográfica para o Apoio à Decisão*. Tese de Doutoramento em Geografia e Planeamento Regional. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Rosa, M. (1996). Envelhecimento demográfico: proposta de reflexão sobre o curso dos factos. *Análise Social*, vol. xxxi (139), 1183-1198.
- Santos, L., Cordeiro, A. M. Rochette & Alcoforado, L. (2014). O novo paradigma do planeamento da rede educativa: do planeamento pela oferta ao planeamento pela procura. In A. M. Rochette Cordeiro, L. Alcoforado & A. G. Ferreira (coords.). *Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável* (pp. 57-67). Coimbra: DG-FLUC.
- Santos, L.; Cordeiro, António M. Rochette & Alcoforado, Luís (2021). First Generation Education Charters in Portugal: Intentions and Achievements. *Open Journal of Political Science*, 2021, 11, (328-346)
- Santos, L., Barros, C., Gama, R. & Cordeiro, A. M. R. (2016). Projeções da população em idade escolar e planeamento de equipamentos educativos. In Mendes, M. F., Malheiros, J., Clemente, S., Baptista, M. I., Pintassilgo, S., Ribeiro, F., Tomé, L. P. & Câmara, S. B. (orgs.). *Atas do V Congresso Português de Demografia* (pp. 185-200). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Schmertmann C. (2003). A system of model fertility schedules with graphically intuitive parameters. *Demographic Research*, 9:81-110.
- Torres, Adelino (1996). *Demografia e Desenvolvimento: Elementos Básicos*. Gradiva. Lisboa.
- Travitzki, R. (2017). Qualidade com Equidade Escolar: Obstáculos e Desafios na Educação Brasileira. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 15(4), 27-49.

- UNESCO (2005). *Orientações para a inclusão: Garantindo o acesso à educação para todos*. Paris: UNESCO.
- UNESCO (2015). *Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action Towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all*. UNESCO.
- UNESCO (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. Brasília: UNESCO.
- Valente Rosa, M.; Chitas, P. (2010). *Portugal em Números*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Wilson, T., and P. Rees (2005), "Recent Developments in population projection methodology: a review", *Population, Space and Place*, II, 337-360.

Legislação

Lei n.º 46/86 de 14 de outubro - enquadra o sistema educativo português e contempla as estruturas administrativas do Sistema Educativo de âmbito nacional, regional autónomo, regional e local, interligando toda a comunidade educativa mediante adequados graus de participação de todos os intervenientes.

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar - Consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar na sequência dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo. Reforça a participação municipal na criação e manutenção da rede pública de jardins-de-infância.

Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro - Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais

Lei n.º 41/2003, de 22 de agosto - Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro - Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril - aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, determinando a composição do Conselho Geral operacionalizado através da participação dos indivíduos da comunidade educativa e local.

Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março (na sua redação em vigor) - Estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar, definindo no Capítulo IV as diferentes modalidades de ação social escolar, bem como o enquadramento legal da sua aplicação.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho - Define os critérios de reordenamento da rede escolar.

Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro - Define os procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos de escolas e de estabelecimentos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário da rede pública do Ministério da Educação.

Lei n.º 6/2012, de 10 de fevereiro - Estabelece o regime jurídico dos conselhos municipais de juventude, estabelecendo a sua composição, competências e regras de funcionamento.

Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril - Estabelece os princípios e critérios de orientação para a constituição de agrupamentos de escolas e agregações.

Lei n.º 22/2012, de 30 de maio – Regime jurídico da reorganização administrativa do território

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro - Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho (na sua redação em vigor) – Define as normas a observar no período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino público, nos quais funcionem a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC).

Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio - Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, que regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa.

Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto - Regula a criação e o regime de organização e funcionamento dos Centros Qualifica.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro (na sua redação em vigor) - Define os critérios e a respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escola não agrupada.

Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto - Estabelece o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro - Concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação, ao abrigo dos artigos 11.º e 31.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto.

Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro - Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

Endereços na internet

<http://www.ine.pt>

<http://www.pordata.pt>

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 Caraterização global das dinâmicas demográficas no município da Guarda, face ao contexto regional e nacional.....	35
QUADRO 2 Tipologia das freguesias, área e densidade populacional.....	37
QUADRO 3 Evolução da população residente e variação populacional no município da Guarda., de 1950 a 2021. ..	38
QUADRO 4 População residente e variação populacional no município da Guarda, por freguesia, de 2001 a 2021. 39	
QUADRO 5 Nados-vivos no município da Guarda, por freguesia, de 2011 a 2021.....	44
QUADRO 6 Dinâmica natural no município da Guarda, de 2011 a 2021.....	46
QUADRO 7 Dinâmica natural no município da Guarda, por freguesia, em 2021.....	47
QUADRO 8 Dinâmica da população, no município da Guarda, por freguesia, entre 2011 e 2021.	48
QUADRO 9 Índice de envelhecimento, índice de dependência no município da Guarda, por freguesia, em 2011 e 2021.	52
QUADRO 10 Índice de dependência (jovens, idosos e total) no município da Guarda, por freguesia, em 2011 e 2021.	54
QUADRO 11 Cenários das projeções demográficas no município da Guarda, -2021-2041.	58
QUADRO 12 Projeções da população residente no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.....	60
QUADRO 13 Projeções da população residente com saldo migratório no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.	61
QUADRO 14 Nados-vivos no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.	64
QUADRO 15 Taxa de natalidade no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.....	66
QUADRO 16 População residente e variação populacional por escalão etário no município da Guarda, por freguesia entre 2021 e 2041 (cenário central).....	67
QUADRO 17 Índice de envelhecimento no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.	71
QUADRO 18 Índice de dependência total no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2041.	73
QUADRO 19 Caraterização global das famílias do município da Guarda, face ao contexto regional e nacional.	78
QUADRO 20 Caraterização global das condições de vida do município da Guarda, face ao contexto regional e nacional.	80
QUADRO 21 Caraterização global dos indicadores de saúde no município da Guarda, face ao contexto regional e nacional.....	81

QUADRO 22 População residente com 15 ou mais anos, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no município da Guarda, por freguesia, em 2021.	82
QUADRO 23 Dinâmica económica no município da Guarda, face ao contexto regional e nacional.	84
QUADRO 24 Empresas e pessoal ao serviço no município da Guarda, em 2020.	85
QUADRO 25 População empregada, por grupo etário, em 2021.	86
QUADRO 26 População empregada segundo o setor de atividade económica no município da Guarda, por freguesia, em 2021.	87
QUADRO 27 População empregada segundo os níveis de qualificação e profissões, no município da Guarda, em 2021.	88
QUADRO 28 Oferta e procura educativa no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	96
QUADRO 29 Oferta educativa por nível de ensino, natureza jurídica no município da Guarda, por freguesia, no ano letivo 2022/2023.	97
QUADRO 30 Rede educativa do município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	98
QUADRO 31 Procura educativa por nível de ensino e natureza jurídica no município da Guarda, entre 2011/12 e 2022/23.	99
QUADRO 32 Procura educativa por nível, natureza jurídica no município da Guarda, por freguesia, no ano letivo 2022/2023.	100
QUADRO 33 Procura educativa pública por nível, modalidades de ensino e agrupamento de escolas no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	100
QUADRO 34 Oferta e procura na educação pré-escolar no município da Guarda, por freguesia, no ano letivo 2022/2023.	103
QUADRO 35 Evolução do número de crianças inscritas na Educação pré-escolar no município da Guarda, por estabelecimento, entre 2016/17 a 2022/23.	104
QUADRO 36 Evolução e variação do número de crianças na educação pré-escolar no município da Guarda, por agrupamento de escolas.	105
QUADRO 37 Oferta e procura no 1.º CEB no município da Guarda, por freguesia, no ano letivo 2022/2023.	107
QUADRO 38 Evolução do número de alunos matriculados no 1.º CEB, por estabelecimento, entre 2016/17 a 2022/23.	108
QUADRO 39 Evolução e variação do número de alunos no 1.º CEB por agrupamento de escolas, no município da Guarda.	110
QUADRO 40 Estabelecimentos de ensino do 1.º CEB com menos de 30 alunos, no ano letivo 2022/2023.	111
QUADRO 41 Evolução do número de alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no município da Guarda, por estabelecimento, entre 2016/17 a 2022/23.	112
QUADRO 42 Evolução e variação do número de alunos no 2.º e 3.º CEB no município da Guarda, por agrupamento de escolas.	114
QUADRO 43 Oferta e procura no ensino secundário por freguesia no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	116
QUADRO 44 Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Secundário no município da Guarda, por estabelecimento, entre 2016/17 a 2022/23.	117
QUADRO 45 Evolução e variação do número de alunos no ensino secundário no município da Guarda, por agrupamento de escolas.	119
QUADRO 46 População escolar nos cursos científico-humanísticos no município da Guarda, por agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino, no ano letivo 2022/2023.	120
QUADRO 47 População escolar nos cursos profissionais por agrupamento de escolas e estabelecimento de ensino, no ano letivo 2022/2023.	120
QUADRO 48 Número de alunos a frequentar a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, entre 2018/2019 e 2022/2023.	122

QUADRO 49 Número de alunos a frequentar a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, entre 2018/2019 e 2022/2023.	123
QUADRO 50 Número de alunos a frequentar a Escola Superior de Saúde da Guarda, entre 2018/2019 e 2022/2023.	124
QUADRO 51 Evolução do número de crianças na rede de creches no município da Guarda, por equipamento.	126
QUADRO 52 Capacidade, frequência e taxa de ocupação da resposta social de creche, no município da Guarda, em 2022/2023.	126
QUADRO 53 Mobilidade da população escolar por nível de ensino, no município da Guarda, por freguesia, no ano letivo 2022/2023.	127
QUADRO 54 Mobilidade da população escolar na educação pré-escolar por agrupamento de escolas, no ano letivo 2022/2023.	129
QUADRO 55 Mobilidade da população escolar no 1.º CEB por agrupamento de escolas, no ano letivo 2022/2023.	133
QUADRO 56 Mobilidade da população escolar no 2.º e 3.º CEB por agrupamento de escolas, no ano letivo 2022/2023.	137
QUADRO 57 Mobilidade da população escolar no ensino secundário por agrupamento de escolas, no ano letivo 2022/2023.	139
QUADRO 58 População escolar real e potencial e variação no município da Guarda, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023.	145
QUADRO 59 População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino e ano de escolaridade, segundo os modelos de projeção.	146
QUADRO 60 Provável evolução da população residente em idade escolar no município da Guarda, entre 2022/23 e 2041/42 (modelo 2).	147
QUADRO 61 Estabelecimentos de ensino encerrados após aprovação da Carta Educativa do município da Guarda, (2005).	157
QUADRO 62 Número de salas de atividade/aula por nível de ensino e estabelecimento de ensino da rede pública, no ano letivo 2022/2023.	158
QUADRO 63 Estabelecimentos de ensino do 1.º CEB da rede pública com menos de 4 salas, no ano letivo 2022/2023.	159
QUADRO 64 Estado de conservação exterior e interior dos edifícios escolares por estabelecimento de ensino da rede pública, no ano letivo 2022/2023.	160
QUADRO 65 Barreiras arquitetónicas exteriores e interiores nos estabelecimentos de ensino da rede pública, no ano letivo 2022/2023.	161
QUADRO 66 Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com educação pré-escolar do município da Guarda, no ano letivo 2022/23.	163
QUADRO 67 Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 1.º CEB do município da Guarda, no ano letivo 2022/23.	164
QUADRO 68 Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário do município da Guarda, no ano letivo 2022/23.	165
QUADRO 69 Evolução do número de docentes, por tipologia de rede e nível de ensino do município da Guarda, entre 2011/12 e 2020/21.	165
QUADRO 70 Evolução do número de docentes no AE Sé, por nível de ensino, entre 2017/2018 e 2022/2023.	166
QUADRO 71 Evolução do número de docentes no AE Afonso de Albuquerque, por nível de ensino, entre 2017/2018 e 2022/2023.	167
QUADRO 72 Distribuição dos alunos pelas Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (rede pública) no município da Guarda.	174
QUADRO 73 Medidas Seletivas (Rede Pública) no município da Guarda.	174
QUADRO 74 Medidas Adicionais (Rede Pública) no município da Guarda.	175

QUADRO 75 Distribuição dos alunos pelos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e inclusão (rede pública) no município da Guarda.....	175
QUADRO 76 Distribuição dos alunos pela necessidade de afetação de recursos humanos específicos (Rede Pública) no município da Guarda.....	176
QUADRO 77 Alunos integrados nos planos e programas de apoio ao processo de aprendizagem (rede pública) no município da Guarda.....	177
QUADRO 78 Medidas seletivas (rede solidária e particular) no município da Guarda.....	177
QUADRO 79 Distribuição dos alunos pelos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e inclusão (rede solidária e particular).....	178
QUADRO 80 Distribuição dos alunos pela necessidade de afetação de recursos humanos específicos (rede solidária e particular).....	178
QUADRO 81 Alunos integrados nos planos e programas de apoio ao processo de aprendizagem (rede solidária e particular).....	178
QUADRO 82 Taxas de escolarização, de retenção, desistência no município da Guarda, no ano letivo 2020-2021.	184
QUADRO 83 Taxas de retenção e desistência e taxas de escolarização no município da Guarda, entre os anos letivos de 2011/2012 e 2022/2023.	185
QUADRO 84 Resultados dos exames nacionais e das médias internas, pelos alunos de 9º ano no município da Guarda, entre 2015 e 2019.....	187
QUADRO 85 Resultados dos exames nacionais e das médias internas, pelos alunos de 12.º ano no município da Guarda, entre 2015 e 2019.	188
QUADRO 86 Resultados das provas de aferição de 2.º ano, por agrupamento de escolas, no ano letivo 2021/2022.	189
QUADRO 87 Resultados das provas de aferição de 5º ano, por agrupamento de escolas, no ano letivo 2018/2019.	189
QUADRO 88 Resultados das provas de aferição de 5º ano do AE da Sé, no ano letivo 2017/2018.	190
QUADRO 89 Resultados das provas de aferição de 5º ano, por agrupamento de escolas, no ano letivo 2021/2022.	190
QUADRO 90 Resultados das provas de aferição de 8º ano, por agrupamento de escolas, no ano letivo 2021/2022.	191
QUADRO 91 Número de alunos abrangidos pela ação social escolar, por nível de ensino, no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.....	195
QUADRO 92 Alunos apoiados pela ação social escolar, por nível de ensino e agrupamento de escolas, no ano letivo 2022/2023.	196
QUADRO 93 Número de alunos apoiados pela ação social escolar por ano de escolaridade e ano letivo do AE Afonso de Albuquerque.	197
QUADRO 94 Número de alunos apoiados pela ação social escolar por ano de escolaridade e ano letivo do AE Sé.	197
QUADRO 95 Número de refeições confeccionadas diariamente para os alunos do 1.º CEB por agrupamento de escola e estabelecimento de ensino, no ano letivo 2022/2023.	198
QUADRO 96 Número de refeições confeccionadas diariamente para os alunos do 2.º e 3.º CEB e Secundário, por agrupamento de escola e estabelecimento de ensino, no ano letivo 2022/2023.....	198
QUADRO 97 Encargos com os transportes escolares dos alunos do município da Guarda, entre 2017 e 2021.....	200
QUADRO 98 Número de crianças nas AAAF por agrupamentos de escolas e escolas, no ano letivo 2022/2023.	201
QUADRO 99 Número de alunos nas AEC por agrupamento de escolas e estabelecimento, no ano letivo 2022/2023.	202
QUADRO 100 Número de alunos inscritos por agrupamento de escolas e estabelecimento, no ano letivo 2022/2023.	202

QUADRO 101 Número de alunos inscritos no Desporto Escolar, por agrupamento de escolas e estabelecimento, no ano letivo 2022/2023.	203
QUADRO 102 Síntese do diagnóstico estratégico.	207
QUADRO 103 Matriz SWOT - Rede educativa.	208
QUADRO 104 Projetos, medidas e ações municipais no âmbito da Educação e promoção do sucesso escolar do município da Guarda.	211
QUADRO 105 Exemplos de Atividades do PAA do AE Sé por categoria, no ano letivo 2022/2023.	213
QUADRO 106 Proposta de reorganização da educação pré-escolar.	231
QUADRO 107 Proposta de reorganização do 1.º CEB.	233
QUADRO 108 Proposta de reorganização do 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.	235
QUADRO 109 Investimento da rede escolar do município da Guarda.	236

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 Enquadramento administrativo do município da Guarda.	23
FIGURA 2 Hipsometria no município da Guarda.	25
FIGURA 3 Declives no município da Guarda.	26
FIGURA 4 Gráfico termopluviométrico - estação meteorológica da Guarda.	27
FIGURA 5 Rede de acessibilidades do município da Guarda.	29
FIGURA 6 Densidade populacional no município da Guarda, por freguesia, em 2021.	36
FIGURA 7 Evolução da população residente no município da Guarda, de 1950 a 2021.	38
FIGURA 8 População residente no município da Guarda, por freguesia, em 2021.	40
FIGURA 9 Variação populacional no município da Guarda, por freguesia, entre 2011 e 2021.	41
FIGURA 10 População residente, de 1991 a 2011 (setor urbano).	42
FIGURA 11 População residente, de 1991 a 2011 (setor norte).	42
FIGURA 12 População residente, de 1991 a 2011 (setor Vale do Mondego).	42
FIGURA 13 População residente, de 1991 a 2011 (setor Meseta norte).	42
FIGURA 14 População residente, de 1991 a 2011 (setor Meseta centro).	42
FIGURA 15 População residente, de 1991 a 2011 (setor Meseta sul).	42
FIGURA 16 População residente, de 1991 a 2011 (setor Serra).	43
FIGURA 17 População residente, de 1991 a 2011 (setor Zêzere/sul).	43
FIGURA 18 Nascimentos no município da Guarda, por freguesia, em 2021 e entre 2017 e 2021.	45
FIGURA 19 Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural no município da Guarda, de 2011 a 2021.	46
FIGURA 20 População residente, segundo os grandes grupos etários no município da Guarda, de 1950 a 2021.	49
FIGURA 21 Pirâmide etária da população residente no município da Guarda, entre 2001 e 2011.	50
FIGURA 22 Pirâmide etária da população residente no município da Guarda, entre 2011 e 2021.	50
FIGURA 23 Índice de envelhecimento no município da Guarda, por sexo, em 2011 e 2021.	51

FIGURA 24 Índice de envelhecimento no município da Guarda, por freguesia, em 2011 e 2021.	51
FIGURA 25 Índice de dependência total no município da Guarda, por freguesia, em 2011 e 2021.	53
FIGURA 26 Provável evolução da população residente no município da Guarda, entre 2021 e 2041.	59
FIGURA 27 Provável variação da população residente no município da Guarda, por freguesia, entre 2021 e 2031 e entre 2031 e 2041.	62
FIGURA 28 Provável variação da população residente no município da Guarda, por freguesia, entre 2031 e 2041.	62
FIGURA 29 Provável evolução dos nados-vivos no município da Guarda, entre 2021 e 2041.	63
FIGURA 30 Nascimentos em 2021 e nascimentos prováveis em 2031 no município da Guarda, por freguesia.	65
FIGURA 31 Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2031 no município da Guarda (cenário central).	67
FIGURA 32 Pirâmide etária da população residente entre 2031 e 2041 no município da Guarda (cenário central).	67
FIGURA 33 Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2041 no município da Guarda (cenário central).	68
FIGURA 34 Evolução da população jovem, ativa e idosa no município da Guarda, entre 1950 e 2041.	68
FIGURA 35 População residente por escalão etário no município da Guarda, entre 2021 e 2041.	69
FIGURA 36 Provável evolução do índice de envelhecimento no município da Guarda, entre 2021 e 2041.	70
FIGURA 37 Provável evolução do índice de envelhecimento no município, no município da Guarda, segundo o sexo, entre 2021 e 2041.	70
FIGURA 38 Índice de envelhecimento no município da Guarda, por freguesia, em 2021 e 2041.	72
FIGURA 39 Índice de dependência total no município da Guarda, por freguesia, em 2021 e 2041.	74
FIGURA 40 Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total, no município da Guarda, entre 2021 e 2041.	74
FIGURA 41 Proporção de agregados domésticos unipessoais no município da Guarda, em 2021.	78
FIGURA 42 Proporção de agregados domésticos de pessoas com 65 ou mais anos de idade no município da Guarda, em 2021.	78
FIGURA 43 Proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2011 e 2021.	79
FIGURA 44 População residente com 15 ou mais anos, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no município da Guarda, em 2021.	82
FIGURA 45 Taxa de analfabetismo, entre 2011 e 2021.	83
FIGURA 46 Taxa de atividade, por sexo, em 2021.	85
FIGURA 47 População empregada segundo o nível de escolaridade, no município da Guarda, em 2021.	88
FIGURA 48 Taxa de desemprego entre 2001 e 2021.	89
FIGURA 49 Evolução do número de desempregados no município da Guarda, entre 2010 e 2021.	90
FIGURA 50 População desempregada no município da Guarda, por grupo etário, em 2021.	90
FIGURA 51 Oferta educativa do município da Guarda, por natureza jurídica, no ano letivo 2022/2023.	96
FIGURA 52 Rede educativa do município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	97
FIGURA 53 Evolução da população escolar por nível de ensino no município da Guarda, entre 2011/12 e 2022/23.	99
FIGURA 54 Estabelecimentos de ensino, por agrupamentos de escolas no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	101
FIGURA 55 Rede educativa da educação pré-escolar no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	102
FIGURA 56 Evolução do número de crianças na educação pré-escolar, por tipo de rede, no município da Guarda, entre 2016/17 e 2022/23.	103

FIGURA 57 Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar no município da Guarda entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.	105
FIGURA 58 Evolução do número de crianças na educação pré-escolar, no agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque.	105
FIGURA 59 Evolução do número de crianças na educação pré-escolar no agrupamento de escolas da Sé.	106
FIGURA 60 Rede educativa do 1.º CEB no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	107
FIGURA 61 Evolução do número de alunos no 1.º CEB, por tipo de rede, no município da Guarda.	108
FIGURA 62 Evolução do número de alunos no 1.º CEB da rede pública no município da Guarda.	109
FIGURA 63 Evolução do número de alunos matriculados no 1.º CEB no município da Guarda, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.	109
FIGURA 64 Evolução do número de alunos no 1.º CEB, no agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque.	110
FIGURA 65 Evolução do número de alunos no 1.º CEB, no agrupamento de escolas da Sé.	110
FIGURA 66 Rede educativa do 2.º e 3.º CEB, no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	112
FIGURA 67 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB, por tipo de rede, no município da Guarda.	113
FIGURA 68 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB da rede pública no município da Guarda.	113
FIGURA 69 Evolução do número de alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no município da Guarda entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.	114
FIGURA 70 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB, no agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque.	115
FIGURA 71 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB, no agrupamento de escolas da Sé.	115
FIGURA 72 Rede educativa do Ensino Secundário, Profissional, Artístico e Superior, no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	116
FIGURA 73 Evolução do número de alunos no Ensino Secundário, por tipo de rede, no município da Guarda.	117
FIGURA 74 Evolução do número de alunos no Ensino Secundário da rede pública no município da Guarda.	117
FIGURA 75 Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário da rede particular (EnsiGuarda - Escola Profissional da Guarda), entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.	118
FIGURA 76 Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário no município da Guarda, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.	118
FIGURA 77 Evolução do número de alunos no ensino secundário, no agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque.	119
FIGURA 78 Evolução do número de alunos no ensino secundário, no agrupamento de escolas da Sé.	119
FIGURA 79 Evolução do número de alunos matriculados no ensino artístico especializado (Conservatório de Música de São José da Guarda), entre os anos letivos 2011/2012 e 2022/2023.	121
FIGURA 80 Evolução do número de alunos matriculados no ensino superior, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.	121
FIGURA 81 Evolução do número de alunos matriculados na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.	123
FIGURA 82 Evolução do número de alunos matriculados na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.	124
FIGURA 83 Evolução do número de alunos matriculados na Escola Superior de Saúde da Guarda, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023.	124
FIGURA 84 Rede de creches, no município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	125
FIGURA 85 Evolução do número de crianças na resposta social creche, no município da Guarda.	126
FIGURA 86 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar nas escolas do AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.	128

FIGURA 87 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar nas escolas do AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.....	130
FIGURA 88 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar nas escolas do AE da Sé, no ano letivo 2022/2023.	130
FIGURA 89 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar nas escolas do AE da Sé, no ano letivo 2022/2023.	131
FIGURA 90 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar da rede privada, no ano letivo 2022/2023.	131
FIGURA 91 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar da rede privada, no ano letivo 2022/2023.	132
FIGURA 92 Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas do AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.	134
FIGURA 93 Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas do AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.	134
FIGURA 94 Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas do AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.	135
FIGURA 95 Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas da Sé, no ano letivo 2022/2023.	135
FIGURA 96 Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas da Sé, no ano letivo 2022/2023.	136
FIGURA 97 Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB nas escolas da Sé, no ano letivo 2022/2023.	136
FIGURA 98 Proveniência dos alunos matriculados no 3.º CEB no AE Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.	138
FIGURA 99 Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no AE da Sé, no ano letivo 2022/2023.	138
FIGURA 100 Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário (regular) na Escola Secundária Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.	140
FIGURA 101 Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário Profissional na Escola Secundária Afonso de Albuquerque, no ano letivo 2022/2023.	140
FIGURA 102 Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário (regular) na Escola Básica e Secundária da Sé, no ano letivo 2022/2023.	141
FIGURA 103 Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário Profissional na Escola Básica e Secundária da Sé, no ano letivo 2022/2023.	141
FIGURA 104 Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Profissional na EnsiGuarda, no ano letivo 2022/2023.	142
FIGURA 105 População escolar real e potencial no município da Guarda, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023.	145
FIGURA 106 Provável evolução da população residente em idade escolar no município da Guarda, entre 2022/23 e 2041/42 (modelo 2).	147
FIGURA 107 Projeção da população escolar na educação pré-escolar no município da Guarda, entre 2016/2017 e 2041/2042.	148
FIGURA 108 Projeção da população escolar no 1.º CEB no município da Guarda, entre 2016/2017 e 2041/2042.	149
FIGURA 109 Projeção da população escolar no 2.º e 3.º CEB no município da Guarda, entre 2016/2017 e 2041/2042.	150
FIGURA 110 Projeção da população escolar no Ensino Secundário no município da Guarda, entre 2016/2017 e 2041/2042.	151
FIGURA 111 Estabelecimentos com oferta de 1.º CEB, segundo o número de salas, no ano letivo 2022/2023.	159
FIGURA 112 Pessoal docente por agrupamento de escolas e nível de ensino do município da Guarda, no ano letivo 2022/2023.	166
FIGURA 113 Distribuição dos docentes por faixa etária e agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.	167

FIGURA 114 Habilitações do pessoal docente por agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.	168
FIGURA 115 Cargos do pessoal não docente dos agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.	168
FIGURA 116 Distribuição dos não docentes por faixa etária e agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.	169
FIGURA 117 Habilitações do pessoal não docente nos agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.	169
FIGURA 118 Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico no município da Guarda, entre 2011/12 e 2020/21.	186
FIGURA 119 Taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário no município da Guarda, entre 2011/12 e 2020/21.	186
FIGURA 120 Evolução da taxa de Empregabilidade na Escola Profissional Ensiguarda, entre 2017/18 e 2021/22. .	191
FIGURA 121 Evolução da proporção de recém-formados da Ensiguarda que ingressaram no ensino pós-secundário ou ensino superior, entre 2017/18 e 2021/22.	191
FIGURA 122 Evolução dos alunos abrangidos pela ação social escolar no município da Guarda, entre 2017/2018 e 2022/2023.	196
FIGURA 123 Alunos transportados, no ano letivo 2022/2023.	199
FIGURA 124 Encargos com os transportes escolares dos alunos do município da Guarda, entre 2017 e 2021.	200

ANEXOS

FICHAS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE ALBUQUERQUE

Jardim de Infância de Trinta	
	Tipologia
	Jl
	Localização
	UF Corujeira e Trinta
	Ano de construção
Dimensão (área de terreno m²)	
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	bom
Estado de conservação do mobiliário	bom
Estado de conservação do espaço exterior	bom
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	S
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	S
Cozinha	S
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Jl funciona em instalações cedidas	
Necessidades de intervenção	

Jardim de Infância de Sé	
	Tipologia
	Jl
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	795,93
	Área disponível para possível ampliação (m²)
	N
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	n
Parque infantil	S
Campo de jogos	n
Instalações gimnodesportivas	n
Refeitório	S
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Acessibilidades; saída de esgoto para máquina industrial louça.	

Escola Básica de Fimalicão	
	Tipologia
	EB1/Jl
	Localização
	Freguesia de Fimalicão
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	1540
	Área disponível para possível ampliação (m²)
	N
Estado de conservação do edifício	RAZOÁVEL
Estado de conservação do mobiliário	RAZOÁVEL
Estado de conservação do espaço exterior	RAZOÁVEL
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Porta de acesso à casa de banho	
Necessidades de intervenção	
Cobertura e pintura; Acessibilidades; substituição de pavimentos; colocação de caleiras.	

Escola Básica de Gonçalo	
	Tipologia
	EB1/JI
	Localização
	Freguesia de Gonçalo
Ano de construção	
Dimensão (área de terreno m²)	3331,83
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	RAZOÁVEL
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	S
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	S
Refeitório	S
Cozinha	N
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Não	
Necessidades de intervenção	
Candidatura Creche em aprovação, onde se incluem obras de substituição de equipamento infantil, impermeabilização de coberturas planas; substituição de estores exteriores.	

Escola Básica de Lameirinhas	
	Tipologia
	EB1/JI
	Localização
	Freguesia da Guarda
Ano de construção	
Dimensão (área de terreno m²)	2690
Área disponível para possível ampliação (m²)	300M
Estado de conservação do edifício	RAZOAVEL
Estado de conservação do mobiliário	RAZOAVEL/MAU
Estado de conservação do espaço exterior	RAZOAVEL/MAU
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	N
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Não	
Necessidades de intervenção	
Execução de cobertura e reabilitação de Polidesportivo; Construção de refeitório; aquisição de mobiliário; Acessibilidades, Construção de parque infantil; Ligaçã Escola e Jardim de Infância pelo exterior.	

Escola Básica de Videmonte	
	Tipologia
	EB1/JI
	Localização
	Freguesia de Videmonte
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	1770
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	MUITO BOM
Estado de conservação do mobiliário	MUITO BOM
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	S
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	S
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica Adães Bermudes	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	822,7
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	MUITO BOM
Barreiras arquitectónicas	ADAPTADO
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	S
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Acessibilidades.	

Escola Básica Augusto Gil	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	1731
	Área disponível para possível ampliação (m²)
	NÃO
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	S
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Melhoria de Eficiência energética.	
Escola Básica de Bonfim	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	654,33
	Área disponível para possível ampliação (m²)
	N
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	BOM,
Estado de conservação do espaço exterior	RAZOAVEL
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	N
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	S
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Janelas duplas	
Necessidades de intervenção	
Execução de cobertura e reabilitação de polidesportivo; Acessibilidades.	

Escola Básica de Espírito Santo	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
Dimensão (área de terreno m²)	1053
Área disponível para possível ampliação (m²)	NÃO
Estado de conservação do edifício	RAZOÁVEL
Estado de conservação do mobiliário	RAZOÁVEL
Estado de conservação do espaço exterior	RAZOÁVEL
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	S
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Não	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação e construção; construção de biblioteca;sala Polivalente;Aquisição de mobiliário; Cobertura e pintura; Acessibilidades; Melhoria de eficiência energética; substituição de caixilharia; Reabilitação de parque infantil; Substituição de pavimentos.	
Escola Básica de Maçainhas	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia de Maçainhas
	Ano de construção
Dimensão (área de terreno m²)	820
Área disponível para possível ampliação (m²)	NÃO
Estado de conservação do edifício	RAZOÁVEL
Estado de conservação do mobiliário	RAZOÁVEL
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	S
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Não	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação e construção; Construção e ampliação/sala Polivalente; Aquisição de Mobiliário; Cobertura e pintura; Acessibilidades;Melhoria da eficiência energética; Reabilitação de Parque Infantil; substituição de pavimentos.	

Escola Básica de Trinta	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	UF Corujeira e Trinta
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	2080
Área disponível para possível ampliação (m²)	100M
Estado de conservação do edifício	RAZOÁVEL
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	RAZOÁVEL
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Fogão lenha	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação e construção de Biblioteca; Sala polivalente; cobertura e pintura; acessibilidades; Melhoria da eficiência energética; substituição de caixilharia; Substituição de pavimentos.	
Escola Básica Santa Zita	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	3950,62
Área disponível para possível ampliação (m²)	S
Estado de conservação do edifício	RAZOÁVEL
Estado de conservação do mobiliário	RAZOÁVEL
Estado de conservação do espaço exterior	MAU
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	S
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação e construção; Execução de cobertura; Reabilitação de Polidesportivo; Construção de refeitório; Aquisição e substituição de mobiliário; Acessibilidades: Reabilitação de parque infantil; Construção de instalações sanitárias, M/F em todos os pisos; Construção de sala de ATL.	

Escola Básica de Santa Clara	
	Tipologia
	EB2,3
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	4126
Área disponível para possível ampliação (m²)	S
Estado de conservação do edifício	RAZOÁVEL
Estado de conservação do mobiliário	RAZOÁVEL
Estado de conservação do espaço exterior	RAZOÁVEL
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	N
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	S
Cozinha	S
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Não	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação e construção: Execução de cobertura e reabilitação de polidesportivo; aquisição e substituição de mobiliário; Cobertura e pintura; acessibilidades; Melhoria da Eficiência Energética; Substituição de caixilharia; Substituição de pavimentos; remodelação de balneários.	
Escola Secundária Afonso de Albuquerque	
	Tipologia
	ES/3
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	23400
Área disponível para possível ampliação (m²)	SIM
Estado de conservação do edifício	RAZOÁVEL
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	RAZOÁVEL
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	N
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	S
Refeitório	S
Cozinha	S
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Gestão Parque Escolar	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SÉ

Jardim de Infância de Vila Fernando	
	Tipologia
	EB1/JI
	Localização
	Freguesia de Vila Fernando
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	RAZOAVEL
Estado de conservação do mobiliário	RAZOAVEL
Estado de conservação do espaço exterior	RAZOAVEL
Barreiras arquitectónicas	ADAPTADO
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	S
Cozinha	S
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Reabilitação do refeitório, pintura geral. Obra associada à intervenção na escola; estores.	

Jardim de Infância de Alfazeres	
	Tipologia
	Ji
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	S
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	S
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Melhoria da eficiência energética; Reabilitação do parque infantil	

Jardim de Infância de Bairro da Luz	
	Tipologia
	Jl
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	1407,78
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	RAZOAVEL
Estado de conservação do mobiliário	RAZOAVEL
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	NÃO
Parque infantil	SIM
Campo de jogos	NÃO
Instalações gimnodesportivas	NÃO
Refeitório	SIM
Cozinha	NÃO
Biblioteca	NÃO
Intervenções recentes	
Cobertura. Capoto.	
Necessidades de intervenção	
Construção e reabilitação do parque infantil; Substituição de pavimentos.	
Jardim de Infância de Guarda-Gare	
	Tipologia
	Jl
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	2024,6
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	RAZOÁVEL
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	S
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	S
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Sim	
Necessidades de intervenção	
Intervenção recente com obra em garantia.	

Jardim de Infância de Panóias de Cima	
	Tipologia
	Jl
	Localização
	Freguesia de Panóias
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	razoável
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	NÃO EXISTENTE
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Espaço exterior.	
Necessidades de intervenção	
Jardim de Infância de Póvoa do Mileu	
	Tipologia
	Jl
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	400,72
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	RAZOÁVEL
Estado de conservação do mobiliário	RAZOÁVEL
Estado de conservação do espaço exterior	RAZOÁVEL
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	S
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Porto da Carne	
	Tipologia
	EB1/JI
	Localização
	Freguesia de Porto da Carne
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	4460
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	NÃO
Parque infantil	SIM
Campo de jogos	SIM
Instalações gimnodesportivas	NÃO
Refeitório	SIM
Cozinha	NÃO
Biblioteca	SIM
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação/construção; Execução de cobertura/ Reabilitação de polidesportivos; 1 sala ATL; construção de pavilhão com ligação á escola.	

Escola Básica de Sequeira	
	Tipologia
	EB1/JI
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	7100
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	S
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	S
Refeitório	S
Cozinha	S
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação/construção; Execução de cobertura/ reabilitação de polidesportivo; armazém de apoio á cozinha; construção e reabilitação de parque infantil no espaço do Jardim de Infância; construção de pavilhão com ligação á escola.	

Escola Básica de Alfazazes	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
Dimensão (área de terreno m²)	1750
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	R
Estado de conservação do mobiliário	R
Estado de conservação do espaço exterior	R
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	N
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação/construção; execução de cobertura/ reabilitação de polidesportivo; construção de refeitório; aquisição/substituição de mobiliário; acessibilidades; arranjos exteriores; 1 sala de ATL; 1 sala de professores; 1 biblioteca.	

Escola Básica de Bairro da Luz	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
Dimensão (área de terreno m²)	2190
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	MAU
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Soalho	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação/construção; construção de refeitório; construção de biblioteca; construção e ampliação de sala polivalente; Aquisição e substituição de mobiliário; cobertura e pintura; acessibilidades; melhoria de eficiência energética; substituição de caixilharia; construção de 1 sala ATL; reabilitação das instalações sanitárias.	

Escola Básica de Bairro do Pinheiro	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
Dimensão (área de terreno m²)	1053
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	MAU
Estado de conservação do mobiliário	RAZOAVEL
Estado de conservação do espaço exterior	RAZOAVEL
Barreiras arquitectónicas	ADAPTADO
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação/construção; construção de refeitório; construção de biblioteca; construção de sala polivalente; aquisição e substituição de mobiliário; cobertura; pintura; acessibilidades; melhoria de eficiência energética; substituição de caixilharia; construção de parque infantil; substituição de pavimentos; construção de mais 2 salas EB + 2 salas de JI + 1 sala AAAF +1 sala de ATL + 1 sala de professores.	
Escola Básica de Barracão	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia de Panóias de Cima
	Ano de construção
Dimensão (área de terreno m²)	930
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	RA
Estado de conservação do mobiliário	RA
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Pintura de salas.	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação e construção; construção de refeitório; construção de biblioteca; construção de sala polivalente; aquisição e substituição de mobiliário; cobertura; pintura; acessibilidades; melhoria de eficiência energética; substituição de caixilharia; construção de parque infantil; substituição de pavimentos; construção de 2 salas para JI + 1 sala AAAF + 1 sala ATL + 1 sala professores	

Escola Básica de Castanheira	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia da Castanheira
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	710
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	S
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	S
Cozinha	S
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Fecho do Apêndice	

Escola Básica de Estação	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	2664,75
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	RAZOÁVEL/MAU
Estado de conservação do mobiliário	MAU
Estado de conservação do espaço exterior	MAU
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	S
Cozinha	N
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação e construção; Execução de cobertura; Reabilitação de polidesportivo; construção de refeitório; Aquisição e substituição de mobiliário; cobertura; pintura; Acessibilidades; melhoria da eficiência energética; substituição de pavimentos; construção de 2 salas de ATL + 1 sala professores + 1 sala biblioteca.	

Escola Básica de Pêra do Moço	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia de Pêra do Moço
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	210
	Área disponível para possível ampliação (m²)
Estado de conservação do edifício	R
Estado de conservação do mobiliário	R
Estado de conservação do espaço exterior	R
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Obras de ampliação e construção; construção e ampliação sala polivalente; aquisição e substituição de mobiliário; cobertura; pintura; acessibilidades; melhoria de eficiência energética; substituição de caixilharia; construção de parque infantil; substituição de pavimentos; construção de sala polivalente; 1 sala ATL.	

Escola Básica de Póvoa do Mileu	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	619,1
	Área disponível para possível ampliação (m²)
Estado de conservação do edifício	R
Estado de conservação do mobiliário	R
Estado de conservação do espaço exterior	R
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Telhado, Estores novos e Soalho.	
Necessidades de intervenção	

Escola Básica de Rochoso	
	Tipologia
	EB1
	Localização
	UF Rochoso e Monte Margarida
	Ano de construção
Dimensão (área de terreno m²)	1198,9
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	MAU
Barreiras arquitectónicas	S
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	S
Refeitório	S
Cozinha	S
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	

Escola de Vila Fernando	
	Tipologia
	EB1/II
	Localização
	Freguesia de Vila Fernando
	Ano de construção
Dimensão (área de terreno m²)	
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	Mau
Estado de conservação do mobiliário	Mau
Estado de conservação do espaço exterior	Mau
Barreiras arquitectónicas	s
Parque infantil	N
Campo de jogos	N
Instalações gimnodesportivas	N
Refeitório	N
Cozinha	N
Biblioteca	N
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Construção de Biblioteca; Substituição de Mobiliário; Cobertura e Pintura; Acessibilidades; Melhoria da Eficiência Energética ; Substituição de caixilharia; Construção de Parque Infantil; Substituição de pavimentos.	

Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo	
	Tipologia
	EB2,3
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	24179
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	BOM
Estado de conservação do mobiliário	MUITO BOM
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	N
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	S
Refeitório	S
Cozinha	S
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Aquisição e substituição de mobiliário; cobertura; pintura; acessibilidades; melhoria de eficiência energética; substituição de caixilharia; substituição de cobertura do pavilhão desportivo/ginásio em painel sandwich a necessitar reparação.	

Escola Básica de São Miguel	
	Tipologia
	EB2,3
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
	Dimensão (área de terreno m²)
	33860
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	BOM/RAZOÁVEL
Estado de conservação do mobiliário	BOM
Estado de conservação do espaço exterior	BOM
Barreiras arquitectónicas	N
Parque infantil	N
Campo de jogos	S
Instalações gimnodesportivas	S
Refeitório	S
Cozinha	S
Biblioteca	S
Intervenções recentes	
Necessidades de intervenção	
Aquisição e substituição de mobiliário; acessibilidades; Melhoria de eficiência energética; Resolução de instalação elétrica e instalações; Remoção de Amianto.	

Escola Básica e Secundária da Sé	
	Tipologia
	EB2,3/S
	Localização
	Freguesia da Guarda
	Ano de construção
Dimensão (área de terreno m²)	26340
Área disponível para possível ampliação (m²)	
Estado de conservação do edifício	Em Obras
Estado de conservação do mobiliário	Mau mas está já a ser substituído
Estado de conservação do espaço exterior	Em Obras
Barreiras arquitectónicas	Em Obras
Parque infantil	Nãa
Campo de jogos	Sim
Instalações gimnodesportivas	Em Obras
Refeitório	Sim
Cozinha	Sim
Biblioteca	Sim
Intervenções recentes	
Em curso a 2ª fase da Obra no âmbito de Candidatura a Fundos comunitários	
Necessidades de intervenção	
Aquisição e substituição de mobiliário; acessibilidades; Melhoria da Eficiência energética, Empreitada a decorrer onde se incluem outras necessidades.	

REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DA GUARDA

